

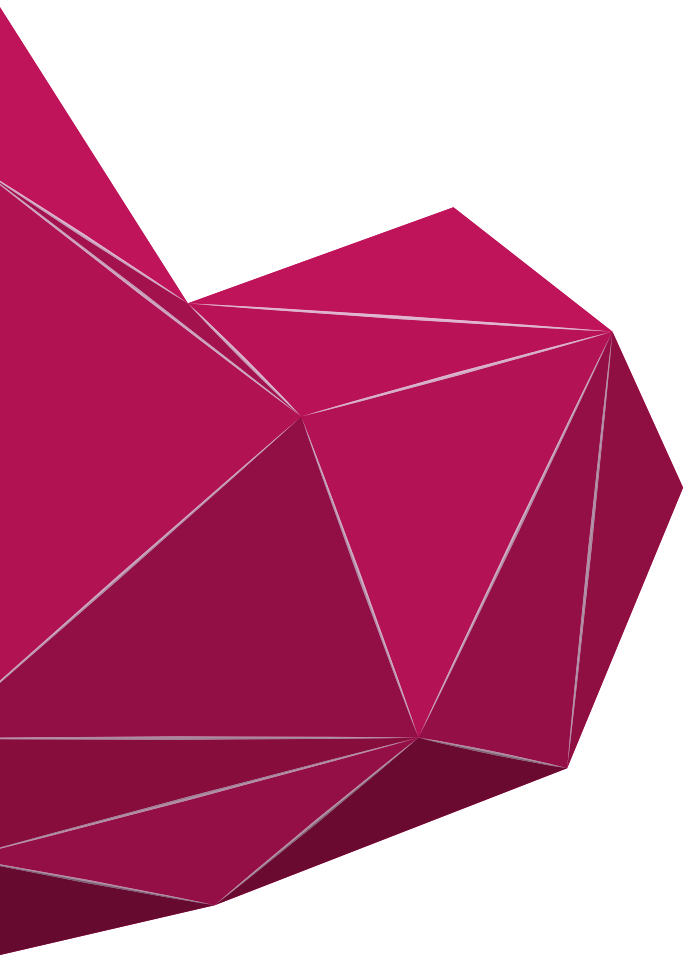
**Oliveira
do Bairro**

2023

**CARTA
EDUCATIVA**

**Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação
da Universidade do Porto**

**Centro de Investigação
e Intervenção Educativa**



MARÇO 2023

CARTA EDUCATIVA

**CÂMARA MUNICIPAL de
OLIVEIRA DO BAIRRO**

Ariana Cosme
(Coordenadora Científica)

**Faculdade de Psicologia e de Ciências da
Educação da Universidade do Porto**

**Centro de Investigação e Intervenção
Educativa**



FICHA TÉCNICA

A construção da Carta Educativa foi realizada no âmbito de um contrato entre a Câmara Municipal de Oliveira do Bairro e a equipa de investigação da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP), coordenado pela Professora Doutora Ariana Cosme¹, docente e investigadora da FPCEUP. A equipa da FPCEUP contou, para a construção desta carta educativa, com a colaboração das investigadoras doutoradas Daniela Ferreira e Louise Lima.

1. Ariana Cosme
fpce.up.pt/ciie

2. Daniela Ferreira
fpce.up.pt/ciie

3. Louise Lima
cienciavita.pt

Coordenadora Científica

Ariana Cosme, Professora na FPCEUP e Coordenadora do OBVIE

Autoras

Daniela Ferreira², Investigadora da FPCEUP-CIIE
Louise Lima³, Investigadora da FPCEUP-CIIE

Data elaboração do documento

31/03/2023

ÍNDICE

8	Introdução
16	Metodologia
21	Quadro Legislativo de Referência
23	Acrónimos e Siglas
24	Parte 1 - Diagnóstico Estratégico
25	Enquadramento legislativo
30	Caracterização demográfica
30	1. Enquadramento administrativo
35	2. Posicionamento no contexto regional e nacional
38	3. Dinâmica populacional
38	3.1. Evolução e distribuição da população residente
44	3.2. Dinâmica demográfica: natalidade, mortalidade e crescimento natural
52	3.3. Estrutura etária da população, envelhecimento e dependências
60	Projeções demográficas
64	1. Cenários
66	2. População residente
68	3. Natalidade
70	4. Estrutura etária, Envelhecimento e Dependência
78	Dinâmica Socioeconómica
78	1. Escolarização da população
86	2. Dinâmica económica e mercado de trabalho
91	3. Condições de vida e rendimentos
106	Parte 2 - Cenário de Partida e Projeções de Desenvolvimento
107	Rede escolar e de creches no Município de Oliveira do Bairro
131	1. Caracterização e evolução da rede escolar e de creches no Município de Oliveira do Bairro
137	1.1 Educação Pré-Escolar
137	1.1.1 Dados atuais e projeções
145	1.1.2 Educação Inclusiva
156	1.1.3 Práticas pedagógicas na Creche e na Educação Pré-Escolar
162	1.2 Ensino Básico e Ensino Secundário
162	1.2.1 Dados atuais e projeções escolares
162	1.2.1.1.º Ciclo
167	1.2.1.2 2.º e 3.º Ciclos

174	1.2.1.3 Ensino Secundário
182	1.2.2 Educação inclusiva
185	1.2.3 Práticas pedagógicas nos Ensinos Básico e Secundário
202	1.2.4 Ensino Profissional
207	2. Análise sobre os Serviços, Espaços, Equipamentos e Recursos da rede escolar e de creches no Município de Oliveira do Bairro a partir dos níveis de ensino
209	2.1 Rede Pública: Agrupamento de Escolas de Oliveira do Bairro
215	2.2. Rede Solidária
220	3. Educação e Formação
224	4. Apoios e complementos educativos
240	Síntese do diagnóstico e matriz SWOT
248	Parte 3 - Proposta de Intervenção
249	Introdução
251	Eixos de Intervenção
252	Eixo 1: Requalificação dos equipamentos de Educação Pré-Escolar e do Ensino Básico e Secundário
252	1.1 Ampliação e construção de equipamentos escolares, para todos os níveis de ensino
257	1.2. Requalificação de equipamentos escolares, para todos os níveis de ensino
267	1.3 Fichas de apoio à operacionalização das ações estratégicas
268	Eixo 2: Promoção da qualidade e o sucesso educativo e formativo nas escolas do concelho
272	2.1. Fichas de apoio à operacionalização das ações estratégicas
280	Eixo 3: Incentivo à oferta profissionalizante no concelho, perseguindo as áreas prioritárias
281	3.1 Fichas de apoio à operacionalização das ações estratégicas
283	Enquadramento da Política Urbana
285	Programa de educação
290	Propostas de educação
293	Conclusões Finais
296	Apêndices
306	Anexos
307	Lista de Figuras
307	Lista de Gráficos
309	Lista de Quadros
309	Lista de Mapas
310	Lista de Tabelas
315	Lista de Esquemas
316	Bibliografia

INTRODUÇÃO

O quadro legal de transferência de competências para os municípios e as entidades intermunicipais no domínio da educação, ao abrigo do Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro, tem-se demonstrado como um dos fatores decisivos na melhoria da escola pública, nomeadamente no crescimento dos números de sucesso escolar. É desta forma que se contextualiza a construção das cartas educativas, que se constituem como

“o instrumento de planeamento e ordenamento prospetivo de edifícios e equipamentos educativos a localizar no município, de acordo com as ofertas de educação e formação que seja necessário satisfazer, tendo em vista a melhor utilização dos recursos educativos, no quadro do desenvolvimento demográfico e socioeconómico de cada município” (Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro, art. 5º).

O exercício de transferência de competências previsto no mesmo Decreto-Lei enuncia, no seu artigo 4.º, um conjunto de princípios que devem ser respeitados, e que se passa a discriminar:

- “a) O direito à igualdade de oportunidades de acesso e sucesso escolar;
- b) O cumprimento do currículo e as orientações pedagógicas nacionais;
- c) A equidade territorial e a solidariedade intermunicipal e inter-regional no planeamento das ofertas educativas e

formativas e na afetação dos recursos públicos, no quadro da correção de desigualdades e assimetrias locais e regionais;

d) O respeito pela autonomia curricular e pedagógica dos agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas;

e) A salvaguarda da autonomia pedagógica no exercício da atividade docente;

f) A gestão pública da rede de estabelecimentos públicos de ensino, existentes ou a criar, através dos órgãos próprios dos agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas” (Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro, art. 4º).

O conjunto de princípios anteriormente enumerados são coerentes com os princípios enunciados na Lei de Bases do Sistema Educativo, Lei n.º 46/1986, e nos Decretos-Lei n.º 54 e n.º 55, ambos de 2018, na sua redação atual, que orientam a gestão curricular e pedagógica dos agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas. A Lei de Bases do Sistema Educativo define a educação como um direito universal e inclui um conjunto de princípios organizativos, sendo eles:

- Contribuir para a apropriação do património cultural português, num exercício de solidariedade entre todos os povos do Mundo;
- Contribuir para o desenvolvimento integral dos alunos;
- Assegurar o direito à diferença, a partir do respeito pelos diferentes saberes culturais;
- Preparar para o futuro por via de uma formação sólida e diversificada;
- Diversificar e diferenciar as ações educativas de modo a responder às diferenças de cada contexto e alunos;
- Contribuir para correção das desigualdades presentes no território português, a partir de um currículo comum;
- Assegurar o direito à educação independentemente da idade dos que dela queiram desfrutar, por via da diferenciação de ofertas educativas;
- Assegurar a igualdade de oportunidades para homens e mulheres;
- Contribuir para desenvolver a construção de um espírito e ação democrática, por via da participação ativa na definição da política educativa de todos os agentes educativos.

É possível perceber, desta forma, a complementaridade existente entre os documentos nacionais produzidos e em que se explicita alguns deles na secção Quadro Legislativo de Referência. Reforça-se a importância da articulação destas orientações nacionais com as políticas internacionais, entre as quais se destaca o Guia sobre Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas (ONU), em vigor desde 1 de janeiro de 2016. Este indica 17 objetivos (Figura 1) para transformar o mundo, apresentando uma visão comum para a Humanidade e celebrando um contrato social entre os diferentes líderes mundiais.

FIGURA 1.
Objetivos de
Desenvolvimento
Sustentável (ODS)

Fonte:
<https://www.ods.pt/>
(Retirado a
23 de fevereiro)



Para a construção desta Carta Educativa, destacamos 8 dos 17 objetivos que consideramos mais relevantes, nomeadamente:

- Objetivo 4 – **Educação de Qualidade** que procura garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.

- Objetivo 5 – **Igualdade de Género** que visa alcançar a igualdade de género e empoderar todas as mulheres e raparigas;

- Objetivo 7 – **Energias Renováveis e Acessíveis** que apela à garantia do acesso a fontes de energias fiáveis, sustentáveis e modernas para todos;

- Objetivo 8 – **Trabalho digno e crescimento económico** que procura promover o crescimento económico inclusivo e sustentável, o emprego pleno e produtivo e o trabalho digno para todos;

- Objetivo 11 – **Cidades e Comunidades Sustentáveis** que tem como missão tornar as cidades e as comunidades mais inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis;

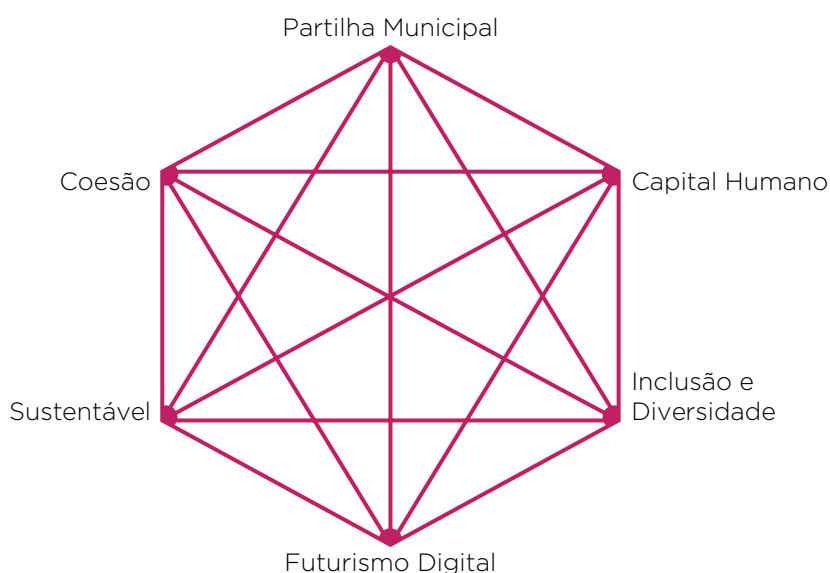
- Objetivo 13 – **Ação Climática** que visa que os países possam adotar medidas urgentes para combater as alterações climáticas e os seus impactos;

- Objetivo 16 – **Paz, Justiça e Instituições Eficazes** que apela a sociedades pacíficas e inclusivas baseadas no respeito pelos direitos humanos, na proteção dos mais vulneráveis e na existência de instituições eficazes, responsáveis, transparentes e inclusivas.

- Objetivo 17 – **Parcerias para a implementação dos objetivos** que procura reforçar os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.

O Guião para a Elaboração das Cartas Educativas, produzido em 2021, convida os Municípios a alicerçarem a sua ação de forma a “pensar o território” a partir da coesão, da partilha intermunicipal, do capital humano, do futurismo digital, do sustentável, da inclusão e da diversidade, onde todos se influenciam mutuamente, como se apresenta na Figura que se segue.

FIGURA 2.
Esquema conceitual
dos princípios para
a ação



Esta Carta Educativa apresenta três partes em que a cada uma corresponde um dos principais capítulos do Guia para a Elaboração da Carta Educativa. Face a esta relação apresentamos um conjunto de ações que permitiram responder a cada um dos objetivos, como se descreve na Tabela 1.

TABELA 1.
Relação entre a estrutura da Carta Educativa, os seus eixos, objetivos e ações

PARTE	EIXO	OBJETIVO	AÇÕES
PARTE I	Diagnóstico estratégico	Construir um quadro de referência municipal	Análise do grau de execução da Carta Educativa de 1ª geração
			Apresentação das dinâmicas sociais (populacional e socioeconómica)
PARTE II	Cenário de partida e projeções de desenvolvimento	Avaliar a evolução quantitativa e qualitativa da rede educativa concelhia e a sua adequabilidade às necessidades presentes	Análise da Rede Escolar no Município de Oliveira do Bairro, bem como seus equipamentos, espaços, serviços e recursos
			Análise das perceções das práticas pedagógicas tendo em conta os desafios atuais e o cumprimento dos normativos legais
PARTE III	Proposta de intervenção	Apresentar propostas de desenvolvimento educativo para o concelho	Análise das necessidades de formação dos docentes
			Análise das perspetivas dos agentes educativos e eleitos sobre ações e políticas que poderão influenciar o sistema educativo local
			Apresentação das medidas de intervenção educativa por eixo

Como previsto na legislação, a Carta Educativa de Oliveira do Bairro tem como objetivo a “identificação, a nível municipal, dos edifícios e equipamentos educativos, e respetiva localização geográfica, bem como das ofertas educativas da educação pré-escolar, dos ensinos básico e secundário da educação escolar, incluindo as suas modalidades especiais de educação, e da educação extraescolar” (Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro, art. 7.º), ao incluir as diferentes ofertas educativas, e ao prever a redução do abandono escolar, por via da promoção do sucesso educativo.

Desta forma, a primeira parte é dedicada à caracterização do município de Oliveira do Bairro e onde se inclui as projeções de desenvolvimento da população. A segunda parte apresenta um diagnóstico estratégico da rede escolar de Oliveira do Bairro, construído a partir dos dados recolhidos e analisados, em que se apresenta as perceções dos sujeitos em áreas como por exemplo, a localização e estado das infraestruturas dos estabelecimentos e equipamentos escolares públicos e solidários, a (re)configuração das ofertas educativas, a promoção do sucesso escolar, as práticas pedagógicas e opções curriculares. A articulação entre estas duas partes culmina numa proposta de intervenção para o desenvolvimento educativo do concelho. A conclusão assenta no enquadramento dos resultados educativos municipais à luz dos objetivos definidos no Programa Nacional Governamental em vigor, onde se apresenta, também, à luz das metas definidas no âmbito dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

As Cartas Educativas apoiam a construção dos Projetos Educativos Estratégicos Municipais e nelas procura-se mapear o território educativo de modo a assegurar e adequar a rede de estabelecimentos de ensino do pré-escolar ao ensino secundário, num horizonte de 10 anos, a considerar um acompanhamento e avaliação em intervalos não superiores a um ano, de forma a responder às necessidades de cada um dos contextos.

As autarquias, nos últimos 30 anos, têm-se constituído como um dos parceiros privilegiados para a melhoria e diversificação da oferta da escola pública. Sob os princípios da democracia, da inclusão e da equidade, as autarquias têm tido um papel preponderante na

“expansão da rede nacional da educação pré-escolar, na construção de centros escolares dotados das valências necessárias ao desenvolvimento qualitativo dos projetos educativos, na organização dos transportes escolares e na implementação da escola a tempo inteiro, respostas que concorrem decididamente para o cumprimento da garantia constitucional do direito à igualdade de oportunidades de

acesso e êxito escolar” (Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro, art. 6º).

A construção desta Carta Educativa assenta nos mesmos pressupostos de uma avaliação externa. Realizada por uma entidade externa ao concelho e Município: a Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, que contou com o levantamento e análise de um conjunto alargado de dados. É nosso entendimento que esta se constituiu como uma oportunidade de “agência” e de empoderamento das comunidades educativas, na medida em que pode oferecer ideias pertinentes para pensar, de forma mais clara, os resultados, permitindo o acesso a novas perspetivas (Conley-Tyler, 2005), sobre os campos em análise. Se esta é condição que desejamos respeitar, importa destacar que entender a avaliação como um instrumento de empoderamento implica, de acordo com Fetterman (1997), o uso de conceitos e técnicas da avaliação que contribuem para “fomentar o melhoramento e a autodeterminação (...) [e] ajudar as pessoas a ajudarem-se a si mesmas e a aperfeiçoar os seus programas” (p. 382) enfatizando, dessa forma, o seu valor educativo. Assim, esta Carta Educativa espera poder cumprir o propósito enunciado pela Sra. Vereadora da Educação, Dra. Lília Ana Águas, de informar sobre o caminho a percorrer.

METODOLOGIA

O enquadramento metodológico proposto entende a avaliação como um momento privilegiado para compreender, explorar e construir conhecimento e potenciar melhorias futuras (Kristiansen & Bloch-Poulsen, 2017), sempre na expectativa de acrescentar valor através do diálogo reflexivo com a situação prática (Schön, 2000).

Neste processo interessou, sobretudo, a compreensão refletida das decisões tomadas ou a tomar, ainda que reconheçamos que um tal objetivo nem é incompatível nem poderá ser dissociado da procura intencional e/ou objetiva de informação, através de formas “deliberadas e racionalizadas de colocação de questões e problemas relativos aos processos de decisão e execução de programas, políticas, projetos e investimentos” (Capucha, Almeida, Pedroso, & Silva, 1996).

Subordinada a uma abordagem compreensiva da realidade, tendo em conta que, mais do que medir descrever ou julgar (Guba & Lincoln, 1989), se pretendeu estimular os atores educativos a participar neste processo, de modo que, como defende Carr e Kemmis (1986), a avaliação fosse entendida como um momento através do qual se projeta, obtém, confere e organiza um conjunto de informações e argumentos que resultam da reflexão sobre o problema em debate. Neste sentido, e preservando a autonomia curricular e pedagógica dos estabelecimentos de ensino,

“recentemente reforçada pela faculdade conferida às escolas para gerir parcialmente o currículo dos ensinos básico e secundário partindo das matrizes curriculares-base” (Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro, preâmbulo) esta Carta Educativa foi construída em diálogo e com a participação do Agrupamento de Escolas de Oliveira do Bairro e dos estabelecimentos de ensino da rede de ensino solidária do concelho, nomeadamente, a Associação de Beneficência e Cultura de Bustos (ABC de Bustos), a Associação de Amigos de Perrães (AMPER), o Centro Ambiente Para Todos do Troviscal, o Centro Social de Oiã, o Centro Social Paroquial S. Pedro da Palhaça; o Infantário Frei Gil, a Santa Casa da Misericórdia do concelho de Oliveira do Bairro e a Associação de Solidariedade Social do Silveiro (SOLSIL). Também foram auscultados o Instituto Profissional da Bairrada (IPB), enquanto centro de formação especializado, bem como o Instituto de Educação e Cidadania (IEC).

A diversidade de atores locais reforçou a importância da auscultação inicial onde procuramos compreender a articulação existente entre as ofertas educativas no concelho de Oliveira do Bairro. Esta implicou numa análise que aqui se apresenta e que procura informar, situar e orientar a ação dos agentes locais de modo a reconhecer os desafios, as perspetivas e as ações dos diferentes intervenientes, tais como os atores locais que participaram nesta Carta Educativa foram:

- (i) o Presidente da Câmara Municipal de Oliveira do Bairro;
- (ii) a Vereadora da Educação da Câmara Municipal de Oliveira do Bairro;
- (iii) a Direção do Agrupamento de Escolas de Oliveira do Bairro, bem como coordenadores de estabelecimento, Professores/as e Educadores/as;
- (iv) as Direções dos Estabelecimentos de Ensino da Rede Solidária, bem como os/as seus/suas Educadores/as;
- (v) a Direção do Instituto Profissional da Bairrada;
- (vi) a Direção do Instituto de Educação e Cidadania.

Importa salientar que na Parte II, a partir do objetivo de analisar as perceções das práticas pedagógicas tendo em conta os desafios atuais e o cumprimento dos atuais normativos legais, apenas os docentes do Agrupamento de Escolas de Oliveira do Bairro foram inquiridos uma vez que esta secção procurou compreender a sua apropriação do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho. Uma vez que este “estabelece o currículo dos ensinos básico e secundário, os princípios orientadores da sua conceção, operacionalização e avaliação das aprendizagens” (art. 1.º), não contempla o Pré-Escolar – e, por isso, não foram inquiridos os intervenientes da Associação de Beneficência e Cultura de Bustos (ABC de Bustos), da Associação de Amigos de Perrães (AMPER), o Centro Ambiente Para Todos do Troviscal, do Centro Social de Oiã, do Centro Social Paroquial S. Pedro da Palhaça, do Infantário Frei Gil; da Santa Casa da Misericórdia do concelho de Oliveira do Bairro e da Associação de Solidariedade Social do Silveiro (SOLSIL). Por outro lado, dado que o Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, “aplica-se aos agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas, às escolas profissionais e aos estabelecimentos da educação pré-escolar e do ensino básico e secundário das redes privada, cooperativa e solidária” (art. 3.º), os dados inerentes às ações e necessidades das escolas para a promoção da inclusão, integram as perceções dos estabelecimentos de ensino da rede privada e solidária.

Os instrumentos de recolha de dados foram produzidos pela equipa responsável por este estudo e com eles procurou-se recolher as perceções dos atores locais sobre as opções, ações e necessidades das instituições, mas também sobre perspetivas futuras que poderão apoiar a tomada de decisão fundamentada (Afonso, 2005) por parte do município. **A participação dos diferentes atores foi crucial para o desenho e construção desta Carta Educativa pois permitiu a reflexão sobre as diferentes possibilidades a partir da experiência e das necessidades de cada contexto.** Assim, a recolha de dados incluiu a:

- **Fase 1** – Aplicação de um inquérito por questionário on-line dirigido aos Coordenadores de estabelecimentos de ensino e Educadores/as e Docentes do Agrupamento de Escolas de Oliveira do Bairro, bem como Educadores/as da rede de ensino solidária;

- **Fase 2** – Análise documental do Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Oliveira do Bairro; bem como análise dos documentos estruturantes dos Estabelecimentos de Ensino da rede solidária, do Instituto Profissional da Bairrada e do Instituto de Educação e Cidadania;

- **Fase 3** – Recolha de dados para a construção de um quadro de referência municipal e evolução quantitativa da rede escolar;

- **Fase 4** – Realização de entrevistas, a partir dos resultados obtidos, na primeira fase:

- Fase 4a** - com a Direção do Agrupamento de Escolas de Oliveira do Bairro;

- Fase 4b** – com as Direções Técnicas da Associação de Beneficência e Cultura de Bustos (ABC de Bustos), da Associação de Amigos de Perrães (AMPER), do Centro Ambiente Para Todos do Troviscal; do Centro Social de Oiã, do Centro Social Paroquial S. Pedro da Palhaça, do Infantário Frei Gil, da Santa Casa da Misericórdia do concelho de Oliveira do Bairro e da Associação de Solidariedade Social do Silveiro (SOLSIL).

- Fase 4c** - com a Direção do Instituto Profissional da Bairrada (IPB), enquanto centro de formação especializado;

- Fase 4d** – com a Direção do Instituto de Educação e Cidadania (IEC);

- Fase 4e** – com o Presidente e Vereadora de Educação do Município de Oliveira do Bairro.

Os dados recolhidos foram sujeitos a análise de conteúdo (Bardin, 2016) para as perguntas de resposta aberta e a procedimentos estatísticos para as perguntas de resposta fechada. A validade e fiabilidade do estudo foram asseguradas pela triangulação das fontes de dados. Esta diversificação permitiu-nos observar que os dados recolhidos num determinado contexto, apresentavam o mesmo

significado quando analisados em outras circunstâncias ou contextos. Paralelamente, também nos foi possível assegurar a existência da triangulação metodológica, que neste caso, incidiu na análise documental, no inquérito por questionário e nas entrevistas realizadas, como se demonstra na Tabela 2.

TABELA 2.
Participantes

PARTICIPANTES		RECOLHA DE DADOS	TOTAL	INQUIRIDOS	%
CÂMARA MUNICIPAL DE OLIVEIRA DO BAIRRO	Presidente de Câmara	Entrevista	1	1	100%
	Vereadora de Educação	Entrevista	1	1	100%
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE OLIVEIRA DO BAIRRO	Direção	Entrevista	1	1	100%
	Coordenação de Estabelecimento	Questionário	11	4	36,4%
	Docentes	Questionário	292	92	31,5%
ESTABELECIMENTOS DE ENSINO DA REDE SOLIDÁRIA	Direção	Entrevista	8	8	100%
		Questionário	8	6	75%
	Educadores/as	Questionário	47	25	53,2%
INSTITUTO PROFISSIONAL DA BAIRRADA		Entrevista	1	1	100%
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO E CIDADANIA		Entrevista	1	1	100%

QUADRO LEGISLATIVO DE REFERÊNCIA

LEGISLAÇÃO

As Cartas Educativas são e estão enquadradas e delimitadas pelo Decreto-Lei n.º 7/2003, de 15 de janeiro, que regulamenta competências na área da realização de investimentos por parte dos municípios, nos domínios da construção, apetrechamento e manutenção dos estabelecimentos da educação pré-escolar e do ensino básico, referindo-se, ainda, à gestão do pessoal não docente dos estabelecimentos de educação e ensino. Na mesma linha, o Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro, concretiza a transferência de competências para os órgãos municipais e das entidades intermunicipais no domínio da educação, nomeadamente no que se refere ao planeamento, à gestão e à realização de investimentos, bem como ao planeamento intermunicipal da rede de transporte escolar e da oferta educativa de nível supramunicipal. Em maio de 2021, o Ministério da Educação, em parceria com a Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares e a Direção-Geral de Estatística da Educação e Ciência, publicaram um Guião para a Elaboração da Carta Educativa que sistematiza um conjunto de sugestões que serviram a construção deste mesmo documento.

**OUTRA
LEGISLAÇÃO
DE INTERESSE**

Em matéria de educação e da organização do sistema educativo destaca-se a **Lei de Bases do Sistema Educativo – Lei n.º 46/86, de 14 de outubro** – que estabelece o quadro geral do sistema educativo. Em 1992, com a promulgação do **Despacho Normativo n.º 98-A/92**, de 19 de junho, define-se que a retenção é uma medida excecional, pois esta apresenta como consequência a probabilidade de mais insucesso, e que contribuiu para a desmotivação, a indisciplina e o abandono escolar (Brophy, 2006). A integração das crianças portadoras de deficiência no ensino dito regular tem lugar em 2008, por via do **Decreto-Lei n.º 3/2008**, de 7 de janeiro, e define os apoios especializados a prestar na educação pré-escolar e nos ensinos básico e secundário do ensino público e particular e cooperativo, visando a criação de condições para a adequação do processo educativo às necessidades educativas especiais dos alunos com limitações significativas ao nível da atividade e da participação num ou vários domínios de vida. Sendo várias as reformas e orientações que se seguiram, importa referir a **Lei n.º 85/2009**, de 27 de agosto, que alarga o regime da escolaridade obrigatória para 12 anos e que abrange as crianças e jovens que se encontram em idade escolar, ao mesmo tempo que consagra a universalidade da educação pré-escolar para as crianças a partir dos 5 anos de idade. Atualmente, as políticas educativas orientam-se pelo definido nos **Decretos-Lei n.º 54/2018 e n.º 55/2018**, ambos de 6 de julho. O primeiro estabelece os princípios e as normas que garantem a inclusão, enquanto processo que visa responder à diversidade das necessidades e potencialidades de todos e de cada um dos alunos. O segundo estabelece o currículo dos ensinos básico e secundário, os princípios orientadores da sua conceção, operacionalização e avaliação das aprendizagens, de modo a garantir que todos os alunos adquiram os conhecimentos e desenvolvam as capacidades e atitudes que contribuem para alcançar as competências previstas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*.

ACRÓNIMOS E SIGLAS

ACIB	Associação Comercial e Industrial da Bairrada
AMU	Área Mediamente Urbana
APU	Área Predominantemente Urbana
AEOB	Agrupamento de Escolas de Oliveira do Bairro
CAA	Centro de Apoio à Aprendizagem
CD	Conselho de Turma
CDT	Conselho de Diretores de Turma
CFAE	Centro de Formação de Associação de Escolas
CTeSP	Curso Técnico Superior Profissional
ESTGA	Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Águeda
EBOB	Escola Básica de Oliveira do Bairro
ESOB	Escola Secundária de Oliveira do Bairro
EBO	Escola Básica de Oiã
Hab/km²	Habitantes por km ²
IEC	Instituto de Educação e Cidadania
IPB	Instituto Profissional da Bairrada
ICO	Informática e Comunicação Organizacional
IEFP	Instituto do Emprego e Formação Profissional
INE	Instituto Nacional de Estatística
ISF	Índice Sintético de Fecundidade
NUTS	Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
ODS	Objetivo de Desenvolvimento Sustentável
PAFC	Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular
PD	Pessoal Docente
PEEMOB	Plano Estratégico Educativo Municipal de Oliveira do Bairro
PND	Pessoal Não Docente
PSP	Polícia de Segurança Pública
RBE	Rede de Bibliotecas Escolares
RVCC	Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências
SI	Sistemas de Informação
TIC	Tecnologias de Informação e Comunicação
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura
UF	União das Freguesias

2023

CARTA EDUCATIVA

**CÂMARA MUNICIPAL DE
OLIVEIRA DO BAIRRO**

PARTE 1

**DIAGNÓSTICO
ESTRATÉGICO**

ENQUADRAMENTO LEGISLATIVO

A construção de Cartas Educativas de 2ª geração prevê a análise do grau de execução da carta educativa anterior e neste sentido consideramos pertinente apresentar o caminho percorrido até ao momento.

Em 2009 foi publicado o Contrato n.º 472/2009 no âmbito da “Transferência de competências para os municípios em matéria de educação” no domínio: (i) pessoal não docente das escolas básicas e da educação pré-escolar; (ii) atividades de enriquecimento curricular no 1.º ciclo do ensino básico; e (iii) gestão do parque escolar nos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico.

Neste contrato foram identificados 64 dos 71 assistentes operacionais necessários e 10 dos 11 assistentes técnicos previstos segundo o rácio da portaria. Ao nível das Atividades de Enriquecimento Curricular o total de encargos totalizava, à data, 894 alunos, implicando um investimento de um total de 234 675 00€. As escolas básicas a transferir, em matéria de construção, manutenção e apetrechamento foram a Escola Básica Dr. Acácio de Azevedo e a Escola Básica Dr. Fernando Peixinho. A Carta Educativa anterior, designada como de 1ª Geração, referia como uma das ações a construção de três novas escolas de 1.º ciclo e de ensino pré-escolar, uma na zona central nascente da Freguesia de Oiã, outra na zona poente e a terceira na freguesia de Oliveira do Bairro.

Em 2010, foi publicada a primeira adenda ao contrato acima referido onde se acorda a realização de uma intervenção que tem por objetivo a requalificação da Escola Básica Dr. Acácio de Azevedo e da Escola Básica Dr. Fernando Peixinho, no montante global de 750 000 Euros e 250 000 Euros, respetivamente, a concretizar nos anos de 2010, 2011 e 2012.

Em 2012, com a publicação da Portaria n.º 265/2012, de 30 de agosto, procedeu-se ao alargamento e reforço da autonomia das escolas por via dos contratos de autonomia e é neste sentido que se enquadra o mais recente pedido (Portaria n.º 1180/2010, de 16 de novembro) para a criação de um estabelecimento escolar – Escola Básica, de tipologia de 2.º e 3.º CEB – na zona poente do Município de Oliveira do Bairro, na União de Freguesias de Bustos, Troviscal e Mamarrosa, cuja necessidade fundamentamos na Parte II deste documento.

Em 2015, o Ministério da Educação e Ciência e o Município de Oliveira do Bairro assinaram o contrato interadministrativo de delegação de competências que se enquadra “no âmbito de um projeto-piloto de cariz pedagógico e administrativo, promotor da eficiência dos recursos educativos, que permita adquirir conhecimento e experiência para preparar decisões futuras e que tem como missão contribuir para o desenvolvimento humano e da comunidade por meio da educação e da inovação, tendo em conta as potencialidades do Município” (Contrato n.º 560/2015, preâmbulo). Assim, este contrato abrange as áreas das políticas educativas, da administração educativa, da gestão e desenvolvimento do currículo, da organização pedagógica e administrativa, da gestão de recursos e da relação escola/comunidade. Com uma duração de quatro anos letivos completos, ele visava “a melhoria do sucesso e desempenho escolar dos alunos, a melhoria contínua das práticas pedagógicas e o crescimento do envolvimento da comunidade educativa” (Contrato n.º 560/2015, cláusula 6.ª).

Este contrato piloto aprofundou o processo que começou em 2009 no âmbito do processo de transferência de competências para os municípios em matéria de educação, e comprometia-se com a melhoria de desempenho que incidia na “a) percentagem de alunos em abandono ou risco de abandono escolar; b) classificações das provas finais e dos exames nacionais; c) variação anual das classificações das provas finais e exames nacionais; d) taxa de retenção” (Contrato n.º 560/2015, cláusula 41.a).

Nesta Carta Educativa, pretende-se “identificar e monitorizar todo o trabalho que o Município tem desenvolvido, em conjunto com o Ministério da Educação e demais parceiros, no exercício das suas novas competências no domínio da Educação” (Guião das Cartas Educativas, p.24). Neste âmbito, a Carta Educativa de primeira geração, publicada em abril de 2007, traçava um conjunto de ações e recomendações, apresentadas discriminadamente da p. 117 à 122. Enquanto ponto fundamental para orientar a ação, em articulação com o diagnóstico estratégico e o cenário de partida, passamos a apresentar a avaliação do grau de execução dessas mesmas medidas (Tabela 3). Os dados que se seguem estão organizados segundo 4 eixos:

- **Eixo 1:** Requalificação e modernização de todo o parque escolar;
- **Eixo 2:** Reordenamento de todo o parque escolar do 1º ciclo e Aumento da Rede pública do Ensino Pré-escolar;
- **Eixo 3:** Dinamização do Ensino Técnico Profissional;
- **Eixo 4:** Construção de um novo projeto educativo para o concelho.

A análise da Tabela 3 demonstra que existem algumas medidas que atualmente já não se aplicam em virtude das antigas escolas já não se encontrarem em funcionamento, uma vez que o executivo da altura optou pela construção de raiz dos centros escolares. A dinamização anual de CET's – Cursos de Especialização Tecnológica, em diversas áreas e a elaboração, monitorização e revisão periódica da Carta Educativa estão em execução. Todas as restantes medidas foram concluídas e apresentaram um custo total de 23 547 236,30 €.

TABELA 3.
Avaliação do grau de execução da Carta Educativa de 1ª Geração

EIXO	MEDIDA
	Realização de obras de revisão geral de telhado, instalação eléctrica, pisos, janelas, escadas, tectos falsos e cobertos em todas as escolas do 1.º ciclo e ensino pré-escolar que não foram intervencionadas no Verão 2006 (Troviscal, Passadouro, Bustos, Quinta Nova, pré Mamarrosa, Palhaça, Albergue, Perrães, Malhapão, Águas Boas)
REQUALIFICAÇÃO E MODERNIZAÇÃO DE TODO O PARQUE ESCOLAR	Realização de recuperação e pintura de paredes interiores e exteriores
	Recuperação dos espaços exteriores de recreio
	Introdução de toda a cablagem necessária à implementação das novas tecnologias
	Substituição progressiva do equipamento escolar das salas de aula
	Construção de Pavilhão Desportivo em Oiã ⁴
	Construção de Piscinas em Oiã ⁴
REORDENAMENTO DE TODO O PARQUE ESCOLAR DO 1.º CICLO E AUMENTO DA REDE PÚBLICA DO ENSINO PRÉ-ESCOLAR	Construção de uma nova escola do 1º Ciclo e do ensino pré-escolar em Oliveira do Bairro
	Construção de uma nova escola do 1º Ciclo e do ensino pré-escolar em Vila Verde
	Construção de uma nova escola do 1º ciclo e do ensino pré-escolar na Palhaça
	Construção/requalificação da escola do 1º Ciclo e do ensino pré-escolar em Bustos
	Construção de uma nova escola do 1º Ciclo e do ensino pré-escolar na Mamarrosa
	Construção de uma nova escola do 1º Ciclo e do ensino pré-escolar no Troviscal
	Construção de uma nova escola do 1º Ciclo e do ensino pré-escolar na zona central nascente da Freguesia de Oiã
Construção de uma nova escola do 1º Ciclo e do ensino pré-escolar na zona poente da Freguesia de Oiã	
DINAMIZAÇÃO DO ENSINO TÉCNICO PROFISSIONAL⁵	Dinamização anual de CET's - Cursos de especialização Tecnológica, em diversas áreas
	Dinamização de Escola Profissional para leccionar cursos de nível III e IV
CONSTRUÇÃO DE UM NOVO PROJETO EDUCATIVO PARA O CONCELHO	Elaboração, Monitorização e Revisão Periódicas da Carta Educativa
	Criação de um Plano Estratégico Educativo Municipal

4. Esta medida não está associada a nenhum eixo na Carta Educativa publicada em 2007, pelo que optamos pela inserção no eixo "Requalificação e modernização de todo o parque escolar" para facilitar a leitura.

5. Houve alterações na operacionalização deste eixo: os atuais parceiros para a dinamização dos Cursos Profissionais são a Escola Secundária de Oliveira do Bairro (ESOB) - e o Instituto Profissional da Bairrada (IPB), Fundação Almeida Roque.

6. Valor gasto com o apoio à construção do IPB

RESPONSÁVEIS	PARCEIROS	GRAU DE EXECUÇÃO			ORÇAMENTO	
		CONCLUÍDO	EM EXECUÇÃO	NÃO INICIADO	PREVISTO	EFETUADO
Município	Ministério da Educação	X			–	1º Ciclo – 72.026,34 € 1º Ciclo 2ª fase- 54.699,41 € Palhaça – 99.055,02 € Troviscal – 88.648,35 € Perrães – 80.622,35 € Quinta Nova, Passadouro e Águas-Boas – 101.000,00 € Total – 496.051,47 €
wMunicípio	Ministério da Educação	X			–	
Município	Ministério da Educação	X			–	
Município	Ministério da Educação			X	–	
Município	Ministério da Educação			X	–	
Município	Ministério da Educação	X			2 000 000 €	Pavilhão – 391.159,77€
Município	Ministério da Educação			X	–	
Município	Ministério da Educação	X			1 500.000 €	3.110.211,69€
Município	Ministério da Educação	X			1 000 000 €	2.410.327,61€
Município	Ministério da Educação	X			1 000 000 €	2.459.352,26 €
Município	Ministério da Educação	X			1 000 000 €	2.672.926,76 €
Município	Ministério da Educação	X			1 000 000 €	2.745.623,58 €
Município	Ministério da Educação	X			1 000 000 €	2.552.905,39 €
Município	Ministério da Educação	X			1 000 000 €	2.624.642,94 €
Município	Ministério da Educação	X			1 000 000 €	2.600.216,87 €
Município Universidade de Aveiro	ESTG ESOB ACIB		X		–	
Município	Ministério da Educação	X			–	1.447.409,96 € ⁶
Município	Conselho Municipal de Educação Agentes educativos		X			16.605,00 €
Município	Conselho Municipal de Educação	X				19.803,00 €

CARACTERIZAÇÃO DEMOGRÁFICA

A revisão da Carta Educativa do Município de Oliveira do Bairro pressupõe uma análise sobre o planeamento da rede educativa e a evolução e distribuição da população residente. Esta análise visa tratar com especial cuidado a distribuição espacial da população residente, os fatores da dinâmica demográfica, bem como a repartição por grupos etários e as questões relacionadas com o envelhecimento e dependência. Tratando-se de uma análise de caráter prospetivo e de planeamento apresentam-se projeções demográficas para o concelho e para as suas freguesias, desagregadas por grupo etário.

1. ENQUADRAMENTO ADMINISTRATIVO

7. A Região de Aveiro é composta pelos concelhos de Águeda, Albergaria-a-Velha, Anadia, Aveiro, Estarreja, Ílhavo, Murtosa, Oliveira do Bairro, Ovar, Sever do Vouga e Vagos.

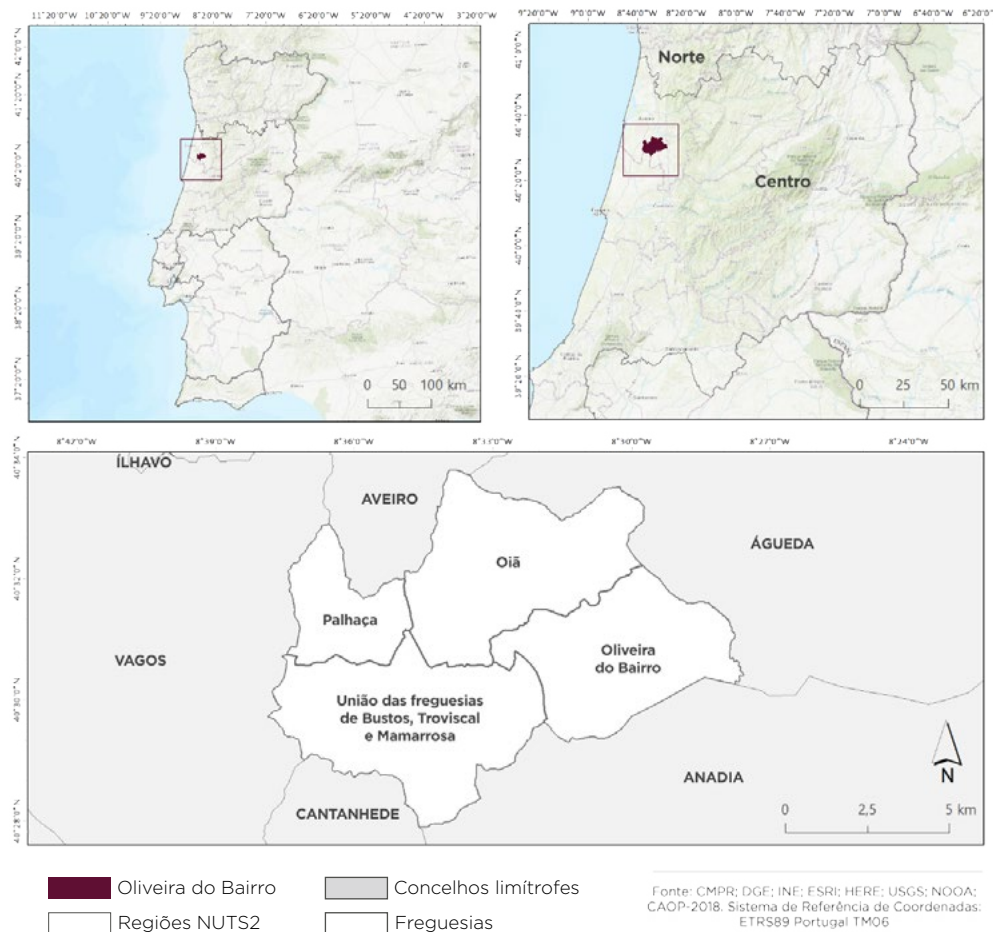
8. Com a reorganização administrativa de freguesias (Lei n.º 11-A/2013), ocorreu agregação das freguesias de Bustos, Troviscal e Mamarrosa, formando a União das Freguesias de Bustos, Troviscal e Mamarrosa. As freguesias de Oiã, Oliveira do Bairro, Palhaça não registaram qualquer alteração.

O concelho de Oliveira do Bairro situa-se na Região Centro de Portugal Continental e pertence ao Distrito de Aveiro (Mapa 1). Integra a Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro (NUTS 3), da qual fazem parte 11 concelhos⁷. Sendo um concelho de pequena dimensão (relativamente a outros concelhos integrados na CIM Região de Aveiro), possui uma área de 87,3 km² e segundo os resultados preliminares dos Censos 2021, num total de 23.150 habitantes. Para além disso apresenta uma densidade populacional acima da média regional e nacional (265,1 hab/km²) e é composto por quatro freguesias: Oiã, Oliveira do Bairro, Palhaça e União das Freguesias de Bustos, Troviscal e Mamarrosa⁸.

É limitado a norte pelo município de Aveiro, a nordeste por Águeda, a sueste por Anadia, a sudoeste por Cantanhede

e a oeste por Vagos. A sua localização é privilegiada devido à proximidade ao mar e à serra (30 minutos da Praia de Vagueira, Mira, Costa Nova e Barra; e 30 minutos da Serra do Caramulo). Situa-se entre as duas maiores cidades do litoral centro, nomeadamente, Aveiro e Coimbra, podendo esta proximidade ser fator motivador para a fixação de pessoas e indústrias. As boas acessibilidades que facilitam as ligações inter concelhias constituem um fator que tem contribuído para o crescimento demográfico e económico de Oliveira do Bairro.

MAPA 1.
Enquadramento territorial de Oliveira do Bairro



Oliveira do Bairro está integrada na Região Demarcada dos Vinhos da Bairrada, sendo que a exploração vinícola desempenha um papel importante na economia do concelho. A crescente industrialização e terciarização são marcas evidentes, aproveitando não só a localização estratégica, como as boas condições para a implementação das empresas, através da infraestruturização das Zonas Industriais.

O compromisso com a acessibilidade assenta no pressuposto de que é fundamental chegar a todos os habitantes de Oliveira do Bairro, considerando toda a amplitude que o termo oferece ao nível da promoção do acesso físico aos diversos locais, quer pela estrutura dos edifícios com fins educativos - tal como abordaremos na Parte II -, quer pelo sistema de transporte. Nesta secção, sintetizaremos os aspetos associados à mobilidade e aos transportes, sobretudo por via da análise das vias de comunicação.

O concelho de Oliveira do Bairro apresenta um conjunto de redes viárias nomeadamente a A1, A17, A25 e o IC2. A sua localização é estratégica dada a proximidade a Aveiro (23km) e a Coimbra (40km), conforme mencionado anteriormente. Dista 75 km do Porto e 240km de Lisboa. Passaremos a mapear as possibilidades de deslocação para e destes centros urbanos.

9. www.cm-olb.pt/

Em suma, o concelho é servido por uma ampla rede viária, sendo de referenciar como canais de apoio à rede de transportes⁹:

- Duas estações de caminhos de ferro (CP) da linha Norte, nomeadamente Oliveira do Bairro e Oiã;
- Estrada Nacional 235 (Aveiro/Malaposta, onde se encontra a EN1), com passagem por Oliveira do Bairro e Oiã;
- Estrada Nacional 335 (Aveiro/Cantanhede) com passagem por Palhaça;
- Estrada Nacional 333 - 1 (Vagos/Malaposta), com passagem por Bustos e Mamarrosa.

QUADRO 1.
Deslocamento entre
Oliveira do Bairro
e Aveiro, Coimbra,
Lisboa e Porto

Fonte: Via Michelin
e Flixbus

AVEIRO	23km	2,35€ 15 minutos	-	<p>Via N235: estimativa de preço de 2,85€ (combustível). Tempo médio de duração de viagem de 26 minutos.</p> <p>Via A17: estimativa de preço de 4,07€ (combustível). Tempo médio de duração de viagem de 26 minutos.</p>
COIMBRA	40km	3,70€ - 5,20€ 41 - 58 min. (A opção pelo “urbano” implica a troca para o Regional na estação de Coimbra B)	-	<p>Via N235: estimativa de preço de 3,72€ (combustível). Tempo médio de duração de viagem de 32 minutos.</p> <p>Via IC2: estimativa de preço de 6,59€ (combustível). Tempo médio de duração de viagem de 39 minutos.</p> <p>Via IP3: estimativa de preço de 11,74€ (2,60€ portagens + 9,14€ combustível). Tempo de médio de duração de viagem de 42 minutos.</p> <p>Via IC2 + N235: estimativa de preço de 8,95€ (combustível) Tempo médio de duração de viagem de 53 minutos.</p>
LISBOA	240km	15,20€ - 35,65€ 2h12min - 4h28min (implica de 1 a 3 trocas)	A operadora FlixBus faz o itinerário entre Lisboa (Oriente) e Aveiro (Terminal Rodoviário) pelo preço variável de 5,99€ a 11,99€ e com uma duração média de viagem de 3h15min. Deverá complementar com o comboio Regional.	<p>Via A1: estimativa de preço de 51,49€ (15,65€ portagens + 35,84€ combustível). Tempo médio de duração de viagem de 2h28min.</p> <p>Via A8: estimativa de preço de 55,63€ (16,30€ portagens + 39,33€ combustível). Tempo de médio de duração de viagem de 2h43min.</p> <p>Via A1 + A13: estimativa de preço de 57,07€ (14,10€ portagens + 42,97€ combustível). Tempo médio de duração de viagem de 03h16min.</p>
PORTO	75km	5,90€ - 21,60€ 1h07min - 2h15min (implica troca em Aveiro)	A operadora FlixBus faz o itinerário entre Porto (Camélias) e Aveiro (Terminal Rodoviário) pelo preço variável de 1,99€ a 4,99€ e com uma duração média de viagem de 55 minutos. Deverá complementar com o comboio Regional.	<p>Via A1: estimativa de preço de 17,51€ (4,70€ portagens + 12,81€ combustível). Tempo médio de duração de viagem de 56 minutos.</p> <p>Via IC2: estimativa de 17,03€ (2,05€ portagens + 14,98€ combustível). Tempo de médio de duração de viagem de 1h20min.</p>

De salientar ainda a proximidade do nó da autoestrada (A1), que liga as duas maiores áreas metropolitanas do país (Lisboa e Porto), implantado a norte de Oliveira do Bairro e identificada com a saída Águeda/Oliveira do Bairro, e a proximidade à sede do distrito, a cidade de Aveiro, com o seu ponto marítimo e ligação a Viseu e Vilar Formoso, através da A25.

No entanto, discutir a acessibilidade não pode estar dissociada da promoção do acesso intelectual, social, cultural ou económico. Deste modo, também importa refletir sobre a conectividade no concelho, uma vez que esta será discutida na Parte II no que se refere aos estabelecimentos de ensino. Sendo uma necessidade global que implica na fixação de pessoas e empresas, o mesmo também se adequa ao sucesso educativo e combate às assimetrias – uma vez que o (ou a falta de) acesso ao digital e conexão podem-se acentuar quando as crianças saem, diariamente, da escola. Ainda que com o Programa Escola Digital, uma das medidas estabelecidas no âmbito do Plano de Ação para a Transição Digital, de 21 de abril de 2020 (Resolução do Conselho de Ministros n.º 30/2020), pressuponha a “disponibilização de equipamento individual ajustado às necessidades de cada nível educativo para utilização em contexto de aprendizagem e a garantia de conectividade móvel gratuita para alunos, docentes e formadores do Sistema Nacional de Qualificações, proporcionando um acesso de qualidade à Internet na escola, bem como um acesso à Internet em qualquer lugar” (DGE, 2021); importa que o serviço de internet seja de boa qualidade no acesso. O estudo realizado pela Autoridade Nacional de Comunicações (ANACOOM) em dezembro de 2020 para a região Centro (NUTS II) indica que os sistemas de comunicações móveis e os serviços de dados apresentam os piores desempenhos nas áreas predominantemente rurais. Para a realidade específica do concelho de Oliveira do Bairro, importa que se reflita sobre o alargamento e a universalização da conectividade de modo a garantir um maior acesso à informação e conhecimento de todos os seus habitantes. Destacamos, assim, a iniciativa WiFi4EU, da Comissão Europeia conseguindo 15 mil euros de

financiamento, mas foi “mais além, num investimento total de 58 mil euros, de forma a abranger os principais espaços públicos das nossas vilas e lugares, em todas as freguesias” (Duarte Novo, Presidente da Câmara Municipal de Oliveira do Bairro). A par da disponibilização de rede wi-fi em todos os estabelecimentos de ensino do concelho e a distribuição de 450 tablets pelas Escolas de jardim de infância e 1.º ciclo, Oliveira do Bairro conta agora com acesso livre a *wi-fi* em vários espaços públicos do concelho com acesso livre. Os objetivos deste investimento, segundo o autarca, são os de “facilitar e aumentar o acesso das nossas comunidades locais aos serviços públicos online, de forma a melhorar a sua qualidade de vida, e de combater a exclusão digital, especialmente nas comunidades com mais dificuldades no acesso à internet”.

2. POSICIONAMENTO NO CONTEXTO REGIONAL E NACIONAL

Em Oliveira do Bairro residem cerca de 23.150 pessoas em 2021, correspondendo a 6,3% da população residente na Região de Aveiro, a 1% dos residentes na Região Centro e apenas 0,2% da população residente no País. Dos onze concelhos da Região de Aveiro, Oliveira do Bairro assume-se como o 4.º concelho com menores quantitativos populacionais. No contexto desta região, foi, contudo, um dos quatro concelhos a registar um acréscimo populacional na última década (0,5%), a par dos concelhos de Aveiro (3,1%), Ílhavo (1,7%) e Vagos (0,2%). Em termos globais, a região de Aveiro perdeu 0,8% dos residentes (-2939 pessoas).

Sendo um concelho de pequena dimensão, a densidade populacional (265,1 hab/km²) assume um valor superior à Região de Aveiro (216,9 hab/km²), à Região Centro (79,1 hab/km²) e ao Continente (110 hab/km²), sendo, no contexto da Região de Aveiro, apenas ultrapassado pelos concelhos de Ovar (368,9 hab/km²), Aveiro (404,5 hab/km²) e Ílhavo (533 hab/km²) (Tabela 4). Este facto parece estar associado à sua privilegiada localização, quer em termos de acessibilidade, quer à forte dinâmica industrial presente.

O fenómeno do envelhecimento populacional em Oliveira do Bairro (151 idosos para cada 100 jovens), é manifestamente inferior quando comparado com a média da Região de Aveiro (173 idosos para cada 100 jovens), da Região Centro (207 idosos para cada 100 jovens) e do Continente (170 idosos para cada 100 jovens). Este cenário encontra paralelismo na observação do peso da população com menos de 14 anos, sendo que este concelho apresenta uma proporção de jovens superior (13,9%) quando comparado com o Continente (13,4%). A par de Aveiro trata-se do concelho com maior proporção de população jovem. Por outro lado, a proporção de população com 65 e mais anos (20,9%) assume-se inferior à média nacional (22,7%) e da Região Centro (24,6%).

Relativamente ao índice de dependência total, existem cerca de 53 não ativos para cada 100 ativos, relação semelhante ao valor da Região de Aveiro. No contexto desta região, apenas Sever do Vouga, Anadia e Vagos apresentam um maior número de não ativos para cada 100 ativos.

A taxa de natalidade no concelho de Oliveira do Bairro, calculada para o ano de 2020, com base em estimativas da população residente, começa a seguir a tendência da generalidade dos territórios portugueses, apresentando baixas taxas de natalidade, o que neste caso representa um valor ligeiramente inferior à média nacional (8‰ vs 8,2‰). Ainda assim, no contexto regional são apenas quatro os concelhos que apresentam uma taxa de natalidade superior (Ílhavo, Estarreja, Aveiro e Albergaria-a-Velha).

TABELA 4.

Caraterização global das dinâmicas demográficas no contexto regional e nacional

Fonte: Instituto Nacional de Estatística.

UNIDADE TERRITORIAL	POPULAÇÃO RESIDENTE 2021		VARIÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE 2011-2021		DENSIDADE POPULACIONAL	ÍNDICE DE ENVELHECIMENTO	ÍNDICE DE DEPENDÊNCIA	TAXA DE NATALIDADE	POPULAÇÃO < 14 ANOS	POPULAÇÃO C/ 65 ANOS OU MAIS
	Nº	%	Nº	%						
	2020									
ÁGUEDA	46134	12,6	-1595	-3,3	138,2	209,7	57,2	7,5	11,8	24,6
ALBERGARIA-A-VELHA	24841	6,8	-411	-1,6	153,0	172,4	53,2	8,1	12,7	22,0
ANADIA	27542	7,5	-1608	-5,5	126,3	265,2	61,1	5,7	10,4	27,5
AVEIRO	80880	22,0	2430	3,1	404,5	147,8	52,5	8,5	13,9	20,5
ESTARREJA	26229	7,1	-768	-2,8	241,7	176,6	52,5	8,8	12,4	22,0
ÍLHAVO	39241	10,7	643	1,7	533,0	148,2	50,6	8,6	13,5	20,1
MURTOSA	10488	2,9	-97	-0,9	142,4	152,5	51,0	7,4	13,4	20,4
OVAR	54976	15,0	-422	-0,8	368,9	166,1	48,8	6,9	12,3	20,5
SEVER DO VOUGA	11069	3,0	-1287	-10,4	87,0	276,0	58,3	6,0	9,8	27,0
VAGOS	22905	6,2	54	0,2	139,4	167,7	53,1	8,0	12,9	21,7
OLIVEIRA DO BAIRRO	23150	6,3	122	0,5	283,1	151,0	53,4	8,0	13,9	20,9
REGIÃO DE AVEIRO	367455	100	-2939	-0,8	216,9	173,2	53,2	7,8	12,7	22,0
REGIÃO CENTRO	2227912	22,6	-99843	-4,3	79,1	206,8	57,6	7,1	11,9	24,6
CONTINENTE	9860175	100	-187446	-1,9	110,0	169,6	56,6	8,2	13,4	22,7

3. DINÂMICA POPULACIONAL

3.1. EVOLUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE

TABELA 5.
Tipologia das freguesias, área e densidade populacional em 2021

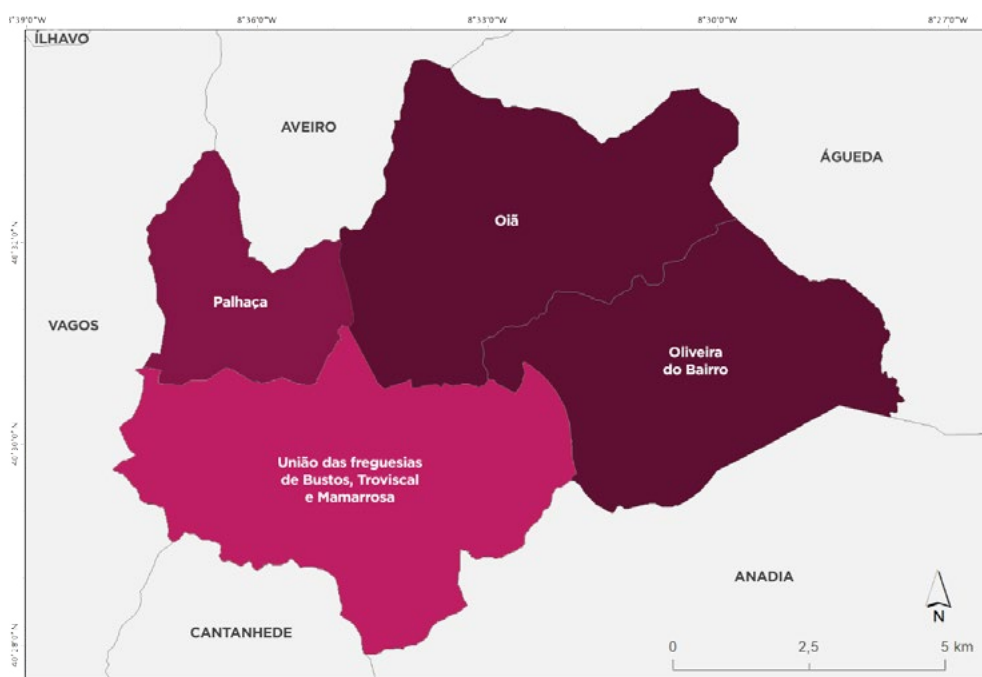
UNIDADE TERRITORIAL	TIPOLOGIA	ÁREA (KM ²)	DENSIDADE POPULACIONAL (HAB/KM ²)
OIÃ	AMU	26,3	298,9
OLIVEIRA DO BAIRRO	APU	22,6	283,5
PALHAÇA	AMU	10,0	265,8
UF BUSTOS, TROVISCAL E MAMARROSA	AMU	28,4	219,0
OLIVEIRA DO BAIRRO		87,3	265,1

De salientar que é na freguesia de Oiã, e não na sede de freguesia (Oliveira do Bairro) que se regista a maior densidade populacional do concelho, como se pode observar no Mapa 2. De facto, as freguesias de Oiã e Oliveira do Bairro, para além de serem as mais populosas, são as que apresentam uma maior densidade populacional (298,9 hab/km² e 283,5 hab/km²). No entanto, não se trata de valores muito superiores às restantes freguesias, sendo que Palhaça e União das Freguesias de Bustos, Troviscal e Mamarrosa apresentam valores semelhantes (265,8 hab/km² e 219 hab/km²).

Considerando a evolução da população residente desde os anos cinquenta do século XX, observa-se uma tendência global de acréscimo populacional. De facto, desde 1950 até 2021, o concelho teve um aumento de 5908 habitantes (34,2%), ou seja, passou de 17.242 residentes em 1950 para 23.150 residentes em 2021, num processo que não foi

MAPA 2.
Densidade populacional, em 2021

Fonte: Instituto Nacional de Estatística.



Fonte: CMPR; DGE; INE; ESRI; HERE; USGS; NOAA; CAOP-2018. Sistema de Referência de Coordenadas: ETRS89 Portugal TM06

contínuo, mas que teve o seu expoente após 1970, relacionado claramente com os movimentos migratórios que se fizeram sentir a partir dessa década (Tabela 6 e Gráfico 1). Para as décadas mais recentes, o crescimento fez-se de forma mais atenuada.

Esta evolução deixa transparecer uma significativa capacidade de atração deste concelho ao longo das últimas décadas e que se deve fundamentalmente à localização privilegiada em termos de acessibilidade (proximidade a Aveiro, ao Porto e a Coimbra) e à forte dinâmica industrial da região, resultando na procura de algumas das freguesias do concelho para residir, nomeadamente Oeiras e Oliveira do Bairro.

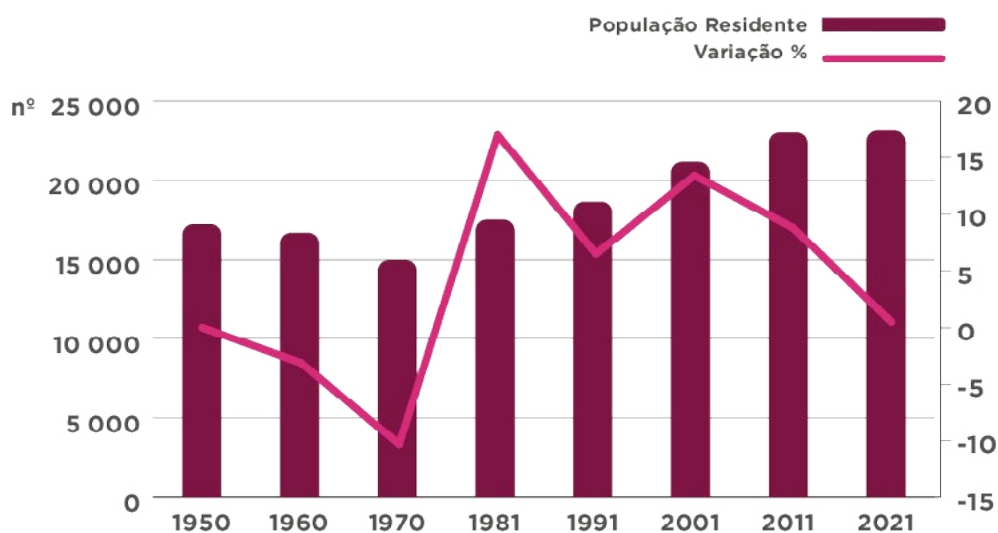
TABELA 6.
População residente
e variação
populacional entre
1950 e 2021

Fonte: Instituto Nacional
de Estatística.

ANOS	POPULAÇÃO RESIDENTE	VARIAÇÃO POPULACIONAL (%)	TENDÊNCIA
1950	17242	-	-
1960	16699	-3,1	↓
1970	14975	-10,3	↓
1981	17517	17,0	↑
1991	18660	6,5	↑
2001	21164	13,4	↑
2011	23028	8,8	↑
2021	23150	0,5	↑

GRÁFICO 1.
Evolução da
população residente
entre 1950 e 2021

Fonte: Instituto Nacional
de Estatística.

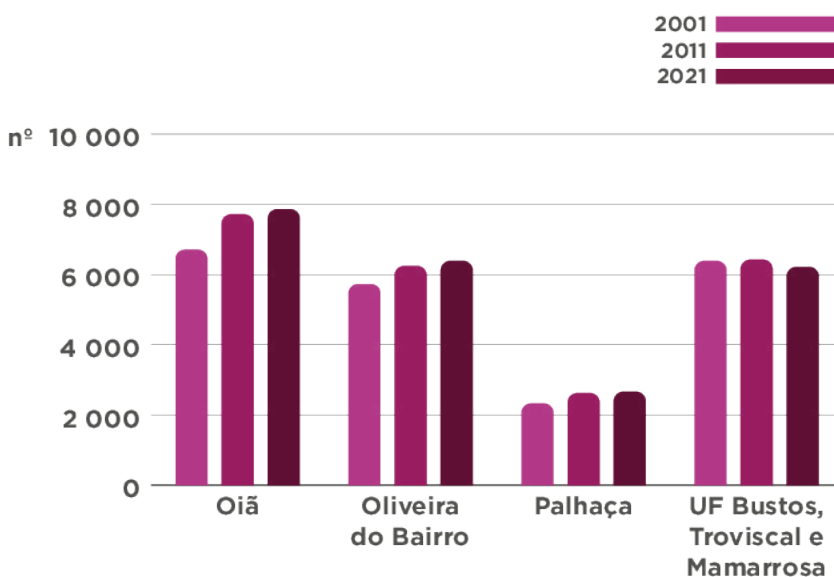


A análise da distribuição dos valores de população residente nas quatro freguesias que integram na atualidade o concelho de Oliveira do Bairro permite distinguir grupos de freguesias que apresentam comportamentos demográficos semelhantes nas últimas décadas (Gráfico 2). A freguesia de Oiã assume-se, no período em análise, como a mais populosa (34% da população em 2021, correspondendo a 7868 residentes), seguindo-se a freguesia de Oliveira do Bairro (27,6%, correspondendo a 6393 residentes). Em 2021 estas duas freguesias representavam 61,6% da população total, correspondendo a 14.261 habitantes. Com importantes quantitativos populacionais segue-se a União das Freguesias de Bustos, Troviscal e Mamarrosa (6223 residentes) e, por fim, a freguesia de Palhaça (2666 residentes).

GRÁFICO 2.

População residente em 2001, 2011 e 2021

Fonte: Instituto Nacional de Estatística.



As quatro freguesias apresentam, na última década, dinâmicas demográficas distintas, como se pode observar nos dados da Tabela 7, do Gráfico 3 e do Mapa 3. De facto, verifica-se uma oposição entre o setor norte e nordeste, com uma dinâmica populacional positiva, e por outro, o setor sul, com uma dinâmica populacional regressiva. Deste modo, as freguesias de Oliveira do Bairro e Oiã registaram os maiores acréscimos populacionais (2,3% e 1,9%). Com um acréscimo mais modesto (apenas 39 residentes) importa referir o comportamento da freguesia de Palhaça (1,5%). Por fim, a União de Freguesias de Bustos, Troviscal e Mamarrosa registou um decréscimo de 3,2% (-206 residentes).

Apesar da regressão a que se assiste na União de Freguesias de Bustos, Troviscal e Mamarrosa, o atual número de habitantes pode justificar o pedido referente à criação de um estabelecimento escolar de tipologia de 2.º e 3.º ciclos do ensino básico.

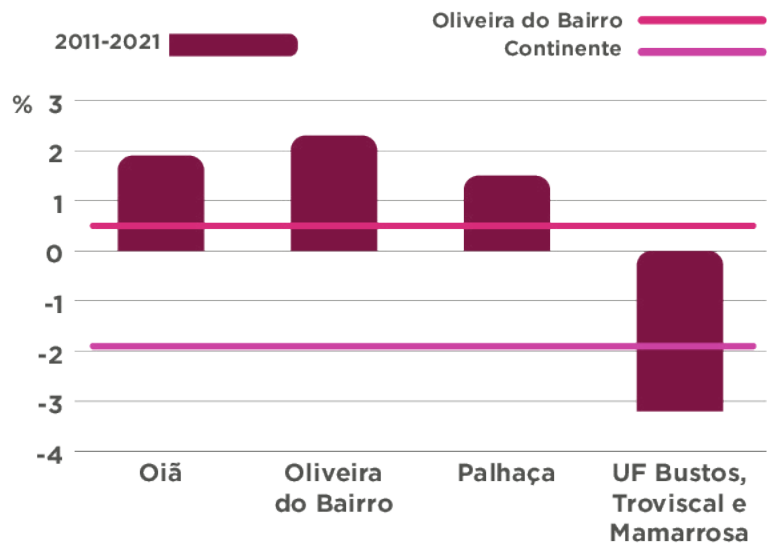
TABELA 7.
Variação
populacional entre
1991 e 2021

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Censos 1991, Censos 2001, Censos 2011 e Censos 2021 (resultados preliminares)

UNIDADE TERRITORIAL	1991-2001			2001-2011			2011-2021		
	Nº	%	TENDÊNCIA	Nº	%	TENDÊNCIA	Nº	%	TENDÊNCIA
OIÃ	998	17,5	↑	1010	15,0	↑	146	1,9	↑
OLIVEIRA DO BAIRRO	1142	24,9	↑	519	9,1	↑	143	2,3	↑
PALHAÇA	109	4,9	↑	297	12,7	↑	39	1,5	↑
UF BUSTOS, TROVISCAL E MAMARROSA	255	4,2	↑	38	0,6	↑	-206	-3,2	↓
OLIVEIRA DO BAIRRO	2504	13,4	↑	1864	8,8	↑	122	0,5	↑
REGIÃO DE AVEIRO	32821	9,9	↑	5421	1,5	↑	-2939	-0,8	↓
REGIÃO CENTRO	89629	4,0	↑	-20642	-0,9	↓	-99843	-4,3	↓
CONTINENTE	-97995	-1,0	↓	178278	1,8	↑	-2E+05	-1,9	↓

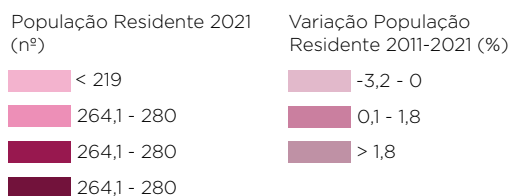
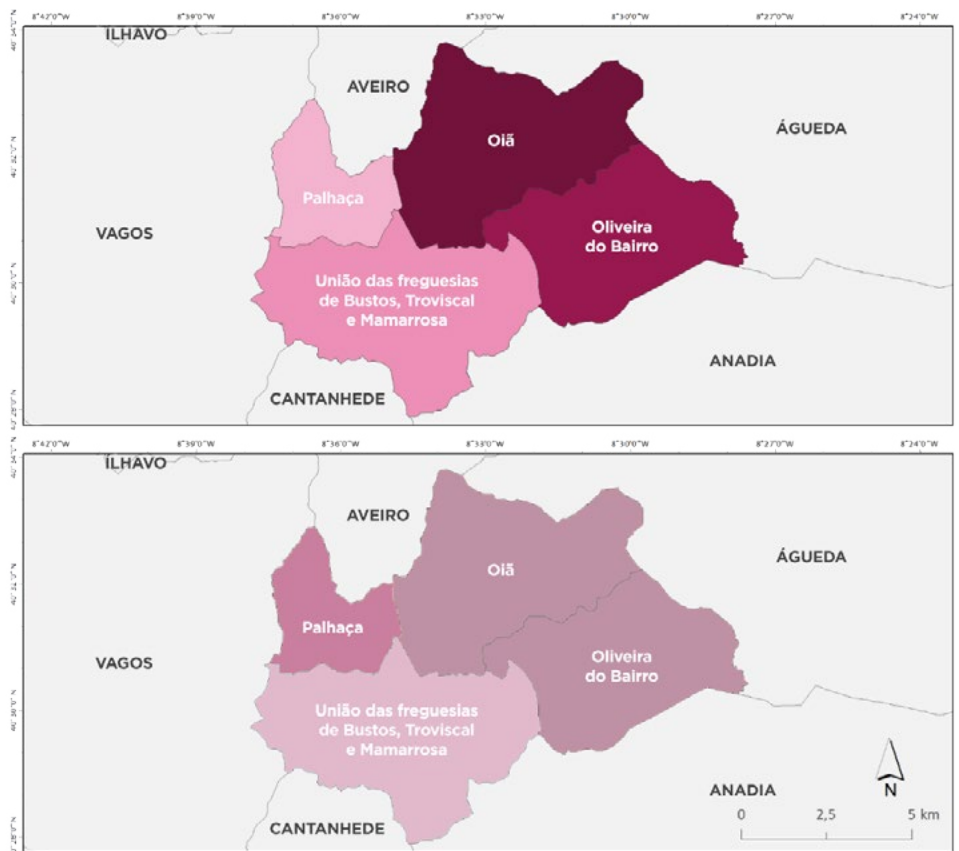
GRÁFICO 3.
Variação populacional por freguesia entre 2011 e 2021

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Censos 2011 e Censos 2021 (resultados preliminares)



MAPA 3.
População residente em 2021 e variação populacional entre 2011 e 2021

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Censos 2011 e Censos 2021 (resultados preliminares)



Fonte: CMPR; DGE; INE; ESRI; HERE; USGS; NOAA; CAOP-2018. Sistema de Referência de Coordenadas: ETRS89 Portugal TMO6

**3.2.
DINÂMICA
DEMOGRÁFICA:
NATALIDADE,
MORTALIDADE
E CRESCIMENTO
NATURAL**

Os fatores que condicionam a dinâmica demográfica têm sofrido alterações nas últimas décadas. Com efeito, nas décadas de 60 e 70 a evolução populacional era condicionada sobretudo pelas migrações internas e externas, facto que se alterou nas últimas décadas, em que o saldo natural (balanço entre os nascimentos e os óbitos) se afigura como o principal determinante.

Quando analisamos os dados referentes aos nascimentos, cuja quantificação é fundamental no processo de planeamento da rede educativa do concelho, Oliveira do Bairro revela um comportamento irregular expresso em aumentos e decréscimos. Em termos globais, entre 2001 e 2020 observou-se uma diminuição relevante no número de nascimentos. Se no ano de 2001 nasceram 225 crianças, no ano de 2020 esse valor baixou para 197 nascimentos (-12,4%). Esta é uma tendência que se generaliza a todas as freguesias, à exceção de Palhaça, que viu aumentar o número de crianças nascidas (Tabela 8).

Em termos relativos, o decréscimo de nascimentos em Oliveira do Bairro apresenta-se menos expressivo comparativamente ao observado em termos regionais e nacionais para o mesmo período (-29,8% e -24,4%, respetivamente). Este facto mostra que, não obstante a diminuição de nascimentos, o ritmo de decréscimo é inferior ao registado nas unidades territoriais de referência. No entanto, importa salientar que a diminuição dos nascimentos merece, ainda, mais realce quando os valores de natalidade já se apresentam baixos. Veja-se que em 2001, a taxa de natalidade no concelho era de 10,6‰, ou seja, por cada 1000 habitantes nasciam, apenas, 10 crianças (Gráfico 4 e Tabela 9). Em 1981 nasciam 13 crianças por cada 1000 habitantes. Considerando os valores para o ano de 2020, observou-se uma diminuição da taxa de natalidade, para 8‰, inferior à registada no Continente (8,2‰), mas ligeiramente superior à registada na região de Aveiro (7,8‰) (Gráfico 4).

TABELA 8.
Nados-vivos por freguesia entre 2001 e 2020

Fonte: Instituto Nacional de Estatística.

ANO	OIÃ	OLIVEIRA DO BAIRO	PALHAÇA	UF BUSTOS, TROVISCAL E MAMAROSA	OLIVEIRA DO BAIRO	REGIÃO DE AVEIRO	REGIÃO CENTRO	CONTINENTE	
2001	70	77	16	62	225	3920	22415	106479	
2002	80	57	26	62	225	3944	22765	108192	
2003	96	76	20	46	238	3833	22361	106232	
2004	89	77	17	53	236	3575	21854	103309	
2005	89	64	26	42	221	3673	21710	103420	
2006	93	50	30	55	228	3428	20805	99713	
2007	87	64	32	56	239	3322	19973	96925	
2008	96	64	34	57	251	3511	20156	99057	
2009	81	66	21	46	214	3273	18934	94324	
2010	89	61	27	60	237	3379	19127	96133	
2011	71	54	31	56	212	3086	18342	91701	
2012	71	67	21	49	208	3036	17195	85306	
2013	56	43	18	30	147	2779	15733	78607	
2014	67	50	21	42	180	2754	15556	78312	
2015	86	55	27	35	203	2806	16096	81292	
2016	78	51	20	43	192	2882	16252	83005	
2017	70	56	28	33	187	2894	15926	81975	
2018	71	72	18	50	211	2870	16064	82848	
2019	80	56	24	52	212	2984	15871	82556	
2020	59	68	27	43	197	2840	15738	80464	
2001-2020	Nº	-11	-9	11	-19	-28	-1080	-6677	-26015
	%	-15,7	-11,7	68,8	-30,6	-12,4	-27,6	-29,8	-24,4

10. Número de nados-vivos observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido ao efetivo médio de mulheres em idade fértil (entre os 15 e os 49 anos) desse período (habitualmente expressa em número de nados-vivos por 1000 (10^{^3}) mulheres em idade fértil) (metainformação - INE).

O decréscimo de nascimentos encontra paralelismo na observação da taxa de fecundidade geral¹⁰, que registou um decréscimo progressivo nos anos em análise (Gráfico 5). Se no ano de 2001 nasceram cerca de 43 crianças por 1000 mulheres em idade fértil, no ano de 2011 nasceram apenas 38 crianças por 1000 mulheres em idade fértil. Para o ano mais recente de 2020, a relação é de 33 nascimentos por 1000 mulheres em idade fértil.

GRÁFICO 4.
Evolução da taxa de natalidade entre 2001 e 2020

Fonte: Instituto Nacional de Estatística.

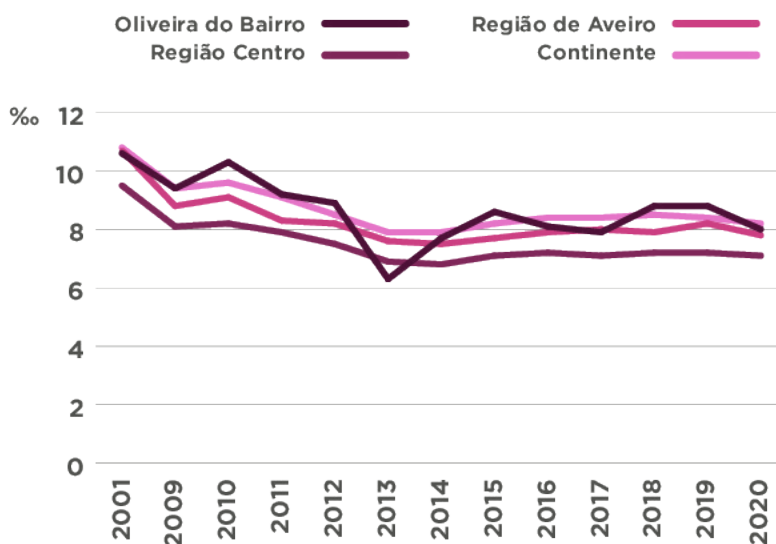
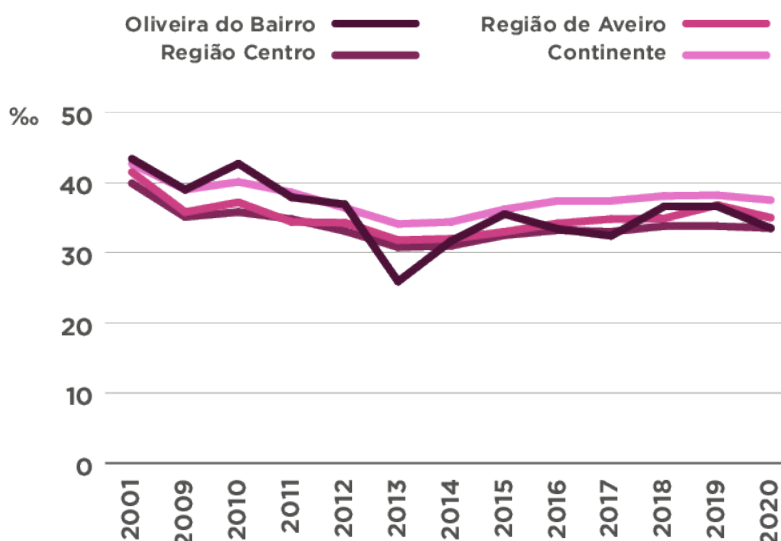


GRÁFICO 5.
Evolução da taxa de fecundidade entre 2001 e 2020

Fonte: Instituto Nacional de Estatística.



11. Número médio de crianças vivas nascidas por mulher em idade fértil (dos 15 aos 49 anos de idade).

Com a diminuição do número de filhos por mulher, o aumento da idade média da fecundidade e a elevação da idade média ao nascimento do primeiro filho, os últimos anos são marcados por um decréscimo do Índice Sintético de Fecundidade (ISF)¹¹ que passou de 1,4 em 2001 para 1,2 em 2011, observando-se um ligeiro acréscimo para 1,3 em 2020 (Tabela 9). Em 2020, o valor do ISF em Oliveira do Bairro é igual ao observado na região de Aveiro e na Região Centro (1,3), mas inferior ao observado no Continente (1,4), estando, muito aquém do limiar de renovação de gerações (2,1 filhos por mulher).

TABELA 9.
Índice sintético de fecundidade entre 2001 e 2020

Fonte: Instituto Nacional de Estatística.

UNIDADE TERRITORIAL	2001	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
	Nº												
OLIVEIRA DO BAIRRO	1,4	1,2	1,4	1,2	1,2	0,9	1,1	1,2	1,2	1,2	1,4	1,4	1,3
REGIÃO DE AVEIRO	1,4	1,3	1,3	1,2	1,2	1,2	1,2	1,2	1,3	1,3	1,3	1,4	1,3
REGIÃO CENTRO	1,4	1,2	1,3	1,2	1,2	1,1	1,1	1,2	1,2	1,2	1,3	1,3	1,3
CONTINENTE	1,4	1,4	1,4	1,4	1,3	1,2	1,2	1,3	1,4	1,4	1,4	1,4	1,4

Os valores da mortalidade têm vindo a registar um acréscimo, sobretudo nos anos mais recentes. Contrariando a evolução linear de aumento da taxa de mortalidade nas unidades territoriais de referência, em Oliveira do Bairro assiste-se, mais uma vez, a aumentos e decréscimos neste indicador (Gráfico 6 e Tabela 10). Em 2001 a taxa de mortalidade foi de 11‰, observando-se um ligeiro decréscimo em 2020 (para 10,9‰). Em 2020, é notória a taxa de mortalidade inferior em Oliveira do Bairro comparativamente à média nacional (12,1‰).

GRÁFICO 6.
Evolução da taxa de mortalidade entre 2001 e 2020

Fonte: Instituto Nacional de Estatística.

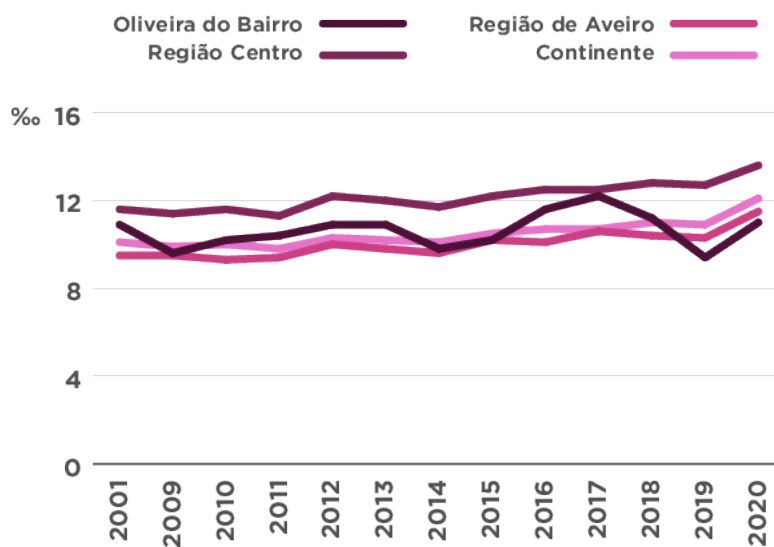


TABELA 10.
Dinâmica natural entre 2001 e 2020 em Oliveira do Bairro

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Estatísticas Demográficas.

ANOS	NATALIDADE	TAXA DE NATALIDADE	MORTALIDADE	TAXA DE MORTALIDADE	CRESCIMENTO NATURAL	TAXA DE CRESCIMENTO NATURAL
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
2001	225	10,6	232	11,0	-7	-0,3
2002	225	10,4	239	11,1	-14	-0,6
2003	238	10,8	207	9,4	31	1,4
2004	236	10,6	233	10,4	3	0,1
2005	221	9,7	221	9,7	0	0,0
2006	228	9,9	221	9,6	7	0,3
2007	239	10,3	228	9,8	11	0,5
2008	251	11,1	220	9,7	31	1,4
2009	214	9,4	219	9,6	-5	-0,2
2010	237	10,3	233	10,1	4	0,2
2011	212	9,2	240	10,4	-28	-1,2
2012	208	8,9	253	10,8	-45	-1,9
2013	147	6,3	256	10,9	-109	-4,6
2014	180	7,7	229	9,8	-49	-2,1
2015	203	8,6	240	10,1	-37	-1,6
2016	192	8,1	276	11,6	-84	-3,5
2017	187	7,8	291	12,2	-104	-4,4
2018	211	8,8	268	11,2	-57	-2,4
2019	212	8,7	226	9,3	-14	-0,6
2020	197	8,0	270	10,9	-73	-3,0

Na maior parte dos anos, a taxa de mortalidade tem superado a taxa de natalidade, contribuindo, assim, para um crescimento natural negativo. No ano de 2020 a taxa de crescimento natural foi de -3‰, correspondendo a -73 indivíduos.

Considerando uma outra escala espacial de análise sublinha-se, para o ano de 2011, o crescimento natural negativo apenas na União das Freguesias de Bustos, Troviscal e Mamarrosa (Tabela 11 e Gráfico 7). A freguesia de Oliveira do Bairro apresenta um crescimento natural nulo, na medida em que o número de nascimentos foi igual ao número de óbitos. A redução do crescimento natural relaciona-se, por um lado, com o aumento da mortalidade, que traduz sobretudo a proporção cada vez maior dos idosos na estrutura da população residente. Por outro lado, com a diminuição generalizada de nascimentos, visível na taxa de natalidade, e que compromete a renovação de gerações.

TABELA 11.
Dinâmica natural por freguesia em 2011

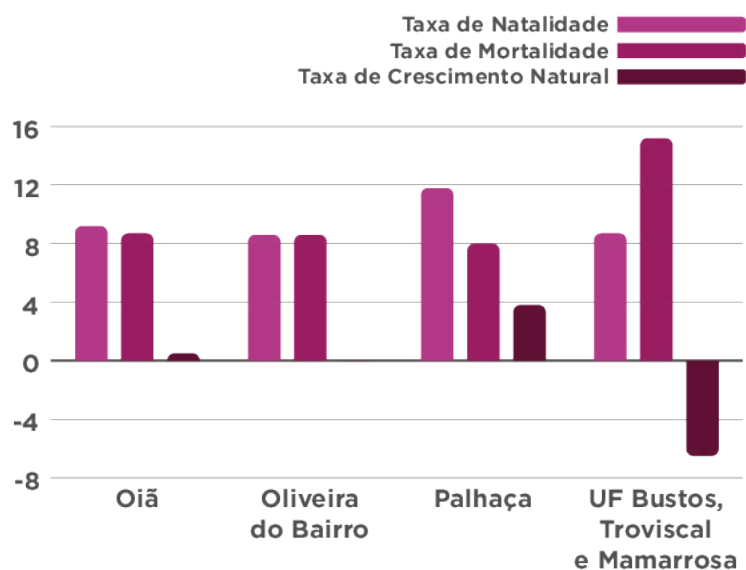
Fonte: Instituto Nacional de Estatística

UNIDADE TERRITORIAL	NATALIDADE	TAXA DE NATALIDADE	MORTALIDADE	TAXA DE MORTALIDADE	CRESCIMENTO NATURAL	TAXA DE CRESCIMENTO NATURAL
	Nº	‰	Nº	‰	Nº	‰
OIÃ	71	9,2	67	8,7	4	0,5
OLIVEIRA DO BAIRRO	54	8,6	54	8,6	0	0,0
PALHAÇA	31	11,8	21	8,0	10	3,8
UF BUSTOS, TROVISCAL E MAMARROSA	56	8,7	98	15,2	-42	-6,5
OLIVEIRA DO BAIRRO	212	9,2	240	10,4	-28	-1,2
REGIÃO DE AVEIRO	3086	8,3	3483	9,4	-397	-1,1
REGIÃO CENTRO	18342	7,9	26356	11,3	-8014	-3,4
CONTINENTE	91701	9,1	97968	9,8	-6267	-0,6

GRÁFICO 7.

Taxa de natalidade, taxa de mortalidade e taxa de crescimento natural por freguesia em 2011

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Censos 2011 e Estatísticas Demográficas



12. Como a maioria dos países não possui valores exatos sobre imigração e emigração, o saldo migratório é geralmente calculado com base na diferença entre a variação populacional e o crescimento natural entre dois períodos (saldo migratório ajustado). Por conseguinte, as estatísticas sobre saldos migratórios são afetadas por todas as imprecisões estatísticas nas duas componentes desta equação, especialmente a variação populacional. (metainformação - Eurostat)

A evolução demográfica está relacionada não só com a evolução do saldo natural (diferença entre nados vivos e óbitos num determinado ano), como também com a do saldo migratório (diferença entre imigração e emigração num determinado ano)¹².

A análise dos dados dos anos mais recentes permite-nos observar um acréscimo nos valores do saldo migratório a partir de 2018. No ano de 2020, apesar do saldo natural ser de -73 indivíduos, o saldo migratório conseguiu compensar (513 indivíduos) traduzindo um crescimento efetivo de 440 indivíduos (Tabela 12 e Gráfico 8).

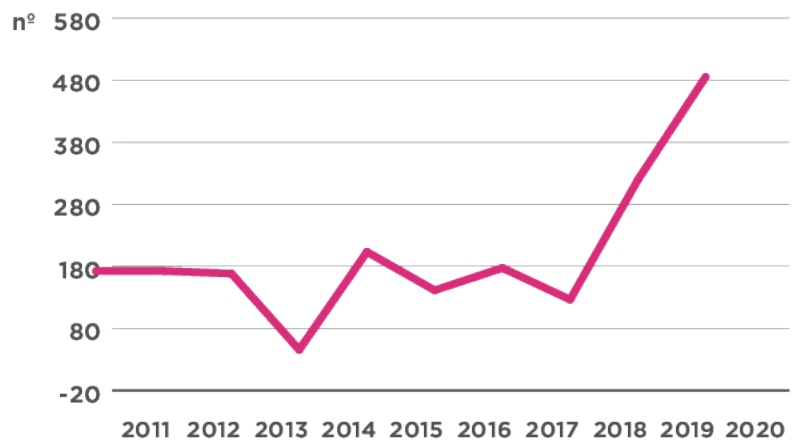
TABELA 12.
Saldo natural, saldo migratório e crescimento efetivo em Oliveira do Bairro entre 2011 e 2020

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

ANOS	SALDO NATURAL	Nº	
		SALDO MIGRATÓRIO	CRESCIMENTO EFETIVO
2011	-28	200	172
2012	-45	200	155
2013	-109	196	87
2014	-49	73	24
2015	-37	231	194
2016	-84	169	85
2017	-104	205	101
2018	-57	154	97
2019	-14	347	333
2020	-73	513	440

GRÁFICO 8.
Evolução do saldo migratório em Oliveira do Bairro entre 2011 e 2020

Fonte: Instituto Nacional de Estatística



**3.3.
ESTRUTURA
ETÁRIA DA
POPULAÇÃO,
ENVELHECIMENTO E
DEPENDÊNCIA**

A primeira conclusão a retirar da análise dos valores da população por escalão etário parece ser a crescente diminuição das classes mais jovens, prosseguida pelo aumento das classes mais idosas, o que espelha de modo bastante claro a crescente tendência para o envelhecimento da população. A quebra da natalidade reforçou a tendência, já anteriormente esboçada, para o envelhecimento da população. Em todas as unidades territoriais em análise verifica-se que a percentagem de idosos aumentou significativamente. Efetivamente, no concelho de Oliveira do Bairro a percentagem de idosos com mais de 65 anos aumentou de 13% em 1981 para 20,6% em 2011 e para 20,9% em 2020, segundo as estimativas. Assim, em 1981 por cada 100 habitantes havia cerca de 13 pessoas com 65 e mais anos. Em 2011, eram cerca de 20 e em 2020 cerca de 21 os indivíduos com 65 e mais anos, sendo um valor superior tendo por referência a média da Região de Aveiro (18,7%) e do Continente (19,3%).

Por outro lado, a população de Oliveira do Bairro diminuiu, sobretudo nos escalões etários dos jovens e da população adulta ativa. Assim, entre 1981 e 2011, a proporção de jovens (até aos 14 anos) na população de Oliveira do Bairro diminuiu progressivamente, dos cerca de 24% para os 14%. Ou seja, em 1981 havia cerca de 24 indivíduos até aos 14 anos por cada 100 residentes, passando a cerca de metade no ano de 2011. Considerando os valores das estimativas para 2020, a tendência prossegue no sentido da diminuição dos jovens, que passam a representar 13,9% dos residentes (Tabela 13 e Gráfico 9). Da mesma forma, a população em idade ativa jovem, entre os 15 e os 24 anos, registou um decréscimo (de 14,5% em 1981 para 11,1% em 2020). Por outro lado, a população pertencente ao grupo etário dos 25 aos 64 anos, registou um acréscimo entre 1981 e 2020 (de 48,3% para 54,1%).

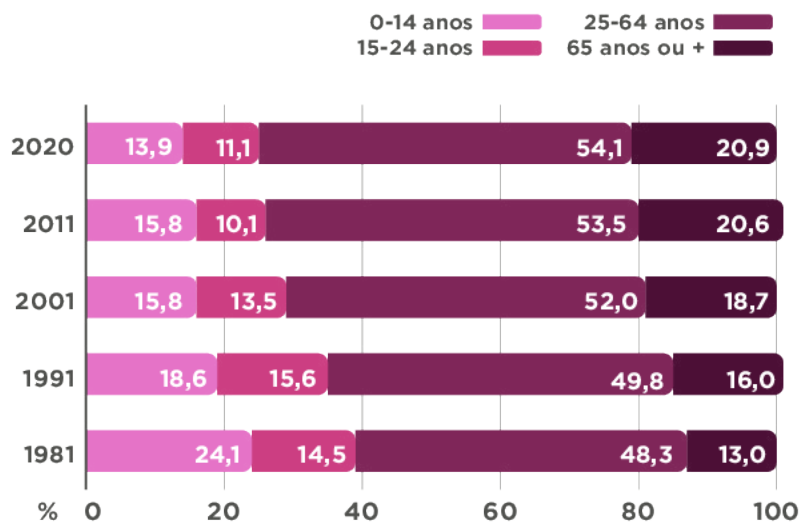
TABELA 13.
População residente segundo os grandes grupos etários entre 1981 e 2020, em Oliveira do Bairro

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

GRUPOS ETÁRIOS	1981		1991		2001		2011		2020	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
0 - 14 ANOS	4219	24,1	3478	18,6	3352	15,8	3627	15,8	3426	13,9
15 - 24 ANOS	2548	14,5	2909	15,6	2855	13,5	2336	10,1	2749	11,1
25 - 64 ANOS	8466	48,3	9285	49,8	10998	52,0	12329	53,5	13369	54,1
65 ANOS OU MAIS	2284	13,0	2988	16,0	3959	18,7	4736	20,6	5173	20,9
TOTAL	17517	100	18660	100	21164	100	23028	100	24717	100

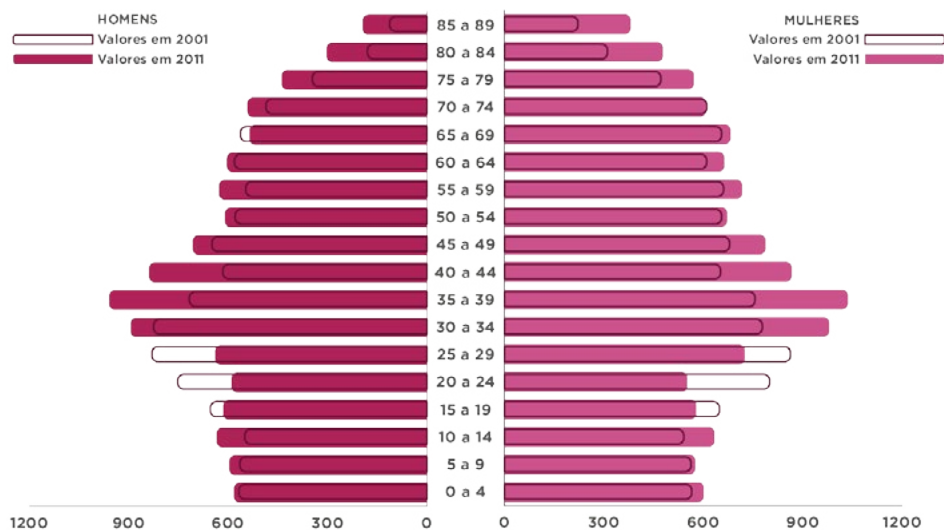
GRÁFICO 9.
População residente segundo os grandes grupos etários entre 1981 e 2020, em Oliveira do Bairro

Fonte: Instituto Nacional de Estatística



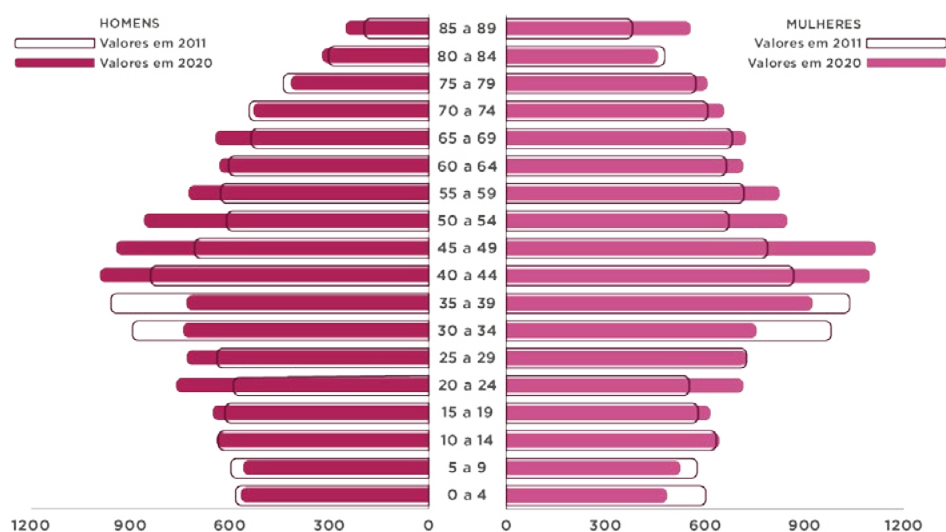
Este ritmo de aumento progressivo de idosos traduz-se num duplo envelhecimento que caracteriza a generalidade das sociedades dos países desenvolvidos, e deve merecer uma reflexão dada a rapidez em que se passou de uma sociedade com uma população jovem para uma outra envelhecida. A análise da pirâmide etária do concelho de Oliveira do Bairro para o ano de 2011 reflete, uma população relativamente jovem, com uma estrutura intermédia entre a pirâmide “em acento circunflexo” e a pirâmide “em urna”. Comparativamente ao ano de 2001 há uma tendência para o alargamento da pirâmide nos grupos etários mais jovens (0-14 anos) e a partir dos grupos etários dos 30 aos 35 anos. Por outro lado, os grupos etários dos 15 aos 29 anos apresentam um decréscimo na década (Gráfico 10).

GRÁFICO 10.
Pirâmide etária da população residente entre 2001 e 2011, em Oliveira do Bairro



Já a pirâmide relativa a 2020 inverte a tendência de acréscimo nas classes etárias mais jovens. Com efeito observa-se um decréscimo de crianças até aos 14 anos e um acréscimo dos 15 aos 24 anos e acima dos 40 anos. Importa sublinhar o facto de o número de idosos ser superior no sexo feminino (Gráfico 11).

GRÁFICO 11.
Pirâmide etária da população residente entre 2011 e 2020, em Oliveira do Bairro



A evolução do índice de envelhecimento (rácio entre o número de idosos e o número de jovens) entre 2001 e 2020 evidencia o ritmo a que esta transformação tem ocorrido, passando de 118 idosos por cada 100 jovens em 2001 para uma relação de 130 idosos por cada 100 jovens em 2011 e para 151 idosos por cada 100 jovens em 2020. Embora o concelho esteja a caminhar para o aumento do envelhecimento, os valores ainda são inferiores ao observado em termos nacionais (130,6 em 2011 e 169,6 em 2020), sublinhando a posição mais favorável de Oliveira do Bairro, com um maior peso da população jovem, comparativamente ao Continente. Em paralelo, o aumento do peso relativo da população com mais de 65 anos influenciou também o aumento (ainda que ligeiro) do índice de dependência (rácio entre a população em idade ativa dos 15 aos 65 anos e o resto da população residente) no mesmo período. O índice de dependência total passou de 52,8 em 2001 para 57 em 2011. Já para o ano de 2020, as estimativas dão conta de um decréscimo devido ao impacto da diminuição de jovens (0-14 anos) (Tabela 14 e Gráfico 12).

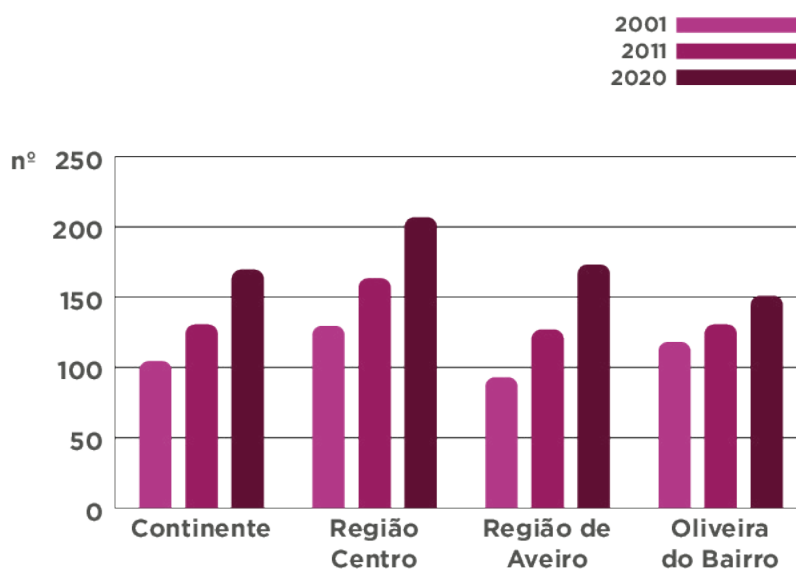
TABELA 14.
Índice de envelhecimento, índice de dependência e estrutura etária em 2001, 2011 e 2020

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

	ESTRUTURA ETÁRIA	CONTINENTE	REGIÃO CENTRO	REGIÃO DE AVEIRO	OLIVEIRA DO BAIRRO
2001	0-14	1557934	352388	60498	3352
	15-64	6682813	1539331	248238	13853
	65 +	1628596	456678	56237	3959
	POP. TOTAL	9869343	2348397	364973	21164
2011	0-14	1484120	319258	54497	3627
	15-64	6625713	1486747	246748	14665
	65 +	1937788	521750	69149	4736
	POP. TOTAL	10047621	2327755	370394	23028
2020	0-14	1313806	265456	46660	3426
	15-64	6259794	1414986	239657	16118
	65 +	2228528	548889	80811	5173
	POP. TOTAL	9802128	2229331	367128	24717
ÍNDICE DE ENVELHECIMENTO(Nº)	2001	104,5	129,6	93,0	118,1
	2011	130,6	163,4	126,9	130,6
	2020	169,6	206,8	173,2	151,0
ÍNDICE DE DEPENDÊNCIA TOTAL (Nº)	2001	47,7	52,6	47,0	52,8
	2011	51,6	56,6	50,1	57,0
	2020	56,6	57,6	53,2	53,4

GRÁFICO 12.
Índice de envelhecimento em 2001, 2011 e 2020

Fonte: Instituto Nacional de Estatística



Todas as freguesias registaram um acréscimo no índice de envelhecimento, salientando-se os valores mais expressivos deste índice em 2011 na União das Freguesias de Bustos, Troviscal e Mamarrosa (188 idosos para cada 100 jovens) e Palhaça (141 idosos para cada 100 jovens). As restantes freguesias apresentavam em 2011 um índice de envelhecimento inferior à média nacional.

De sublinhar que Oiã é a freguesia menos envelhecida (102 idosos para cada 100 jovens), que, juntamente com a freguesia de Oliveira do Bairro (111 idosos para cada 100 jovens), apresentam-se menos envelhecidas do que a média nacional (Tabela 15).

TABELA 15.
Índice de envelhecimento, índice de dependência e estrutura etária por freguesia em 2001 e 2011

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

UNIDADE TERRITORIAL	ÍNDICE DE ENVELHECIMENTO (Nº)		ÍNDICE DE DEPENDÊNCIA (Nº)		ESTRUTURA ETÁRIA (%)		
	2001	2011	2001	2011	0 - 14	15 - 64	65 +
OIÃ	99,9	102,8	51,0	54,7	17,4	64,6	17,9
OLIVEIRA DO BAIRRO	90,2	111,4	48,4	49,2	15,6	67,0	17,4
PALHAÇA	110,0	141,4	51,9	59,5	15,5	62,7	21,9
UF BUSTOS, TROVISCAL E MAMARROSA	177,7	188,1	59,3	67,5	14,0	59,7	26,3
OLIVEIRA DO BAIRRO	118,1	130,6	52,8	57,0	15,8	63,7	20,6
REGIÃO DE AVEIRO	93,0	126,9	47,0	50,1	14,7	66,6	18,7
REGIÃO CENTRO	129,6	163,4	52,6	56,6	13,7	63,9	22,4
CONTINENTE	104,5	130,6	47,7	51,6	14,8	65,9	19,3

13. Índice de dependência total - Relação entre a população jovem e idosa e a população em idade ativa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos conjuntamente com as pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos.

14. Índice de dependência de idosos - Relação entre a população idosa e a população em idade ativa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos.

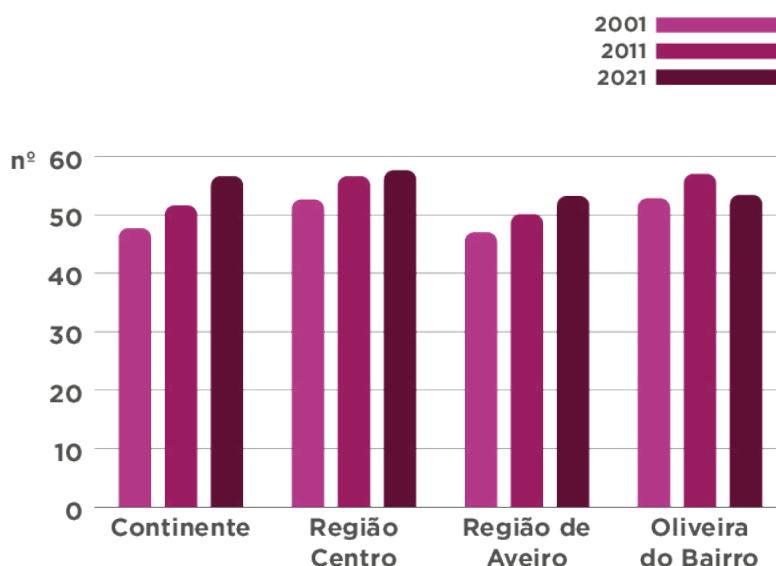
15. Índice de dependência de jovens - Relação entre a população jovem e a população em idade ativa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos.

GRÁFICO 13.

Índice de dependência total em 2001, 2011 e 2020.

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

A leitura dos resultados do índice de dependência¹³ ajuda, também, a refletir sobre a necessidade de definir políticas ativas no que diz respeito à população (Gráfico 13 e Tabela 16). O índice de dependência de idosos¹⁴ aumentou de 28 idosos dependentes por cada 100 residentes em idade ativa em 2001 para 32 idosos em 2011, refletindo também o aumento da esperança média de vida. Pelo contrário, o índice de dependência de jovens¹⁵ manteve-se estável ligeiramente, em torno dos 24 jovens dependentes com menos de 14 anos por cada 100 indivíduos em idade ativa.



Neste contexto, a União das Freguesias de Bustos, Troviscal e Mamarrosa apresenta um índice de dependência de idosos mais expressivo (44), refletindo o maior peso dos idosos na população ativa. Por outro lado, a freguesia de Oiã apresenta o maior índice de dependência de jovens (27), como resultado da maior proporção de jovens neste território.

TABELA 16.
Índice de dependência (jovens, idosos e total) por freguesia em 2011

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

UNIDADE TERRITORIAL	ÍNDICE DE DEPENDÊNCIA (Nº)					
	JOVENS		IDOSOS		TOTAL	
	2001	2011	2001	2011	2001	2011
OIÃ	25,5	27,0	25,5	27,8	51,0	54,7
OLIVEIRA DO BAIRRO	25,4	23,3	22,9	25,9	48,4	49,2
PALHAÇA	24,7	24,7	27,2	34,9	51,9	59,5
UF BUSTOS, TROVISCAL E MAMARROSA	21,4	23,4	38,0	44,0	59,3	67,5
OLIVEIRA DO BAIRRO	24,2	24,7	28,6	32,3	52,8	57,0
REGIÃO DE AVEIRO	24,4	22,1	22,7	28,0	47,0	50,1
REGIÃO CENTRO	22,9	21,5	29,7	35,1	52,6	56,6
CONTINENTE	23,3	22,4	24,4	29,2	47,7	51,6

Este facto parece mostrar uma intensa correlação com a diminuição do número de indivíduos em idade ativa, sobretudo dos escalões mais jovens – uma tendência que, presumivelmente, se deverá ter agravado após 2011 durante o período mais intenso da crise económica e social, mas também no período de crise motivada pela Covid 19, e o consequente aumento do desemprego e saída de população em idade ativa do concelho.

PROJEÇÕES DEMOGRÁFICAS

As projeções demográficas, para além de procurarem explicar a dinâmica populacional e os fatores que a podem influenciar, possibilitam informação de enorme relevância em processos de tomada de decisão a nível social, económico, ambiental e de planeamento territorial e de recursos, como é o caso do planeamento da oferta educativa e de equipamentos escolares. De facto, a programação de equipamentos e o desenvolvimento de ações de promoção, tanto ao nível do investimento público como privado, melhoram significativamente quando se baseiam em projeções demográficas (Rodrigues, 2012).

16. Os valores apresentados para o ano de 2021 dizem respeito aos valores resultantes das projeções demográficas, sendo ligeiramente superiores aos registados pelos Censos 2021 (resultados preliminares). Uma vez que ainda não são conhecidos os resultados definitivos optou-se por apresentar os valores resultantes das projeções, divergindo em apenas 358 indivíduos (cerca de 1%) face aos resultados preliminares dos Censos 2021.

Tendo em atenção as dinâmicas populacionais descritas e as principais implicações do ponto de vista da organização das infraestruturas e das atividades no território importa, no quadro dos objetivos desta análise, tentar enquadrar as tendências de evolução no horizonte temporal para a próxima década. Nesta projeção, realizada para as diversas freguesias do concelho, considerou-se a população, por grupos etários relativa ao ano de 2011, para se projetar a sua evolução para o horizonte temporal de 2011-2021; 2021-2026; 2026-2031¹⁶.

Utilizou-se o método das componentes por *coortes* como metodologia de base para uma análise mais detalhada (por grupos etários). Este método de projeção, cuja eficácia é manifestamente reconhecida (Haub, C., 1987;

Carrilho, 2005; Rodrigues, L., 2012), permite a elaboração de diferentes cenários demográficos, baseados em diferentes evoluções das componentes fecundidade, mortalidade e migrações. A metodologia prospetiva utilizada para o conhecimento da população no futuro baseia-se em projeção, considerando os cenários balizados pela assunção do conhecimento atual da população, da evolução das componentes de mortalidade e natalidade no passado recente e respetivas tendências. Este conhecimento, as opções associadas às componentes e a utilização do método das componentes por *coortes* possibilita a obtenção de valores de população, por sexo e escalão etário, num horizonte das próximas décadas (2021-2031), para o concelho e freguesias correspondentes. Neste método, a população inicial ou de partida é agrupada por sexo e por *coortes*, definidas pelo ano de nascimento, e continuamente atualizada de acordo com os cenários resultantes de diferentes combinações de hipóteses de evolução alternativas sobre os níveis futuros das componentes de variação demográfica – fecundidade, mortalidade e migrações – e pelo natural envelhecimento anual, até se atingir o último ano do período de projeção (2031). Este método parte de 4 premissas:

- **1. População residente:** Conhecemos a população atual, as suas características e comportamentos. Uma parte da população que existirá no futuro é a atual, mas com mais anos, mais velha;
- **2. Fecundidade:** Outro elemento de base para procurar antecipar o futuro depende dos nascimentos que ocorrerão e que constituirão os novos jovens. Os nascimentos são o resultado dos níveis de fecundidade e da estrutura etária da população feminina em idade fértil, ou seja, do número médio de filhos por mulher (Índice Sintético de Fecundidade – ISF) e da existência de mais ou menos mulheres nas idades férteis (15-49 anos), e, em particular, nas idades mais férteis (20-34 anos);
- **3. Mortalidade:** O terceiro eixo a considerar tem a ver com os óbitos que irão ocorrer. A dinâmica da mortalidade relaciona-se com as probabilidades de morte nas várias

idades, ou seja, nos valores da esperança de vida, e com a estrutura etária da população;

- **4. Migrações:** Por fim, a causa de mais difícil antecipação, os fluxos migratórios de entrada (imigrantes) e saída (emigrantes) de pessoas da população em análise. Quer os dados existentes, a dificuldade em medir o fenómeno, quer a inconstância dos movimentos muito dependentes dos contextos, políticos, económicos e culturais fazem com que a consideração desta dinâmica se revista de grande complexidade ao realizar exercícios que procuram antecipar as tendências no futuro.

Utilizaram-se os seguintes dados oficiais do INE:

- População residente por freguesia, por sexo e idade, para o ano de 2011¹⁷;
- Nados-vivos por freguesia, sexo e idade da mãe, entre os anos de 2010 e 2012;
- Óbitos por freguesia, sexo e idade, para o ano de 2011.

As projeções da população segundo o método *cohort survival*¹⁸ são calculadas em três fases fundamentais. Na primeira são calculados os sobreviventes no início de cada ano, por sexo e idade, com base nas probabilidades de sobrevivência. Na segunda etapa é determinado o número de nascimentos, a sua distribuição por sexo, e o número dos nascimentos sobreviventes até ao início do período seguinte. Nesta projeção, o calendário da fecundidade segue o comportamento observado na população feminina em idade fértil no concelho de Oliveira do Bairro. Na terceira etapa, considera-se o saldo migratório definido para o período em análise, por sexo e idade¹⁹.

Utilizaram-se tábuas de mortalidade por sexo e escalão etário, assim como se realizou a projeção da fecundidade a partir dos valores passados. A função de probabilidade de sobrevivência entre dois anos completos ou entre dois grupos de anos completos, a fecundidade, os nascimentos e o princípio de que a evolução da população no futuro

17. A população de partida deve ser a mais atual e fiável, normalmente, a apurada no último Censos. Neste caso, o exercício teve por base os Censos de 2011 (21 de março de 2011). De forma a facilitar os cálculos e a minimizar o enviesamento, os acontecimentos demográficos ocorridos entre 01 de janeiro e o momento censitário não sofreram quaisquer ajustamentos.

18. Cohort (cohorte ou coorte) define-se “como um conjunto de indivíduos que viveram o mesmo acontecimento demográfico durante um dado período” (Torres, 1996).

19. Face à inexistência de dados estatísticos com esta desagregação, optou-se por não considerar esta dimensão.

depende da que existe na atualidade, serviram de base para projetar a população.

Optou-se por realizar três cenários, utilizando apenas a fecundidade e a esperança de vida pelas razões apontadas.

1. O cenário “tendencial” considera que entre 2011 e 2031 se manterão as premissas de base inalteráveis do concelho e das freguesias – fecundidade e número médio de filhos por mulher (1,31 no concelho) e uma esperança de vida à nascença que em termos médios é de 81 anos para os homens e 83 anos para as mulheres. O comportamento registado pelos concelhos nas últimas décadas faz pensar que este será o cenário mais provável, mesmo admitindo que o contexto atual, de incerteza e mudanças constantes e em aceleração, poderá ter consequências nos valores projetados;

2. O cenário “otimista” assume que os níveis de fecundidade terão uma evolução moderadamente mais favorável, mantendo-se a esperança média de vida em média de 81 anos para os homens e de 83 anos para as mulheres. Os seja, teríamos alguma recuperação dos nascimentos e, por consequência, dos jovens, ao mesmo tempo que se manteriam os valores dos anos vividos. Utilizámos, para os diferentes concelhos e freguesias que os integram, os valores de fecundidade de 1,6 filhos em 2021 e 2031, mantendo os mesmos valores de esperança média de vida calculados em 2011. Mesmo admitindo que poderão existir ganhos de anos de vida tendo em atenção a atual evolução e contexto económico, tecnológico, social e cultural da humanidade, os valores mais elevados do concelho fazem pensar que os ganhos tenderão a ser pouco expressivos. Este cenário é plausível, mas pouco provável tendo em conta a evolução populacional mais recente e a tendência para o progressivo declínio da fecundidade.

3. O cenário “desejável” assenta em níveis de fecundidade que permitem a substituição das gerações (valores de fecundidade de 2,1 filhos em 2021 e 2031), mantendo-se

os mesmos valores de esperança média de vida observados em 2011. O comportamento que a demografia portuguesa tem mostrado nas últimas décadas e o contexto pós-crise 2008 e pós-Covid 2019 fazem pensar que Portugal não terá nas próximas décadas condições para atingir níveis de fecundidade como o que se registou, pela última vez, em 1981 (2,13 filhos).

Os resultados da aplicação deste método a populações particulares dão informações sobre o volume e a composição (segundo o sexo e as idades) da população em momentos futuros, não tendo em atenção acontecimentos de natureza excepcional (catástrofes, guerras, epidemias, etc.). Os resultados projetados para o futuro traduzem não só a composição da população no presente, como têm que ser interpretados a partir das hipóteses assumidas sobre a evolução, ao longo do período prospetivo, dos comportamentos demográficos (mortalidade, fecundidade e movimentos migratórios).

1. CENÁRIOS

Os resultados das projeções são apresentados com base em três cenários, resultado de diferentes combinações possíveis das variantes consideradas em cada uma das componentes de evolução. O **cenário tendencial** conjuga um conjunto de hipóteses consideradas como as mais prováveis face aos recentes desenvolvimentos demográficos. Contudo, face à incerteza associada ao comportamento demográfico futuro, para além deste cenário, estabeleceram-se dois cenários alternativos, um **cenário otimista** e um **cenário desejável**, em que as hipóteses de evolução para as componentes de fecundidade se assumem mais favoráveis.

Analisando os dados existentes, observamos que a população do concelho de Oliveira do Bairro em 2031, poderá situar-se entre os 21.831 e os 24.568 habitantes.

Considerando o cenário tendencial, que assume os mesmos comportamentos demográficos observados na primeira década do milênio, projeta-se uma quebra populacional de 5,2% (-1197 residentes face a 2011). Num cenário otimista que pressuponha uma inversão nas tendências atuais, prevê-se uma quebra de 0,1%, correspondendo a apenas -13 residentes. Já num cenário desejável teríamos um acréscimo de 6,7%, correspondendo a um aumento de 1540 residentes (Tabela 17).

TABELA 17.
Cenários das projeções demográficas principais indicadores

INDICADORES	2011	CENÁRIO TENDENCIAL			CENÁRIO OTIMISTA			CENÁRIO DESEJÁVEL			
		2021	2031	VAR. 11-31 (%)	2021	2031	VAR. 11-31 (%)	2021	2031	VAR. 11-31 (%)	
POPULAÇÃO TOTAL (Nº)	23028	22792	21831	-5,2	23322	23015	-0,1	24159	24568	6,7	
GRUPOS ETÁRIOS (%)	0-14 ANOS	3627	3362	2660	-26,6	4069	3763	3,7	4906	4864	34,1
	15-24 ANOS	2336	2458	2354	0,8	2436	2736	17,1	2436	3188	36,5
	25-64 ANOS	12329	12105	11795	-4,3	11872	11422	-7,4	11872	11422	-7,4
	65 E + ANOS	4736	4867	5021	6,0	4944	5093	7,5	4944	5093	7,5
NADOS VIVOS (Nº)	212	201	159	-24,9	265	242	14,4	342	315	48,4	
TAXA DE NATALIDADE (‰)	9,2	8,8	7,3	-1,9	11,4	10,5	1,3	14,2	12,8	3,6	
ÍNDICE DE ENVELHECIMENTO (Nº)	130,6	163,9	213,5	83,0	121,5	135,4	4,8	100,8	104,7	-25,9	
ÍNDICE DE DEPENDÊNCIA TOTAL (Nº)	57,0	56,2	56,2	-0,8	63,0	62,5	5,5	68,8	68,2	11,1	
ÍNDICE DE DEPENDÊNCIA JOVENS (Nº)	24,7	21,3	17,9	-6,8	28,4	26,6	1,8	34,3	33,3	8,6	
ÍNDICE DE DEPENDÊNCIA IDOSOS (Nº)	32,3	34,9	38,3	6,0	34,6	36,0	3,7	34,6	34,9	2,6	
ÍNDICE SINTÉTICO DE FECUNDIDADE (Nº)	1,1	1,1	1,1	-	1,6	1,6	0,5	2,1	2,1	1,0	

Importa reter os principais resultados e indicadores demográficos consoante os três cenários apresentados, sendo que os mesmos serão apresentados detalhadamente na secção que se segue. Os resultados apresentados ao nível das freguesias dizem respeito apenas ao cenário tendencial, uma vez que será o mais provável de acontecer.

2. POPULAÇÃO RESIDENTE

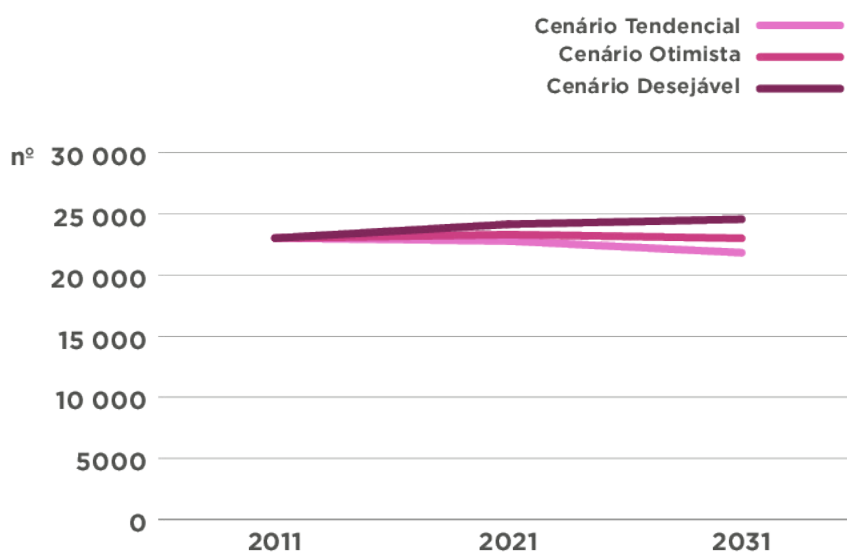
A análise realizada sobre a evolução da estrutura populacional demonstra, não obstante um peso ainda considerável da população jovem, uma tendência para o envelhecimento populacional, em larga medida impulsionado pelo aumento da longevidade e quebra sistemática da fecundidade e natalidade. Tal facto terá influência na evolução futura da população residente no concelho. Deste modo, estima-se que a tendência de acréscimo populacional observada nas últimas décadas sofra uma inversão, em virtude da quebra progressiva da natalidade e aumento da população idosa na estrutura demográfica. A tendência de acréscimo populacional observada nas últimas décadas (muito ligeira na última década) deverá ser invertida já na próxima década²⁰, o que indica a necessidade de se implementar medidas de apoio/incentivo à natalidade.

20. As projeções realizadas (com base nos dados de 2011) indicavam um decréscimo da população já em 2021, algo que, de acordo com os dados preliminares dos Censos de 2021 não se veio a observar. Em todo o caso, a diferença entre os valores projetados e o obtido através dos Censos 2021 é de apenas 358 habitantes. Uma vez que os valores dos Censos são apenas preliminares, aguarda-se a saída dos resultados definitivos, para confirmar com maior precisão as tendências demográficas.

De acordo com os resultados obtidos no cenário tendencial, a população residente em Oliveira do Bairro deverá diminuir até 2031, ano em que se prevê que a população ronde os 21.831 indivíduos (-5,2% face a 2011) (Gráfico 14). No cenário otimista, a população residente poderá ter um decréscimo inferior (-1,3%) e no cenário desejável poderia ocorrer um acréscimo de 1,7% (+1540 habitantes face a 2011). Estes cenários, menos prováveis, obrigariam a um aumento dos níveis de fecundidade mais significativo do que o considerado no cenário tendencial.

GRÁFICO 14.
Provável evolução da população residente entre 2011 e 2031

Fonte: Instituto Nacional de Estatística e cálculos próprios



A análise por freguesia, considerando o cenário tendencial, sublinha uma tendência de decréscimo de população residente em todas as freguesias. A União das Freguesias de Bustos, Troviscal e Mamarrosa poderá registar um decréscimo populacional muito relevante entre 2011 e 2031 (-762 residentes, correspondendo a -11,9%). As restantes freguesias poderão registar decréscimos em torno dos 3%. A freguesia mais populosa (Oiã) poderá perder 201 residentes neste período (-2,6%).

TABELA 18.
Projeções da população residente por freguesia entre 2011 e 2031

Fonte: Instituto Nacional de Estatística e cálculos próprios

FREGUESIA	2011	2021	2026	2031	2021-2031		2011-2031		TENDÊNCIA
					Nº	%	Nº	%	
OIÃ	7722	7719	7643	7521	-201	-2,6	-201	-2,6	↓
OLIVEIRA DO BAIRRO	6250	6246	6187	6094	-156	-2,5	-156	-2,5	↓
PALHAÇA	2627	2629	2598	2548	-79	-3,0	-79	-3,0	↓
UF BUSTOS, TROVIS-CAL E MAMARROSA	6429	6198	5932	5667	-762	-12,3	-762	-11,9	↓
OLIVEIRA DO BAIRRO	23028	22792	22360	21831	-961	-4,2	-1197	-5,2	↓

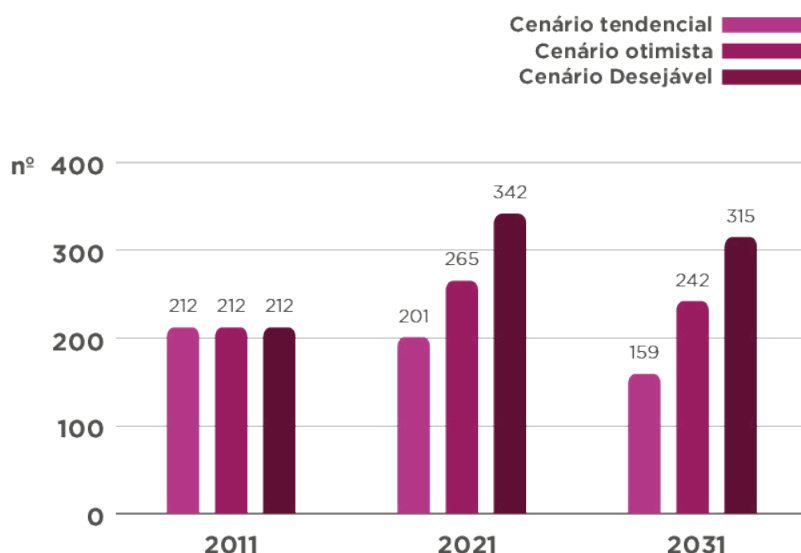
3. NATALIDADE

21. Estes valores estão em linha com o que se tem observado nos anos mais recentes (197 nascimentos em 2020).

No contexto da reorganização da rede de equipamentos educativos é importante analisar como irá evoluir a natalidade. A consideração do comportamento desta variável é fundamental para que se possa prospetivar quais serão os volumes de população para os diferentes escalões de idades. A redução drástica do número de filhos por mulher, seguida de uma estabilização desses valores em níveis muito baixos, é a característica essencial da fecundidade em Portugal (Valente Rosa et al., 2010). Os resultados obtidos em cada um dos cenários estão dependentes da evolução da fecundidade. No cenário tendencial, para o qual não se supõe alterações no ISF, prevê-se uma diminuição para 201 nascimentos em 2021²¹ e 159 nascimentos em 2031, sendo que em 2011 nasceram 212 crianças. Ou seja, em 2031 poderão nascer menos 53 crianças do que em 2011 (-24,9%). No cenário otimista, a consideração da recuperação do ISF para 1,6 traria importantes diferenças (265 nascimentos em 2021 e 242 nascimentos em 2031). Considerando o período 2011-2031 isto significaria um aumento de 30 nascimentos (14,4%). Considerando o cenário desejável, com a passagem para 2,1 no ISF, os impactos no número de nascimentos seriam ainda maiores. Desde logo, um aumento para 342 nascimentos em 2021 e para 315 em 2031 (Gráfico 15).

GRÁFICO 15.
Provável evolução dos nados-vivos entre 2011 e 2031

Fonte: Instituto Nacional de Estatística e cálculos próprios



Uma vez que os cenários otimista e desejável são cenários considerados como mais improváveis, a análise seguinte centra-se no cenário tendencial. Deste modo, a evolução do número de sobreviventes por ano para as diferentes freguesias evidencia, desde logo, a quebra nos nascimentos projetados em todas as freguesias (Tabela 19). Entre 2011 e 2031 as freguesias poderão perder entre 10 nascimentos (Oliveira do Bairro) e 15 nascimentos (Oiã e União das Freguesias de Bustos, Troviscal e Mamarrosa).

TABELA 19.
Nados-vivos por freguesia entre 2011 e 2031

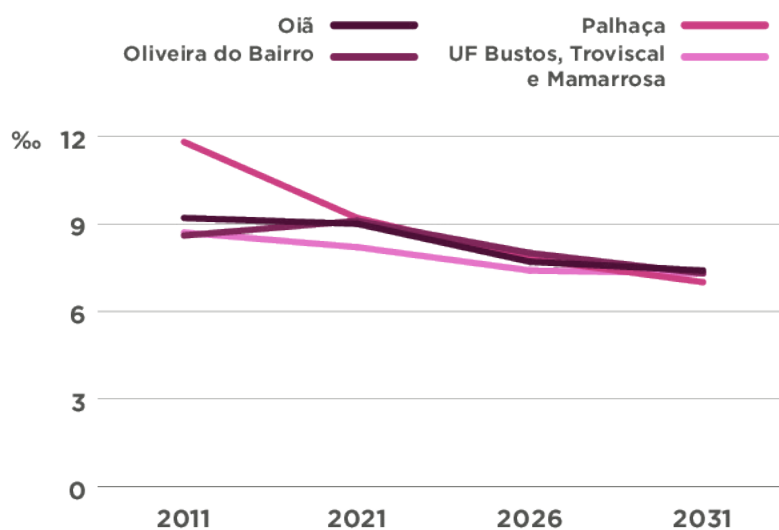
Fonte: Instituto Nacional de Estatística e cálculos próprios

FREGUESIA	2011	2021	2026	2031	2021-2031		2011-2031		TENDÊNCIA
					Nº	%	Nº	%	
OIÃ	71	60	59	56	-2	-2,6	-15	-21,7	↓
OLIVEIRA DO BAIRRO	54	57	50	44	3	5,2	-10	-17,6	↓
PALHAÇA	31	24	20	18	-7	-22,2	-13	-42,3	↓
UF BUSTOS, TROVIS-CAL E MAMARROSA	56	51	44	41	-5	-9,5	-15	-26,3	↓
OLIVEIRA DO BAIRRO	212	201	172	159	-11	-5,3	-53	-24,9	↓

A observação do comportamento da taxa de natalidade vem reforçar o que foi referido anteriormente (Gráfico 16) e que nos leva a destacar que entre 2011 e 2031 projeta-se um decréscimo da taxa de natalidade (de 9,2‰ para 7,3‰) em todas as freguesias. A freguesia de Palhaça poderá registar, ainda, valores mais baixos em 2031 (7‰).

GRÁFICO 16.
Taxa de natalidade
entre 2011 e 2031

Fonte: Instituto
Nacional de Estatística
e cálculos próprios



A evolução projetada reflete a mudança de comportamentos na sociedade atual que faz adiar o nascimento do primeiro filho, considerando quer o aumento do nível de escolaridade das mulheres, a entrada mais tardia no mundo do trabalho (desemprego jovem), a precariedade do emprego (contrato a prazo), a incerteza que o futuro reserva, a ligação à família e o contexto e expectativas sobretudo dos jovens na atual sociedade em aceleração crescente.

4. ESTRUTURA ETÁRIA, ENVELHECIMENTO E DEPENDÊNCIA

Para além do volume populacional, os nascimentos, os diferentes saldos naturais e o processo acelerado de envelhecimento populacional traduzir-se-á em diferentes estruturas etárias da população consoante o cenário demográfico.

Os resultados do cenário tendencial dão conta de uma diminuição de quase 27% da população com menos de 14

anos. Com efeito, se no ano de 2011 a proporção de jovens correspondia a 15,8% da população residente, para o ano de 2031 espera-se que corresponda a 12,2%, o que significa menos 967 crianças entre os 0 e 14 anos. Por outro lado, espera-se um ligeiro aumento da população entre os 15 e 24 anos (de 0,8%). Para o grupo etário dos 25 aos 64 anos o decréscimo poderá ser na ordem dos 4,3% (de 12329 para 11795 indivíduos). Por outro lado, o grupo etário dos idosos poderá ter um aumento de cerca de 6% nos seus efetivos (de 4736 para 5021 indivíduos) (Tabela 20 e Gráfico 17).

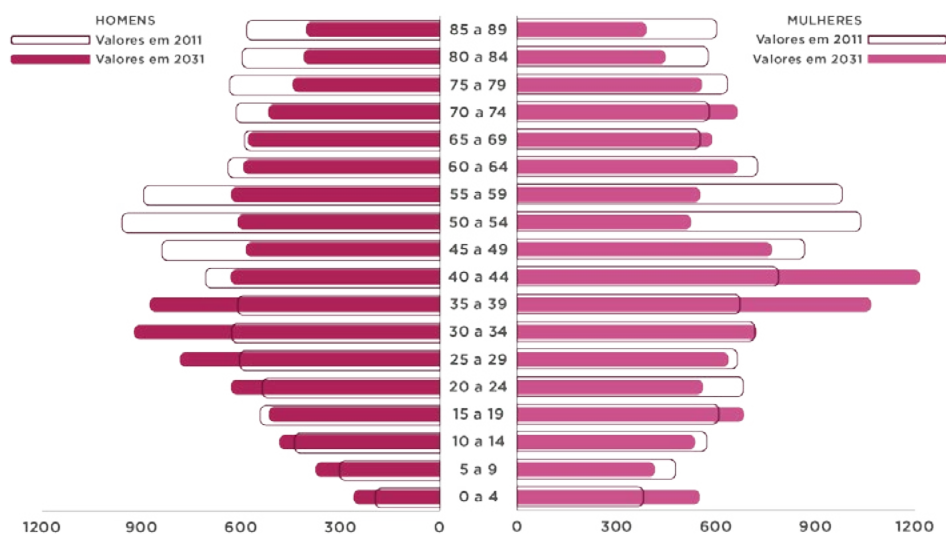
TABELA 20.
População residente e variação populacional por escalão etário entre 2011 e 2031, em Oliveira do Bairro (cenário tendencial)

Fonte: Instituto Nacional de Estatística e cálculos próprios

ESTRUTURA ETÁRIA	2011	2021	2026	2031	2011-2021		2011-2031		TENDÊNCIA
	Nº				Nº	%	Nº	%	
0 A 4	1185	1004	861	796	-181	-15,3	-389	-32,8	↓
5 A 9	1173	1185	1004	861	12	1,0	-312	-26,6	↓
10 A 14	1269	1173	1185	1004	-96	-7,6	-265	-20,9	↓
15 A 19	1194	1269	1173	1185	75	6,3	-9	-0,8	↓
20 A 24	1142	1189	1264	1169	47	4,1	27	2,4	↑
25 A 29	1364	1137	1185	1260	-227	-16,6	-104	-7,6	↓
30 A 34	1874	1364	1137	1185	-510	-27,2	-689	-36,8	↓
35 A 39	1995	1872	1363	1136	-123	-6,2	-859	-43,1	↓
40 A 44	1706	1984	1862	1355	278	16,3	-351	-20,6	↓
45 A 49	1495	1693	1970	1848	198	13,2	353	23,6	↑
50 A 54	1282	1476	1671	1944	194	15,1	662	51,6	↑
55 A 59	1345	1262	1454	1645	-83	-6,2	300	22,3	↑
60 A 64	1268	1317	1236	1423	49	3,8	155	12,2	↑
65 A 69	1218	1223	1271	1193	5	0,4	-25	-2,1	↑
70 A 74	1150	1147	1153	1201	-3	-0,2	51	4,4	↓
75 A 79	1011	1019	1015	1022	8	0,8	11	1,1	↑
80 A 84	781	785	794	792	4	0,5	11	1,4	↑
85 E +	576	694	764	813	118	20,5	237	41,1	↑
TOTAL	23028	22792	22360	21831	-236	-1,0	-1197	-5,2	↓

GRÁFICO 17.

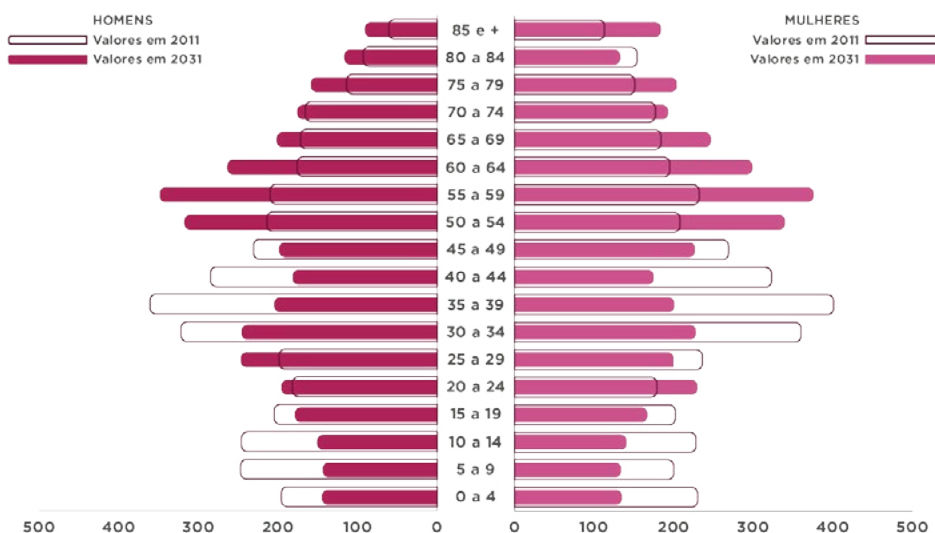
Pirâmide etária da população residente entre 2011 e 2031, em Oliveira do Bairro (cenário tendencial)



A mesma tendência é partilhada pelas quatro freguesias, tornando-se evidente a perda de população jovem e o acréscimo de população mais idosa. As freguesias com estrutura mais envelhecida em 2011 e 2021 (Palhaça e União das Freguesias de Bustos, Troviscal e Mamarrosa) poderão inclusive perder população nos grupos etários superiores, em virtude da menor proporção nos grupos etários inferiores em 2011, como demonstra o Gráfico 18.

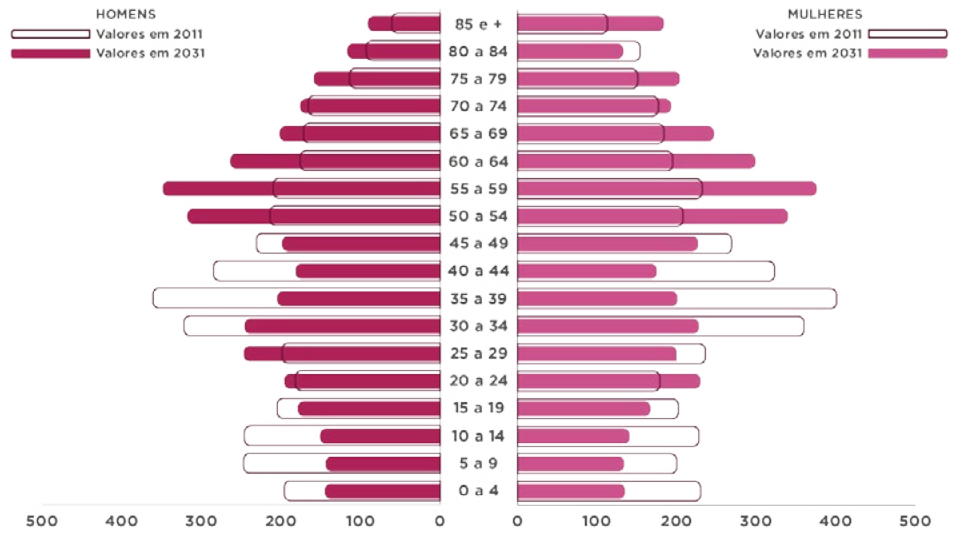
GRÁFICO 18.**[OIÁ]**

Pirâmides etárias da população residente entre 2011 e 2031, nas freguesias de Oliveira do Bairro (cenário tendencial)



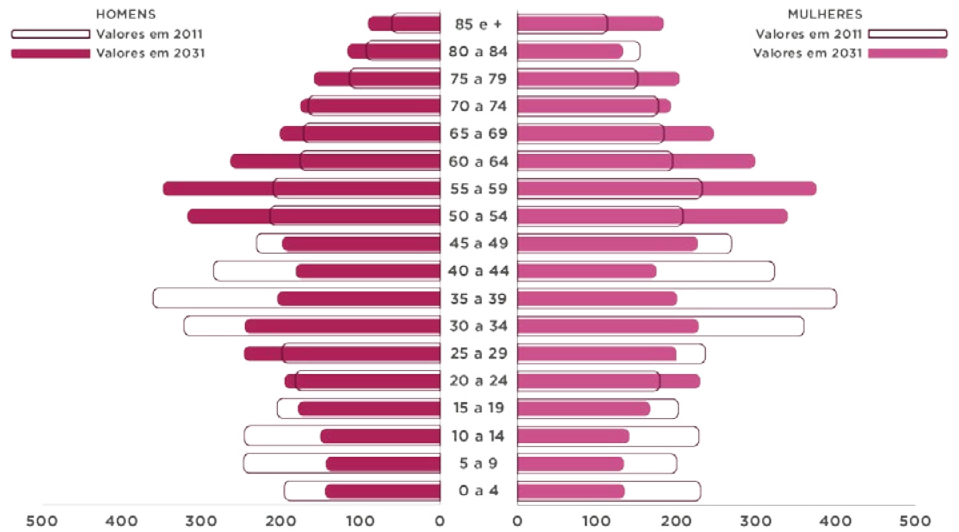
**GRÁFICO 18.
[OLIVEIRA
DO BAIRRO]**

Pirâmides etárias da população residente entre 2011 e 2031, nas freguesias de Oliveira do Bairro (cenário tendencial)



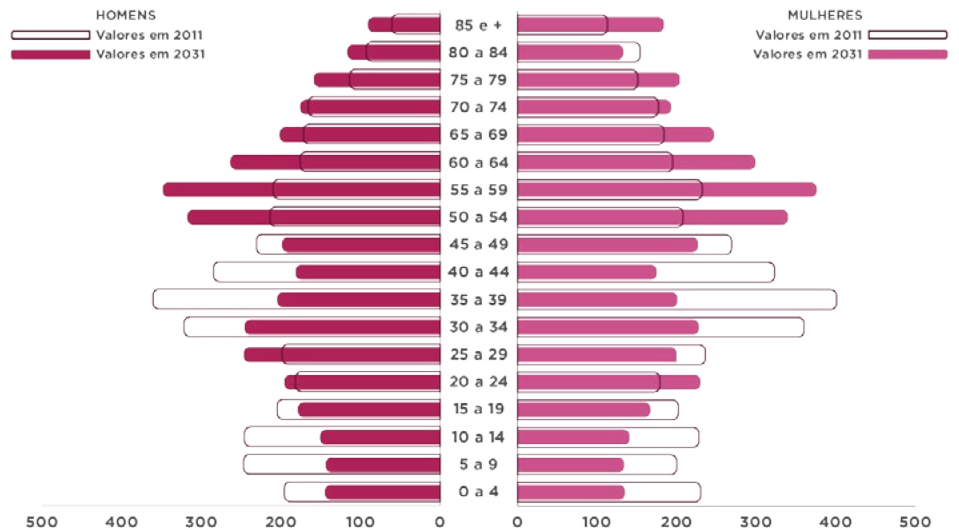
**GRÁFICO 18.
[PALHAÇA]**

Pirâmides etárias da população residente entre 2011 e 2031, nas freguesias de Oliveira do Bairro (cenário tendencial)



**GRÁFICO 18.
[UF BUSTOS,
TROVISCAL
E MAMARROSA]**

Pirâmides etárias da população residente entre 2011 e 2031, nas freguesias de Oliveira do Bairro (cenário tendencial)



Numa análise aos diferentes cenários, poder-se-á dizer que o cenário otimista traria uma certa recuperação da população jovem e jovem adulta (até aos 24 anos) no concelho, que passaria a representar 16,3% e 11,9% em 2031. Embora com valores menos relevantes, a população idosa continuaria a aumentar (passando a representar 22,1% em 2031, quando em 2011 representava 20,6%) (Gráfico 19). No cenário desejável também se projeta um aumento da proporção da população jovem para 2031 (19,8%) e da população jovem adulta (13%), valores muito superiores ao cenário tendencial (12,2% e 10,8%).

GRÁFICO 19.
População residente por escalão etário entre 2011 e 2031, em Oliveira do Bairro.

Fonte: Instituto Nacional de Estatística e cálculos próprios.

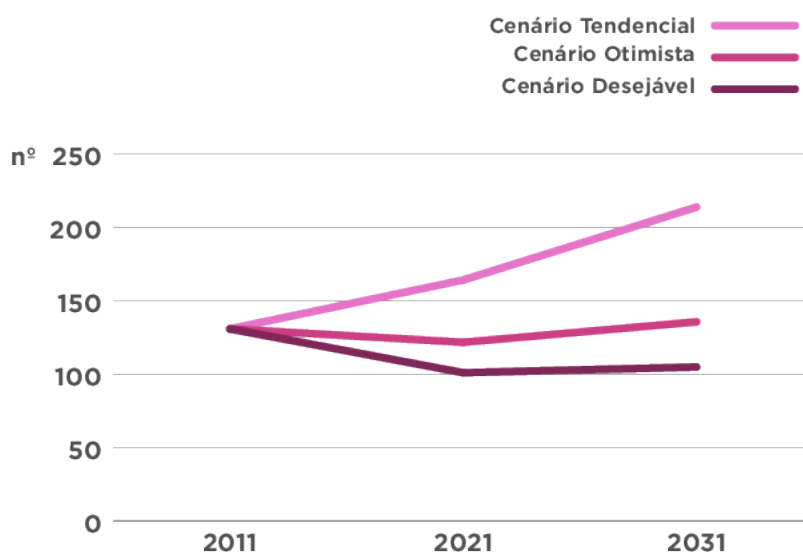
0 - 14 anos 25 - 64 anos
15 - 24 anos 65 e mais anos



Tal como foi referido, a população com 65 ou mais anos de idade residente em Oliveira do Bairro poderá passar de 4736 para 5021 pessoas, entre 2011 e 2031, no cenário tendencial. Os resultados do índice de envelhecimento para o concelho de Oliveira do Bairro espelham um aumento deste índice a partir de 2011. De facto, se em 2011 o índice de envelhecimento era de 130,6 (130 idosos para cada 100 jovens), em 2031 poderá ser de 213. Isto significa que em 2031, por cada 100 jovens no concelho de Oliveira do Bairro, existirão cerca de 213 idosos (Gráfico 20). O progressivo envelhecimento populacional pode ser atenuado considerando os cenários otimista e desejável (135 e 104 idosos para cada 100 jovens em 2031).

GRÁFICO 20.
Provável evolução do índice de envelhecimento, entre 2011 e 2031

Fonte: Instituto Nacional de Estatística e cálculos próprios.

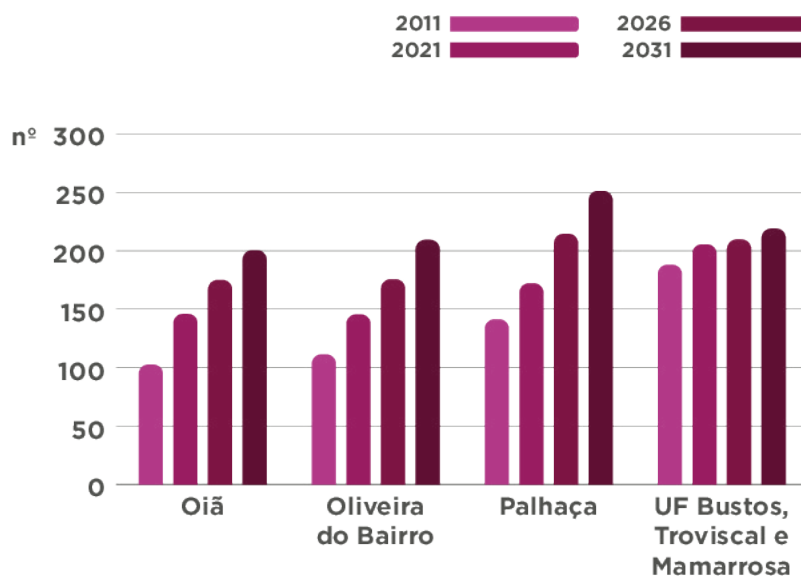


Relativamente às freguesias merece destaque o aumento esperado do índice de envelhecimento para a freguesia da Palhaça. Sendo esta a freguesia de menor dimensão, será esta onde o fenómeno do envelhecimento tenderá a ser mais pronunciado (251 idosos para cada 100 jovens). Por outro lado, e à semelhança do observado na atualidade, a freguesia de Oiã apresentará o menor valor

neste indicador em 2031 (200 idosos para cada 100 jovens), ainda assim muito acima do registado em 2011 (102 idosos para cada 100 jovens) (Gráfico 21).

GRÁFICO 21.
Índice de envelhecimento por freguesia entre 2011 e 2031

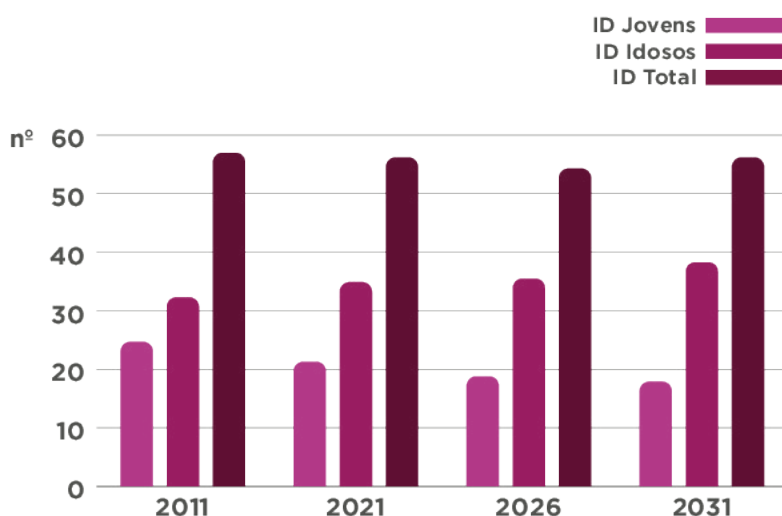
Fonte: Instituto Nacional de Estatística e cálculos próprios.



Relativamente ao índice de dependência total, e considerando o cenário tendencial, projeta-se um decréscimo nos valores deste índice (de 57 em 2011 para 54 em 2031). Ou seja, em 2031 haverá cerca de 54 não ativos para cada 100 ativos. Esta diminuição do índice de dependência total deve-se ao decréscimo do índice de dependência de jovens, como resultado da progressiva diminuição no número de nascimentos. O índice de dependência de jovens poderá passar de 24,7 em 2011 para 18,8 em 2031. Quer isto dizer que em 2031 serão cerca de 19 os jovens para cada 100 indivíduos em idade ativa. Por outro lado, e refletindo o fenómeno do envelhecimento populacional, em 2031 haverá cerca de 35 idosos para cada 100 ativos, sendo que em 2011, a relação era de 32 idosos para cada 100 ativos (Gráfico 22).

GRÁFICO 22.
Provável evolução do índice de dependência de jovens, idosos e total, entre 2011 e 2031

Fonte: Instituto Nacional de Estatística e cálculos próprios.



Sendo um indicador que permite uma perceção sobre o esforço que a sociedade exerce sobre a população ativa, as projeções realizadas dão conta de que haverá um aumento da “pressão” dos idosos sobre a população ativa. Estes resultados refletem o perfil demográfico do concelho de Oliveira do Bairro, tal como do resto do país, caracterizado por um aumento da população mais idosa e pela diminuição da população mais jovem, motivado, sobretudo, pela diminuição da natalidade e pelo aumento da esperança média de vida, como se pode observar no Gráficos 13 e na Tabela 26, apresentados anteriormente.

DINÂMICA SOCIOECONÓMICA

1. ESCOLARIZAÇÃO DA POPULAÇÃO

No que diz respeito ao nível de qualificação da população residente, o concelho de Oliveira do Bairro tem registado um progresso assinalável nas últimas décadas. Ainda assim, e relativamente ao nível de ensino atingido pelos residentes com 15 e mais anos em Oliveira do Bairro em 2011, cerca de 33% da população residente apenas possuía habilitação ao nível do 1.º ciclo, valor correspondente a 6396 indivíduos (Tabela 21 e Gráfico 23). A percentagem de população que não atingiu qualquer nível de ensino correspondia a 6,2% dos residentes (1202 habitantes). No ano censitário de 2011, 2314 pessoas detinham o 2.º CEB (11,9%) e 2800 pessoas finalizaram o terceiro ciclo (14,4%). Importa referir que a percentagem de pessoas com o Ensino Secundário (18,4%, correspondendo a 3564 indivíduos) é superior aos que concluíram o 3.º CEB. Relativamente à população detentora de habilitação superior, no concelho de Oliveira do Bairro existiam 2912 indivíduos com este tipo de habilitação, correspondendo a 15% do total de residentes.

TABELA 21.
População residente com 15 e mais anos, segundo o nível de escolaridade mais elevado completo, em 2011

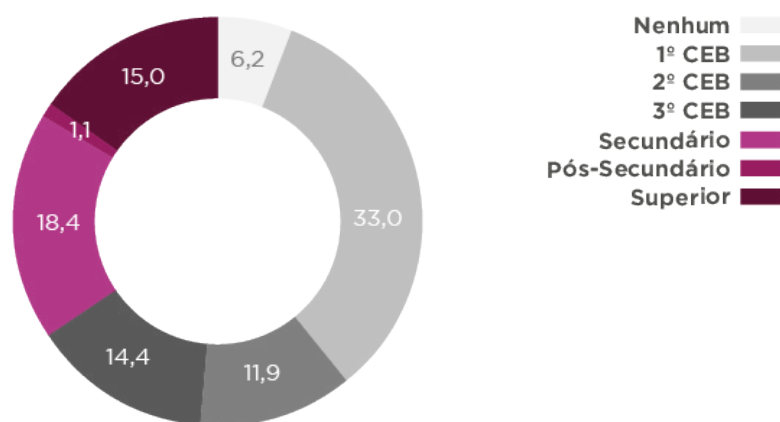
Fonte: Instituto Nacional de Estatística

UNIDADE TERRITORIAL	NENHUM		BÁSICO						SECUNDÁRIO		PÓS-SE-CUNDÁRIO		SUPERIOR		TOTAL		
	Nº	%	1º CEB		2º CEB		3º CEB		TOTAL	Nº	%	Nº	%	Nº		%	
			Nº	%	Nº	%	Nº	%									
OIÁ	381	6,0	1948	30,6	812	12,7	921	14,4	3681	57,7	1205	18,9	65	1,0	1043	16,4	6375
OLIVEIRA DO BAIRRO	333	6,3	1525	28,9	592	11,2	829	15,7	2946	55,8	1056	20,0	63	1,2	877	16,6	5275
PALHAÇA	113	5,1	809	36,4	319	14,4	300	13,5	1428	64,3	380	17,1	25	1,1	275	12,4	2221
UF BUSTOS, TROVISCAL, MAMARROSA	375	6,8	2114	38,2	591	10,7	750	13,6	3455	62,5	923	16,7	60	1,1	717	13,0	5530
OLIVEIRA DO BAIRRO	1202	6,2	6396	33,0	2314	11,9	2800	14,4	11510	59,3	3564	18,4	213	1,1	2912	15,0	19401
REGIÃO DE AVEIRO	14783	4,7	100330	31,8	35311	11,2	49316	15,6	184957	58,5	58686	18,6	3238	1,0	54233	17,2	315897
REGIÃO CENTRO	142660	7,1	672677	33,5	181658	9,0	295171	14,7	1149506	57,2	369952	18,4	20294	1,0	326085	16,2	2008497
CONTINENTE	513873	6,0	2565162	30,0	801623	9,4	1334511	15,6	4701296	54,9	1690743	19,7	87429	1,0	1570160	18,3	8563501

GRÁFICO 23.

População residente segundo o nível de escolaridade mais elevado completo em Oliveira do Bairro, em 2011

Fonte: Instituto Nacional de Estatística



Deste modo, é conveniente afirmar que a população residente em Oliveira do Bairro é relativamente menos escolarizada do que a população portuguesa na sua globalidade e do que a população da Região de Aveiro. Para esta afirmação contribui a análise da população em dois níveis extremos considerados. Por um lado, a população residente em Oliveira do Bairro com apenas o 1.º CEB (33%) era superior à média nacional (30%) e da Região de Aveiro (31,8%). Por outro lado, a população que atinge níveis de escolaridade superiores (Ensino Superior) era inferior (15%) à média nacional (18,3%) e da Região de Aveiro (17,2%). A percentagem de pessoas com habilitação superior era maior nas freguesias de Oliveira do Bairro (16,6%) e Oiã (16,4%), o que percebe pela associação ao maior grau de dinamismo económico e empresarial destes territórios.

Relativamente às taxas de pré-escolarização, escolarização e retenção e desistência podemos perceber que, no ano letivo de 2019/2020, o município de Oliveira do Bairro encontrava-se (Tabela 22):

- Ao nível da taxa bruta de pré-escolarização acima da média nacional, mas abaixo das taxas da região Centro e da região de Aveiro;
- Ao nível da taxa bruta de escolarização, quer no ensino básico quer no ensino secundário, abaixo da média nacional, da região Centro e da região de Aveiro;
- Ao nível da taxa de retenção e desistência, quer no ensino básico quer no ensino secundário, acima da média nacional, da região Centro e da região de Aveiro. Destacamos que no 1.º e 2.º ciclos os valores de Oliveira do Bairro são de 0,5% e 0%.

TABELA 22.
Indicadores
de educação –
2019/2020 (%)

Fonte: INE (2019/2020);
DGEEC (2019/2020)

ÁREA	TAXA BRUTA DE PRÉ- -ESCOLARIZAÇÃO	TAXA BRUTA DE ESCOLA- RIZAÇÃO		TAXA DE RETENÇÃO E DESISTÊNCIA						
		ENSINO BÁ- SICO	ENSINO SECUNDÁRIO	ENSINO BÁSICO			ENSINO SECUNDÁRIO			
				TOTAL	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	TOTAL	CCH ²²	CT PP EP ²³
PORTU- GAL	97,1%	108,4%	122,9%	2,2%	1,4%	2,4%	3%	8,4%	8,0%	8,9%
CENTRO	103,2%	108,9%	123,2%	1,7%	1,2%	1,6%	2,4%	7,1%	6,5%	8,0%
REGIÃO DE AVEIRO	104,6%	110,4%	124,1%	1,4%	0,8%	0,9%	2,4%	7,6%	7,0%	8,5%
OLIVEI- RA DO BAIRRO	99,2%	91,9%	75,8%	1,2%	0,5%	0%	2,9%	5,5%	6,1%	4,2%

22. Cursos
científico-humanísticos

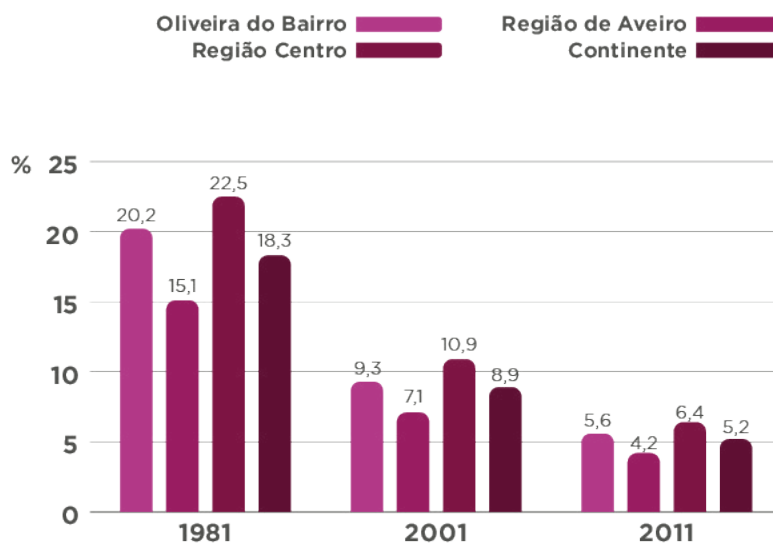
23. Cursos tecnológicos/
planos próprios/
profissionais

A evolução da taxa de analfabetismo entre 1981 e 2011 foi muito favorável no concelho de Oliveira do Bairro, tendo este valor diminuído cerca 15 pontos percentuais, passando de 20,2% para 5,6% da população residente com 10 ou mais anos de idade que não sabe ler nem escrever. Considerando os valores para 2011, Oliveira do Bairro apresenta um resultado ligeiramente superior ao Continente (5,2%) e à Região de Aveiro (4,2%) (Gráficos 24 e 25). A evolução por sexo sublinha que o decréscimo se fez com maior expressividade no caso do sexo feminino (de 28,7% para 7,8%), comparativamente ao sexo masculino (de 10,5% para 3,1%).

GRÁFICO 24.

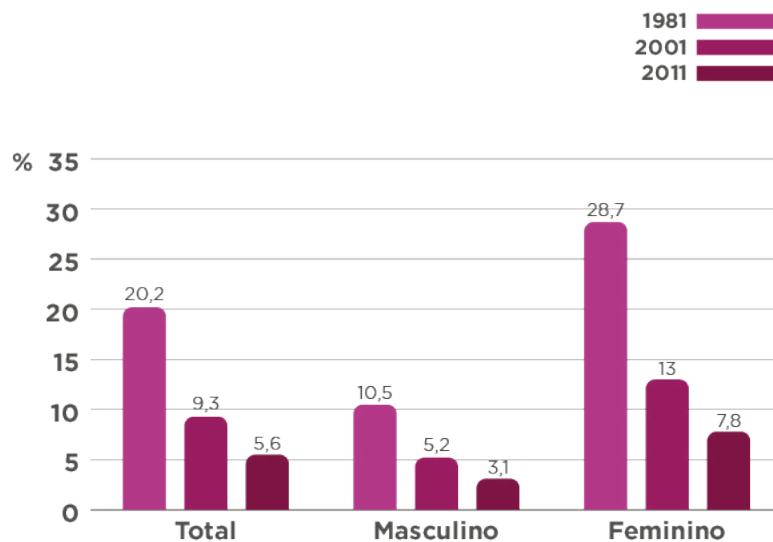
Taxa de analfabetismo, entre 1981 e 2011

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

**GRÁFICO 25.**

Taxa de analfabetismo em Oliveira do Bairro, segundo o sexo, entre 1981 e 2011

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

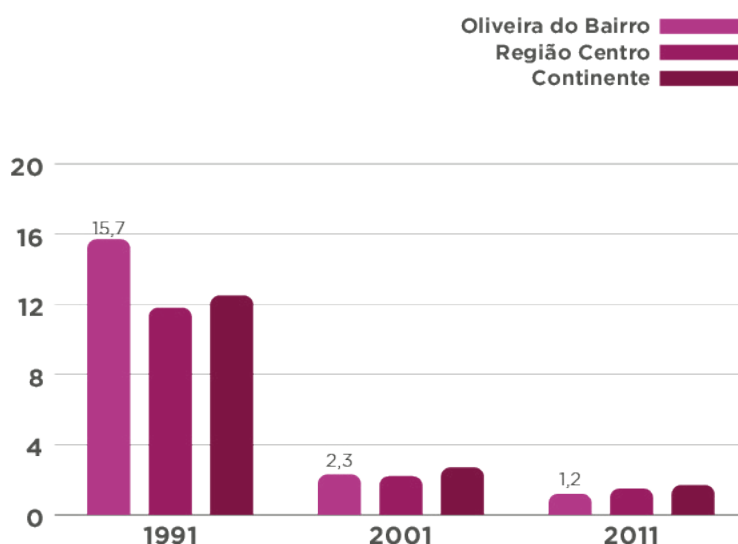


24. O abandono escolar corresponde à “Saída do sistema de ensino antes da conclusão da escolaridade obrigatória, dentro dos limites etários previstos na lei” (INE).

Relativamente à taxa de abandono escolar²⁴, observam-se quebras sucessivas nos últimos três períodos censitários, em especial entre 1991 e 2001. De facto, se em 1991 a taxa de abandono escolar era de 15,7%, na década seguinte atingiu o valor de 2,3%, passando a 1,2% em 2011 (Gráfico 26). A mesma tendência foi observada quer na Região Centro, quer a nível nacional. Para o ano mais recente, Oliveira do Bairro apresenta um valor inferior comparativamente aos valores regionais e nacionais.

GRÁFICO 26.
Taxa de abandono escolar entre 1991 e 2011

Fonte: Instituto Nacional de Estatística



A baixa escolaridade da população é um dos traços mais visíveis do abandono escolar e as causas deste fenómeno impedem que se cumpra o direito universal à educação, em particular no cumprimento da escolaridade obrigatória, entendida como a base da formação necessária para a população. Muitas são as causas do abandono escolar, sendo que a Estratégia Portugal 2020 procura nos seus compromissos o objetivo de recuperar jovens que já tenham abandonado o sistema de ensino, sem terem concluído os ciclos de estudos obrigatórios. Este compromisso decorre

de um dos principais objetivos da Estratégia Europa 2020 em reduzir a taxa do abandono escolar precoce para menos de 10%. Cerca de 1,3% dos indivíduos entre os 6 e os 15 anos do concelho de Oliveira do Bairro não estavam a frequentar o sistema de ensino, valor inferior à média nacional (1,6%). Deste modo, o valor apresentado por Oliveira do Bairro assume-se baixo, algo que se deve fundamentalmente à instituição do ensino obrigatório pela Lei no 46/86, de 14 de outubro. Ainda assim, sublinha-se o valor mais elevado na União das Freguesias de Bustos, Troviscal e Mamarrosa (1,6%). Cerca de 12,1% dos indivíduos com 15 anos ou mais anos e que são residentes em Oliveira do Bairro não apresentavam nenhum nível de escolaridade completo, valor considerado muito elevado, tendo em consideração os valores do Continente (10,3%) e da Região de Aveiro (10,7%) (Tabela 23). No entanto, quando se analisa a população residente com idades entre os 18 e os 24 anos que completou o 3.º CEB mas que não se encontra a frequentar o sistema de ensino, verifica-se que o concelho de Oliveira do Bairro apresenta um valor que merece alguma preocupação, com 24,1%, valor superior à média da Região Centro (18,8%) e do Continente (21,5%). As freguesias mais populosas de Oiã e Oliveira do Bairro apresentam valores mais desfavoráveis neste indicador (26% e 25,8%, respetivamente).

Quando se analisa a população entre os 20 e 24 anos com pelo menos o ensino secundário completo, uma primeira ideia destaca a baixa percentagem de indivíduos com estas idades com o Ensino Secundário concluído em Oliveira do Bairro (60,9%), sendo, um valor ligeiramente inferior à média do Continente (61,6%) e da Região Centro (64,4%). Este facto reflete tanto as questões relacionadas com o abandono escolar como as questões do insucesso escolar, uma vez que existe um número considerável de jovens com estas idades que já poderiam ter concluído o Ensino Secundário e ainda o estão a frequentar. Por último, apenas 25,1% da população entre os 30 e 34 anos de Oliveira do Bairro apresentava o Ensino Superior nas suas habilitações, valor muito inferior à média do Continente (29,0%) e da Região Centro (27,7%). Um dos grandes objetivos da

TABELA 23.

Indicadores globais de Educação e Qualificação, em 2011

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

UNIDADE TERRITORIAL	POPULAÇÃO ENTRE 6 E 15 ANOS QUE NÃO ESTÁ A FREQUENTAR O SISTEMA DE ENSINO	POPULAÇÃO COM 15 E + ANOS SEM NENHUM NÍVEL DE ESCOLARIDADE COMPLETO	POPULAÇÃO ENTRE 18 E 24 ANOS COM O 3ºCEB QUE NÃO ESTÁ A FREQUENTAR O SISTEMA DE ENSINO	POPULAÇÃO RESIDENTE ENTRE 20 E 24 ANOS DE IDADE COM PELO MENOS O ENSINO SECUNDÁRIO COMPLETO	POPULAÇÃO ENTRE 30 E 34 ANOS COM PELO MENOS O ENSINO SUPERIOR COMPLETO
%					
OIÃ	1,2	10,7	26,0	57,1	24,2
OLIVEIRA DO BAIRRO	1,5	10,3	25,8	59,3	28,5
PALHAÇA	1,2	13,0	22,8	62,5	26,6
UF BUSTOS, TROVISCAL E MAMARROSA	1,6	15,2	21,5	64,9	20,8
OLIVEIRA DO BAIRRO	1,3	12,1	24,1	60,9	25,1
REGIÃO DE AVEIRO	1,2	10,7	24,6	58,9	24,9
REGIÃO CENTRO	1,4	12,6	18,8	64,4	27,7
CONTINENTE	1,6	10,3	21,5	61,6	29,0

Estratégia 2020 consubstancia um aumento para, pelo menos, 40% a percentagem de população na faixa etária dos 30 aos 34 anos com um diploma de Ensino Superior, estando Oliveira do Bairro ainda aquém deste objetivo.

2. DINÂMICA ECONÓMICA E MERCADO DE TRABALHO

A distribuição dos trabalhadores pelos setores de atividade no concelho de Oliveira do Bairro indica que o setor terciário prevaleceu ao longo do período intracensitário 2001-2011, no âmbito da contratação de pessoas. No entanto, ao analisarmos os dados obtidos no período 2017-2019, notamos que há uma redução no setor terciário, em comparação com 2011 e um aumento no ramo do setor secundário. É de salientar que o peso do setor secundário, relativamente a 2001 foi reduzido, enquanto o setor terciário ampliou. Não podemos ignorar o aumento do setor primário face ao ano censitário 2011, mesmo sendo expressivamente inferior a 2001. Esta evolução no concelho de Oliveira do Bairro parece acompanhar, a partir da análise dos dados no período 2017 - 2019, a tendência nacional de aumento da terciarização da atividade económica (Tabela 24).

TABELA 24.

Distribuição dos trabalhadores por setores de atividade no concelho de Oliveira do Bairro

Fonte: Censo 2001, Censo 2011, Anuários Estatísticos 2017, 2018 e 2019 - Instituto Nacional de Estatística.

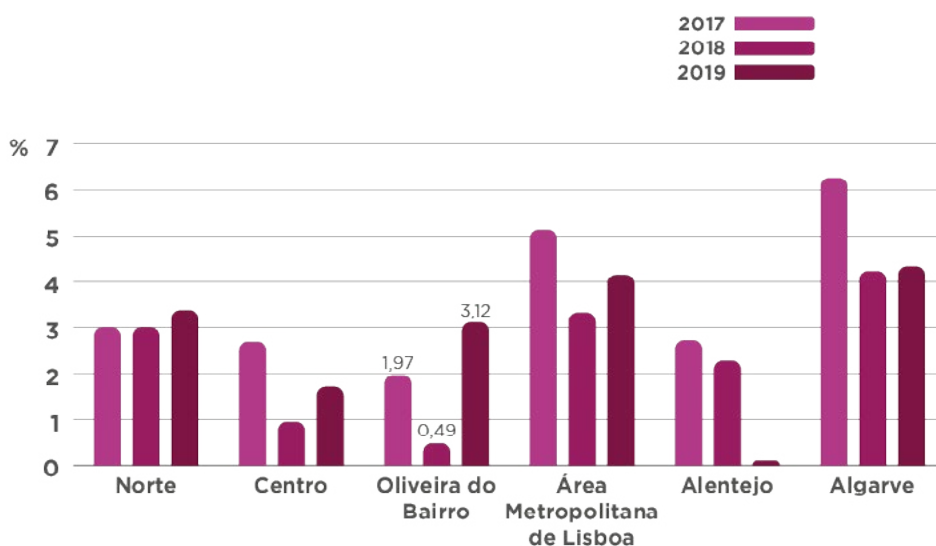
ANO	SETORES DE ATIVIDADE		
	SETOR PRIMÁRIO	SETOR SECUNDÁRIO	SETOR TERCIÁRIO
2001	7,90%	49,40%	42,70%
2011	2,50%	41,50%	55,90%
2017	4,53%	50,69%	44,77%
2018	4,20%	52,08%	43,72%
2019	--- ²⁵	45,95%	47,70%

25. Dados não disponíveis no Anuário Estatístico (INE, 2019)

Os dados mais atuais disponíveis (2017, 2018 e 2019) revelam que embora o número de empresas tenha reduzido entre 2017 e 2018, verificamos uma inversão desta tendência em 2019, em coerência com o que também ocorreu na região Norte, Centro, na Área Metropolitana de Lisboa e, de forma menos significativa, em Portugal numa análise global. Reparamos que apenas a NUTS do Alentejo não acompanhou esta tendência.

GRÁFICO 28.
Evolução percentual do número de empresas no concelho de Oliveira do Bairro, NUTS e em Portugal nos anos 2017, 2018 e 2019

Fonte: Instituto Nacional de Estatística - 2019



Ao analisarmos as pessoas ao serviço segundo a divisão de atividade económica do CAE, no concelho de Oliveira do Bairro e nos concelhos limítrofes, verificamos que as “indústrias transformadoras” se constituem como a atividade que mais exige mão-de-obra tanto em Oliveira do Bairro como nos concelhos limítrofes; embora seja a quinta atividade em número de empresas. Por outro lado, enquanto a atividade de “alojamento, restauração e similares” ocupa o 3.º lugar numa análise global dos concelhos envolvidos, em Oliveira do Bairro ocupa a sétima posição na captação de trabalhadores e décima posição no número de empresas.

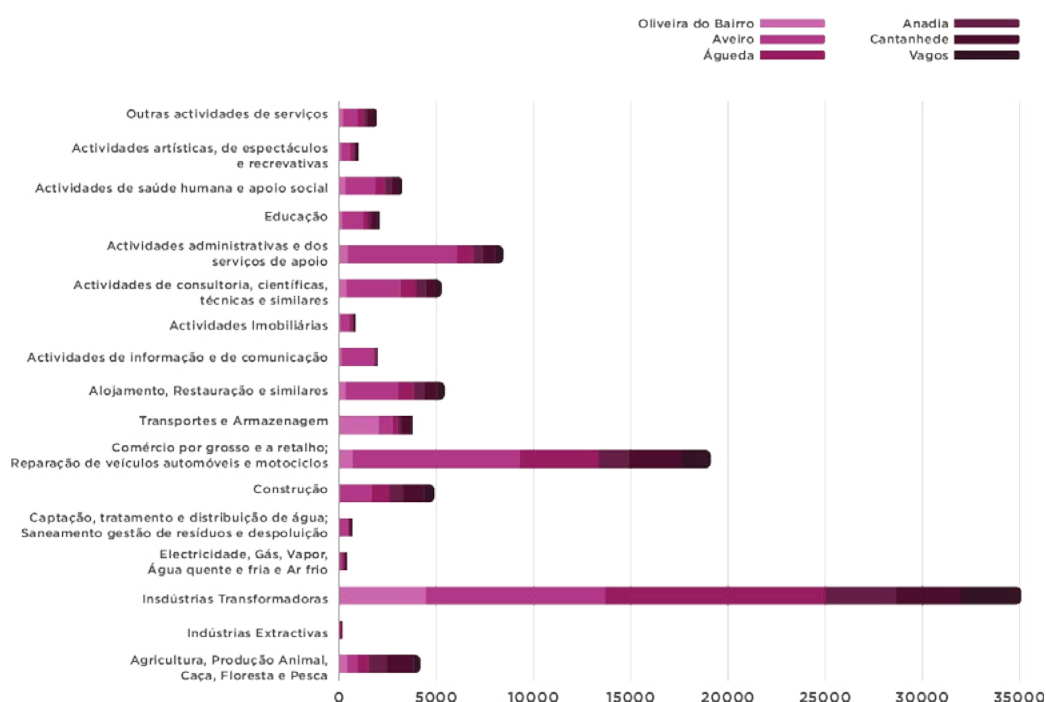
Destacamos, assim, as cinco principais atividades dos concelhos em análise, em ordem decrescente, relativamente ao número de pessoal ao serviço:

- “Indústrias Transformadoras”;
- “Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos”;
- “Atividades administrativas e dos serviços de apoio”;
- “Alojamento, restauração e similares”;
- “Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares”

GRÁFICO 29.
Número de pessoal ao serviço das Empresas por Atividade económica (Divisão - CAE Rev. 3), no concelho de Oliveira do Bairro e concelhos limítrofes

Fonte: Anuários Estatístico 2019²⁷ - Instituto Nacional de Estatística - 2019

27. Uma vez que não existem dados disponíveis para “Agricultura, Produção Animal, Caça e Pesca” no concelho de Oliveira do Bairro em 2019, assumimos o valor de 2018.



Relativamente à dimensão das empresas que estão sediadas no concelho de Oliveira do Bairro, há uma prevalência das microempresas, o que acompanha a tendência nacional, apresentando uma dimensão maior - no âmbito das pequenas e médias empresas - do que a verificada em Portugal, bem como nos concelhos limítrofes, com exceção de Águeda. Ao analisarmos as grandes empresas, acompanha a tendência dos concelhos limítrofes, com exceção de Aveiro.

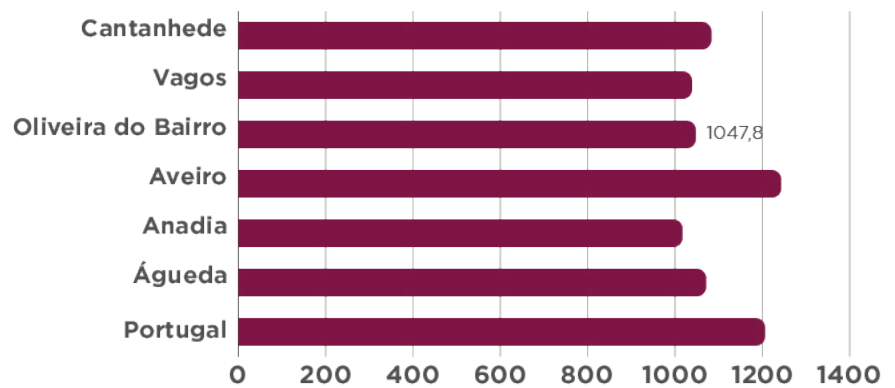
3. CONDIÇÕES DE VIDA E RENDIMENTOS

Os rendimentos *per capita* traduzem-se nos rendimentos médios mensais, em euros. Os valores registados no concelho de Oliveira do Bairro aproximam-se dos valores dos concelhos de Vagos e Anadia, embora se assista a um ligeiro aumento quando comparados com estes. Por outro lado, eles assumem valores ligeiramente inferiores aos registados no concelho de Águeda (Gráfico 32). O único concelho que se distancia é o de Aveiro, mantendo-se abaixo da média nacional em 2019.

GRÁFICO 32.

Ganho médio mensal (€) por Localização geográfica (NUTS - 2013) em Portugal, no concelho de Oliveira do Bairro e concelhos limítrofes

Fonte: Instituto Nacional de Estatística - 2019

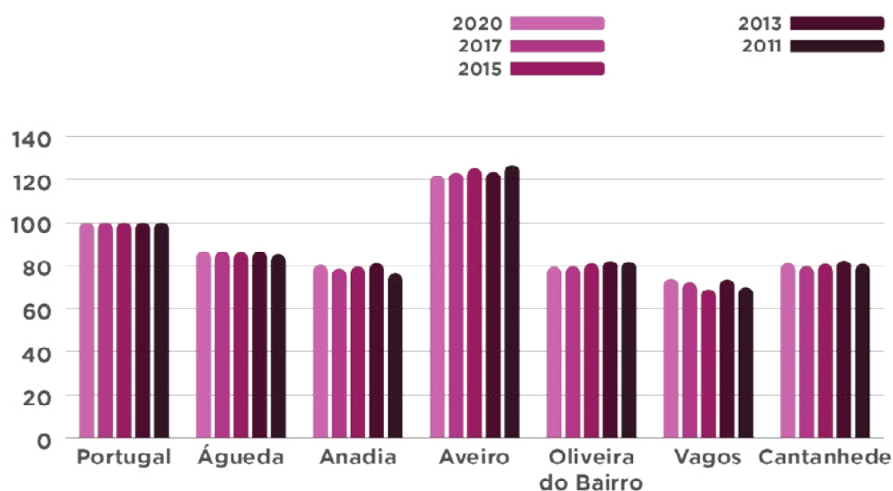


Ao analisarmos o poder de compra *per capita*, a partir dos dados fornecidos pelo INE resultantes da comparação entre os rendimentos e o custo de vida, em Portugal, no concelho de Oliveira do Bairro e nos concelhos limítrofes, verifica-se que acompanha a tendência dos concelhos de Águeda, Anadia, Vagos e Cantanhede, estando expressivamente abaixo de Aveiro. Em 2020, o poder de compra em Oliveira do Bairro situava-se cerca de 26% abaixo da média nacional. No entanto, os dados do período 2011-2020 revelam que os habitantes de Oliveira do Bairro têm vindo a adquirir poder compra (Gráfico 33).

GRÁFICO 33.

Poder de compra *per capita* por Localização geográfica (NUTS - 2013) em Portugal, no concelho de Oliveira do Bairro e concelhos limítrofes

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

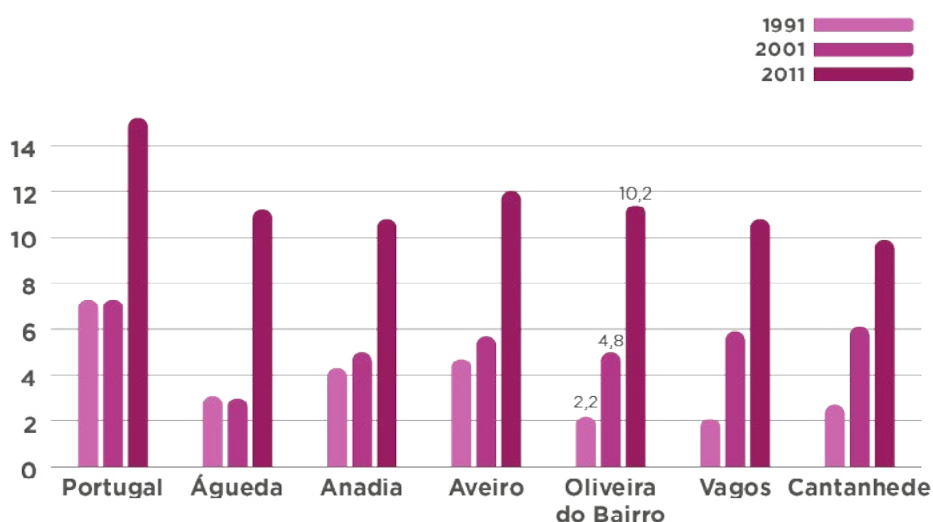


Relativamente às taxas de desemprego em 1991, 2001 e 2011, o concelho de Oliveira do Bairro situa-se abaixo do valor nacional e aproxima-se das tendências verificadas nos concelhos limítrofes (Gráfico 34).

GRÁFICO 34.

Taxa de desemprego em Portugal, no concelho de Oliveira do Bairro e concelhos limítrofes

Fonte: Censos 1991, 2001 e 2011

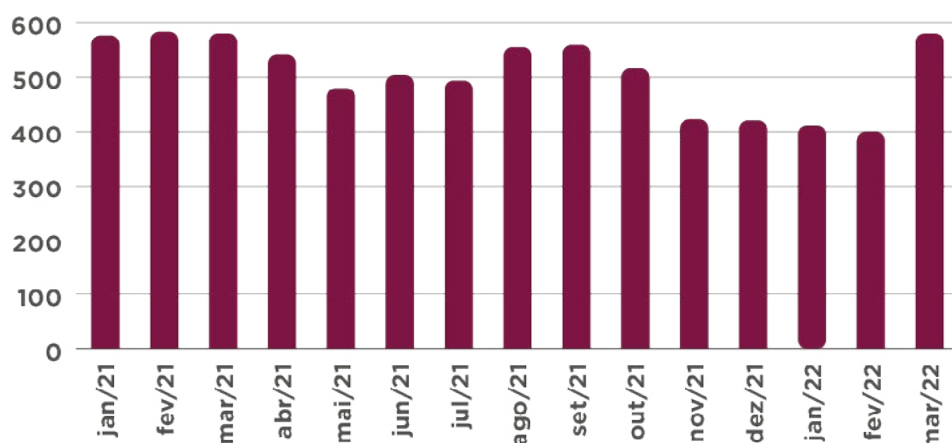


Centraremos a análise no âmbito do desemprego registado no concelho de Oliveira do Bairro, nos concelhos limítrofes, na região Centro e no País. Esta análise recorreu aos dados estatísticos mensais apresentados pelo Instituto do Emprego e Formação Profissional, no período compreendido entre janeiro/2021 e março/2022 (Gráfico 35). Estes

dados serão apresentados através da frequência absoluta, dada a inexistência de dados mensais inerentes à população.

No concelho de Oliveira do Bairro verifica-se um pico nos valores de desemprego nos períodos de janeiro a março de 2021, momento de confinamento no âmbito da pandemia causada pela Covid-19. Embora se assista a um decréscimo apresentado entre abril e julho de 2021, há novamente um aumento no período de agosto e setembro. A partir de outubro de 2021, mantém-se uma tendência decrescente.

GRÁFICO 35.
Desemprego
em Oliveira do
Bairro no período
de janeiro/2021
a março/2022



O desemprego, neste período, no concelho de Oliveira do Bairro acompanha o registado tanto na Região Centro, como no Continente (Tabelas 25 e 26). A análise destes dados, permite-nos observar que Oliveira do Bairro se distinguiu da Região Centro e do país nos meses de junho e setembro de 2021 através de um aumento não significativo. No entanto, em janeiro de 2022, é o único concelho que apresentou um decréscimo no número de desemprego entre os concelhos limítrofes, mas também em comparação à Região Centro e ao Continente, realidade que se alterou em março de 2022, a partir de um acréscimo que acompanha a tendência nacional e dos concelhos limítrofes.

TABELA 25.
Desemprego em Portugal, no concelho de Oliveira do Bairro e concelhos limítrofes no período de janeiro/2022 a março/2022

	TOTAL (fa)					
	JAN/22		FEV/22		MAR/22	
OLIVEIRA DO BAIRRO	411	↓	400	↓	581	↑
ÁGUEDA	807	↑	781	↓	1134	↑
ANADIA	390	↑	404	↑	517	↑
AVEIRO	2249	↑	2110	↓	2793	↑
CANTANHEDE	811	↑	753	↓	865	↑
VAGOS	459	↑	440	↓	566	↑
CENTRO	43971	↑	42560	↓	51154	↑
CONTINENTE	334984	↑	323388	↓	405374	↑

TABELA 26.
Desemprego em Portugal, no concelho de Oliveira do Bairro e concelhos limítrofes no período de janeiro/2021 a dezembro/2021

	TOTAL (fa)					
	JAN/21		FEV/21		MAR/21	
OLIVEIRA DO BAIRRO	577		584	↓	581	↓
ÁGUEDA	1161		1142	↓	1134	↓
ANADIA	542		562	↑	517	↓
AVEIRO	2972		2773	↓	2793	↑
CANTANHEDE	900		892	↓	865	↓
VAGOS	605		568	↓	566	↓
CENTRO	52083		51498	↓	51154	↓
CONTINENTE	396978		404456	↑	405374	↑

TABELA 26.
[CONTINUAÇÃO]
 Desemprego em
 Portugal, no conce-
 lho de Oliveira do
 Bairro e concelhos
 limítrofes no período
 de janeiro/2021
 a dezembro/2021

	TOTAL (fa)					
	ABR/21		MAI/21		JUN/21	
OLIVEIRA DO BAIRRO	542	↓	480	↓	504	↑
ÁGUEDA	1095	↓	1027	↓	1010	↓
ANADIA	502	↓	493	↓	469	↓
AVEIRO	2772	↓	2704	↓	2493	↓
CANTANHEDE	855	↓	819	↓	781	↓
VAGOS	592	↑	567	↓	535	↓
CENTRO	50187	↓	47926	↓	45493	↓
CONTINENTE	396707	↑	375429	↓	352250	↓


	TOTAL (fa)					
	JUL/21		AGO/21		SET/21	
OLIVEIRA DO BAIRRO	494	↓	555	↑	559	↑
ÁGUEDA	985	↓	1097	↑	1038	↓
ANADIA	446	↓	478	↑	470	↓
AVEIRO	2270	↓	2051	↓	2294	↑
CANTANHEDE	802	↑	772	↓	736	↓
VAGOS	508	↓	514	↑	488	↓
CENTRO	44261	↓	44951	↑	44853	↓
CONTINENTE	343561	↓	344541	↑	336282	↓


	TOTAL (fa)					
	OUT/21		NOV/21		DEZ/21	
OLIVEIRA DO BAIRRO	516	↓	422	↓	420	↑
ÁGUEDA	885	↓	804	↓	757	↓
ANADIA	407	↓	374	↓	359	↓
AVEIRO	2228	↓	2324	↑	2075	↓
CANTANHEDE	790	↑	732	↓	809	↑
VAGOS	470	↓	476	↑	435	↓
CENTRO	43808	↓	42805	↓	42638	↓
CONTINENTE	329745	↓	324558	↓	327128	↑

Passaremos agora a uma caracterização da situação de desemprego em Oliveira do Bairro, ainda a partir dos dados mensais disponibilizados pelo IEFP. Ao analisarmos o desemprego no concelho segundo o género, verificamos que existem mais mulheres em situação de desemprego (Tabelas 27 e 28). Por outro lado, quando comparamos a taxa de homens em situação de desemprego, no período de análise, é sempre inferior à da Região Centro e à do Continente, enquanto as taxas de mulheres são sempre superiores. Paralelamente, os dados também indicam que enquanto o número de mulheres desempregadas tem diminuído, o número de homens desempregados tem aumentado.

TABELA 27.
Desemprego em Portugal, Região Centro e Oliveira do Bairro segundo o Género no período de janeiro/2022 a março/2022

LEGENDA:
HOM. - Homens
MUL. - Mulheres

abaixo da média nacional 

acima da média nacional 

2022	OLIVEIRA DO BAIRRO			CENTRO			CONTINENTE		
	HOM.	MUL.	TOTAL	HOM.	MUL.	TOTAL	HOM.	MUL.	TOTAL
	%	%	fa	%	%	fa	%	%	fa
JANEIRO	35,8%	64,2%	411	43,3%	56,7%	43971	43,6%	56,4%	334984
FEVEREIRO	36,5%	63,5%	400	43,9%	56,1%	42560	43,8%	56,2%	323388
MARÇO	39,1%	60,9%	581	44,1%	55,9%	51154	43,9%	56,1%	405374

TABELA 28.
Desemprego em Portugal, Região Centro e Oliveira do Bairro segundo o Género no período de janeiro/2021 a dezembro/2021

LEGENDA:

HOM. - Homens
MUL. - Mulheres



abaixo da
média nacional

acima da
média nacional

2021	OLIVEIRA DO BAIRRO			CENTRO			CONTINENTE		
	HOM.	MUL.	TOTAL	HOM.	MUL.	TOTAL	HOM.	MUL.	TOTAL
	%	%	fa	%	%	fa	%	%	fa
JANEIRO	40,4%	59,6%	577	44,0%	56,0%	52083	44,1%	55,9%	396978
FEVEREIRO	40,6%	59,4%	584	44,2%	55,8%	51498	44,0%	56,0%	404456
MARÇO	39,1%	60,9%	581	44,1%	55,9%	51154	43,9%	56,1%	405374
ABRIL	37,8%	62,2%	542	44,1%	55,9%	50187	43,8%	56,2%	396707
MAIO	36,0%	64,0%	480	43,9%	56,1%	47926	43,5%	56,5%	375429
JUNHO	36,5%	63,5%	504	43,8%	56,2%	45493	43,3%	56,7%	352250
JULHO	35,2%	64,8%	494	42,9%	57,1%	44261	42,5%	57,5%	343561
AGOSTO	34,2%	65,8%	555	41,9%	58,1%	44951	42,0%	58,0%	344541
SETEMBRO	35,6%	64,4%	559	42,4%	57,6%	44853	42,4%	57,6%	336282
OUTUBRO	36,6%	63,4%	516	42,9%	57,1%	43808	42,8%	57,2%	329745
NOVEMBRO	37,9%	62,1%	422	43,5%	56,5%	42805	43,4%	56,6%	324558
DEZEMBRO	38,1%	61,9%	420	43,6%	56,4%	42638	43,8%	56,2%	327128

Ao direcionarmos a análise sobre a situação face à procura de emprego, verificamos que, há, em concordância com as tendências da Região Centro e do Continente, face ao número total de desempregados, uma maior percentagem de desempregados que procuram um novo emprego do que os que procuram o 1.º emprego (Tabela 29 e 30). No entanto, em Oliveira do Bairro, a percentagem de desempregados que procuram o 1.º emprego supera o contexto regional e nacional. Relativamente à procura pelo novo emprego é sempre inferior, proporcionalmente, à região Centro e Nacional.

TABELA 29.
Desemprego em Portugal, Região Centro e Oliveira do Bairro segundo a situação face à procura de emprego no período de janeiro/2022 a março/2022


LEGENDA:
HOM. - Homens
MUL. - Mulheres
abaixo da média nacional 
acima da média nacional 


2022	OLIVEIRA DO BAIRRO			CENTRO			CONTINENTE		
	1.º EMPREGO	NOVO EMPREGO	TOTAL	1.º EMPREGO	NOVO EMPREGO	TOTAL	1.º EMPREGO	NOVO EMPREGO	TOTAL
	%	%	fa	%	%	fa	%	%	fa
JANEIRO	16,5%	83,5%	411	11,8%	88,2%	43971	9,2%	90,8%	334984
FEVEREIRO	19,0%	81,0%	400	11,8%	88,2%	42560	9,3%	90,7%	323388
MARÇO	18,4%	81,6%	581	10,6%	89,4%	51154	7,9%	92,1%	405374

TABELA 30.
Desemprego em Portugal, Região Centro e Oliveira do Bairro segundo a situação face à procura de emprego no período de janeiro/2021 a dezembro/2021

LEGENDA:

HOM. - Homens
MUL. - Mulheres

abaixo da média nacional 

acima da média nacional 

2022	OLIVEIRA DO BAIRRO			CENTRO			CONTINENTE		
	1 ^o EMPREGO	NOVO EMPREGO	TOTAL	1 ^o EMPREGO	NOVO EMPREGO	TOTAL	1 ^o EMPREGO	NOVO EMPREGO	TOTAL
	%	%	fa	%	%	fa	%	%	fa
JANEIRO	16,8%	83,2%	577	10,8%	89,2%	52083	8,1%	91,9%	396978
FEVEREIRO	40,6%	59,4%	584	10,5%	89,5%	51498	7,8%	92,2%	404456
MARÇO	18,4%	81,6%	581	10,6%	89,4%	51154	7,9%	92,1%	405374
ABRIL	17,7%	82,3%	542	10,8%	89,2%	50187	7,9%	92,1%	396707
MAIO	18,8%	81,3%	480	11,0%	89,0%	47926	8,2%	91,8%	375429
JUNHO	16,7%	83,3%	504	11,1%	88,9%	45493	8,6%	91,4%	352250
JULHO	18,0%	82,0%	494	11,4%	88,6%	44261	8,7%	91,3%	343561
AGOSTO	16,6%	83,4%	555	11,7%	88,3%	44951	8,9%	91,1%	344541
SETEMBRO	17,7%	82,3%	559	12,4%	87,6%	44853	9,6%	90,4%	336282
OUTUBRO	17,6%	82,4%	516	12,9%	87,1%	43808	9,9%	90,1%	329745
NOVEMBRO	20,6%	79,4%	422	12,4%	87,6%	42805	9,6%	90,4%	324558
DEZEMBRO	18,6%	81,4%	420	11,6%	88,4%	42638	9,1%	90,9%	327128

Ao analisarmos a situação do desemprego registado no mesmo período em Oliveira do Bairro, na Região Centro e no Continente segundo o grupo etário, verificamos, face ao número total de desempregados, que o grupo etário referente aos desempregados com menos de 25 anos foi sempre inferior ao apresentado na Região Centro e Continente, com exceção do mês de outubro/2021 (superior ao Continente e inferior à região Centro) (Tabela 31 e 32). Em oposição, o grupo etário que compreende os desempregados com 55 anos ou mais registou sempre valores inferiores à Região Centro e Continente. Nas idades compreendidas entre os 25 aos 34 anos há uma irregularidade nos valores, com prevalências de taxas, face ao total de desempregados, que majora as taxas relativas ao contexto regional e continental. Na faixa dos 35 aos 54 anos também se regista uma irregularidade, mas prevalecem taxas que se inserem entre o apresentado na Região Centro e no Continente.

TABELA 31.

Desemprego em Portugal, Região Centro e Oliveira do Bairro segundo o grupo etário no período de janeiro/2022 a março/2022

LEGENDA:

HOM. - Homens
MUL. - Mulheres

abaixo da
média nacional

acima da
média nacional

próximo à
média nacional.

2022	UNIDADE TERRITORIAL	< 25 ANOS	25-34 ANOS	35 - 54 ANOS	55 ANOS E +	TOTAL
		%				fa
JANEIRO	OLIVEIRA DO BAIRRO	13,9%	20,9%	39,9%	25,3%	411
	CENTRO	12,2%	19,0%	38,8%	29,9%	43971
	CONTINENTE	10,5%	19,6%	41,2%	28,7%	334984
FEVEREIRO	OLIVEIRA DO BAIRRO	17,5%	18,8%	37,3%	26,5%	400
	CENTRO	12,3%	19,1%	38,3%	30,3%	42560
	CONTINENTE	10,5%	19,5%	40,8%	29,2%	323388
MARÇO	OLIVEIRA DO BAIRRO	15,7%	21,5%	39,6%	23,2%	581
	CENTRO	12,3%	20,4%	39,9%	27,5%	51154
	CONTINENTE	11,6%	21,5%	41,6%	25,3%	405374

TABELA 32.
Desemprego em
Portugal, Região
Centro e Oliveira do
Bairro segundo o
grupo etário no pe-
ríodo de janeiro/2021
a dezembro/2021

LEGENDA:

HOM. - Homens
MUL. - Mulheres

abaixo da
média nacional

acima da
média nacional

próximo à
média nacional.

2021	UNIDADE TERRITORIAL	< 25 ANOS	25-34 ANOS	35 - 54 ANOS	55 ANOS E +	TOTAL
		%				fa
JANEIRO	OLIVEIRA DO BAIRRO	14,6%	21,1%	41,9%	22,4%	577
	CENTRO	12,7%	20,4%	40,2%	26,7%	52083
	CONTINENTE	11,7%	21,3%	41,7%	25,3%	396978
FEVEREIRO	OLIVEIRA DO BAIRRO	16,1%	20,2%	41,8%	21,9%	584
	CENTRO	12,3%	20,3%	40,2%	27,2%	51498
	CONTINENTE	11,6%	21,4%	41,8%	25,2%	404456
MARÇO	OLIVEIRA DO BAIRRO	15,7%	21,5%	39,6%	23,2%	581
	CENTRO	12,3%	20,4%	39,9%	27,5%	51154
	CONTINENTE	11,6%	21,5%	41,6%	25,3%	405374
ABRIL	OLIVEIRA DO BAIRRO	15,3%	19,2%	40,0%	25,5%	542
	CENTRO	12,5%	20,5%	39,5%	27,5%	50187
	CONTINENTE	11,4%	21,3%	41,6%	25,7%	396707
MAIO	OLIVEIRA DO BAIRRO	14,4%	16,5%	42,9%	26,3%	480
	CENTRO	12,1%	20,0%	39,5%	28,4%	47926
	CONTINENTE	11,0%	20,8%	41,5%	26,8%	375429
JUNHO	OLIVEIRA DO BAIRRO	13,1%	17,7%	41,3%	28,0%	504
	CENTRO	11,6%	19,7%	39,6%	29,2%	45493
	CONTINENTE	10,6%	20,3%	41,5%	27,6%	352250
JULHO	OLIVEIRA DO BAIRRO	13,2%	18,6%	39,7%	28,5%	494
	CENTRO	11,4%	19,2%	39,8%	29,6%	44261
	CONTINENTE	10,3%	19,9%	41,8%	28,0%	343561
AGOSTO	OLIVEIRA DO BAIRRO	13,0%	19,1%	40,7%	27,2%	555
	CENTRO	11,4%	19,2%	40,3%	29,1%	44951
	CONTINENTE	10,2%	19,7%	42,2%	27,8%	344541
SETEMBRO	OLIVEIRA DO BAIRRO	14,0%	19,1%	40,4%	26,5%	559
	CENTRO	12,4%	19,1%	39,6%	28,8%	44853
	CONTINENTE	10,8%	19,6%	41,6%	28,0%	336282

TABELA 32.
[CONTINUAÇÃO]
 Desemprego em Portugal, Região Centro e Oliveira do Bairro segundo o grupo etário no período de janeiro/2021 a dezembro/2021

LEGENDA:

HOM. - Homens
 MUL. - Mulheres

abaixo da média nacional

acima da média nacional

próximo à média nacional.

2021	UNIDADE TERRITORIAL	< 25 ANOS	25-34 ANOS	35 - 54 ANOS	55 ANOS E +	TOTAL
		%				fa
OUTUBRO	OLIVEIRA DO BAIRRO	13,0%	21,7%	39,5%	25,8%	516
	CENTRO	13,2%	19,1%	38,8%	29,0%	43808
	CONTINENTE	11,2%	19,3%	41,1%	28,4%	329745
NOVEMBRO	OLIVEIRA DO BAIRRO	14,7%	19,0%	40,5%	25,8%	422
	CENTRO	12,8%	18,8%	38,5%	29,9%	42805
	CONTINENTE	10,9%	19,4%	41,0%	28,7%	324558
DEZEMBRO	OLIVEIRA DO BAIRRO	13,6%	20,0%	40,5%	26,0%	420
	CENTRO	11,8%	18,6%	39,3%	30,3%	42638
	CONTINENTE	10,3%	19,4%	41,5%	28,7%	327128

A análise dos dados de desemprego registado no mesmo período no concelho de Oliveira do Bairro, na Região Norte e no Continente segundo os níveis de escolaridade revela que as taxas relativas aos desempregados com níveis de escolaridade inferiores ao 1.º CEB foram superiores ao registado no contexto regional e nacional, enquanto as taxas associadas ao Ensino Secundário foram sempre inferiores (Tabelas 33 e 34). Relativamente aos desempregados com:

- **1.º CEB** - entre maio e novembro de 2021, as taxas são superiores à Região Centro e ao Continente, mas com recuperação nos últimos 4 meses apresentados;
- **2.º CEB** - há uma irregularidade nas taxas, mas com prevalência de valores superiores à Região Centro e Continente;
- **3.º CEB** - na maior parte (12 de 15 meses observados) dos meses registaram-se taxas inferiores à Região Centro e ao Continente;
- **Ensino Superior** - há uma irregularidade nas taxas, mas com prevalência tanto de valores superiores à Região Centro e Continente, quanto de valores intermédios a estes dois contextos;

TABELA 33.

Desemprego em Portugal, Região Centro e Oliveira do Bairro segundo os níveis de escolaridade no período de janeiro/2022 a março/2022

LEGENDA:

HOM. - Homens
MUL. - Mulheres

abaixo da
média nacional

acima da
média nacional

próximo à
média nacional.

2022	UNIDADE TERRITORIAL	< 1.º CEB	1º CEB	2º CEB	3º CEB	ENSINO SECUN-DÁRIO	ENSINO SUPE-RIOR	TOTAL
		%						fa
JANEIRO	OLIVEIRA DO BAIRRO	16,3%	12,9%	11,4%	19,0%	26,8%	13,6%	411
	CENTRO	8,6%	14,0%	12,9%	18,9%	29,3%	16,4%	43971
	CONTINENTE	9,0%	13,7%	13,4%	19,2%	30,6%	14,1%	334984
FEVEREIRO	OLIVEIRA DO BAIRRO	17,0%	11,0%	14,8%	16,5%	26,3%	14,5%	400
	CENTRO	9,3%	13,9%	13,0%	18,5%	29,2%	16,2%	42560
	CONTINENTE	9,2%	13,9%	13,5%	19,2%	30,5%	13,6%	323388
MARÇO	OLIVEIRA DO BAIRRO	9,6%	12,4%	15,7%	17,6%	29,3%	15,5%	581
	CENTRO	8,1%	13,5%	13,7%	20,5%	29,3%	14,9%	51154
	CONTINENTE	7,5%	13,5%	13,9%	20,5%	31,4%	13,2%	405374

TABELA 34.

Desemprego em Portugal, Região Centro e Oliveira do Bairro segundo os níveis de escolaridade no período de janeiro/2021 a dezembro/2021

[continua na
próxima página]

LEGENDA:

HOM. - Homens
MUL. - Mulheres

abaixo da
média nacional

acima da
média nacional


próximo à
média nacional.


2021	UNIDADE TERRITORIAL	< 1.º CEB	1º CEB	2º CEB	3º CEB	ENSINO SECUN-DÁRIO	ENSINO SUPE-RIOR	TOTAL
		%						fa
JANEIRO	OLIVEIRA DO BAIRRO	9,9%	12,1%	16,1%	17,3%	29,5%	15,1%	577
	CENTRO	7,8%	13,1%	13,3%	19,9%	30,0%	15,9%	52083
	CONTINENTE	7,1%	13,6%	13,6%	20,1%	31,6%	14,0%	396978
FEVEREIRO	OLIVEIRA DO BAIRRO	9,2%	12,8%	15,6%	17,1%	29,1%	16,1%	584
	CENTRO	7,9%	13,5%	13,6%	20,2%	29,6%	15,2%	51498
	CONTINENTE	7,2%	13,7%	13,8%	20,3%	31,5%	13,5%	404456
MARÇO	OLIVEIRA DO BAIRRO	9,6%	12,4%	15,7%	17,6%	29,3%	15,5%	581
	CENTRO	8,1%	13,5%	13,7%	20,5%	29,3%	14,9%	51154
	CONTINENTE	7,5%	13,5%	13,9%	20,5%	31,4%	13,2%	405374


TABELA 34.
[CONTINUAÇÃO]
 Desemprego em Portugal, Região Centro e Oliveira do Bairro segundo os níveis de escolaridade no período de janeiro/2021 a dezembro/2021

LEGENDA:

HOM. - Homens
 MUL. - Mulheres

abaixo da média nacional 

acima da média nacional 

próximo à média nacional. 

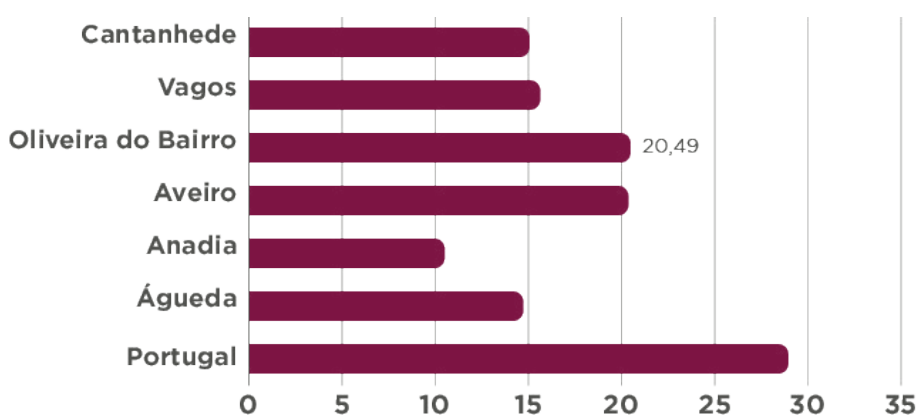
2022	UNIDADE TERRITORIAL	< 1.º CEB	1º CEB	2º CEB	3º CEB	ENSINO SECUN-DÁRIO	ENSINO SUPE-RIOR	TOTAL
		%						fa
ABRIL	OLIVEIRA DO BAIRRO	9,4%	12,0%	14,8%	19,2%	28,8%	15,9%	542
	CENTRO	8,1%	13,4%	13,6%	20,3%	29,6%	15,1%	50187
	CONTINENTE	7,6%	13,6%	14,0%	20,4%	31,4%	12,9%	396707
MAIO	OLIVEIRA DO BAIRRO	10,6%	14,0%	14,6%	17,5%	26,0%	17,3%	480
	CENTRO	8,2%	13,7%	13,3%	20,1%	29,5%	15,1%	47926
	CONTINENTE	8,0%	13,9%	13,9%	20,3%	30,9%	13,0%	375429
JUNHO	OLIVEIRA DO BAIRRO	11,9%	16,1%	14,5%	17,1%	24,6%	15,9%	504
	CENTRO	8,6%	14,1%	13,2%	20,1%	29,0%	14,9%	45493
	CONTINENTE	8,2%	14,1%	13,7%	20,1%	30,6%	13,3%	352250
JULHO	OLIVEIRA DO BAIRRO	12,6%	15,2%	15,2%	17,6%	24,5%	15,0%	494
	CENTRO	8,7%	14,3%	13,1%	19,7%	28,7%	15,5%	44261
	CONTINENTE	8,2%	14,1%	13,7%	19,9%	30,2%	13,9%	343561
AGOSTO	OLIVEIRA DO BAIRRO	11,7%	14,8%	14,1%	17,3%	25,8%	16,4%	555
	CENTRO	8,4%	13,8%	12,8%	18,9%	28,8%	17,3%	44951
	CONTINENTE	8,0%	13,7%	13,5%	19,6%	30,4%	14,8%	344541
SETEMBRO	OLIVEIRA DO BAIRRO	11,4%	13,6%	14,0%	17,5%	26,5%	17,0%	559
	CENTRO	8,5%	13,7%	12,4%	18,3%	28,8%	18,3%	44853
	CONTINENTE	8,1%	13,5%	13,2%	19,1%	30,4%	15,6%	336282
OUTUBRO	OLIVEIRA DO BAIRRO	13,6%	14,3%	10,9%	19,0%	28,1%	14,1%	516
	CENTRO	8,9%	13,6%	12,4%	18,1%	29,2%	17,8%	43808
	CONTINENTE	8,4%	13,6%	13,1%	19,0%	30,8%	15,2%	329745
NOVEMBRO	OLIVEIRA DO BAIRRO	16,8%	14,2%	11,8%	17,5%	24,4%	15,2%	422
	CENTRO	9,1%	14,2%	12,8%	18,3%	28,9%	16,8%	42805
	CONTINENTE	8,9%	13,7%	13,2%	19,0%	30,6%	14,7%	324558
DEZEMBRO	OLIVEIRA DO BAIRRO	17,1%	9,8%	14,8%	20,0%	25,0%	13,3%	420
	CENTRO	9,0%	14,2%	13,0%	18,9%	29,1%	15,7%	42638
	CONTINENTE	9,0%	13,8%	13,5%	19,2%	30,5%	14,0%	327128

No âmbito do Rendimento Social de Inserção, da Segurança Social, por 1000 habitantes em idade ativa (%), enquanto outro indicador socioeconómico presente nesta análise, verificamos que o valor associado ao concelho de Oliveira do Bairro é inferior à média nacional, mas superior a todos os concelhos limítrofes (Gráfico 36).

GRÁFICO 36.

Beneficiárias/os do rendimento social de inserção, da segurança social por 1000 habitantes em idade ativa (%o) por Local de residência (NUTS - 2013) em Portugal, no concelho de Oliveira do Bairro e concelhos limítrofes

Fonte: Instituto Nacional de Estatística - 2020

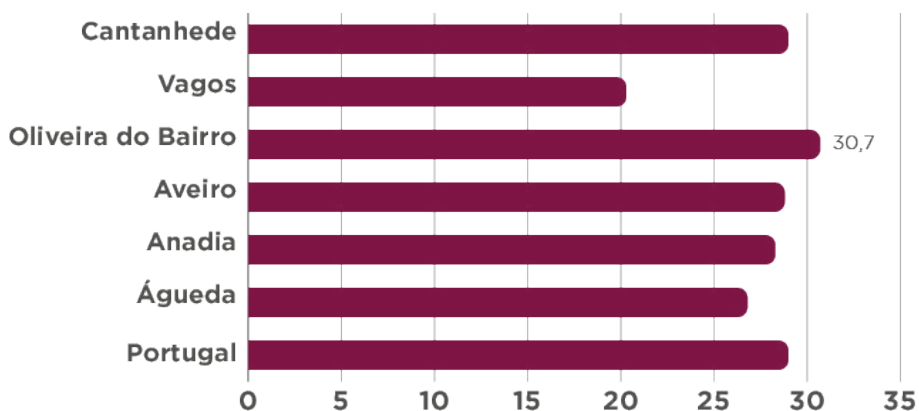


Relativamente à taxa de criminalidade por mil habitantes no concelho de Oliveira do Bairro é superior à taxa nacional, bem como dos concelhos limítrofes (Gráfico 37). A posterior análise destes dados permitiu perceber que se prendem com multas por excesso de álcool.

GRÁFICO 37.

Taxa de criminalidade (%o) por localização geográfica (NUTS - 2013) em Portugal, no concelho de Oliveira do Bairro e concelhos limítrofes

Fonte: Instituto Nacional de Estatística - 2020



2023

CARTA EDUCATIVA

**CÂMARA MUNICIPAL DE
OLIVEIRA DO BAIRRO**

PARTE 2

**CENÁRIO DE PARTIDA
E PROJEÇÕES DE
DESENVOLVIMENTO**

A REDE ESCOLAR MUNICIPAL

A rede escolar do Município de Oliveira do Bairro é constituída por vinte e um estabelecimentos de ensino com oferta da creche ao ensino profissional, que se distribuem por:

28. Por economia de espaços será adotada a sigla AE sempre que nos referimos a Agrupamento de Escolas e EB sempre que nos referimos a Escola Básica.

29. Durante a construção desta Carta Educativa foi aprovado a autonomização deste estabelecimento de ensino, passando a designar-se Escola Básica Frei Gil. Dado o facto dos dados terem sido recolhidos num período anterior à decisão, optamos por manter a nomenclatura existente no período em que os dados foram recolhidos.

(i) 11 estabelecimentos de ensino que integram o Agrupamento de Escolas de Oliveira do Bairro²⁸:

- Escola Básica Dr. Acácio de Azevedo, Oliveira do Bairro, na qual se inclui a Extensão Frei Gil, Bustos²⁹
- Escola Básica de Bustos, Oliveira do Bairro
- Escola Básica da Mamarrosa, Oliveira do Bairro
- Escola Básica de Oiã Nascente, Oliveira do Bairro
- Escola Básica de Oiã Poente, Oliveira do Bairro
- Escola Básica de Oliveira do Bairro
- Escola Básica de Palhaça, Oliveira do Bairro
- Escola Básica do Troviscal, Oliveira do Bairro
- Escola Básica de Vila Verde, Oliveira do Bairro
- Escola Básica Dr. Fernando Peixinho, Oiã, Oliveira do Bairro
- Escola Secundária de Oliveira do Bairro

(ii) 8 estabelecimentos de ensino da rede solidária:

- ABC – Associação Beneficência e Cultura de Bustos
- AMPER – Associação de Amigos de Perrães
- Centro Ambiente Para Todos do Troviscal
- Centro Social de Oiã
- Centro Social Paroquial S. Pedro da Palhaça

- Infantário Frei Gil
- SCM do Concelho de Oliveira do Bairro
- SOLSIL -Associação de Solidariedade Social do Silveiro

(iii) 1 Centro de Formação Especializado: o Instituto Profissional da Bairrada;

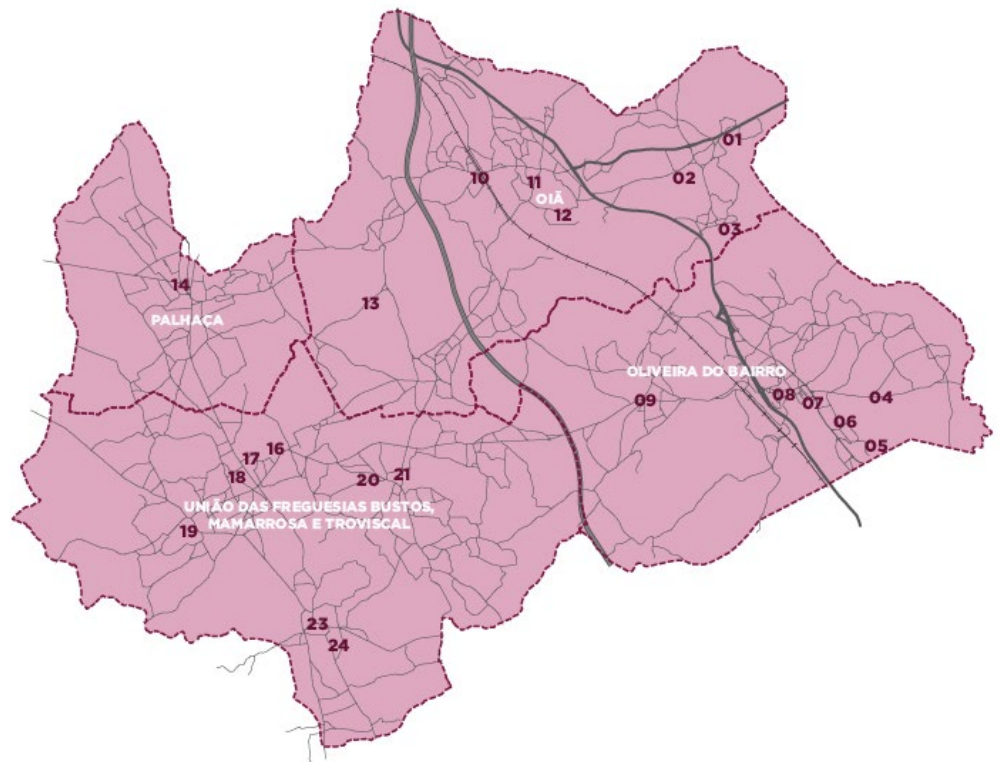
(iv) 1 Instituto de Educação e Cidadania (IEC).

O Quadro 2 organiza os diferentes estabelecimentos de ensino por freguesia, e apresentamos, também, o mapa com a localização geográfica dos mesmos no território.

QUADRO 2.
Distribuição dos estabelecimentos de educação/ensino por freguesia

FREGUESIA	IPSS PRÉ-ESCOLAR	CENTRO ESCOLAR PRÉ-ESCOLAR E 1.º CICLO	ESCOLA BÁSICA 2.º E 3.º CICLOS	ENSINO SECUNDÁRIO	ENSINO PROFISSIONAL
OLIVEIRA DO BAIRRO	Santa Casa da Misericórdia	Escola Básica de Oliveira do Bairro Escola Básica de Vila Verde	Escola de 2º e 3º Ciclos Dr. Acácio de Azevedo	Escola Secundária de Oliveira do Bairro	Instituto Profissional da Bairrada
OIÃ	Centro Social de Oiã Associação de Amigos de Perrães (AMPER) Associação de Solidariedade Social do Silveiro (SOLSIL)	Escola Básica Integrada Dr. Fernando Peixinho Escola Básica de Oiã Nascente Escola Básica de Oiã Poente	Escola Básica Integrada Dr. Fernando Peixinho		
PALHAÇA	Centro Social e Paroquial S. Pedro da Palhaça	Escola Básica da Palhaça			
UF DE BUSTOS, TROVISCAL E MAMARROSA	Infantário Frei Gil Associação de Beneficência e Cultura de Bustos (ABC) Centro Ambiente Para Todos do Troviscal	Escola Básica de Bustos Escola Básica da Mamarrosa Escola Básica do Troviscal	Extensão Frei Gil (Bustos)		

MAPA 4.
Localização geográfica dos Estabelecimentos de Ensino do Município de Oliveira do Bairro



Oiã

- 01. Associação Amigos Perrões - AMPER
- 02. Centro Escolar de Oiã nascente
- 03. Associação Solidariedade Social Silveiro - SOLSIL
- 10. Escola EB 2,3 Dr. Fernando Peixinho
- 11. Centro Social de Oiã
- 12. Escola Básica Integrada Oiã
- 13. Centro Escolar de Oiã Poente

Oliveira do Bairro

- 04. Instituto Profissional da Bairrada
- 05. Escola Secundária Oliveira do Bairro
- 06. Centro Escolar de Oliveira do Bairro
- 07. Escola EB 2,3 Dr. Acácio de Azevedo
- 08. SCM de Oliveira do Bairro
- 09. Centro Escolar de Vila Verde

Palhaça

- 14. Centro Escolar da Palhaça
- 15. Centro Social Paroquial S. Pedro da Palhaça

União de Freguesias de Bustos, Mamarossa e Troviscal

- 16. Infantário Frei Gil
- 17. Escola Básica Frei Gil (antiga Extensão Frei Gil - EB 2,3 Dr. Acácio de Azevedo)
- 18. Centro Escolar de Bustos
- 19. Associação Beneficência e Cultura Bustos - ABC
- 20. Centro Ambiente para Todos Troviscal
- 21. Centro Escolar de Troviscal
- 22. Escola Artes Bairrada
- 23. Instituto Educativo e da Cidadania
- 24. Centro Escolar da Mamarrosa

Apresentaremos, de seguida, uma breve caracterização do Agrupamento de Escolas de Oliveira do Bairro através da análise do seu Projeto Educativo, bem como uma descrição sumária dos estabelecimentos de ensino da rede solidária. Na secção onde se apresenta a oferta da rede pública consta a apresentação e análise da sua oferta formativa, onde se incluiu a oferta de Ensino Articulado e Ensino Profissional. As informações relativas ao Instituto Profissional da Bairrada e ao Instituto de Educação e Cidadania estão na secção dedicada ao Ensino Profissional.

**I.
AGRUPAMENTO DE
ESCOLAS DE
OLIVEIRA
DO BAIRRO**

A rede escolar pública do município de Oliveira do Bairro circunscreve-se ao Agrupamento de Escolas de Oliveira do Bairro que se orienta pela seguinte missão: “apetrechar todos com as ferramentas promotoras da sua formação numa perspetiva integral, com vista à autonomia, à capacidade de optar conscientemente, à formação de cidadãos responsáveis, críticos e interventivos” (Projeto Educativo do AE de Oliveira do Bairro 2017-2020, p. 10). Neste sentido, o Agrupamento de Escolas de Oliveira do Bairro assume o compromisso de “desenvolver as competências que permitam preparar cada indivíduo para construir o seu itinerário pessoal e social em comunidades multifacetadas” (Projeto Educativo do AE de Oliveira do Bairro 2017- 2020, p. 10).

O Agrupamento de Escolas de Oliveira do Bairro é composto por 2 871 alunos/formandos, distribuídos pela educação pré-escolar (355 crianças), pelo Ensino Básico (869 alunos no 1º ciclo, 1209 alunos no 2º e 3º ciclos) e pelo Ensino Secundário (438 alunos). A sua oferta formativa também contempla Cursos de Educação e Formação, no Ensino Básico, e Cursos Profissionais, no Ensino Secundário, escolha de 80 alunos.

Pela sua tradição e história, este é um Agrupamento de Escolas que tem procurado acompanhar os processos de mudança – em que se destaca o facto de ter integrado o Projeto Piloto de Autonomia e Flexibilidade Curricular (PAFC), em 2017, ao abrigo do Despacho n.º 5908/2017, de 5 de julho, e recentemente, optou por uma gestão flexível do currículo superior a 25%, possuindo por isso um Plano de Inovação, ao abrigo da Portaria n.º 181/2019, de 11 de junho. O Plano de Inovação tem permitido, nas palavras da Direção, reforçar a aposta da cidadania de forma transversal, aproximar a escola à família e organizar o ano letivo em semestres. O objetivo apresentado, numa das entrevistas, é que num horizonte de 10 anos, esta possa ser uma escola renovada naquela que é a sua visão, onde se inclui a de todos os docentes, sobre os processos de ensino-aprendizagem-avaliação e que se alinham com os princípios presentes nos Decretos-Lei n.º 54 e 55 de 2018, bem como na Portaria n.º 181/2019.

A comunidade educativa que compõe o Agrupamento de Escolas de Oliveira do Bairro, ao nível da interculturalidade, inclui 87 crianças portuguesas ciganas, dos quais 13 frequentam o pré-escolar. As crianças e jovens de diferentes nacionalidades presentes no AE de Oliveira do Bairro estão descritas no Quadro 3 e que mostra a evolução dos últimos 4 anos.

QUADRO 3.
Mapeamento das nacionalidades de 2018/2019 a 2021/2022

NACIONALIDADES			
2018/2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022
21	22	18	28
Alemanha Angola Brasil Cabo Verde Canadá Cazaquistão China Espanha França Guiné-Bissau Iraque Itália Luxemburgo Moldávia Reino Unido República Checa São Tomé e Príncipe Suíça Ucrânia Uruguai Venezuela	Alemanha Angola Bélgica Bósnia Brasil Cabo Verde Canadá Cazaquistão China Espanha França Iraque Liechtenstein Luxemburgo Moçambique Moldávia Países Baixos Reino Unido São Tomé e Príncipe Suíça Ucrânia Venezuela	Angola Brasil Canadá Cazaquistão China Espanha Estados Unidos da América França Iraque Itália Luxemburgo Moldávia Países Baixos Reino Unido São Tomé e Príncipe Suíça Ucrânia Venezuela	Alemanha Angola Bélgica Botswana Brasil Cabo Verde Canadá Cazaquistão Chade China EAU Espanha EUA Filipinas França Iraque Itália Liechtenstein Luxemburgo Moçambique Moldávia Países Baixos Reino Unido São Tomé e Príncipe Síria Suíça Ucrânia Venezuela

Em termos organizativos destaca-se a existência de duas unidades especiais, criadas aquando do Decreto-Lei n.º 3/2008, de 7 de janeiro, uma para crianças e jovens com Multideficiência e Surdocegueira Congénita e outra para estudantes com Perturbações do Espectro de Autismo. Estas unidades consagram-se hoje como parte do Centro de Recursos para a Inclusão (CRI), universalizados com a

publicação do Decreto-Lei n.º 54/2018. As medidas que o Agrupamento de Escolas de Oliveira do Bairro tem adotado para a inclusão são:

- Sensibilização da comunidade educativa para o paradigma da educação emergente do Decreto-Lei 54/2018, de 06 de julho;
- Revisão e aplicação prática dos procedimentos inerentes à identificação de Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão;
- Definição de linhas de ação para a inclusão;
- Promoção de sessões de trabalho colaborativo entre a EMAEI e os departamentos, o CT, CDT, CD, professores de apoio/assessoria pedagógica;
- Participação da EMAEI nos CD/CT/departamentos/reuniões de grupo ou outras;
- Levantamento de necessidades de formação em Educação Inclusiva;
- Elaboração das grelhas de acompanhamento e monitorização por ano de escolaridade/turma;
- Recolha de dados pelos docentes também relativos às necessidades de saúde especiais;
- Disponibilidade diária para prestar aconselhamento e tirar dúvidas;
- Realização de reuniões da EMAEI alargadas;
- Organização do Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA), da Unidade de Ensino Estruturado, das Unidades de Apoio Especializado, do Apoio Educativo, do “Laboratório dos Sons” e da Terapia da Fala, bem como da medida “Apoio Psicopedagógico”;

Os alunos que frequentam o Agrupamento de Escolas de Oliveira do Bairro são oriundos, maioritariamente, do concelho de Oliveira do Bairro e de algumas freguesias limítrofes dos concelhos de Águeda, Anadia e Aveiro (Projeto Educativo de Oliveira do Bairro 2017-2020).

A análise do Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Oliveira do Bairro permitiu-nos encontrar um conjunto de princípios e linhas orientadoras para a

comunidade educativa e que apresenta o que se pretende para a instituição, para os alunos, para os docentes e não docentes e para os encarregados de educação. Exporemos uma síntese daquela que é, no nosso entender, a visão estratégica deste agrupamento de escolas e que pretende que:

- a sua instituição esteja alinhada com a realidade do concelho em que se situa. Desta forma, é clara a sua preocupação com a integração e promoção da participação ativa de todos os seus elementos, ao mesmo tempo que reconhece a importância da monitorização da sua ação para a consecução de uma organização curricular com vista ao sucesso escolar de todas as crianças e jovens;
- os seus alunos reconheçam a importância da escola para a sua formação global, a partir do desenvolvimento de competências e da promoção de uma cidadania ativa;
- os seus docentes e não docentes conheçam e se identifiquem com os princípios, missão e visão do AE de Oliveira do Bairro, sendo agentes ativos na construção do mesmo. Neste sentido, há uma clara aposta no trabalho colaborativo e na partilha de conhecimentos, experiências e recursos a partir do entendimento de práticas de aprendizagem mais ativas, articuladas e diversificadas, onde a monitorização do processo educativo e a autoavaliação docente são peças chave de sucesso;
- os seus encarregados de educação conheçam, se reconheçam e sejam agentes ativos na promoção de um projeto educativo de sucesso e inclusivo.

Como se torna claro aquando da leitura do Projeto Educativo e na caracterização que anteriormente se apresenta, a promoção do desenvolvimento de competências é estruturante para a ação educativa que se quer promover. Assim, e “tendo como referência o *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, publicado em 2017, complementarmente ao Projeto de Autonomia e Flexibilidade, a que o AE Oliveira do Bairro aderiu, pretende-se que o jovem, à saída da escolaridade obrigatória, seja um cidadão:

- Munido de múltiplas literacias que lhe permitam analisar e questionar criticamente a realidade, avaliar e selecionar

a informação, formular hipóteses e tomar decisões fundamentadas no seu dia-a-dia;

- Livre, autónomo, responsável e consciente de si próprio e do mundo que o rodeia;
- Capaz de lidar com a mudança e com a incerteza num mundo em rápida transformação;
- Que reconheça a importância e o desafio oferecidos conjuntamente pelas Artes, pelas Humanidades e pela Ciência e a Tecnologia para a sustentabilidade social, cultural, económica e ambiental de Portugal e do mundo;
- Capaz de pensar crítica e autonomamente, criativo, com competência de trabalho colaborativo e com capacidade de comunicação;
- Apto a continuar a aprendizagem ao longo da vida, como fator decisivo do seu desenvolvimento pessoal e da sua intervenção social;
- Que conheça e respeite os princípios fundamentais da sociedade democrática e os direitos, garantias e liberdades em que esta assenta;
- Que valorize o respeito pela dignidade humana, pelo exercício da cidadania plena, pela solidariedade para com os outros, pela diversidade cultural e pelo debate democrático;
- Que rejeite todas as formas de discriminação e de exclusão;
- Que integre conhecimento, capacidades, atitudes e valores” (Projeto Educativo AE de Oliveira do Bairro 2017-2020, p. 12).

A este nível o Agrupamento de Escolas de Oliveira do Bairro criou, ao abrigo da Portaria n.º 181/2019, novas disciplinas com o intuito de promover uma visão experimental da natureza, bem como a resolução de problemas e o trabalho prático e experimental. Destaca-se também o facto de o Agrupamento de Escolas de Oliveira do Bairro entender como importante a criação de sinergias com o município; assumindo que a construção do seu Projeto Educativo foi feita em estreita relação com a Autarquia, nomeadamente, a partir do seu Plano Estratégico Municipal. Neste sentido, o Agrupamento de Escolas de Oliveira do Bairro estabelece

um conjunto de parcerias, quer locais, quer nacionais nas mais variadas áreas, sendo intenção da Direção que estas associações confiem no trabalho desenvolvido e, por isso, sintam vontade para participar no mesmo, apoiando a construção de comunidade de aprendizagem onde todos se comprometem com a aprendizagem de todos. Um exemplo dessas parcerias é a com o Instituto de Educação e Cidadania que tem potenciado o ensino experimental das ciências de tal forma que atualmente estão em sala de aula com os docentes a criar sinergias e a apoiar o desenvolvimento de experiências. Esta parceria foi estabelecida através de protocolo entre o IEC, o Município e o AE Oliveira do Bairro, sendo que, o Município financia o IEC para o desenvolvimento destas atividades.

O diagnóstico estratégico da ação deste Agrupamento de Escolas socorre-se da análise SWOT num processo de participação alargada de todos os agentes da comunidade educativa. Como **pontos fortes** destacam-se as salas de aula equipadas com recursos tecnológicos, particularmente nos Centros Escolares e na Escola Básica de Oliveira do Bairro (EBOB); os resultados escolares acima da média nos 1º, 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e em algumas disciplinas do ensino secundário; a rede alargada de parcerias; a prática institucionalizada de trabalho colaborativo entre a maioria dos docentes; a boa receptividade a novas práticas pedagógicas; o envolvimento do Agrupamento em diversos projetos; a orientação do trabalho docente para a melhoria dos resultados escolares; a existência de práticas de avaliação institucional; o gabinete de Apoio ao Aluno; a participação ativa das Associações de Pais das Escolas Básicas do Agrupamento de Oliveira do Bairro e da Escola Secundária de Oliveira do Bairro (ESOB); a articulação sequencial entre ciclos; a intensificação de uma cultura de qualidade e melhoria contínua; a melhoria na rede de transportes; o reconhecimento do mérito e dos valores e os momentos festivos participados. Em conversa com a Direção do Agrupamento de Escolas de Oliveira do Bairro estes identificam, também, como boas práticas o trabalho colaborativo existente através de tempos comuns para os

professores reunirem, referindo a forma como o digital tem potenciado esses mesmos momentos. Paralelamente, o Dr. Joaquim Almeida, membro da Direção, também referiu as mudanças ao nível da avaliação e as oportunidades para a mudança e inovação das práticas pedagógicas.

Como **pontos fracos**, o AE de Oliveira do Bairro, no seu Projeto Educativo, refere as dificuldades de leitura, compreensão, interpretação e articulação de conhecimentos (iliteracia); a inexistência de resposta na educação de adultos, embora no ano letivo de 2021/2022 tiveram início 2 cursos de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC) de nível básico e de nível secundário; um número de pessoal não docente insuficiente, apesar de cumprido o *ratio*; a falta de perfil para o exercício da função pedagógica de alguns assistentes operacionais; a desvalorização da escola por considerável no de famílias; as insuficientes instalações desportivas; a dificuldade na difusão dos documentos de orientação estratégica pela comunidade escolar; as debilidades na visibilidade externa das atividades desenvolvidas pelo AE Oliveira do Bairro; o baixo nível escolar dos encarregados de educação; a dificuldade na aplicação do Código Disciplinar; a dificuldade em interiorizar valores nucleares e cumprir regras; a dificuldade em reconhecer e respeitar hierarquias; o uso de linguagem incorreta e desajustada ao contexto escolar pelos alunos; a falta de cultura ambiental; o elevado no de alunos subsidiados; o elevado no de famílias desestruturadas e/ou sem referências positivas; o défice socioeconómico, cultural e educativo; a falta de autonomia, espírito crítico e criatividade por parte das crianças e jovens; o déficit no domínio de métodos de estudo e hábitos de trabalho eficazes e os maus hábitos alimentares.

Da análise das **oportunidades** do AE de Oliveira do Bairro destaca-se, mais uma vez, a mobilidade do corpo docente que depreendemos que possa permitir a chegada de novos colegas enquadrados com os princípios do Agrupamento; a adesão a projetos piloto; a existência de 5 bibliotecas na Rede de Bibliotecas Escolares (RBE); a articulação estreita

com a Autarquia; o estímulo à identidade de escola e reforço da ligação emocional à mesma; a uniformização de práticas através da operacionalização dos códigos de conduta; a adesão ao Projeto de Descentralização; a heterogeneidade da população discente; a elaboração do Plano Estratégico Educativo Municipal; a articulação sequencial entre ciclos e o aumento do número de alunos.

Como **ameaças** importa referir a dispersão e multiplicidade dos estabelecimentos de ensino do Agrupamento, que dificulta a sua gestão; a demora na requalificação da Escola Secundária de Oliveira do Bairro; a dificuldade na desburocratização dos procedimentos; a dificuldade de implementação da uniformização de procedimentos; o baixo envolvimento na construção dos documentos estruturantes; a resistência da comunidade educativa, à mudança; o aumento da indisciplina; a desresponsabilização dos alunos, pelas famílias; os hábitos tabágicos e consumos esporádicos de substâncias ilícitas; a população crescente de alunos de etnia cigana, com dificuldades de integração sociocultural; a desvalorização do papel do professor por uma grande parte das famílias; a desmotivação do pessoal docente face às expectativas profissionais; algum absentismo de Pessoal não Docente (PND) e Pessoal Docente (PD); a dificuldade na motivação para o envolvimento do PD e PND na vida do Agrupamento; os constrangimentos na partilha de boas práticas e a falta de formação em supervisão pedagógica.

**II.
ABC -
ASSOCIAÇÃO DE
BENEFICÊNCIA E
CULTURA DE BUSTOS**

A Associação de Beneficência e Cultura de Bustos é uma IPSS nascida em 1981 composta por Creche, Pré-Escolar, C.A.T.L. (Centro de Atividades de Tempos Livres), Centro de Dia, Serviço de Apoio Domiciliário e por fim, Atendimento e Acompanhamento social. A Instituição dá resposta a mais de 350 famílias das comunidades locais, tendo como prioridade a integração social das crianças, respetivas famílias e idosos.

A Creche recebe crianças entre os 4 meses e os 3 anos de idade e estão distribuídas por três salas, sendo elas, o berçário que conta com 8 crianças; a sala de 1-2 anos, tendo como número total 12 crianças e por fim, a sala de 2- 3 anos, que conta com 16 crianças. No que diz respeito ao Pré-Escolar, a Instituição recebe crianças entre os 3 e os 6 anos de idade, sendo estas, distribuídas por duas salas perfazendo um total de 40 alunos. No C.A.T.L., são aceites crianças entre os 6 e os 10 anos de idade, tendo a Instituição como capacidade total 40 crianças. A ABC de Bustos promove a qualidade de vida, dedica-se à intervenção social, educativa e cultural, através dos apoios constantes destinados a crianças, idosos e às famílias.

No seu trabalho com as crianças privilegiam os espaços verdes e a relação com a comunidade, visível através da Horta Pedagógica, do diálogo intergeracional e a exploração do espaço circundante. Como objetivos para um futuro próximo consideram importante o licenciamento das suas instalações, bem como a melhoria da articulação com o Agrupamento de Escolas de Oliveira do Bairro na transição entre ciclos.

III. AMPER - ASSOCIAÇÃO DE AMIGOS DE PERRÃES

A Associação dos Amigos de Perrães (AMPER) foi inaugurada em 1980 com o objetivo inicial de promoção desportiva, recreativa e cultural. A partir de 1991, com a construção do Centro Social, a AMPER passou a ter Centro de Dia, Creche, Pré- escolar e Centro de Atividades de Tempos Livres. A AMPER apostou em respostas desportivas e recreativas com a construção da piscina exterior, do polidesportivo e, posteriormente, o ginásio. No âmbito de uma candidatura ao programa PARES (Programa de Alargamento da rede de Equipamentos Sociais), a AMPER inaugurou, em outubro de 2009, as respostas sociais Lar Residencial e Residência Autónoma.

Na Creche, a AMPER pode acolher um total de 24 crianças até aos 3 anos de idade (8 crianças até à aquisição da

marcha e 16 crianças da aquisição da marcha aos 36 meses). No Pré-Escolar recebe crianças com idades entre os 3 anos e a idade de ingresso no ensino básico e tem capacidade para 20 crianças, proporcionando atividades educativas e atividades de apoio à família.

A AMPER considera-se uma instituição próxima e ao serviço da comunidade, sendo a primeira eco-escola do concelho. Como prioridades referem a requalificação dos espaços, a melhoria das suas infraestruturas, o aumento da sua capacidade de resposta, a articulação com o Agrupamento de Escolas de Oliveira do Bairro na transição entre ciclos, bem como a formação para a ação com pessoas portadoras de deficiência ao nível da oferta profissional.

**IV.
CENTRO AMBIEN-
TE PARA TODOS
DO TROVISCAL**

A Associação Centro Ambiente Para Todos, foi inaugurada a 05 de fevereiro de 1991, sendo reconhecida mais tarde como Instituição Particular de Solidariedade Social. A 14 de Setembro de 1998 as portas abriram-se à comunidade para acolher as primeiras crianças e idosos, nomeadamente nas valências de Creche, CATL. e Centro de Dia. Em setembro de 2000 assinaram acordo de cooperação para a valência de Jardim-de-infância. Em janeiro de 2001 iniciou-se a prestação do Serviço de Apoio Domiciliário. Em setembro de 2002 foi concedido o alargamento dos acordos de cooperação nas valências de Centro de Dia e de Serviço de Apoio Domiciliário para 30 e 40 utentes, respetivamente. A 02 de Novembro de 2019, abriram as portas aos primeiros utentes de ERPI (Estrutura Residencial para Idosos). Assim, a Associação Centro Ambiente Para Todos conta com as seguintes respostas sociais: Creche, Jardim-de-infância / Componente de Apoio à Família, Centro de Atividades de Tempos Livres (1.º ciclo), Centro de Dia, Serviço de Apoio Domiciliário, Estrutura Residencial Para Pessoas Idosas.

A Creche recebe crianças dos 3 meses até aos 3 anos de idade e tem capacidade para 20 crianças, distribuídas por 2 salas: Sala de Berçário, entre os 3 meses e aquisição

de marcha - capacidade para 6 crianças; Sala de Creche, entre a aquisição de marcha até aos 36 meses - capacidade para 14 crianças. O seu objetivo principal é “proporcionar o bem-estar e desenvolvimento integral das crianças num clima de segurança afetiva e física, durante o afastamento parcial do seu meio familiar através de um atendimento individualizado” (informação retirada do site da instituição).

Respetivamente ao Pré-Escolar, com crianças entre 3 anos e a idade de ingresso no ensino básico, os objetivos são:

- Promover “o desenvolvimento pessoal e social da criança;
- Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso da aprendizagem e desenvolver a expressão e a comunicação através da utilização de linguagens múltiplas como meios de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo;
- Despertar a curiosidade e o pensamento crítico;
- Proceder à despistagem de inadaptações, deficiências e precocidades, promovendo a melhor orientação e encaminhamento da criança;
- Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efetiva colaboração com a comunidade;
- Apoiar a família através de fornecimento de refeições e de prolongamentos de horários com atividades de animação sócio educativa” (informação retirada do site da instituição).

Com capacidade para 40 crianças e Acordo de Cooperação para 25 crianças o C.A.T.L. (Centro de Atividades de Tempos Livres) é uma resposta social vocacionada para o apoio à família e à criança, destinada a acolher crianças com idades compreendidas entre o ingresso no 1.o ciclo do ensino básico e o seu término. Tem como objetivo genérico proporcionar às crianças as condições para poderem desenvolver todos os aspetos da sua personalidade, nomeadamente nos campos: social, intelectual, físico e emocional.

O seu lema é “conhecer o mundo e preparar para a vida” e uma das suas boas práticas é o papel ativo que a criança assume na construção do conhecimento, pois os planos são desenhados em função dos interesses e gostos das crianças. A relação com a comunidade é boa e têm como objetivos manter as parcerias.

**V.
CENTRO SOCIAL
DE OIÃ**

Fundada em 1958, a Instituição tem como objetivo o apoio à criança, ao jovem e à terceira idade. Conta com respostas sociais relativamente à infância, com Creche e Pré-escolar; terceira idade, com Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI), Centro de Dia e Serviço de Apoio Domiciliário; e por fim, portadores de deficiência, no Lar residencial.

Na Creche integra crianças dos 4 meses até aos 3 anos de idade, durante o período diário. Com capacidade para 45 crianças, a Instituição tem disponíveis 3 salas:

- Sala de Berçário – capacidade para 10 crianças entre os 4 meses e a aquisição da marcha;
- Sala de Transição – capacidade para 15 crianças entre a aquisição da marcha e os 24 meses;
- Sala dos 2 Anos – capacidade para 20 crianças entre os 24 e os 36 meses de idade.

Quanto ao Pré-Escolar, integra crianças dos 3 aos 6 anos de idade. Com capacidade para 66 utentes, o Centro Social de Oiã proporciona atividade lúdicas e pedagógicas (Hip Hop, natação, música e yoga) e terapêuticas (psicologia, terapia da fala) integradas no projeto de animação sociocultural e no plano anual de atividades. A educação pré-escolar favorece a formação da criança, tendo em vista a sua inserção na sociedade como um ser autónomo, livre e solidário.

O Centro Social de Oiã tem uma grande preocupação com a promoção do brincar, a exploração, a descoberta e

o bem-estar das crianças. Nos seus discursos estão muito presentes a diversificação dos espaços de aprendizagem e a exploração dos sentidos, a exploração dos pinhais e da natureza. Paralelamente, caracterizam a relação com a escola do 1.º ciclo como sendo muito boa e procuram a proximidade e o conhecimento das pessoas. Consideram importante que exista uma maior divulgação das boas práticas das diferentes instituições.

**VI.
CENTRO SOCIAL PA-
ROQUIAL S. PEDRO
DA PALHAÇA**

O Centro Social Paroquial São Pedro da Palhaça iniciou a sua atividade a 1 de junho de 1978, Dia Mundial da Criança, com o surgir da ideia de utilizar o salão paroquial como Creche. A par com o desenvolvimento do Jardim de Infância, surge a ideia de um Centro de Dia. Foi inaugurado a 30 de outubro de 1983. Em 1984 iniciou atividade o Centro de Atividades de Tempos Livres (C.A.T.L.). Atualmente, a Instituição mantém em funcionamento: Creche, Jardim de infância, C.A.T.L., Serviço de Apoio Domiciliário, Lar de Idosos e ainda Centro de Atividades Ocupacionais.

Aberta todos os dias úteis, das 7h30 às 19h00 e com capacidade para 47 utentes, a Creche acolhe crianças até aos 3 anos de idade e tem como objetivo “proporcionar o bem-estar e desenvolvimento integral das crianças num clima de segurança afetiva e física, durante o afastamento parcial do seu meio familiar através de um atendimento individualizado” (informação retirada do site da instituição).

O Jardim de Infância recebe crianças desde os 3 anos até à idade de ingresso no ensino básico. Vocacionado para o desenvolvimento da criança, proporciona atividades educativas e atividades de apoio à família. Com uma capacidade para 50 crianças, tem como principais objetivos:

- “Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança e proporcionar-lhe condições de bem-estar e segurança;

- Contribuir para a igualdade de oportunidade no acesso à escola e para o sucesso da aprendizagem e desenvolvimento da expressão e da comunicação através da utilização de linguagens múltiplas como meios de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo;
- Despertar a curiosidade e o pensamento crítico;
- Proceder à despistagem de inadaptações, deficiências e precocidades, promovendo a melhor orientação e encaminhamento da criança;
- Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efetiva colaboração com a comunidade;
- Apoiar a família e estabelecer relações de efetiva colaboração com a comunidade;
- Apoiar a família através de fornecimento de refeições e de prolongamentos horários com atividades de animação socioeducativa” (informação retirada do site da instituição).

No Centro de Atividades de Tempos Livres são exercidas atividades de lazer a crianças e jovens dos 6 aos 12 anos de idade, desenvolvidas através de diferentes modelos de intervenção, como acompanhamento/inserção, prática de atividades específicas e multiactividades. Seguem alguns exemplos de atividades praticadas com as crianças:

- “Acompanhamento/inserção: atividades de animação de rua e atividades de porta aberta;
- Prática de atividades específicas: desporto, biblioteca, ludotecas, ateliers de expressão, cineclubes, clubes de fotografia e quintas pedagógicas;
- Multiactividades: atividades diferenciadas desenvolvidas nos C.A.T.L. tradicionais” (informação retirada do site da instituição).

Esta valência tem como principais objetivos:

- Criar um ambiente propício ao desenvolvimento de cada criança ou jovem, por forma a ser capaz de se situar e expressar num clima de compreensão, respeito e aceitação de cada um;

- Colaborar na socialização de cada criança ou jovem, através da participação na vida em grupo;
- Favorecer a inter-relação família/escola/comunidade/estabelecimento, em ordem a uma valorização, aproveitamento e rentabilização de todos os recursos do meio;
- Proporcionar atividades integradas num projeto de animação sociocultural, em que as crianças possam escolher e participar voluntariamente, considerando as características dos grupos e tendo como base o maior respeito pela pessoa;
- Melhorar a situação socioeducativa e a qualidade de vida das crianças;
- Potenciar a interação e a inclusão social das crianças com deficiência, em risco e em exclusão social e familiar” (informação retirada do site da instituição).

A resposta social conta com capacidade para 60 crianças e jovens na modalidade de C.A.T.L., para extensões de horário e interrupções letivas. O Centro de Atividades Ocupacionais está destinado a desenvolver atividades para jovens e adultos com deficiência grave, com idade igual ou superior a 16 anos, cujas capacidades não permitam, temporária ou permanentemente, o exercício de uma atividade produtiva; pessoas com deficiência, cuja situação não se enquadre no âmbito do regime de emprego protegido, nos termos da respetiva legislação e careçam de apoios específicos. Com capacidade para 20 utentes, esta valência tem como principais objetivos:

- Estimular, facilitar o desenvolvimento das capacidades;
- Promover estratégias de reforço de autoestima e de autonomia pessoal e social;
- Privilegiar a interação com a família e com a comunidade, no sentido da integração social das pessoas com deficiência;
- Promover o encaminhamento, sempre que possível, para programas adequados de integração socioprofissional.

No Centro Social Paroquial São Pedro da Palhaça existe uma preocupação central com a participação ativa

das crianças, com o relacionamento com os pais e com o trabalho em rede com as outras valências. Como tem sido descrito nas outras instituições, também aqui há uma forte preocupação com a exploração dos espaços e da natureza através do lúdico. Os seus desejos são crescer sempre e melhorar sempre!

VII. INFANTÁRIO FREI GIL

“O Infantário Frei Gil pretende vir a marcar a diferença dentro da comunidade em que se insere, para que seja considerada um baluarte onde se inscrevem histórias de sucesso. Tornando-se uma Instituição de referência na forma como realiza a sua atividade, apostando na qualidade técnica e pedagógica; reiterando a sua dinâmica inovadora no desenvolvimento pessoal, social, humana e no bem-estar afetivo dos seus clientes, obterá certamente resultados visíveis ao nível dos valores éticos, morais e sociais. Permitindo ainda que a base do percurso académico dos seus clientes seja uma experiência agradável e positiva. Ao apostar de forma consciente e dinâmica na forte motivação dos seus colaboradores, a Instituição pretende chegar a todos os seus clientes de forma equilibrada, ponderada e harmoniosa. Trabalhando e inculcando valores como a responsabilidade, solidariedade, humanismo e civismo, os colaboradores propõem-se a olhar para as crianças como futuros adultos conscientes e corresponsáveis pela sociedade que formarão e que irão pertencer” (informação retirada do site da instituição).

A Creche admite crianças com idades compreendidas entre os 4 meses e os 3 anos, tendo capacidade para 30 crianças distribuídas da seguinte forma:

- Berçário constituído por 8 bebés;
- A sala dos 1/2 anos com 10 crianças;
- A sala dos 2/3 anos constituída por 12 crianças, tendo duas auxiliares em cada sala e uma educadora comum às três salas;

- Atividades letivas para as salas de 1 e 2 anos: psicomotricidade; e não letivas: música.

O Jardim-de-infância tem capacidade para 60 crianças, sendo admitidas crianças com idades entre os 3 e 5 anos. Existem três salas, cada sala tem 20 crianças, uma auxiliar e um/a educador/a e oferecem como atividades letivas: psicomotricidade, informática e inglês; e como não letivas: piscina e música.

A Direção Técnica do Infantário Frei Gil referiu, em entrevista, que preza pelo sucesso educativo de cada criança e que o seu principal objetivo que é que cada uma se sinta feliz e reconheça o espaço como seu. Preocupam-se com a atualização e formação dos colaboradores para que as crianças estejam motivadas e aprendam e para isso, apelam à participação das crianças e das suas famílias na planificação das atividades. Desejam ser um infantário de referência em que os Encarregados de Educação sentem segurança ao deixar os meninos e apostam na coesão da equipa para que as crianças tenham um bom desenvolvimento.

VIII. SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DO CONCELHO DE OLIVEIRA DO BAIRRO

“Fundada na segunda década do século XX, os mais antigos estatutos que se conhecem têm a data de 15 de agosto de 1920. A vida da Misericórdia centralizou-se, então, na construção do seu hospital, e muitas foram as atividades desenvolvidas para angariar fundos com este objetivo. A construção deste equipamento colmatou uma falha existente no concelho, uma vez que permitiu que a população, em geral e os grupos mais carenciados, em particular, beneficiassem de tratamento e/ou internamento sem sair do concelho. Foi na década de 80 que se iniciou uma outra fase da vida da Instituição, com a construção de um Centro Social direcionado para a Infância e Terceira Idade que apoiava toda a população do concelho de Oliveira do Bairro e, pontualmente, situações de fora do concelho. A construção do edifício Sede da Santa Casa desenvolveu-se em diferentes fases que terminaram em 1998, com

as obras de ampliação que possibilitaram a existência de um novo A.T.L., Salão Polivalente e Garagens, para além de aumentar a capacidade do lar de idosos e da construção de Residências de Ocupação Vitalícia. Em 1996 foi assinado o acordo para o desenvolvimento do Projeto Intervenção Familiar e Comunitária que decorre até hoje e que é parte integrante do Departamento de Ação Social. Em 2007, a instituição submeteu o projeto para construção de uma nova creche, em edifício anexo ao da sede, ao programa PARES (Programa de Alargamento da Rede de Equipamentos Sociais) que foi aprovado e executado, estando a funcionar desde setembro de 2010. Em 2008 apresentou candidatura ao Programa Modelar para construção de uma Unidade de Cuidados Continuados de longa duração para 28 camas, que foi aprovada e executado, sendo que se encontra a funcionar desde setembro de 2013” (informação retirada do site da instituição).

A Creche destina-se a acolher crianças com idades compreendidas entre os 4 meses e os 3 anos, durante o período diário. A sua missão consiste em promover o bem-estar e o desenvolvimento integral das crianças, num clima de segurança afetiva e física em colaboração estreita e constante com a família através da partilha de cuidados e responsabilidades. Esta resposta é desenvolvida pela Santa Casa desde 1986 e, neste momento, tem capacidade para 75 crianças.

O Pré-escolar é um serviço que se destina a crianças dos 3 anos até à idade de ingresso no ensino básico, proporcionando atividades educativas e de apoio à família e neste momento tem capacidade para 66 e é frequentado por 64, 2 crianças com necessidades de saúde especiais.

O Centro de Atividades de Tempos Livres é uma resposta social que se destina a proporcionar atividades de lazer e de animação sociocultural a crianças, a partir dos 6 anos, nos períodos disponíveis das responsabilidades escolares. De momento, o CATL da Santa Casa, que entrou em funcionamento em 1986, apoia 50 crianças do 1.º ciclo.

O Centro de Atividades Ocupacionais destina-se a jovens e adultos, com deficiência grave (deficiência mental grave e/ou multideficiência) e que apresentem défices de autonomia não compatíveis com programas de intervenção profissional, de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 16 anos de idade, que visa o desenvolvimento da sua autonomia pessoal, promovendo a sua integração na comunidade e no seio familiar, através da realização de atividades ocupacionais, terapêuticas e socioculturais.

A Santa Casa da Misericórdia do Concelho de Oliveira do Bairro refere como uma das suas prioridades o respeito pela criança e pela família. Paralelamente destacam a importância da manutenção e preservação das práticas e costumes da região e por isso privilegiam as visitas aos espaços do Concelho. Gostavam, nos próximos anos, de aumentar a sua capacidade de resposta e renovar o que já existe. Por último, referiram a boa relação com o Agrupamento de Escolas de Oliveira do Bairro em que o seu ATL funciona até no espaço da própria escola.

**IX.
SOLSIL -
ASSOCIAÇÃO DE
SOLIDARIEDADE SO-
CIAL DO SILVEIRO**

A SOLSIL é uma Instituição Particular de Solidariedade Social, cujo trabalho se direciona para a Ação Social, prestando serviços a toda a comunidade e, mais concretamente, a crianças, jovens e idosos.

Sol que brilha no Silveiro

Olhar a tempo inteiro

Luz que a maioria abrange

Solidariedade não constrange

Ilumina doces vidas

Lágrimas não são sentidas.

Através da resposta social de Creche, tem por finalidade auxiliar e colaborar com as famílias na promoção da educação, desenvolvimento, formação e saúde geral das crianças. São recebidas crianças com idades entre os 4 meses e os 3 anos distribuídas em 6 salas:

- Duas de berçário (dos 4 meses até 1 ano);
- Duas salas de 1 ano (de 1 ano aos 2 anos);
- Duas salas de 2 anos (dos 2 anos aos 3 anos).

No que diz respeito ao Pré-Escolar recebem crianças entre os 3 anos e a idade oficial de ingresso no 1º ciclo de ensino básico, podendo estes limites serem ajustados aos casos excepcionais. Alguns dos objetivos definidos no âmbito do pré-escolar, são:

- Desenvolver a expressão e a comunicação através da utilização de linguagens múltiplas como meios de relação, informação, de sensibilização estética e compreensão do mundo;
- Despertar a curiosidade e o pensamento;
- Proporcionar a cada criança condições de bem-estar e de segurança, designadamente no âmbito da saúde individual e coletiva;
- Proceder à despistagem de inadaptações, deficiências e precocidades, promovendo a melhor orientação e encaminhamento das crianças;
- Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efetiva colaboração com a comunidade.

O Centro de Atividades de Tempos Livres recebe crianças com idades entre o ingresso durante o 1º ciclo do ensino básico. Os objetivos do C.A.T.L. são:

- Promover o desenvolvimento social e pessoal da criança;
- Fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, fornecendo uma consciência do seu papel como membro da sociedade;
- Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o seu sucesso de aprendizagem;
- Estimular o desenvolvimento global da criança, no respeito pelas suas características individuais, incutindo comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diversificadas;

- Desenvolver a expressão e a comunicação através da utilização de linguagens.

O Centro de Acolhimento Temporário (CAT) pretende que os jovens, cujo percurso de vida impôs inúmeros obstáculos a um crescimento saudável, beneficiem de um espaço relacional acolhedor e protetor, onde o desenvolvimento global harmonioso pode tornar-se uma realidade, abrindo portas a um futuro mais promissor. A minimização dos fatores de risco que acompanham estes jovens durante grande parte das suas curtas vidas, bem como o reforço dos fatores protetores, permite que se constitua como um porto seguro onde poderão ancorar as suas experiências e atribuir significado às suas vivências, através do estabelecimento de relações seguras.

A Casa dos Cedros (centro de acolhimento) tem capacidade para 20 jovens em regime temporário (pelo prazo de 6 meses) e acolhe pessoas de idade igual ou superior a 12 anos e inferior a 18 anos, que se encontrem em situação de perigo e proveniente de todo o território nacional, mas preferencialmente e consoante a problemática, jovens oriundos do concelho de Oliveira do Bairro e do distrito de Aveiro. O Centro de Acolhimento funciona ininterruptamente todo o ano.

A SOLSIL tem um trabalho orientado para o bem-estar das crianças e por isso são mais uma instituição que privilegia a ligação com a natureza e o contacto permanente com as famílias. Consideram-se uma instituição que participa em todas as iniciativas tentando preservar as tradições do local e as festividades do Concelho. Como desejos referem a importância de criarem raízes com a comunidade.

1. CARACTERIZAÇÃO E EVOLUÇÃO DA REDE ESCOLAR E DE CRECHES NO MUNI- CÍPIO DE OLIVEIRA DO BAIRRO

30. Por economia de espaços será adotada a sigla CM sempre que nos referimos a Câmara Municipal.

Para uma análise global sobre a rede escolar do Município de Oliveira do Bairro foi necessário recorrer à reflexão sobre a organização das ofertas pública e solidária. Esta análise foi realizada em estreita articulação com a Câmara Municipal de Oliveira do Bairro³⁰, através do incentivo e acompanhamento ao preenchimento dos inquéritos por questionário pelos representantes dos estabelecimentos de ensino do Município, na pessoa dos seus Coordenadores/Diretores. Estes dados possibilitaram a caracterização da rede escolar, através de informações sobre as escolas, os seus públicos, as ofertas educativas, as estruturas dos edifícios e os recursos existentes e necessários, o que contribuiu para a reflexão sobre as possibilidades de gestão eficiente dos recursos educativos disponíveis (Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro, art. 6º), bem como sobre o “planeamento e ordenamento prospetivo de edifícios e equipamentos educativos” no município (Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro, art. 5º). Assim, esta secção foi construída tendo por base o pressuposto no Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro, no seu artigo 10.º:

- “a) Consideração da educação pré-escolar como primeira etapa da educação básica;
- b) Sequencialidade entre a educação pré-escolar, os diferentes ciclos do Ensino Básico e o Ensino Secundário;
- c) Expressão territorial da rede educativa, entendida como a distribuição dos estabelecimentos dos diferentes níveis de educação e de ensino, de acordo com a divisão administrativa do país, tendo em atenção fatores resultantes das características geográficas do território, da densidade e da idade da população a escolarizar, do nível de educação e ensino em questão e da necessidade de assegurar a racionalidade e complementaridade das ofertas”.

Deste modo, organizaremos a análise sobre a rede escolar no Município de Oliveira do Bairro de acordo com os níveis de ensino, nomeadamente:

- Creches e Educação Pré-Escolar: Rede Pública e Solidária;

- Ensino Básico e Ensino Secundário: Rede Pública, uma vez que não há oferta de Ensino Particular e Cooperativo no Município nestes níveis de ensino. O Ensino Básico inclui a oferta do Ensino Artístico Especializado de Música em regime articulado, promovido pelo Conservatório de Música da Bairrada e pelo Conservatório de Artes e Comunicação. O Ensino Secundário integra os Cursos Científicos-Humanísticos e o Ensino Profissional.
- Ensino Profissionalizante: Instituto Profissional da Bairrada, uma vez que a oferta pública foi apresentada integrada ao Ensino Secundário. Destaca-se que o ensino profissional corresponde ao ensino ministrado em escolas profissionais privadas com homologação do Ministério da Educação e do Instituto de Formação Profissional e escolas da rede pública. A escolha destas escolas deve-se à importância do seu contributo para o incremento da oferta educativa de nível profissionalizante do concelho e, conseqüentemente, ao seu contributo no funcionamento dos níveis de escolarização concelhios.

Para cada um dos níveis, apresentamos as análises correspondentes a:

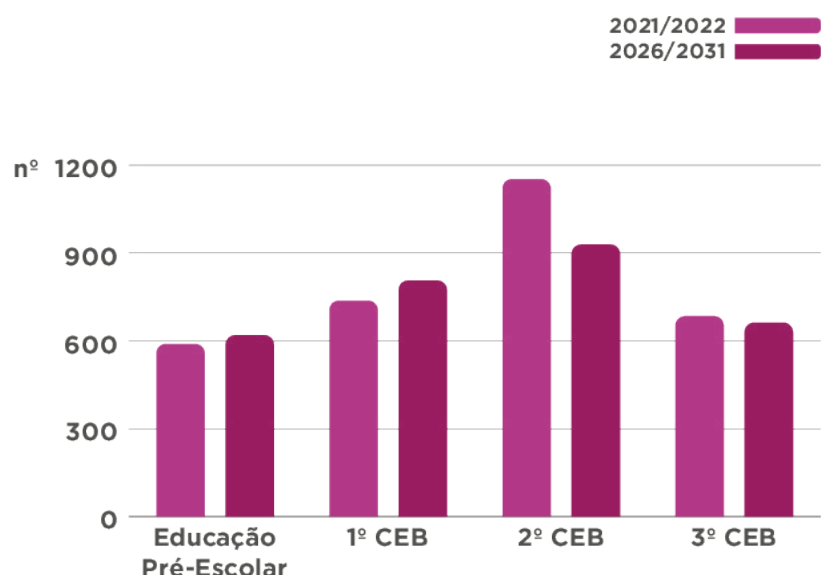
(i) Dados atuais e projeções escolares: A realização de projeções da população escolar afigura-se de especial importância, tornando possível a previsão das necessidades associadas ao ensino, nomeadamente, as infraestruturas de apoio, salas de aula e recursos humanos (docentes e não docentes). Deste modo, importa precisar qual será a evolução provável da população em idade escolar, tendo em vista o dimensionamento dos estabelecimentos de ensino, desde o pré-escolar até ao ensino secundário. As projeções escolares foram realizadas para as crianças e alunos em idade de frequência dos diferentes níveis de educação e ensino - 3 a 5 na educação pré-escolar, 6 a 9 anos no 1.º ciclo de escolaridade, 10 a 14 anos no 2.º e 3.º ciclos de escolaridade e 15 a 17 anos no ensino secundário - e para os horizontes temporais máximos em cada nível de educação e ensino - 3 anos na educação pré-escolar (2023/2024), 6 anos no 1.º ciclo (2026/2027), 10 anos no 2º e 3º ciclos

(2030/2031) e 15 anos no ensino secundário (2035/2036). A escala territorial analisada corresponde ao concelho de Oliveira do Bairro, analisando-se o comportamento ao nível das diferentes freguesias que o integram. Para o seu cálculo foram considerados os nascimentos ocorridos em cada unidade geográfica, assentando no princípio de que, quem nasceu num determinado território vai frequentar, anos mais tarde, a educação pré-escolar e os ensinos básico e secundário nesse mesmo território, o que supõe que a dinâmica demográfica e socioeconómica do concelho de Oliveira do Bairro se mantém estável e não há alterações significativas na procura de educação e ensino. Importa salientar que os valores são apenas os expectáveis, uma vez que para uma análise mais próxima da realidade, há que ter em consideração todo um conjunto de fatores determinantes na manutenção ou não das crianças e jovens no sistema de ensino: taxas de conclusão/transição, taxas de retenção e taxas de abandono escolar. Para além de outros fatores, como a entrada e saída de alunos para outros estabelecimentos de ensino fora da área de residência. Tendo em consideração apenas os nascimentos registados no concelho, sublinha-se que entre 2021/2022 e 2026/2027, a população em idade escolar e pré-escolar poderá diminuir 4,6%, correspondendo a - 146 crianças e jovens (Gráfico 38). O 2º e 3º ciclos do ensino básico poderão registar o maior decréscimo (-19,3%, correspondendo a -223 jovens),

GRÁFICO 38.

Projeções escolares por nível de ensino, entre 2021/2022 e 2026/2027

Fonte: Instituto Nacional de Estatística e cálculos próprios. *2021/22 e 2023/24.



enquanto para o ensino secundário o decréscimo será inferior (-3,2%, correspondendo a -22 jovens). Por outro lado, para o 1.º ciclo de escolaridade a tendência poderá ser de acréscimo no número de alunos (+69, correspondendo a +9,3%). E para a educação pré-escolar o acréscimo poderá ser de +30 crianças, correspondendo a 5,1%.

Perspetivando-se a evolução futura da população escolar por freguesia, apresentaremos na subsecção correspondente, separado, o comportamento dos grupos etários que correspondem aos potenciais utilizadores para os diferentes níveis de ensino.

(ii) Educação inclusiva: O Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, no seu artigo 1.º, desafia as escolas a repensar sobre os “princípios e as normas que garantem a inclusão, enquanto processo que visa responder à diversidade das necessidades e potencialidades de todos e de cada um dos alunos, através do aumento da participação nos processos de aprendizagem e na vida da comunidade educativa”. Também é este Decreto-Lei que “identifica as medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, as áreas curriculares específicas, bem como os recursos específicos a mobilizar para responder às necessidades educativas de todas e de cada uma das crianças e jovens ao longo do seu percurso escolar, nas diferentes ofertas de educação e formação” (Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, art. 1.º). A organização da escola hoje rege-se, como já referido, pelos DecretosLei n.º 54/2018, na sua redação atual pela Lei n.º 116/2019, e n.º 55/2018, que perfilham de uma lógica curricular e pedagógica inclusiva. Se no capítulo seguinte nos iremos debruçar sobre as diferentes dimensões que o Decreto-Lei n.º 55/2018 convida as escolas a explorar, centraremos agora a nossa reflexão nas práticas e na operacionalização do Decreto-Lei n.º 54/2018. Este estabelece, no n.º 1 do seu art. 1º, “os princípios e as normas que garantem a inclusão, enquanto processo que visa responder à diversidade das necessidades e potencialidades de todos e de cada um dos alunos, através do aumento da participação nos processos de aprendizagem e na vida da comunidade educativa”.

Constata-se uma rutura entre o atual Decreto-lei e o anterior, o Decreto-Lei n.º 3/2008, de 7 de janeiro, enquanto um instrumento regulador da educação especial, o que nos remete para os desafios, previsíveis, inerentes ao processo de mudança. O atual Decreto-Lei propõe, assim, uma “visão ampla de inclusão que diz respeito a todos os alunos e afeta a cultura organizacional das escolas, enquanto o anterior circunscreve a inclusão a uma problemática que tem que ver, sobretudo, com os alunos com Necessidades Educativas Especiais” (Ferreira, 2020, p. 73). A partir de 2018, com a promulgação do Decreto-Lei n.º 54/2018, também os processos de sinalização e avaliação das medidas passaram a ter na sua base critérios curriculares e pedagógicos que justificam as intervenções educativas diferenciadas a promover. E estas, como já se afirmou anteriormente, destinam-se a todos os alunos, sendo responsabilidade da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI), que no AE de Oliveira do Bairro reúne semanalmente, a gestão de um processo que se estrutura em função de três níveis de medidas:

- (i) as medidas universais, passíveis de ser aplicadas a todos os alunos, das quais podemos destacar “a diferenciação pedagógica; as acomodações curriculares; o enriquecimento curricular; a promoção do comportamento pró-social; [e] a intervenção com foco académico ou comportamental em pequenos grupos (Lei n.º 116/2019, de 13 de setembro, art. 8.º);
- (ii) as medidas seletivas, como por exemplo, “os percursos curriculares diferenciados; as adaptações curriculares não significativas; o apoio psicopedagógico; a antecipação e o reforço das aprendizagens; e o apoio tutorial” (Lei n.º 116/2019, de 13 de setembro, art. 9.º);
- (iii) e as medidas adicionais que podem contemplar “a frequência do ano de escolaridade por disciplinas; as adaptações curriculares significativas; o plano individual de transição; o desenvolvimento de metodologias e estratégias de ensino estruturado; e o desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social” (Lei n.º 116/2019, de 13 de setembro, art. 10.º).

Devolvendo todos os alunos à responsabilidade de todos os professores, numa lógica de corresponsabilização de todos os intervenientes do processo educativo que atuam nas escolas, o Decreto-Lei n.º 54/2018 aprofunda um entendimento da inclusão como condição essencial e inevitável de uma vida em democracia, e de respeito pelos outros e por aquilo que (n)os diferencia.

Paralelamente, ainda que a partir de pressupostos e de critérios distintos, este normativo legal veicula a utilização de um conjunto de documentos de orientação e de referenciação, nomeadamente, o Relatório Técnico-Pedagógico (RTP), o Programa Educativo Individual (PEI) e o Plano Individual de Transição (PIT), sendo crucial, também, que as medidas de apoio à aprendizagem e à inclusão sejam sempre acompanhadas por um intenso processo de monitorização. Deste modo, complementamos a “informação apresentada para a rede municipal com os cenários qualitativos e quantitativos dos diversos ciclos de ensino respeitantes à Educação Inclusiva, não só de cariz numérico, mas também de âmbito qualitativo, como programas e planos, acomodações e adaptações curriculares que visem responder à diversidade das necessidades e potencialidades desta população escolar, através do aumento da participação nos processos de aprendizagem e na vida da comunidade educativa” (Guião, p. 14).

(iii) Práticas pedagógicas: A reflexão sobre as possibilidades e desafios de uma educação e formação para o sucesso no Município de Oliveira do Bairro sustenta-se na compreensão sobre as práticas pedagógicas dos docentes e a apropriação dos Decreto-Lei n.º 54/2018, anteriormente enunciado, e do DecretoLei n.º 55/2018, ambos de 6 de julho. Assim, a análise das práticas pedagógicas apresenta as perceções dos docentes e educadores/as da Rede Escolar e de Creches de Oliveira do Bairro, recolhidas por via de um questionário on-line. Nesta secção identificamos no âmbito:

- **do Pré-Escolar:** As características da ação pedagógica; as opções que potenciam a melhoria das práticas pedagógicas; as dificuldades enfrentadas em suas práticas pedagógicas; as alterações desejadas nas práticas pedagógicas; as ações promovidas pelo estabelecimento de ensino para a consciência da importância do desenvolvimento sustentável; as necessidades de formação dos/as educadores/as; e propostas de temas para futuras formações.
- **dos Ensinos Básico e Secundário:** Acresce a análise sobre a importância dada aos documentos orientadores; as ações promovidas pela escola e necessidades sentidas para o desenvolvimento das áreas de competências e no âmbito da Autonomia e Flexibilidade Curricular (AFC) e da Cidadania e Desenvolvimento (CD).

1.1 EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

1.1.1 DADOS ATUAIS E PROJEÇÕES

Apresenta-se, de seguida, a relação entre as escolas públicas que integram o AE de Oliveira do Bairro ou os estabelecimentos da rede solidária e o número total de grupos de crianças existentes e possíveis, bem como o número total de crianças e a sua capacidade máxima, no ano letivo 2020/2021 (Tabela 35). É importante salientar que a capacidade de crianças por turma no Pré-Escolar é regida pelo Despacho Normativo n.º 10-A/2018, de 19 de junho, quando no seu artigo 3.º, determina a constituição de grupos na educação pré-escolar:

1. Na educação pré-escolar os grupos são constituídos por um número mínimo de 20 e um máximo de 25 crianças.

2. Os grupos da educação pré-escolar são constituídos pelo número mínimo de 20 crianças previsto no número anterior, sempre que em relatório técnico-pedagógico seja identificada como medida de acesso à aprendizagem e à inclusão a necessidade de integração da criança em grupo reduzido, não podendo este incluir mais de duas nestas condições.

3. A redução do grupo prevista no número anterior fica dependente do acompanhamento e permanência destas crianças no grupo em pelo menos 60% do tempo curricular.

Desse modo, a taxa de ocupação pode sofrer ligeiras alterações devido à redução em cada grupo de crianças. Quando analisamos os dados relativos ao número de grupos de crianças de Pré-escolar percebemos que metade dos estabelecimentos de ensino apresenta número igual ou inferior a 50% do número de grupos de crianças possíveis. Sobre isto importa referir que estas escolas têm, obrigatoriamente, de garantir um conjunto de outros serviços, nomeadamente CAF no 1.º ciclo e AAAF no pré-escolar, que necessitam de ter espaços próprios, o que se tornará impraticável se houver uma ocupação das salas para o Pré-escolar. É revelada uma taxa de ocupação de 59,2% na Escola Básica da Palhaça e 99.2% na Escola Básica de Troviscal, não havendo qualquer escola com ocupação máxima como podemos observar na Tabela 36. Ao analisarmos os dados da Tabela 36 percebemos que existe um conjunto de escolas com uma ocupação menos que a existência possível, nomeadamente:

- Escola Básica de Bustos, com metade dos grupos e de crianças;
- Escola Básica da Mamarrosa, com metade dos grupos e pouco menos de um terço de crianças;
- Escola Básica de Oiã Nascente, com metade dos grupos e de crianças;
- Escola Básica de Oiã Poente, com um quarto dos grupos e de crianças;
- Escola Básica de Oliveira do Bairro, com menos um grupo que é o possível;
- Escola Básica da Palhaça, com metade dos grupos e pouco menos de um terço de crianças;
- Escola Básica de Troviscal, com um terço dos grupos e crianças;
- Escola Básica de Vila Verde, com metade dos grupos e de crianças;
- Escola Básica Dr. Fernando Peixinho, com menos um grupo que é o possível.

TABELA 35.

Número de grupos e crianças por estabelecimento de ensino de Pré-escolar do AE de Oliveira do Bairro em 2021/2022

31. A capacidade pode ser alterada, pois nos grupos onde há crianças a reduzir grupo, este passa a ter no máximo 20 crianças.

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	GRUPOS	GRUPOS POSSÍVEIS	CRIANÇAS MATRICULADAS EM 2021/2022	CAPACIDADE³¹	TAXA DE OCUPAÇÃO
EB BUSTOS	2	4	48	95	50,5%
EB MAMARROSA	1	2	14	50	28,0%
EB OIÃ NASCENTE	2	4	47	100	47,0%
EB OIÃ POENTE	1	4	25	100	25,0%
EB OLIVEIRA DO BAIRRO	3	4	70	95	73,7%
EB PALHAÇA	2	4	38	100	38,0%
EB TROVISCAL	1	3	21	70	30,0%
EB VILA VERDE	2	4	43	100	43,0%
EB DR. FERNANDO PEIXINHO	2	3	49	75	65,3%

Nos últimos 4 anos letivos, também se assistiu a uma movimentação no número de crianças no pré-escolar (Tabela 36), tendo o número de grupos se mantido estável. Destacam-se a EB Oiã Nascente e a EB Oliveira do Bairro com um aumento expressivo de crianças no ano letivo de 2021/2022, bem como uma perda de crianças na EB Troviscal, que já recuperou no ano letivo de 2022/2023.

Apresenta-se, de seguida, a taxa de ocupação de cada um dos estabelecimentos tendo em conta todas as suas valências (Tabela 37). Esta taxa resulta da relação entre o número de grupos e crianças com a sua capacidade máxima em cada um destes estabelecimentos. Ao contrário do que acontece na oferta pública, as diferentes IPSS apresentam-se no total de capacidade de grupos e com um número residual de vagas para receber crianças.

TABELA 36.
Movimentos anuais das crianças do Pré-Escolar, da rede pública, nos últimos 4 anos

MOVIMENTOS ANUAIS - PRÉ-ESCOLAR - AE OLIVEIRA DO BAIRRO								
ESCOLAS	2018/2019		2019/2020		2020/2021		2021/2022	
	TOTAL DE CRIANÇAS	TOTAL DE GRUPOS	TOTAL DE CRIANÇAS	TOTAL DE GRUPOS	TOTAL DE CRIANÇAS	TOTAL DE GRUPOS	TOTAL DE CRIANÇAS	TOTAL DE GRUPOS
EB BUSTOS	47	2	45	2	42	2	48	2
EB MAMARROSA	16	1	13	1	16	1	14	1
EB OIÃ NASCENTE	31	2	38	2	33	2	47	2
EB OIÃ POENTE	17	1	23	1	25	1	25	1
EB OLIVEIRA DO BAIRRO	57	3	45	2	46	2	70	3
EB PALHAÇA	40	2	36	2	39	2	38	2
EB TROVISCAL	27	2	34	2	23	1	21	1
EB VILA VERDE	38	2	41	2	49	2	43	2
EB DR. FERNANDO PEIXINHO	31	2	37	2	42	2	49	2
TOTAL	304	17	275	16	315	15	355	16

A REDE ESCOLAR MUNICIPAL: CARACTERIZAÇÃO E EVOLUÇÃO

141

TABELA 37.
Número de grupos e crianças por IPSS em Oliveira do Bairro em 2021/2022

ESTABELECEMENTOS DE ENSINO	GRUPOS				GRUPOS POSSÍVEIS				CRIANÇAS MATRICULADAS EM 2021/2022				CAPACIDADE				TAXA DE OCUPAÇÃO
	PRÉ-ESCOLAR		TOTAL		PRÉ-ESCOLAR		TOTAL		PRÉ-ESCOLAR		TOTAL		PRÉ-ESCOLAR		TOTAL		
	CRE-CHE	PRE-ESCOLAR	TOTAL	CRE-CHE	PRE-ESCOLAR	TOTAL	CRE-CHE	PRE-ESCOLAR	TOTAL	CRE-CHE	PRE-ESCOLAR	TOTAL	CRE-CHE	PRE-ESCOLAR	TOTAL		
ABC - ASSOCIAÇÃO BENEFICÊNCIA, CULTURA DE BUSTOS	3	1	4	3	2	5	36	22	58	36	40	76	36	40	76	76,3%	
AMPER - ASSOCIAÇÃO DE AMIGOS DE PERRÊS	2	1	3	2	1	3	24	15	39	24	20	44	24	20	44	88,6%	
CENTRO AMBIENTE PARA TODOS DO TROVISCAL	1	1	2	1	1	2	20	25	45	20	25	45	20	25	45	100%	
CENTRO SOCIAL DE OIÁ	3	3	6	3	3	6	45	54	99	45	66	111	45	66	111	89,2%	
CENTRO SOCIAL PAROQUIAL S. PEDRO DA PALHAÇA	4	2	6	4	2	6	47	50	97	47	50	97	47	50	97	100%	
INFANTÁRIO FREIGIL	3	3	6	3	3	6	42	60	102	42	60	102	42	60	102	100%	
SCM DO CONCELHO DE OLIVEIRA DO BAIRRO	6	3	9	6	3	9	75	63	138	75	66	141	75	66	141	97,9%	
SOLSIL - ASSOCIAÇÃO DE SOLIDARIEDADE SOCIAL DO SILVEIRO	6	2	8	6	2	8	59	40	99	66	45	111	66	45	111	89,2%	
TOTAL	28	16	44	28	17	45	348	329	677	355	372	727	355	372	727	--	

Ao nível da movimentação de crianças no pré-escolar nos últimos 4 anos letivos (Tabela 39), os números revelam uma certa estabilidade, o que pode ser sinónimo de uma confiança nas instituições e uma satisfação em relação ao serviço prestado.

TABELA 38.
Movimentos anuais das crianças da Creche, na rede solidária, nos últimos 4 anos

ESCOLAS	MOVIMENTOS ANUAIS - CRECHE							
	2018/2019		2019/2020		2020/2021		2021/2022	
	TOTAL DE CRIANÇAS	TOTAL DE GRUPOS	TOTAL DE CRIANÇAS	TOTAL DE GRUPOS	TOTAL DE CRIANÇAS	TOTAL DE GRUPOS	TOTAL DE CRIANÇAS	TOTAL DE GRUPOS
ABC - ASSOCIAÇÃO BENEFICÊNCIA, CULTURA DE BUSTOS	36	3	36	3	36	3	36	3
AMPER - ASSOCIAÇÃO DE AMIGOS DE PERRÃES	24	2	22	2	24	2	24	2
CENTRO AMBIENTE PARA TODOS DO TROVISCAL	20	1	20	1	20	1	20	1
CENTRO SOCIAL DE OIÃ	60	3	59	3	51	3	45	3
CENTRO SOCIAL PAROQUIAL S. PEDRO DA PALHAÇA	47	4	47	4	47	4	47	4
INFANTÁRIO FREI GIL	42	3	42	3	42	3	42	3
SCM DO CONCELHO DE OLIVEIRA DO BAIRRO	74	9	75	6	75	6	75	6
SOLSIL - ASSOCIAÇÃO DE SOLIDARIEDADE SOCIAL DO SILVEIRO	56	6	55	6	61	6	59	6
TOTAL	285	22	281	22	281	22	348	28

TABELA 39.
Movimentos anuais das crianças do Pré-Escolar, na rede solidária, nos últimos 4 anos

ESCOLAS	MOVIMENTOS ANUAIS - PRÉ-ESCOLAR							
	2018/2019		2019/2020		2020/2021		2021/2022	
	TOTAL DE CRIANÇAS	TOTAL DE GRUPOS	TOTAL DE CRIANÇAS	TOTAL DE GRUPOS	TOTAL DE CRIANÇAS	TOTAL DE GRUPOS	TOTAL DE CRIANÇAS	TOTAL DE GRUPOS
ABC - ASSOCIAÇÃO BENEFICÊNCIA, CULTURA DE BUSTOS	21	1	18	1	23	2	22	1
AMPER - ASSOCIAÇÃO DE AMIGOS DE PERRÃES	20	1	20	1	16	1	15	1
CENTRO AMBIENTE PARA TODOS DO TROVISCAL	18	1	21	1	25	1	25	1
CENTRO SOCIAL DE OIÃ	49	3	51	3	51	3	54	3
CENTRO SOCIAL PAROQUIAL S. PEDRO DA PALHAÇA	48	2	50	2	50	2	50	2
INFANTÁRIO FREI GIL	37	2	47	3	53	3	60	3
SCM DO CONCELHO DE OLIVEIRA DO BAIRRO	65	3	65	3	64	3	63	3
SOLSIL - ASSOCIAÇÃO DE SOLIDARIEDADE SOCIAL DO SILVEIRO	36	2	33	2	40	2	40	2
TOTAL	294	15	305	16	322	17	329	16

A partir dos dados do Instituto Nacional de Estatística, verificamos que 590 crianças com idade entre os 3 e os 5 anos de idade são residentes no Concelho de Oliveira do Bairro. Destas, 355 estão matriculadas na Rede Pública e 371 frequentam a Rede Solidária. Assim, notamos que existem 136 crianças matriculadas no Pré-Escolar que residem em outros concelhos.

Com base nos nascimentos registados em período correspondente à frequência é possível efetuar uma estimativa da população escolar potencial para a educação pré-escolar entre os anos letivos 2021/2022 e 2023/2024 (Tabela 40). Os valores deixam antever um acréscimo do número de crianças disponíveis para integrar este nível de educação, estimando-se a passagem das 590 às 620 crianças, o que representa um acréscimo de 5,1%. Esta evolução reflete o aumento de nascimentos observado entre 2017 e 2019 (de 187 para 212 nascimentos) (Tabela 5). No entanto, não se vislumbra que esta tendência perdure nos anos letivos após 2023/24, uma vez que em 2020 houve uma queda expressiva na natalidade (197 nascimentos). Apresentamos, de seguida, a projeção do número de crianças com idade de frequência da educação pré-escolar.

TABELA 40.

Projeção do número de crianças com idade de frequência da educação pré-escolar (3-5 anos).

Fonte: Instituto Nacional de Estatística e cálculos próprios.

FREGUESIAS	EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR (3 - 5 ANOS)			VARIÇÃO		TENDÊNCIA
	2021/22	2022/23	2023/24	2021/22 - 2023/24		
	Nº			Nº	%	
OIÃ	219	221	210	-9	-4,1	↓
OLIVEIRA DO BAIRRO	179	184	196	17	9,5	↑
PALHAÇA	66	70	69	3	4,5	↑
UF BUSTOS, TROVISCAL E MAMARROSA	126	135	145	19	15,1	↑
OLIVEIRA DO BAIRRO	590	610	620	30	5,1	↑

**1.1.2.
EDUCAÇÃO
INCLUSIVA**

Nas próximas secções apresentamos os cenários qualitativos e quantitativos no que diz respeito aos dados relativos ao Agrupamento de Escolas de Oliveira do Bairro e dos estabelecimentos de ensino da Rede Solidária que visam dar resposta às especificidades de cada criança ou jovem.

**I.
AGRUPAMENTO DE
ESCOLAS DE
OLIVEIRA
DO BAIRRO**

Quando auscultamos os agentes educativos do AE de Oliveira do Bairro, através de questionários e um grupo de discussão focalizada, ficou claro no seu discurso uma prática a partir dos princípios da educação inclusiva e uma organização da escola a partir do entendimento de que as medidas universais se ajustam e adequam a qualquer uma das suas crianças e jovens, e só quando estas se esgotam é que se avalia a possibilidade de desenhar outro tipo de medidas. O AE de Oliveira do Bairro contempla como estratégias universais a intervenção em foco académico, através do apoio educativo; a terapia da fala; o apoio psicopedagógico; a mentoria; a tutoria; o apoio tutorial específico e o laboratório de sons que consiste num projeto de promoção da escrita e da leitura através da “escrita de sinais”, no 1.º ciclo de escolaridade.

No AE de Oliveira do Bairro a monitorização do conjunto de documentos (RTP, PEI, PIT) acontece 4 vezes por ano para as crianças que beneficiam de Medidas Seletivas e Adicionais e a cada reporte sumativo faz-se um levantamento das crianças que estejam em risco de retenção. Esta prática tem como objetivo desenhar uma estratégia preventiva. O contacto regular entre professoras e a proximidade entre escolas, através de visitas da EMAEI, permite pensar que a ação da escola se desenvolve a partir de uma lógica de abordagem multinível, compreensiva, sistémica e curricularmente proativa, no momento em que disponibiliza um conjunto de medidas diferenciadas de suporte à aprendizagem (Pereira et al., 2018).

Quando analisamos os dados do AE de Oliveira Bairro relativos aos números de crianças que beneficiam de medidas seletivas e adicionais percebemos que não existem crianças a beneficiar, no pré-escolar, de medidas adicionais (Tabela 41).

TABELA 41.
Número de crianças que beneficia de medidas seletivas e adicionais, na rede pública.

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	MEDIDAS SELETIVAS				MEDIDAS ADICIONAIS			
	2018/2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022	2018/2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022
EB BUSTOS	0	0	1	0	0	0	0	0
EB MAMARROSA	0	0	0	0	0	0	0	0
EB OIÃ NASCENTE	0	0	0	0	0	0	0	0
EB OIÃ POENTE	0	0	0	0	0	0	0	0
EB OLIVEIRA DO BAIRRO	3	0	1	1	0	0	0	0
EB PALHAÇA	0	0	0	0	0	0	0	0
EB TROVISCAL	0	0	1	1	0	0	0	0
EB VILA VERDE	1	0	1	0	0	0	0	0
EB DR. FERNANDO PEIXINHO	2	2	0	0	0	0	0	0

II. REDE SOLIDÁRIA

Nos estabelecimentos de ensino da rede solidária as diferentes instituições apresentam um conjunto de práticas distintas no que se refere à educação inclusiva. É interessante perceber que a larga maioria destas instituições apresenta uma forte preocupação com a participação das crianças e por isso desenha uma ação educativa que tenha em conta as suas singularidades e especificidades. Naturalmente, surgem as terapias e demais apoios, como se pode observar no Quadro 4.

QUADRO 4.
Breve caracterização das estratégias implementadas no âmbito da Educação Inclusiva das IPSS

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	BREVE CARACTERIZAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS IMPLEMENTADAS NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA
ABC - ASSOCIAÇÃO BENEFICÊNCIA, CULTURA DE BUSTOS	Intervenção com a Educadora de Intervenção Precoce e apoio ao nível da Terapia da Fala
AMPER - ASSOCIAÇÃO DE AMIGOS DE PERRÊES	Nada referido
CENTRO AMBIENTE PARA TODOS DO TROVISCAL	Nada referido
CENTRO SOCIAL DE OIÃ	Terapias, Apoio Psicopedagógico, Antecipação e reforço das aprendizagens e Adaptações curriculares
CENTRO SOCIAL PAROQUIAL S. PEDRO DA PALHAÇA	As estratégias implementadas baseiam-se nos interesses, competências e necessidades de cada criança. Com vista na participação ativa da mesma, proporcionando a igualdade de oportunidades em todos os sentidos, para promover o desenvolvimento global de todas as crianças.
INFANTÁRIO FREI GIL	Abordagem individual em momento de sala, comunicação permanente com técnicas de apoio (terapia da fala, psicologia, educadora de IP) e com a família. Introdução de estratégias iniciadas em contexto de terapia. Aceitar o tempo da criança, sem imposições que pudessem criar ansiedade. Estimulação de todo o grupo de crianças para com a criança a incluir. (trabalho de pares e/ou pequenos grupos) Adequar os espaços às necessidades das crianças com NEE. Integrar as crianças na Instituição e no grupo como cidadãos. Proporcionar oportunidades iguais. Adaptar os currículos do jardim de infância às necessidades das crianças com NEE.
SCM DO CONCELHO DE OLIVEIRA DO BAIRRO	Elaboração dos RTP e aplicação das medidas universais e seletivas neles contidos; cumprimento dos requisitos legais no que diz respeito à constituição de grupos; disponibilização do serviço de psicologia e terapia da fala; estratégias pedagógicas da responsabilidade do/a Educador/a titular.
SOLSIL - ASSOCIAÇÃO DE SOLIDARIEDADE SOCIAL DO SILVEIRO	Criação da Equipa Multidisciplinar, Elaboração dos documentos inerentes à Educação Inclusiva, reforço nas salas com a Educadora de Ensino Especial da Instituição

Ao contrário do que acontece na rede pública, a Santa Casa da Misericórdia do Concelho de Oliveira do Bairro indica que têm crianças que beneficiam de medidas adicionais, tendo este número aumentado de ano para ano, nos últimos 4 anos. Em contrapartida, não apresenta registos de crianças que beneficiem de medidas seletivas, ao contrário de instituições como o Centro Social de Oiã e o Centro Social Paroquial S. Pedro da Palhaça (Tabela 42). A permanência de alguns números, como acontece na SOLSIL – Associação de Solidariedade Social do Silveiro, ano após ano, pode ser sinónimo de uma continuidade dessa criança nesse estabelecimento de ensino.

TABELA 42.
Número de crianças que beneficia de medidas seletivas e adicionais, na rede solidária.

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	MEDIDAS SELETIVAS				MEDIDAS ADICIONAIS			
	2018/ 2019	2019/ 2020	2020/ 2021	2021/ 2022	2018/ 2019	2019/ 2020	2020/ 2021	2021/ 2022
ABC - ASSOCIAÇÃO BENEFICÊNCIA, CULTURA DE BUSTOS	0	0	2	0	0	0	2	0
AMPER - ASSOCIAÇÃO DE AMIGOS DE PERRÊES	0	0	0	0	0	0	0	0
CENTRO AMBIENTE PARA TODOS DO TROVISCAL	0	0	0	0	0	0	0	0
CENTRO SOCIAL DE OIÃ	0	0	1	2	0	0	0	0
CENTRO SOCIAL PAROQUIAL S. PEDRO DA PALHAÇA	0	0	0	1	0	0	0	0
INFANTÁRIO FREI GIL	1	0	0	0	0	0	0	0
SCM DO CONCELHO DE OLIVEIRA DO BAIRRO	0	0	0	0	1	2	2	3
SOLSIL - ASSOCIAÇÃO DE SOLIDARIEDADE SOCIAL DO SILVEIRO	1	1	1	0	0	0	0	0

**III.
PERSPETIVAS
DOS/AS EDUCA-
DORES/AS DO
AE OLIVEIRA DO
BAIRRO E DA REDE
SOLIDÁRIA NO
ÂMBITO DA
INCLUSÃO**

A pensar numa educação que se quer inclusiva, como preconiza o Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, destaca-se um conjunto de ações, presentes na Tabela 43, que na perspetiva dos/as Educadores/as de Infância contribuem para a promoção da inclusão. Das diferentes opções assinaladas, e a par das opções dos/as Educadores/as de Infância da rede pública, estes referem a importância do apoio da equipa de Intervenção Precoce e da EMAEI. Os/As educadores/as indicam também a existência de formação, a realização de projetos e a participação das crianças na escola. Consideramos interessante, também, a menção, por parte dos docentes e dos/as educadores/as de infância, à participação das crianças de forma ativa nas atividades da escola, como se pode observar de seguida.

TABELA 43.
Ações promovidas pelo estabelecimento de ensino para a inclusão.

AÇÕES PARA A PROMOÇÃO DA INCLUSÃO	EDUCADORES/AS AE OLIVEIRA DO BAIRRO		EDUCADORES/AS IPSS	
	fa	%	fa	%
Solicita apoio à EMAEI (Equipa multidisciplinar de apoio à Educação Inclusiva)	11	25%	6	17,6%
Solicita apoio à Intervenção Precoce	7	15,9%	11	32,4%
Promove a participação das crianças de forma ativa nas atividades da escola	7	15,9%	3	8,8%
Disponibiliza grupos com um número reduzido de crianças	5	11,4%	2	5,9%
Realiza projetos e atividades	4	9,1%	4	11,8%
Disponibiliza um Centro de Apoio à aprendizagem	3	6,8%	1	2,9%
Solicita apoio à Equipa Multidisciplinar financiada pela CIM	2	4,5%	2	5,9%
Solicita apoio ao CRI - CERCIAG	2	4,5%	0	0%
Oferece formação para os educadores/as	1	2,3%	4	11,8%
Implementa e Monitoriza os Planos de Mobilização de Medidas Promotoras de Sucesso Escolar (PMMPSE)	1	2,3%	0	0%
Disponibiliza um Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF)	1	2,3%	0	0%
Solicita parcerias para formação em contexto escolar	0	0%	1	2,9%
Total	44	100%	34	100%

Para que a construção de uma escola inclusiva seja uma realidade, os/as Educadores/as de Infância referem a necessidade de se promover o envolvimento das crianças, a importância da formação, a redução dos processos burocráticos, o aumento de recursos humanos, no âmbito da terapia da fala e dos assistentes operacionais, e equipamentos adequados ao tipo de trabalho a realizar com as crianças (Tabela 44).

Com o Decreto-Lei n.º 54/2018 tenta-se garantir o que Sérgio Niza tem vindo a defender, desde há largos anos, quando afirma que uma política inclusiva deve ser planeada de modo a “beneficiar todos os alunos, incluindo os que pertencem a minorias linguísticas e étnicas, os alunos com deficiência ou dificuldades de aprendizagem, os que se ausentam constantemente das aulas e todos os que estão sob o risco de exclusão” (Niza, 2004, p. 445). É neste sentido que nos parece pertinente apresentar os dados relativos às crianças filhas de famílias migrantes (Tabela 45) do AE de Oliveira do Bairro, onde se pode constatar um aumento da taxa ao longo dos últimos anos, com uma maior presença na EB Mamarrosa, EB Dr. Fernando Peixinho, EB de Oliveira do Bairro e EB Vila Verde. Relembramos que no Quadro 3 se apresenta a lista das diferentes nacionalidades presentes no AE de Oliveira do Bairro.

A existência de famílias de diferentes nacionalidades, como também se pode constatar abaixo, não é uma realidade exclusiva da rede pública (Tabela 46). Também na rede solidária assistimos a uma forte presença de crianças com nacionalidades muito distintas onde o Brasil, a Venezuela e a Ucrânia se destacam, pois surgem em mais do que uma instituição.

TABELA 44.
Necessidades dos estabelecimentos de ensino para a inclusão

AÇÕES PARA A PROMOÇÃO DA INCLUSÃO	EDUCADORES/AS AE OLIVEIRA DO BAIRRO		EDUCADORES/AS IPSS	
	fa	%	fa	%
Disponibilizar um/a terapeuta da fala	9	12,2%	3	6,5%
Aumentar o número de assistentes operacionais	9	12,2%	2	4,3%
Disponibilizar um/a psicólogo/a a tempo inteiro	8	10,8%	1	2,2%
Reduzir o número de crianças por grupo	7	9,5%	4	8,7%
Aumentar o número de professores/as para a coadjuvação em sala de aula	7	9,5%	2	4,3%
Promover o envolvimento das crianças nas atividades inseridas em contextos reais de aprendizagem	4	5,4%	5	10,9%
Reduzir os processos burocráticos	4	5,4%	5	10,9%
Promover o envolvimento das famílias	4	5,4%	3	6,5%
Disponibilizar um/a Terapeuta ocupacional	4	5,4%	2	4,3%
Disponibilizar espaços na comunidade para a prática de desportos e atividades lúdicas promotoras da inclusão	4	5,4%	2	4,3%
Promover a articulação com diversos parceiros	4	5,4%	1	2,2%
Aumentar o número de professores/as de Educação Especial	3	4,1%	4	8,7%
Disponibilizar equipamentos adaptados às crianças	3	4,1%	4	8,7%
Possuir maior autonomia na gestão do crédito-horário	2	2,7%	0	0%
Aumentar os recursos financeiros	1	1,4%	3	6,5%
Oferta de formação para os educadores/as	1	1,4%	5	10,9%
Total	74	100%	46	100%

TABELA 45.
Movimento do número de crianças filhas de famílias migrantes no pré-escolar, na rede pública

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	CRIANÇAS FILHAS DE FAMÍLIAS MIGRANTES - PRÉ-ESCOLAR													
	2018/2019			2019/2020			2020/2021			2021/2022				
	TOTAL DE CRIANÇAS	CRIANÇAS MIGRANTES ³²	QON ³³	TOTAL DE CRIANÇAS	CRIANÇAS MIGRANTES	QON	TOTAL DE CRIANÇAS	CRIANÇAS MIGRANTES	QON	TOTAL DE CRIANÇAS	CRIANÇAS MIGRANTES	QON		
	fa	%	fa	%	QON	fa	%	QON	fa	%	QON	fa	%	QON
EB BUSTOS	47	4	8,5%	45	3	6,7%	42	2	4,8%	48	5	10,4%	3	
EB MAMARROSA	16	0	0%	13	1	7,7%	16	1	6,3%	14	3	21,4%	3	
EB OIÁ NASCENTE	31	2	6,5%	38	8	21,1%	33	5	15,2%	47	5	10,6%	3	
EB OIÁ POENTE	17	0	0%	23	5	21,7%	25	3	12%	25	3	12%	3	
EB OLIVEIRA DO BAIRRO	57	11	19,3%	45	12	26,7%	46	11	23,9%	70	17	24,3%	6	
EB PALHAÇA	40	4	10%	36	4	11,1%	39	3	7,7%	38	7	18,4%	4	
EB TROVISCAL	27	0	0%	34	3	8,8%	23	1	4,3%	21	0	0%	0	
EB VILA VERDE	38	0	0%	41	2	4,9%	49	6	12,2%	43	8	18,6%	2	
EB DR. FERNANDO PEIXINHO	31	1	3,2%	37	7	18,9%	42	6	14,3%	49	9	18,4%	5	
TOTAL	304	22	7,2%	275	45	16,4%	315	36	11,4%	355	57	16,1%	13	

32. Como crianças migrantes, entende-se todas as crianças que possuem outra nacionalidade e/ou naturalidade que não a portuguesa.

33. Quantitativo de outras nacionalidades que não portuguesa.

TABELA 46.
Diversidade de nacionalidades das crianças da rede solidária

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	INTERCULTURALIDADE							
	2018/2019		2019/2020		2020/2021		2021/2022	
	OUTRAS NACIONALIDADES QUE NÃO PORTUGUESA		OUTRAS NACIONALIDADES QUE NÃO PORTUGUESA		OUTRAS NACIONALIDADES QUE NÃO PORTUGUESA		OUTRAS NACIONALIDADES QUE NÃO PORTUGUESA	
	fa	NACIONALIDADES	fa	NACIONALIDADES	fa	NACIONALIDADES	fa	NACIONALIDADES
ABC - ASSOCIAÇÃO BENEFICÊNCIA, CULTURA DE BUSTOS	0	-	0	-	0	-	1	Brasileira
AMPER - ASSOCIAÇÃO DE AMIGOS DE PERRÃES	0	-	1	Ucraniana	1	Angolana	0	-
CENTRO AMBIENTE PARA TODOS DO TROVISCAL	0	-	1	Brasileira	1	Brasileira	2	Brasileira Ucraniana
CENTRO SOCIAL DE OIÃ	3	Venezuelana Brasileira Ucraniana	3	Venezuelana Brasileira Ucraniana	3	Venezuelana Brasileira Ucraniana	3	Venezuelana Brasileira Ucraniana
CENTRO SOCIAL PAROQUIAL S. PEDRO DA PALHAÇA	2	Venezuelana Iraquiana	3	Venezuelana Brasileira Iraquiana	3	Venezuelana Brasileira Chilena	3	Venezuelana Brasileira Suíça
INFANTÁRIO FREI GIL	0	-	0	-	1	Venezuelana	2	Venezuela Brasileira
SCM DO CONCELHO DE OLIVEIRA DO BAIRRO	3	Brasileira Venezuelana Chinesa	2	Brasileira Venezuelana	2	Brasileira Venezuelana	1	Venezuela
SOLSIL - ASSOCIAÇÃO DE SOLIDARIEDADE SOCIAL DO SILVEIRO	1	Checa	1	Romena	3	Venezuelana Brasileira Chinesa	3	Venezuelana Brasileira Chinesa

Quando analisamos a evolução do movimento do número de crianças filhas de famílias migrantes no pré-escolar, na rede solidária, percebemos que o número total de crianças, na maioria das instituições, aumentou ao longo dos anos. No entanto, destacamos a AMPER, onde diminuiu de 20 crianças (2018/2019) para 15 (2021/2022) e o Infantário Frei Gil em que se assiste ao aumento mais significativo, com um acréscimo de cerca de 34%. Esta tendência também se verifica no número de crianças filhas de famílias migrantes que aumentou, considerando todas as instituições da rede solidária, para o dobro, nos anos em análise.

TABELA 47.
Movimento do número de crianças filhas de famílias migrantes no pré-escolar, na rede solidária

ESCOLAS	CRIANÇAS FILHAS DE FAMÍLIAS MIGRANTES											
	2018/2019			2019/2020			2020/2021			2021/2022		
	TOTAL DE CRIANÇAS	crianças migrantes	%	TOTAL DE CRIANÇAS	crianças migrantes	%	TOTAL DE CRIANÇAS	crianças migrantes	%	TOTAL DE CRIANÇAS	crianças migrantes	%
ABC - ASSOCIAÇÃO BENEFICÊNCIA, CULTURA DE BUSTOS	21	0	0%	18	0	0%	23	0	0%	22	1	4,5%
AMPER - ASSOCIAÇÃO DE AMIGOS DE PERRÃES	20	0	0%	20	1	5%	16	1	6,3%	15	0	0%
CENTRO AMBIENTE PARA TODOS DO TROVISCAL	18	0	0%	21	1	4,8%	25	2	8%	23	3	13%
CENTRO SOCIAL PAROQUIAL S. PEDRO DA PALHAÇA	49	5	10,2%	51	5	9,8%	51	7	13,7%	49	8	16,3%
CENTRO SOCIAL PAROQUIAL S. PEDRO DA PALHAÇA	48	1	2,1%	50	3	6%	50	3	6%	50	4	8%
INFANTÁRIO FREI GIL	37	0	0%	47	0	0%	53	1	1,9%	60	2	3,3%
SCM DO CONCELHO DE OLIVEIRA DO BAIRRO	65	4	6,2%	65	3	4,6%	64	2	3,1%	63	2	3,2%
SOLSIL - ASSOCIAÇÃO DE SOLIDARIEDADE SOCIAL DO SILVEIRO	36	2	5,6%	33	2	6,1%	40	3	7,5%	40	4	10%
TOTAL	294	12	4,1%	305	6	2,0%	322	19	5,9%	322	24	7,5%

34 Quantitativo de outras nacionalidades que não portuguesa.

**1.1.3.
PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS NA
CRECHE E
NA EDUCAÇÃO
PRÉ-ESCOLAR**

As perceções dos/as educadores/as do AE de Escolas de Oliveira do Bairro e da Rede Solidária foram recolhidas, a par do que aconteceu com a oferta pública, por via de um questionário *on-line* com vista à análise sobre as suas práticas pedagógicas e a participação em ações de formação, onde se apresenta, também, as suas necessidades. São esses dados que se apresentam de seguida.

Os/As educadores/as reconhecem, tendo em conta os desafios atuais da sociedade, que as suas práticas são baseadas no respeito pelas características, interesses e necessidades de cada criança e diversificadas no que diz respeito às metodologias, estratégias e recursos. A par destas duas características, a análise das respostas também permitiu perceber que os/as Educadores/as das IPSS se preocupam em dinamizar ações em parceria com outras instituições (Tabela 48).

TABELA 48.
Características da
ação pedagógica

COMO CARACTERIZA A SUA AÇÃO PEDAGÓGICA?	EDUCADORES/AS AE OLIVEIRA DO BAIRRO		EDUCADORES/AS IPSS	
	fa	%	fa	%
Baseada no respeito pelas características, interesses e necessidades de cada criança	9	17,0%	12	33,3%
Uso diversificado de metodologias, estratégias e recursos didáticos	9	17,0%	6	16,7%
Realizada em articulação com o meio local (comunidade, associações e instituições)	7	13,2%	4	11,1%
Preocupada com o sucesso de todos e cada uma das crianças	7	13,2%	4	11,1%
Possui uma relação positiva com as crianças	6	11,3%	3	8,3%
Promotora do envolvimento parental	4	7,5%	3	8,3%
Assente numa perspetiva humanizadora	6	11,3%	2	5,6%
Em constante atualização	5	9,4%	2	5,6%
Total	53	100%	36	100%

Relativamente às potencialidades do trabalho por si desenvolvido, a análise das respostas dos/as Educadores/as sublinha um conjunto de fatores, apresentados na Tabela 49, destacando a importância e valorização do interesse e conhecimento das crianças. As respostas dos/as Educadores/as do AE Oliveira do Bairro valorizam os grupos pequenas e a planificação e organização do trabalho, enquanto os/as Educadores/as da Rede Solidária sublinham o impacto da partilha de boas práticas, cooperação e capacitação das/os educadoras/es.

TABELA 49.
Opções que potenciam a melhoria das práticas pedagógicas

QUAIS SÃO AS OPÇÕES QUE MAIS IMPACTAM AO NÍVEL DA MELHORIA DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS ENQUANTO EDUCADOR/A?	EDUCADORES/AS AE OLIVEIRA DO BAIRRO		EDUCADORES/AS IPSS	
	fa	%	fa	%
Valorização do interesse e conhecimento das crianças	11	42,3%	4	16,7%
Grupos pequenas	4	15,4%	2	8,3%
Planificação e organização do trabalho	3	11,5%	1	4,2%
Cooperação entre os/as educadores/as	2	7,7%	3	12,5%
Diversificação dos ambientes de aprendizagens por via das visitas de estudos e outras atividades	2	7,7%	1	4,2%
Capacitação dos/as educadores/as	1	3,8%	3	12,5%
Articulação com atividades que envolvam a comunidade	1	3,8%	2	8,3%
Diversificação dos espaços de aprendizagem dentro da escola	1	3,8%	0	0%
Partilha de boas práticas	0	0%	4	16,7%
Articulação de tecnologias digitais	0	0%	2	8,3%
Motivação das crianças	0	0%	2	8,3%
Total	26	100%	24	100%

Tal como no AE de Oliveira do Bairro, também os/as Educadores/as de Infância da rede solidária destacam a falta de recursos humanos e tecnológicos, bem como a sobrecarga laboral, a gestão do tempo e a necessidade de salas adaptadas ao tipo de trabalho que se quer promover (Tabela 50).

TABELA 50.
Dificuldades enfrentadas nas suas práticas pedagógicas

QUAIS SÃO AS OPÇÕES QUE DIFICULTAM A MELHORIA DAS SUAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS ENQUANTO EDUCADOR/A?	EDUCADORES/AS AE OLIVEIRA DO BAIRRO		EDUCADORES/AS IPSS	
	fa	%	fa	%
Elevado número de crianças por turma	7	29,2%	2	8,3%
Falta de recursos tecnológicos	5	20,8%	4	16,7%
Dificuldade na gestão do horário para a realização do trabalho cooperativo	5	20,8%	3	12,5%
Salas adaptadas a atividades	3	12,5%	3	12,5%
Falta de recursos humanos	2	8,3%	5	20,8%
Resistência à mudança por parte dos/as educadores/as	1	4,2%	0	0%
Adaptação de estratégias e atividades	1	4,2%	0	0%
Sobrecarga laboral	0	0%	3	12,5%
Gestão do tempo	0	0%	3	12,5%
Trabalho com vários anos em uma mesma turma	0	0%	1	4,2%
Total	24	100%	24	100%

Deste modo, no que se refere às alterações que os/as educadores/as desejariam verificar no contexto educativo, estas referem, entre outras apresentadas na Tabela 51, a redução do trabalho burocrático, sublinhado por mais de 40% dos/as educadores/as do AE Oliveira do Bairro e 20% dos/as educadores/as da rede solidária. É valorizado pelos/as educadores/as das IPSS o maior tempo para a gestão e a organização do trabalho pedagógico.

TABELA 51.
Alterações desejadas nas práticas pedagógicas

O QUE GOSTARIA DE ALTERAR NAS SUAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS?	EDUCADORES/AS AE OLIVEIRA DO BAIRRO		EDUCADORES/AS IPSS	
	fa	%	fa	%
Diminuir o trabalho burocrático	12	41,4%	6	20%
Desenvolver trabalhos e projetos a partir da cooperação com outros educadores/as	4	13,8%	2	6,7%
Gerir o currículo de acordo com o tempo e necessidades de aprendizagem das crianças	3	10,3%	6	20%
Ter mais tempo para a gestão e a organização do trabalho pedagógico	2	6,9%	8	26,7%
Frequentar mais formações	2	6,9%	5	16,7%
Promover o desenvolvimento da autonomia	2	6,9%	2	6,7%
Propor outros modos de reorganização do espaço físico	2	6,9%	1	3,3%
Promover um maior envolvimento parental	2	6,9%	0	0%
Total	29	100%	30	100%

Para a promoção de uma consciência em prol do desenvolvimento sustentável, os/as Educadores/as de Infância referem a necessidade do envolvimento parental, a realização de projetos, o convite de formadores externos e as parcerias (Tabela 52).

TABELA 52.
Ações promovidas pelo estabelecimento de ensino para a consciência da importância do desenvolvimento sustentável

QUAIS SÃO AS AÇÕES QUE A ESCOLA PROMOVE PARA O DESENVOLVIMENTO DE UMA CONSCIÊNCIA EM PROL DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL?	EDUCADORES/AS AE OLIVEIRA DO BAIRRO		EDUCADORES/AS IPSS	
	fa	%	fa	%
Realiza projetos e atividades	12	52,2%	7	29,2%
Promove o envolvimento parental	6	26,1%	9	37,5%
Estabelece parcerias	5	21,7%	4	16,7%
Convida formadores externos	0	0,0%	4	16,7%
Total	23	100%	24	100%

Tendo sido mencionada a formação, importa que possamos refletir sobre as possibilidades e necessidades da capacitação enquanto área promotora do desenvolvimento profissional dos/as educadores/as. Ao analisarmos as suas respostas percebemos que:

- Os/As Educadores/as do AE Oliveira do Bairro possuem uma participação mais significativa nas formações oferecidas pelos Centros de Formação de Associações de Escolas (CFAEs), por outras entidades locais e pelo próprio Agrupamento.
- Os/As Educadores/as da Rede Solidária frequentam prioritariamente ações de formação promovidas por entidades locais ou instituições do Ensino Superior (Tabela 53).

Estes dados levam-nos a considerar a necessidade de uma articulação que permita tanto otimizar, quanto diversificar as possibilidades de formações disponíveis.

De modo a tentar apontar caminhos ao nível da oferta formativa, os temas sugeridos foram ao nível das competências pessoais e sociais, da avaliação das aprendizagens, da inclusão, e do uso de plataformas e ferramentas digitais no pré-escolar. Relativamente aos/às Educadores/as do AE Oliveira do Bairro, por sua vez, reforçam a necessidade de formação ao nível da educação artística nas suas diferentes dimensões (Tabela 54). Para além das opções apresentadas houve quem indicasse a necessidade de formação ao nível dos primeiros socorros e suporte básico de vida infantil.

TABELA 54.
Propostas de temas para futuras formações

TEMAS PARA FUTURAS FORMAÇÕES	EDUCADORES/AS AE OLIVEIRA DO BAIRRO		EDUCADORES/AS IPSS	
	fa	%	fa	%
Área artística	10	27,8%	1	3,2%
Competências pessoais e sociais	5	13,9%	7	22,6%
Avaliação das aprendizagens	5	13,9%	6	19,4%
Estratégias de ensino-aprendizagem	5	13,9%	5	16,1%
Educação inclusiva	4	11,1%	6	19,4%
Plataformas e ferramentas digitais	4	11,1%	6	19,4%
Cidadania	2	5,6%	0	0%
Património local	1	2,8%	0	0%
Total	36	100%	31	100%

1.2. ENSINO BÁSICO E ENSINO SECUNDÁRIO

1.2.1. DADOS ATUAIS E PROJEÇÕES ESCOLARES

Apresentam-se, de seguida, a relação entre as escolas públicas que integram o Agrupamento de Escolas de Oliveira do Bairro e o número total de turmas existentes e possíveis, bem como o número total de alunos e a sua capacidade máxima, no ano letivo 2020/2021.

1.2.1.1. 1º CICLO

Quando analisamos os dados relativos ao número de grupos de Pré-escolar e turmas do 1.º ciclo de escolaridade percebemos que a metade dos estabelecimentos de ensino apresenta número igual ou inferior a 50% do número de grupos de crianças e turmas possíveis. É revelada uma taxa de ocupação de 85,7% na Escola Básica da Palhaça e 62,1% na Escola Básica de Troviscal, não havendo qualquer escola

com ocupação máxima cujos dados estão apresentados na Tabela 55. Importa referir, no entanto, que a existência de uma ocupação máxima dentro dos estabelecimentos de ensino excluiria a possibilidade de ATL e CAF.


TABELA 55.
Número de turmas e alunos por estabelecimento de ensino de e 1.º ciclo do AE de Oliveira do Bairro em 2021/2022


ESTABELECIMENTO DE ENSINO	TURMAS	TURMAS POSSÍVEIS	ALUNOS MATRICULADOS EM 2021/2022	CAPACIDADE	TAXA DE OCUPAÇÃO
EB BUSTOS	6	6	116	140	82,9%
EB MAMARROSA	2	4	35	88	39,8%
EB OIÃ NASCENTE	4	4	81	88	92,0%
EB OIÃ POENTE	4	4	74	84	88,1%
EB OLIVEIRA DO BAIRRO	8	12	173	260	66,5%
EB PALHAÇA	6	6	120	140	85,7%
EB TROVISCAL	4	6	87	140	62,1%
EB VILA VERDE	4	4	86	96	89,6%
EB DR. FERNANDO PEIXINHO	5	8	97	176	55,1%
TOTAL	43	54	869	1212	71,7%

Nos últimos 4 anos, o número de alunos e de turmas no 1.º ciclo tem-se mantido estável existindo pequenas variações no número de alunos, que não impactam com o aumento ou diminuição do número de turmas. As Escolas Básicas de Bustos, Oliveira do Bairro e Palhaça são as que concentram um maior número de alunos, dentre as quais se destaca a EB Oliveira do Bairro com 173 alunos, tendo este número vindo a aumentar sistematicamente (Tabela 56), indo ao encontro do cenário projetado para a população escolar.

TABELA 56.
Movimentos anuais
das crianças no
1.º CEB nos últimos
4 anos

LEGENDA:

redução 

aumento 

ESCOLAS	MOVIMENTOS ANUAIS - 1.º CEB							
	2018/2019		2019/2020		2020/2021		2021/2022	
	TOTAL ALU- NOS	TOTAL TUR- MAS	TOTAL ALU- NOS	TOTAL TUR- MAS	TOTAL ALU- NOS	TOTAL TUR- MAS	TOTAL ALU- NOS	TOTAL TUR- MAS
EB BUSTOS	115	5	123	6	120	6	116	6
EB MAMARROSA	43	2	40	2	35	2	35	2
EB OIÃ NASCENTE	97	4	91	4	72	4	81	4
EB OIÃ POENTE	79	4	78	4	69	4	74	4
EB OLIVEIRA DO BAIRRO	156	8	166	8	168	8	173	8
EB PALHAÇA	124	6	128	6	118	6	120	6
EB TROVISCAL	97	5	90	5	94	5	87	5
EB VILA VERDE	80	4	82	4	83	4	86	4
EB DR. FERNANDO PEIXINHO	81	4	83	4	101	5	97	5
TOTAL	872	42	881	43	860	44	869	44

Parece-nos importante cruzar estes dados com os dados da migração e que revelam um crescente número de crianças filhas de famílias migrantes, em todas as escolas sem exceção, existindo estabelecimentos de ensino onde estes alunos representam quase 30% das crianças (Tabela 57), sendo este um indicador de uma escola inclusiva.

TABELA 57.
Relação de crianças filhas de famílias migrantes no 1.º CEB nos últimos 4 anos

ESCOLAS	CRIANÇAS FILHAS DE FAMÍLIAS MIGRANTES – 1.º CEB												
	2018/2019			2019/2020			2020/2021			2021/2022			
	TOTAL DE CRIANÇAS	CRIANÇAS MIGRANTES	QON ³⁵	TOTAL DE CRIANÇAS	CRIANÇAS MIGRANTES	QON	TOTAL DE CRIANÇAS	CRIANÇAS MIGRANTES	QON	TOTAL DE CRIANÇAS	CRIANÇAS MIGRANTES	QON	
	fa	%	fa	%		fa	%		fa	%	fa	%	
EB BUSTOS	115	3	2,6%	123	17	13,8%	120	6	5,0%	116	12	10,3%	5
EB MAMARROSA	43	2	4,7%	40	1	2,5%	35	1	2,9%	35	10	28,6%	5
EB OIÁ NASCENTE	97	3	3,1%	91	9	9,9%	72	6	8,3%	81	13	16%	5
EB OIÁ POENTE	79	3	3,8%	78	13	16,7%	69	2	2,9%	74	13	17,6%	4
EB OLIVEIRA DO BAIRRO	156	18	11,5%	166	28	16,9%	168	26	15,5%	173	42	24,3%	7
EB PALHAÇA	124	13	10,5%	128	18	14,1%	118	11	9,3%	120	20	16,7%	7
EB TROVISCAL	97	2	2,1%	90	5	5,6%	94	3	3,2%	87	7	8%	3
EB VILA VERDE	80	2	2,5%	82	11	13,4%	83	6	7,2%	86	12	14%	7
EB DR. FERNANDO PEIXINHO	81	6	7,4%	83	13	15,7%	101	14	13,9%	97	27	27,8%	10
TOTAL	872	52	6%	881	115	13,1%	860	75	8,7%	869	156	18%	21

35. Quantitativo de outras nacionalidades que não portuguesa.

A partir de dados do Instituto Nacional de Estatística, verificamos que 738 crianças com idade entre 6 e 9 anos são residentes no Concelho de Oliveira do Bairro. Destas, estão matriculadas 869 crianças na Rede Pública, demonstrando, assim, que Oliveira do Bairro acolhe estudantes de outras localidades – mesmo a considerar algum desfasamento, residual, idade-série.

Para o período compreendido entre os anos letivos 2021/2022 e 2026/2027 prevê-se, no concelho de Oliveira do Bairro, um acréscimo da população escolar potencial afeta ao 1.º ciclo de escolaridade com a passagem dos 738 aos 807 alunos, o que poderá determinar um aumento de cerca de 9,3% (Tabela 58). A freguesia de Oliveira do Bairro e a União das Freguesias de Bustos, Troviscal e Mamarrosa poderão ter um acréscimo de 37 e 22 alunos, respetivamente.

TABELA 58.
Projeção do número de alunos com idade de frequência do 1.º CEB (6 - 9 anos).

Fonte: Instituto Nacional de Estatística e cálculos próprios

FREGUESIAS	1º CEB (6 - 9 ANOS)						VARIACÃO		TENDÊNCIA
	2021/ 2022	2022/ 2023	2023/ 2024	2024/ 2025	2025/ 2026	2026/ 2027	2021/22 - 2026/27		
	Nº						Nº	%	
OIÃ	280	287	301	305	299	280	0	0,0	=
OLIVEIRA DO BAIRRO	215	199	212	234	235	252	37	17,2	↑
PALHAÇA	87	86	96	93	90	97	10	11,5	↑
UF BUSTOS, TROVISCAL, MAMARROSA	156	150	153	161	178	178	22	14,1	↑
OLIVEIRA DO BAIRRO	738	722	762	793	802	807	69	9,3	↑

**1.2.1.2.
2º E 3º CICLOS**

Apresentamos, de seguida, as informações das escolas com oferta ao nível dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico.

TABELA 59.
Número de turmas e alunos por estabelecimento de ensino no 2.º ciclo e 3.º ciclo do AE de Oliveira do Bairro

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	TURMAS		ALUNOS MATRICULADOS EM 2021/2022			CAPACIDADE		TAXA DE OCUPAÇÃO	
	2.º E 3.º CEB	TURMAS POSSÍVEIS 2.º E 3.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	TOTAL	2.º E 3.º CEB	2.º E 3.º CEB		
ESCOLA DE 2º E 3º CICLOS DR. ACÁCIO DE AZEVEDO	25	30	212	328	540	650		83,1%	
ESCOLA DE 2º E 3º CICLOS DR. ACÁCIO DE AZEVEDO - EXTENSÃO FREI GIL	21	25	175	255	430	500		86,0%	
ESCOLA BÁSICA DR. FERNANDO PEIXINHO	13	18	111	128	239	350		68,3%	
TOTAL	59	73	498	711	1209	1500		80,6%	


Os dados referentes aos movimentos anuais dos últimos 4 anos, no 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, mostram um aumento do número de alunos em todas as escolas com oferta ao nível do 2.º ciclo, o que contribuiu para o aumento de uma turma em cada um dos estabelecimentos de ensino (Tabela 60). Numa altura em que as taxas de natalidade têm vindo a descer, é interessante verificar este aumento. Aumento esse que se pode justificar pelo crescente número de famílias migrantes que procuram Oliveira do Bairro para viver e trabalhar. Esta realidade pode ajudar a contrariar e atenuar as projeções apresentadas. Ao nível do 3.º CEB na Escola Dr. Acácio Azevedo, a escola sofreu um brusco decréscimo de alunos em 2020/2021, mas no último ano conseguiu recuperar (359 alunos para 244 e atualmente com 328 alunos). A Escola Básica Dr. Fernando Peixinho,


nos últimos anos, teve um aumento de 24 alunos no 2.º CEB e de mais 9 no 3.º CEB.

Destaca-se, também, o facto da Extensão Frei Gil, não sendo um estabelecimento de ensino com autonomia, é a segunda, das três, escolas que recebe mais alunos e que apresentava 9 turmas no ano letivo de 2021/2022. Também no 3.º ciclo se assiste, neste estabelecimento de ensino (Tabela 61) a um aumento sistemático do número de alunos e de turmas. O facto de termos 21 turmas, com 430 alunos, poderia justificar, em termos de gestão interna do próprio agrupamento de escolas, a existência de um coordenador de estabelecimento, algo que só será possível aquando do reconhecimento desta escola como estabelecimento de ensino autónomo.

TABELA 60.
Movimentos anuais
das crianças no
2.º CEB nos últimos
4 anos



LEGENDA:

redução 

aumento 

ESCOLAS	MOVIMENTOS ANUAIS - 2.º CEB							
	2018/2019		2019/2020		2020/2021		2021/2022	
	TOTAL ALU- NOS	TOTAL TUR- MAS	TOTAL ALU- NOS	TOTAL TUR- MAS	TOTAL ALU- NOS	TOTAL TUR- MAS	TOTAL ALU- NOS	TOTAL TUR- MAS
ESCOLA DE 2º E 3º CICLOS DR. ACÁCIO DE AZEVEDO	213	9	179	9	191	9	212	10
ESCOLA DE 2º E 3º CICLOS DR. ACÁCIO DE AZEVEDO - EXTENSÃO FREI GIL	178	8	186	8	166	8	175	9
ESCOLA BÁSICA DR. FERNANDO PEIXINHO	87	4	85	5	91	5	111	6
TOTAL	478	21	450	22	448	22	498	25

TABELA 61.
Movimentos anuais das crianças no 3.º CEB nos últimos 4 anos

LEGENDA:
redução 
aumento 

ESCOLAS	MOVIMENTOS ANUAIS - 3.º CEB							
	2018/2019		2019/2020		2020/2021		2021/2022	
	TOTAL ALU-NOS	TOTAL TUR-MAS	TOTAL ALU-NOS	TOTAL TUR-MAS	TOTAL ALU-NOS	TOTAL TUR-MAS	TOTAL ALU-NOS	TOTAL TUR-MAS
ESCOLA DE 2º E 3º CICLOS DR. ACÁCIO DE AZEVEDO	357	16	359	17	244	17	328	15
ESCOLA DE 2º E 3º CICLOS DR. ACÁCIO DE AZEVEDO - EXTENSÃO FREI GIL	119	7	216	9	238	11	255	12
ESCOLA BÁSICA DR. FERNANDO PEIXINHO	119	7	113	6	125	7	128	7
TOTAL	595	30	688	32	607	35	711	34

Num movimento contrário ao do 1.º ciclo, no 2.º e 3.º ciclos de escolaridade, também a partir de dados do Instituto Nacional de Estatística, verificamos que 1153 alunos com idades entre os 10 e 14 anos são residentes no Concelho de Oliveira do Bairro. Destes, estão matriculados 711 alunos na Rede Pública, o que significa que alunos residentes em Oliveira do Bairro procuram ofertas educativas noutras localidades.

Importa ressaltar a oferta do Ensino Artístico Especializado de Música em regime articulado, promovido pelo Conservatório de Música da Bairrada na Escola de 2º e 3º Ciclos Dr. Acácio de Azevedo. O Conservatório de Música da Bairrada é uma escola do ensino artístico especializado com autorização de funcionamento nº 52/DREC de 2008. É financiada pelo Ministério da Educação através de Contrato de Patrocínio (Portaria 224-A/2015). A sua criação resulta do mútuo esforço entre a União Filarmónica do Troviscal e a Câmara Municipal de Oliveira do Bairro, que conjuntamente com o Ministério da Educação, foram titulares e colaboradores na manutenção e dinamização da Escola de Artes da Bairrada. A partir de março de 2010 foi constituída

como associação independente, mantendo protocolo de colaboração com a Câmara Municipal de Oliveira do Bairro, circulando para esta nova associação a licença definitiva de funcionamento da Direção Regional de Educação do Centro obtida em 2007.

O Conservatório de Música da Bairrada realiza atualmente mais de 100 apresentações públicas por ano, promove também intercâmbios com outras escolas e incentiva a participação em concursos e atuações externas. Segundo as suas fontes oficiais, o ensino que ministra cria condições para uma maior qualidade dos agrupamentos regionais, fornecendo formação e proporcionando condições para um prosseguimento profissional artístico a muitos dos jovens que procuram um futuro nesta área. Na sua ação, a Escola de Artes da Bairrada considera contribuir para uma formação holística através da música e da dança e que potencia a disciplina, a criatividade, a autoestima e a consciência da importância da cooperação.

A análise dos movimentos anuais das crianças e jovens do Ensino Artístico Especializado de Música em regime articulado nos 2.º e 3.º CEB nos últimos 4 anos mostram uma estabilidade no número de alunos nos dois ciclos e que têm tido resposta pois o número de turmas é consistente com o número total de alunos que procuram esta oferta.

TABELA 62.
Movimentos anuais das crianças e jovens do Ensino Artístico Especializado de Música em regime articulado no 2.º CEB nos últimos 4 anos

ESCOLAS	MOVIMENTOS ANUAIS - 2.º CEB							
	ENSINO ARTÍSTICO ESPECIALIZADO DE MÚSICA EM REGIME ARTICULADO							
	2018/2019		2019/2020		2020/2021		2021/2022	
	TOTAL ALU- NOS	TOTAL TUR- MAS	TOTAL ALU- NOS	TOTAL TUR- MAS	TOTAL ALU- NOS	TOTAL TUR- MAS	TOTAL ALU- NOS	TOTAL TUR- MAS
ESCOLA DE 2º E 3º CICLOS DR. ACÁCIO DE AZEVEDO	49	2	38	2	43	2	49	2
TOTAL	49	2	38	2	43	2	49	2

TABELA 63.

Movimentos anuais das crianças e jovens do Ensino Artístico Especializado de Música em regime articulado no 3.º CEB nos últimos 4 anos

ESCOLAS	MOVIMENTOS ANUAIS - 3.º CEB ENSINO ARTÍSTICO ESPECIALIZADO DE MÚSICA EM REGIME ARTICULADO							
	2018/2019		2019/2020		2020/2021		2021/2022	
	TOTAL ALU- NOS	TOTAL TUR- MAS	TOTAL ALU- NOS	TOTAL TUR- MAS	TOTAL ALU- NOS	TOTAL TUR- MAS	TOTAL ALU- NOS	TOTAL TUR- MAS
ESCOLA DE 2º E 3º CICLOS DR. ACÁCIO DE AZEVEDO	70	3	71	3	63	0	68	3
TOTAL	70	3	71	3	63	0	68	3

Ao nível do 2.º e 3.º ciclos de escolaridade estima-se um decréscimo de 154 alunos entre os anos letivos de 2021/22 e 2030/31 (-13,4%), com a passagem dos 1153 aos 999 alunos (Tabela 64). Esta evolução reflete a tendência de decréscimo dos nascimentos observada em anos anteriores. Ao nível das freguesias estima-se que os maiores decréscimos em números absolutos aconteçam na freguesia de Oiã (-66 alunos), e na União das freguesias de Bustos, Troviscal e Mamarrosa (-54 alunos).

Contudo, os dados atuais mostram, como já referido, um aumento do número de alunos e de turmas em todas as escolas, o que se pode justificar pela migração existente no Concelho de Oliveira do Bairro. Ao cruzarmos estes dados com os dados da migração, assistimos a um crescente número de crianças filhas de famílias migrantes, em todas as escolas, sem exceção, e nos dois ciclos (Tabela 65 e 66).

TABELA 64.

Projeção do número de alunos com idade de frequência do 2.º e 3.º CEB (10 - 14 anos).

Fonte: Instituto Nacional de Estatística e cálculos próprios

FREGUESIAS	2º E 3º CEB (10 - 14 ANOS)										VARIAÇÃO		TENDÊNCIA
	2021/22	2022/23	2023/24	2024/25	2025/26	2026/27	2027/28	2028/29	2029/30	2030/31	2021/22 - 2030/31	%	
	Nº										Nº	%	
OIÃ	424	408	368	354	351	358	357	372	385	358	-66	-15,6	↓
OLIVEIRA DO BAIRRO	309	312	291	275	269	266	255	284	290	303	-6	-1,9	↓
PALHAÇA	145	134	118	118	118	107	114	114	117	117	-28	-19,3	↓
UF BUSTOS, TROVISCAL, MAMARROSA	275	268	241	237	212	199	183	203	213	221	-54	-19,6	↓
OLIVEIRA DO BAIRRO	1153	1122	1018	984	950	930	909	973	1005	999	-154	-13,4	↓

TABELA 65.
Relação de crianças
filhas de famílias
migrantes no 2.º CEB
nos últimos 4 anos

CRIANÇAS FILHAS DE FAMÍLIAS MIGRANTES - 2.º CEB													
ESCOLAS	2018/2019			2019/2020			2020/2021			2021/2022			
	TOTAL DE ALUNOS	ALUNOS MIGRANTES		TOTAL DE ALUNOS	ALUNOS MIGRANTES		TOTAL DE ALUNOS	ALUNOS MIGRANTES		TOTAL DE ALUNOS	ALUNOS MIGRANTES		
		fa	%		fa	%		fa	%		fa	%	
ESCOLA DE 2º E 3º CICLOS DR. ACÁCIO DE AZEVEDO	213	8	3,8%	179	22	12,3%	191	14	7,3%	212	30	14,2%	6
ESCOLA DE 2º E 3º CICLOS DR. ACÁCIO DE AZEVEDO - EXTENSÃO FREI GIL	178	12	6,7%	186	28	15,1%	166	12	7,2%	175	18	10,3%	6
ESCOLA BÁSICA DR. FERNANDO PEIXINHO	87	5	5,7%	85	9	10,6%	91	6	6,6%	111	16	14,4%	7
TOTAL	478	25	5,2%	450	59	13,1%	448	32	7,1%	498	64	12,9%	13

36. Quantitativo de outras nacionalidades que não portuguesa.

TABELA 66.
Relação de crianças e jovens filhos de famílias migrantes no 3.º CEB nos últimos 4 anos.

CRIANÇAS E JOVENS FILHOS DE FAMÍLIAS MIGRANTES - 3.º CEB												
ESCOLAS	2018/2019			2019/2020			2020/2021			2021/2022		
	TOTAL DE ALUNOS	ALUNOS MIGRANTES		TOTAL DE ALUNOS	ALUNOS MIGRANTES		TOTAL DE ALUNOS	ALUNOS MIGRANTES		TOTAL DE ALUNOS	ALUNOS MIGRANTES	
		fa	%		fa	%		fa	%		fa	%
ESCOLA DE 2º E 3º CICLOS DR. ACÁCIO DE AZEVEDO	357	10	2,8%	359	35	9,7%	244	20	8,2%	328	45	13,7%
ESCOLA DE 2º E 3º CICLOS DR. ACÁCIO DE AZEVEDO - EXTENSÃO FREI GIL	119	9	7,6%	216	29	13,4%	238	15	6,3%	255	34	13,3%
ESCOLA BÁSICA DR. FERNANDO PEIXINHO	119	5	4,2%	113	13	11,5%	125	7	5,6%	128	17	13,3%
TOTAL	595	24	4,0%	688	77	11,2%	607	42	6,9%	711	96	13,5%

37. Quantitativo de outras nacionalidades que não portuguesa.

**1.2.1.3.
ENSINO
SECUNDÁRIO**

Ao nível do Ensino Secundário, o Agrupamento de Escolas de Oliveira do Bairro integra em sua oferta formativa no ano letivo 2021-2022 os Cursos:

- Científicos-Humanísticos (Ciências e Tecnologias, Ciências Socioeconómicas e Línguas e Humanidades), enriquecido com a formação complementar desenvolvida através de cursos avançados, como oficinas, workshops e atividades desportivas, em parceria com o Instituto de Educação e Cidadania, apresentado na secção “Educação e Formação”;
- Cursos Profissionais (Comunicação, Marketing, Relações Públicas e Publicidade; Restauração – Variante Cozinha/Pastelaria, Gestão de Equipamentos Informáticos) com certificação de Nível IV e formação em contexto de trabalho. Os estágios são desenvolvidos em instituições nacionais e estrangeiras, os alunos dispõem de ambiente direcionados à prática profissional, como a cozinha pedagógica, com apoio aos subsídios alimentação, transporte e material escolar.

Segundo o AE de Oliveira do Bairro, o Ensino Profissional, de teor mais prático e com a finalidade de integrar no mercado de trabalho os jovens portadores de uma qualificação profissional nível IV, tem cativado os alunos para frequentar os seus cursos. Neste âmbito, o Agrupamento de Escolas de Oliveira do Bairro (AEOB), este ano letivo, alargou a sua oferta formativa, com a inclusão de mais um curso profissional, Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos (GPSI), perfazendo um total de cinco, divididos por 7 turmas, a saber:

- Técnico de Comunicação, Marketing, Relações Públicas e Publicidade (CMRPP);
- Técnico de Cozinha e Pastelaria (CP);
- Técnico de Apoio Psicossocial (APS);
- Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos (GEI).

Nestes cursos, as horas de formação da componente tecnológica contribuem para a aquisição de competências específicas para o desempenho da profissão, o que faz com que as práticas adotadas nos cursos profissionais sejam muito diversificadas e coerentes com os referenciais constantes da Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional (ANQEP) e do perfis de desempenho à saída de cada curso. A título exemplificativo, os formandos de Comunicação, Marketing, Relações Públicas e Publicidade produzem elementos de comunicação gráfica, escrita, visual ou multimédia, tais como flyers, cartazes, logótipos, edição de vídeos sobre os eventos realizados na Escola; Acolhimento do público na Festa de Natal, no “Olhar sobre a ESOB”; elaboração de artigos para a “Revista@mais” e de planos de marketing;

No curso de Cozinha e Pastelaria, confeccionam almoços pedagógicos cujos “clientes” são professores, dinamizadores externos de diversas entidades (empresas, bancos, instituições privadas e públicas), encarregados de educação, ou outros elementos da comunidade educativa.

No curso de Apoio Psicossocial, as formandas visitam IPSS, nomeadamente a Santa Casa da Misericórdia do concelho de Oliveira do Bairro, interagindo com os seniores através da colaboração em atividades lá desenvolvidas e nas prendas que oferecem, elaboradas pelas próprias; estabelecem contactos com as unidades de apoio à educação de alunos com multideficiência do AE de Oliveira do Bairro para observar e interagir com os alunos “especiais”; realizam campanhas solidárias de recolha de bens (alimentos, roupas e brinquedos) em benefício da Cruz Vermelha Portuguesa; concebem uma atividade cuja finalidade é detetar as dificuldades de integração dos alunos estrangeiros.

Nos cursos ligados às informáticas, Gestão de Equipamentos Informáticos e Gestão e Programação de Sistemas Informáticos, os formandos instalam e configuram periféricos e redes, criam aplicações informáticas,

desenvolvem aplicações web utilizando a linguagem de programação, entre outras.

Todas as turmas estão envolvidas em projetos interdisciplinares, através de Domínios de Autonomia Curricular, da Cidadania e Desenvolvimento e de Educação para a saúde e educação sexual. Os formandos das turmas do 12.º ano têm de desenvolver um projeto individual (Prova de Aptidão Profissional) no âmbito das competências profissionais adquiridas, que culmina com uma apresentação pública.

Relativamente às parcerias estabelecidas com a comunidade, tem-se assistido a uma grande preocupação na integração do tecido económico, social e cultural no conselho, visíveis através de protocolos quer de complemento de formação quer de realização da Formação em Contexto de Trabalho (FCT) com Instituições Públicas e Privadas das diversas áreas de formação a lecionar no agrupamento, não só da região de Oliveira do Bairro, como também de concelhos limítrofes. Ao longo dos anos, tem vindo a verificar-se um franco estreitamento de relações conduzindo a uma maior e melhor colaboração / aproximação entre as diferentes organizações - Gráficas, Bibliotecas, IPSS, Empresas industriais, Unidades hoteleiras e de restauração, Associações privadas, Câmaras Municipais, Empresas prestadoras de serviços, Empresas comerciais, entre outras, e o AE de Oliveira do Bairro.

A fim de sensibilizar e melhor contribuir para a formação dos nossos jovens, envolvendo-se mais numa perspetiva de Responsabilidade Social, a escola convidou e deu a conhecer às várias entidades o Plano de Ação para o EQAVET, reforçando o pedido de constante colaboração, contribuindo para um bom envolvimento institucional do AE de Oliveira do Bairro com as organizações, o que tem proporcionado uma enorme diversidade de protocolos com os parceiros económico-sociais.

Após a conclusão dos cursos do Agrupamento (Cozinha e Pastelaria e Comunicação, Marketing, Relações Públicas e Publicidade) existem alunos que prosseguem estudos ao nível superior, CTESP ou licenciatura, e outros que ingressam no mercado de trabalho. Muitos dos protocolos estabelecidos no âmbito da FCT, concretizam-se em contratos de trabalho, principalmente para os Técnicos de Cozinha e Pastelaria. No curso de Comunicação, Marketing, Relações Públicas e Publicidade as saídas profissionais mais frequentes são exercidas na área do comércio, aquelas que proporcionam atendimento ao público e menos frequentes, as que estão ligadas às empresas de comunicação gráfica e audiovisual. Nos outros três cursos que iniciaram recentemente no AE de Oliveira do Bairro, ainda não há informações concretas pois os alunos ainda não concluíram os planos de formação.

Apresentamos, de seguida, as informações das escolas com oferta ao nível ensino secundário.

TABELA 67.
Número de turmas e alunos por estabelecimento de ensino no Ensino Secundário do AE de Oliveira do Bairro

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	TURMAS			TURMAS POSSÍVEIS			ALUNOS MATRICULADOS EM 2021/2022			CAPACIDADE	TAXA DE OCUPAÇÃO
	CH	P	TOTAL	CH	P	TOTAL	CH	P	TOTAL		
ESCOLA SECUNDÁRIA DE OLIVEIRA DO BAIRRO (CIENTÍFICO HUMANÍSTICOS + PROFISSIONAIS)	16	4	20	20	6	26	346	80	426	550	77,5%


Analisando os dados referentes às movimentações anuais dos alunos no Ensino Secundário assistimos a múltiplas oscilações, nomeadamente:


- O número de alunos no ensino regular tem-se mantido estável, com um aumento significativo em 2019/2020 e 2020/2021, mas que voltou aos valores de 2018/2019 no último ano letivo;
- O número de alunos no ensino profissional sofreu uma queda no ano de 2018/2019, quando houve um aumento das matrículas no ensino regular, mas desde essa altura que tem vindo a recuperar;
- Existia uma oferta ao nível de um curso de Educação e Formação para Jovens (CEF) em 2018/2019, não havendo oferta nos anos seguintes (Tabela 68).

Atualmente, a Escola Secundária de Oliveira do Bairro (Científico - Humanísticos + Profissionais) dispõe de 438 alunos, distribuídos por 20 turmas no Ensino Secundário.

TABELA 68.
Movimentos anuais dos alunos no ES nos últimos 4 anos

LEGENDA:

redução 

aumento 

ESCOLAS	MOVIMENTOS ANUAIS - ENSINO SECUNDÁRIO							
	2018/2019		2019/2020		2020/2021		2021/2022	
	TOTAL ALU-NOS	TOTAL TUR-MAS	TOTAL ALU-NOS	TOTAL TUR-MAS	TOTAL ALU-NOS	TOTAL TUR-MAS	TOTAL ALU-NOS	TOTAL TUR-MAS
CIENTÍFICO HUMANÍSTICOS	359	14	376	15	378	16	346	16
PROFISSIONAL	94	4	58	4	65	3	80	4
CURSOS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO PARA JOVENS (CEF)	14	1	0	0	0	0	0	0
TOTAL	467	19	434	19	443	19	426	20

TABELA 69.
Relação de jovens filhos de famílias migrantes no ES nos últimos 4 anos

38. Quantitativo de outras nacionalidades que não portuguesa.

JOVENS FILHOS DE FAMÍLIAS MIGRANTES – ENSINO SECUNDÁRIO													
ESCOLAS	2018/2019			2019/2020			2020/2021			2021/2022			
	TOTAL DE ALUNOS	ALUNOS MIGRANTES		TOTAL DE ALUNOS	ALUNOS MIGRANTES		TOTAL DE ALUNOS	ALUNOS MIGRANTES		TOTAL DE ALUNOS	ALUNOS MIGRANTES		
		fa	%		fa	%		fa	%		fa	%	
CIENTÍFICO HUMANÍSTICOS	359	15	4,2%	376	37	9,8%	378	14	3,7%	346	35	10,1%	11
PROFISSIONAL	94	6	6,4%	58	7	12,1%	65	9	13,8%	80	17	21,3%	5
CURSOS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO PARA JOVENS (CEF)	14	1	7,1%	0	0	0%	0	0	0%	0	0	0%	0
TOTAL	467	22	4,7%	434	44	10,1%	443	23	5,2%	426	52	12,2%	11

Os dados referentes à existência de alunos filhos de famílias migrantes mostram que este número tem aumentado nos últimos 4 anos, oscilando entre os 4% e os 10%, no ensino regular. No ensino profissional, a presença destes alunos é mais acentuada e tem vindo a aumentar nos últimos anos de forma consistente, representando, em 2021/2022, 22% dos alunos (Tabela 69).

Segundo os dados do Instituto Nacional de Estatística sabemos que 685 jovens com idades entre 15 e 17 anos são residentes em Oliveira do Bairro, e destes apenas 426 alunos estão matriculados no AE de Oliveira do Bairro. Adiantamos que 135 jovens estão matriculados no Instituto Profissional da Bairrada, dado que será apresentado numa secção mais a frente, dedicada ao Ensino Profissional. Assim, percebemos que de forma menos expressiva que do 2.º e 3.º ciclos de escolaridade alguns jovens residentes procuram ofertas educativas noutras localidades.

No que diz respeito ao ensino secundário, e considerando o período entre os anos letivos de 2021/2022 e 2035/2036, estima-se que a população em idade de frequentar o Ensino Secundário passe de 685 para 620, correspondendo a um decréscimo de 65 jovens (-9,5%) (Tabela 70). Uma vez mais, e pelos quantitativos escolares observados, a freguesia de Oiã poderá ter uma perda de 61 alunos. Para as restantes freguesias as oscilações poderão ser menos significativas.

A REDE ESCOLAR MUNICIPAL: CARACTERIZAÇÃO E EVOLUÇÃO

TABELA 70.

Projeção do número de alunos com idade de frequência do ensino secundário (15 - 17 anos).

Fonte: Instituto Nacional de Estatística e cálculos próprios

FREGUESIAS	ENSINO SECUNDÁRIO (15 - 17 ANOS)												VARIACÃO		TENDÊNCIA			
	2021/22	2022/23	2023/24	2024/25	2025/26	2026/27	2027/28	2028/29	2029/30	2030/31	2031/32	2032/33	2033/34	2034/35		2035/36	Nº	%
OIÁ	271	269	276	264	266	241	231	198	194	209	231	234	219	221	210	-61	-22,5	↓
OLIVEIRA DO BAIRRO	191	178	178	194	191	181	182	164	160	148	156	162	179	184	196	5	2,6	↓
PALHAÇA	73	88	96	87	82	79	79	70	60	66	68	75	66	70	69	-4	-5,5	↓
UF BUSTOS, TROVISCAL, MAMARROSA	150	153	168	159	163	162	165	135	121	107	120	111	126	135	145	-5	-3,3	↓
OLIVEIRA DO BAIRRO	685	688	718	704	702	663	657	567	535	530	575	582	590	610	620	-65	-9,5	↓

1.2.2. EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Apresentamos os cenários qualitativos e quantitativos no que diz respeito aos dados relativos ao Ensino Básico e Ensino Secundário do Agrupamento de Escolas de Oliveira do Bairro que visam dar resposta às especificidades de cada criança ou jovem.

A escola pública portuguesa tem por base a **inclusão**, assente na equidade, e nesta lógica, o Agrupamento de Escolas de Oliveira do Bairro promove um conjunto de ações, na perspetiva do discurso dos Professores, onde se incluem o apoio da EMAEI (Equipa multidisciplinar de apoio à Educação Inclusiva) – como seria expectável, a disponibilização de um Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF), a realização de projetos e atividades, as tutorias e o Centro de Apoio à Aprendizagem (Tabela 71).

Todas as ações enumeradas até aqui representam um conjunto de serviços de que a escola dispõe e oferece à sua comunidade.

TABELA 71.
Ações promovidas
pela escola para
a inclusão

QUAIS SÃO AS AÇÕES DA ESCOLA PARA A PROMOÇÃO DA INCLUSÃO?	DOCENTES	
	fa	%
Solicita apoio à EMAEI (Equipa multidisciplinar de apoio à Educação Inclusiva)	77	15,7%
Disponibiliza um Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF)	66	13,4%
Realiza projetos e atividades	57	11,6%
Realiza Tutorias	45	9,2%
Disponibiliza um Centro de Apoio à aprendizagem	43	8,8%
Promove a participação dos alunos de forma ativa nas atividades da escola	43	8,8%
Solicita apoio à Equipa Multidisciplinar da CM Oliveira do Bairro	29	5,9%
Solicita apoio ao CRI- CERCIAG	26	5,3%
Disponibiliza turmas com um número reduzido de alunos	23	4,7%
Oferece formação para os professores/as	23	4,7%
Solicita apoio à Intervenção Precoce	17	3,5%
Solicita parcerias para formação em contexto escolar	16	3,3%
Implementa e Monitoriza os Planos de Mobilização de Medidas Promotoras de Sucesso Escolar (PMMPSE)	14	2,9%
Disponibiliza um ATL	12	2,4%
Total	491	100%

Para que este objetivo e compromisso se possa afirmar, os atores educativos referem a necessidade de se aumentar o número de profissionais dentro das salas de aula, a redução dos processos burocráticos, e a afetação de mais recursos humanos, como por exemplo: psicólogos, professores do ensino especial, assistentes operacionais, terapeuta da fala e terapeuta ocupacional (Tabela 72). Cruzando estes dados com os apresentados anteriormente, é interessante verificar a forma como o aumento de recursos humanos se constitui como uma das maiores necessidades, contrabalançando com a relevância atribuída pelos docentes de se reduzir o número de alunos por turma, referido nesta questão e em outras apresentadas anteriormente.

TABELA 72.
Necessidades sentidas nos próximos anos para o exercício efetivo da inclusão

PARA UM EXERCÍCIO EFETIVO DA INCLUSÃO, O QUE É QUE SERIA NECESSÁRIO NOS PRÓXIMOS ANOS?	DOCENTES	
	fa	%
Aumentar o número de professores/as para a coadjuvação em sala de aula	54	10,2%
Reduzir os processos burocráticos	51	9,6%
Disponibilizar um/a psicólogo/a a tempo inteiro	49	9,2%
Reduzir o número de alunos por turmas	47	8,9%
Aumentar o número de professores/as de Educação Especial	47	8,9%
Aumentar o número de assistentes operacionais	37	7,0%
Promover o envolvimento dos/as alunos/as nas atividades inseridas em contextos reais de aprendizagem	35	6,6%
Disponibilizar um/a terapeuta da fala	34	6,4%
Promover o envolvimento das famílias	32	6,0%
Disponibilizar um/a terapeuta ocupacional	26	4,9%
Possuir maior autonomia na gestão do crédito-horário	26	4,9%
Disponibilizar equipamentos adaptados aos/às alunos/as	26	4,9%
Disponibilizar espaços na comunidade para a prática de desportos e atividade lúdicas promotoras da inclusão	26	4,9%
Promover a articulação com diversos parceiros	18	3,4%
Oferta de formação para os professores/as	12	2,3%
Aumentar os recursos financeiros	11	2,1%
Total	531	100%

Sendo esta uma questão que permitia a escolha de múltiplas respostas e pelo volume de respostas em cada uma das opções, é possível perceber o quão desafiante e complexa é a ação da escola e a missão da educação. A construção de uma escola verdadeiramente inclusiva implica uma gestão organizacional, curricular e pedagógica que tem de responder a várias problemáticas por isso a necessidade de um grupo de profissionais multidisciplinar, de serviços diferenciados, do envolvimento das famílias em todo o processo e do aumento das parcerias com a comunidade.

Ao analisarmos os dados referentes aos alunos que beneficiam de medidas seletivas e adicionais, do 1.º ciclo ao ensino secundário (Tabelas 73 e 74), assistimos, nos últimos 4 anos, a uma diminuição da aplicação destas medidas. Estes dados podem ser reveladores quer da eficácia das medidas tomadas pelo Agrupamento de Escolas, quer de um melhor entendimento do Decreto-Lei n.º 54/2018.

TABELA 73.
Crianças do 1.º CEB
que beneficiam de
medidas seletivas
e adicionais

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	1º CICLO							
	MEDIDAS SELETIVAS				MEDIDAS ADICIONAIS			
	2018/ 2019	2019/ 2020	2020/ 2021	2021/ 2022	2018/ 2019	2019/ 2020	2020/ 2021	2021/ 2022
EB BUSTOS	7	7	5	7	1	1	1	0
EB MAMARROSA	3	3	0	0	2	2	2	0
EB OIÁ NASCENTE	8	2	0	1	0	0	0	0
EB OIÁ POENTE	3	6	5	4	0	1	1	1
EB OLIVEIRA DO BAIRRO	17	14	8	10	5	4	6	3
EB PALHAÇA	12	9	3	4	1	1	1	0
EB TROVISCAL	5	9	4	4	1	1	1	0
EB VILA VERDE	8	7	4	7	1	1	1	1
EB DR. FERNANDO PEIXINHO	17	10	5	8	5	6	3	2

TABELA 74.
Crianças do 2.º e 3.º CEB e do ES que beneficiam de medidas seletivas e adicionais

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	MEDIDAS SELETIVAS				MEDIDAS ADICIONAIS				
	2018/ 2019	2019/ 2020	2020/ 2021	2021/ 2022	2018/ 2019	2019/ 2020	2020/ 2021	2021/ 2022	
2.º E 3.º CICLOS	ESCOLA DE 2º E 3º CICLOS DR. ACÁCIO DE AZEVEDO	57	49	45	44	14	7	8	9
	ESCOLA DE 2º E 3º CICLOS DR. ACÁCIO DE AZEVEDO - EXTENSÃO FREI GIL	37	37	38	41	11	7	9	9
	ESCOLA BÁSICA DR. FERNANDO PEIXINHO	52	45	36	38	17	15	15	15
ENSINO SECUNDÁRIO	ESCOLA SECUNDÁRIA DE OLIVEIRA DO BAIRRO (CIENTÍFICO - HUMANÍSTICOS + PROFISSIONAIS)	30	29	20	38	14	12	6	12

1.2.3. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NOS ENSINOS BÁSICO E SECUNDÁRIO

As perceções dos Docentes do AE de Oliveira do Bairro foram recolhidas por via de um questionário *on-line* com o intuito de nos permitir identificar as suas práticas pedagógicas, os documentos orientadores para o processo de planificação, a operacionalização dos normativos legais, bem como a sua participação em ações de formação, onde se apresenta, também, as suas necessidades.

O corpo docente do AE de Oliveira do Bairro, quando questionado sobre a forma como caracteriza a sua ação pedagógica, demonstra preocupação com o sucesso de todos e cada um/a dos/as alunos/as. Por isso, afirmam que tal ação pedagógica é baseada no respeito pelas características, interesses e necessidades de cada aluno/a; e é caracterizada pelo uso diversificado de metodologias, estratégias e recursos didáticos, como se pode verificar na Tabela 75.

TABELA 75.
Desafios referidos
pelos Professores

COMO CARACTERIZA A SUA AÇÃO PEDAGÓGICA?	DOCENTES	
	fa	%
Preocupada com o sucesso de todos e cada um/a dos/as alunos/as	59	19,7%
Baseada no respeito pelas características, interesses e necessidades de cada aluno/a	56	18,7%
Uso diversificado de metodologias, estratégias e recursos didáticos	49	16,3%
Possui uma relação positiva com os/as alunos/as	44	14,7%
Em constante atualização	34	11,3%
Assente numa perspetiva humanizadora	33	11,0%
Promotora do envolvimento parental	15	5,0%
Realizada em articulação com o meio local (comunidade, associações e instituições)	10	3,3%
Total	300	100%

Quando questionados sobre o que mais impacta ao nível da melhoria das práticas pedagógicas, os docentes referem a dimensão das turmas, a cooperação entre docentes e a partilha de boas práticas. Estes também referem (Tabela 76) a motivação e interesse dos alunos, a importância da formação e a planificação e articulação das tecnologias no ato educativo. A este nível importa destacar que, apesar da dimensão das turmas ser um dos fatores mais mencionados pelos Docentes, a investigação recente (Aubert, Flecha, García, Flecha, & Racionero, 2018) tem tornado claro que a heterogeneidade é potenciadora de mais sucesso e mais inclusão. Isto é, a decisão pela redução do número de alunos por turma não pode pôr em causa o potencial do estabelecimento de relações entre alunos; nem tampouco o aumento de número de turmas para cada docente.

Um dos pontos que é menos referido pelos Docentes é a participação dos alunos em atividades com a comunidade, em projetos internacionais ou a diversificação dos espaços, situações essas que se têm provado como potenciadoras de mais sucesso, o que traduz a necessidade e objetivo da

Direção do Agrupamento de Escolas de Oliveira do Bairro em construir uma racionalidade comum entre o seu corpo docente nos próximos anos, de modo a aproximar as suas práticas pedagógicas ao que preconiza os documentos e as orientações nacionais e internacionais.

TABELA 76.
Opções que potenciam a melhoria das práticas pedagógicas

QUAIS SÃO AS OPÇÕES QUE MAIS IMPACTAM AO NÍVEL DA MELHORIA DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS ENQUANTO PROFESSOR/A?	DOCENTES	
	fa	%
Turmas pequenas	38	20,7%
Cooperação entre os docentes	27	14,7%
Partilha de boas práticas	25	13,6%
Motivação dos alunos	19	10,3%
Valorização do interesse e conhecimento dos alunos	18	9,8%
Capacitação docente	16	8,7%
Planificação e organização do trabalho	10	5,4%
Articulação de tecnologias digitais	10	5,4%
Diversificação dos espaços de aprendizagem dentro da escola	7	3,8%
Articulação com atividades que envolvam a comunidade	7	3,8%
Promoção de práticas de avaliação formativa	3	1,6%
Participação em atividades internacionais	2	1,1%
Diversificação dos ambientes de aprendizagens por via das visitas de estudos e outras atividades	2	1,1%
Total	184	100%

Quando analisamos os dados correspondentes às dificuldades sentidas (Tabela 77), os professores referem, mais uma vez e em articulação com as suas respostas anteriores, o elevado número de alunos por turma, a sobrecarga de trabalho e a gestão do tempo. Apesar de considerarem que um dos fatores que mais contribui para a melhoria da sua ação pedagógica é o trabalho cooperativo, referem a dificuldade que sentem em gerir o seu tempo a esse nível. Por outro lado, quando analisamos a natureza das respostas

com menor frequência, percebemos que estas são, mais uma vez, na relação com o meio envolvente ou então associadas à necessidade de mais recursos humanos.

TABELA 77.
Dificuldades sentidas
pelos Professores

QUAIS SÃO AS OPÇÕES QUE DIFICULTAM A MELHORIA DAS SUAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS ENQUANTO PROFESSOR/A?	DOCENTES	
	fa	%
Elevado número de alunos por turma	39	21,3%
Sobrecarga laboral	34	18,6%
Gestão do tempo	21	11,5%
Dificuldade na gestão do horário para a realização do trabalho cooperativo	17	9,3%
Implementação do currículo	16	8,7%
Resistência à mudança por parte dos professores	11	6%
Trabalho com vários anos em uma mesma turma	11	6%
Falta de recursos tecnológicos	10	5,5%
Salas adaptadas a atividades	7	3,8%
Falta de motivação dos/as professores/as	6	3,3%
Falta de recursos humanos	4	2,2%
Articulação das atividades da escola com as da autarquia	3	1,6%
Adaptação de estratégias e atividades	2	1,1%
Falta de formação dos/as professores/as	2	1,1%
Total	183	100%

Estas dificuldades, presentes na Tabela 78, podem expressar algumas das alterações que os mesmos gostariam de efetivar nas suas práticas, como por exemplo, a diminuição do trabalho burocrático, o tempo necessário para a gestão e organização do trabalho pedagógico ajustado às singularidades das crianças e dos jovens e a necessidade de se promover o desenvolvimento da autonomia dos alunos, como se apresenta de seguida.

TABELA 78.
Alterações
ao nível das
práticas pedagógicas

O QUE GOSTARIA DE ALTERAR NAS SUAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS?	DOCENTES	
	fa	%
Diminuir o trabalho burocrático	66	26,3%
Ter mais tempo para a gestão e a organização do trabalho pedagógico	40	15,9%
Promover o desenvolvimento da autonomia	38	15,1%
Gerir o currículo de acordo com o tempo e necessidades de aprendizagem dos/as alunos/as	37	14,7%
Desenvolver trabalhos e projetos a partir da cooperação com outros docentes	37	14,7%
Promover um maior envolvimento parental	10	4%
Promover um ensino híbrido	8	3,2%
Propor outros modos de reorganização do espaço físico	6	2,4%
Frequentar mais formações	6	2,4%
Distribuir equitativamente as tarefas	3	1,2%
Total	251	100%

Não podemos dissociar a reflexão sobre as práticas pedagógicas das orientações preconizadas nos Decretos-Lei n.º 54/2018 e n.º 55/2018, ambos de 6 de julho, pois ao mesmo tempo que são estes os documentos que ajudam a que cada escola se possa pensar, também são eles que orientam a ação pedagógica de cada professor individualmente. Assim, e percebendo que hoje a prática pedagógica é influenciada por um conjunto de documentos, considera-se que seria importante refletir sobre a importância que cada professor do AE de Oliveira do Bairro atribui a cada um deles (Tabela 79). Neste sentido, as *Aprendizagens Essenciais* e o *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* constituem-se como os documentos com maior importância atribuída, indo ao encontro do que orienta o Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, quando, no artigo 17.º indica que “as Aprendizagens Essenciais constituem orientação curricular de base, para efeitos de planificação, realização e avaliação do ensino e da aprendizagem”, ao mesmo tempo que o *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* “constitui o documento de referência que estabelece a matriz

de princípios, valores e áreas de competências a que deve obedecer o desenvolvimento do currículo” (Despacho n.º 6605-A/2021, de 6 de julho). Esta perceção decorre da recolha de dados por meio de uma escala de *Likert* sobre a importância do documento, que variava de 1 “não utilizado” a 5 “muito importante”.

TABELA 79.
Frequência em relação à importância dada aos documentos orientadores

DOCUMENTOS	1 (não utilizado)		2		3		4		5 (muito importante)	
	fa	%	fa	%	fa	%	fa	%	fa	%
PERFIL DOS ALUNOS À SAÍDA DA ESCOLARIDADE OBRIGATÓRIA	1	1,1%	1	1,1%	9	9,8%	29	31,5%	52	56,5%
APRENDIZAGENS ESSENCIAIS	0	0,0%	0	0,0%	10	10,9%	21	22,8%	61	66,3%
ESTRATÉGIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA	2	2,2%	3	3,3%	20	21,7%	27	29,3%	40	43,5%
PERFIS PROFISSIONAIS	11	12,0%	4	4,3%	15	16,3%	36	39,1%	26	28,3%
PROJETO EDUCATIVO DO AGRUPAMENTO	1	1,1%	2	2,2%	11	12,0%	29	31,5%	49	53,3%
ESTRATÉGIA DE ESCOLA DE CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO	1	1,1%	4	4,3%	16	17,4%	37	40,2%	34	37,0%
PLANO CURRICULAR DE TURMA	1	1,1%	9	9,8%	21	22,8%	20	21,7%	41	44,6%

Os Professores também destacam como outros documentos de apoio ao trabalho pedagógico, o Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital das Escolas (PADDE), o Relatório Técnico-Pedagógico (RTP), Plano Educativo Individual (PEI), o Plano Individual de Transição (PIT), as planificações disciplinares, o Plano Anual de Atividades, o Regulamento Interno, os critérios específicos de avaliação e o projeto Inovação.

Na lógica do preconizado no Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, os desafios educativos de hoje passam por entender a inclusão como uma exigência, a autonomia e flexibilidade curricular como o veículo para a democratização das condições de sucesso de todos os alunos, o *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* como um documento orientador da prática pedagógica, a Cidadania e Desenvolvimento como uma oportunidade de formação integral e as questões associadas ao desenvolvimento sustentável como um imperativo ético que a todos mobiliza. A coerência dos diferentes documentos e normativos que hoje orientam a vida das escolas (*Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, Decreto-Lei n.º 54/2018, Decreto-Lei n.º 55/2018, Plano Nacional de Promoção do Sucesso Escolar) propõe “uma outra forma de conceber os atos de ensinar e aprender, correspondentes quer a uma nova conceção sobre o que é ser aluno e ser professor quer a uma abordagem acerca do estatuto do património cultural dito comum” (Cosme, 2018, p. 10).

Desta forma, torna-se pertinente questionar os atores educativos locais sobre as ações promovidas pela escola em cada uma destas áreas e as suas respetivas necessidades, dado que as dinâmicas pedagógicas se encontram subordinadas a um conjunto de pressupostos epistemológicos.

O Agrupamento de Escolas de Oliveira do Bairro promove um conjunto de ações neste âmbito a partir da articulação e promoção da participação dos alunos num conjunto de projetos e atividades dinamizadas por diferentes entidades orientadas para o desenvolvimento das áreas de competências preconizadas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Este documento constitui-se como uma referência para a organização de todo o sistema educativo português, que ao assentar numa “base humanista significa a consideração de uma sociedade centrada na pessoa e na dignidade humana como valores fundamentais” (Martins et al, 2017, p. 6). Contudo, consideramos importante referir que este documento se cumpre em cada uma das áreas disciplinares e que os Professores devem também na

sua prática pedagógica refletir sobre os modos como cada área possibilita o desenvolvimento de qualquer uma das áreas de competências.

Quando analisamos as ações promovidas pelo AE de Oliveira do Bairro que potencializam o **desenvolvimento de competências**, este destaca a realização de projetos e atividades (59%) e a promoção de palestras e debates (34%). Este conjunto de ações responsabiliza o aluno pela sua participação e aprendizagem e pode potencializar o desenvolvimento de competências como linguagens e textos, informação e comunicação, pensamento crítico e criativo, desenvolvimento pessoal e autonomia, relacionamento interpessoal, entre outras (Tabela 80).

TABELA 80.
Ações promovidas pela escola para o desenvolvimento das áreas de competências

INDIQUE AS AÇÕES QUE A ESCOLA PROMOVE PARA O DESENVOLVIMENTO DAS ÁREAS DE COMPETÊNCIA DO PERFIL DOS ALUNOS À SAÍDA DA ESCOLARIDADE OBRIGATÓRIA (PASEO).	DOCENTES	
	fa	%
Realiza projetos e atividades	85	59%
Promove ações/palestras e debates	49	34%
Realiza assembleias de escola	10	6,9%
Total	144	100%

Na mesma linha, os Professores também destacam a importância da redução da burocracia potenciando o trabalho cooperativo, a redução dos programas curriculares e o envolvimento dos alunos (Tabela 81).

TABELA 81.
Necessidades sentidas para o desenvolvimento das áreas de competências

PARA O DESENVOLVIMENTO DAS ÁREAS DE COMPETÊNCIA DO PASEO, O QUE É QUE SERIA NECESSÁRIO NOS PRÓXIMOS ANOS?	DOCENTES	
	fa	%
Diminuir o trabalho burocrático potenciando o trabalho cooperativo	69	19,7%
Reduzir os programas curriculares para possibilitar o desenvolvimento de atividades mais práticas ligadas a contextos reais	53	15,1%
Envolver os alunos no processo de ensino/aprendizagem, através do desenvolvimento de dinâmicas em grupo, trabalhos de pesquisa, debates e assembleias de turma, com recurso ao trabalho colaborativo	52	14,8%
Investir no equipamento tecnológico	37	10,5%
Aumentar os recursos humanos	30	8,5%
Repensar a utilização dos exames nacionais como prova de ingresso no ensino superior	23	6,6%
Adaptar a avaliação às necessidades dos alunos	20	5,7%
Envolver os parceiros da comunidade	19	5,4%
Aumentar a oferta de formação para os/as professores/as	18	5,1%
Consolidar a articulação entre agrupamento e CM	18	5,1%
Alterar as práticas pedagógicas	12	3,4%
Total	351	100%

O Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, definindo os pressupostos da implementação da **autonomia e flexibilidade curricular**

“conduz as escolas e os professores não só a assumirem decisões curriculares capazes de suscitar um trabalho de formação culturalmente significativo como, consequentemente, a investigarem noutros modos de organizar os espaços e os tempos de trabalho, bem como a proporem um outro tipo de atividades e estratégias que estimulem a inteligência, a autonomia solidária e a participação dos seus alunos na gestão do quotidiano da sala de aula” (Cosme, 2018, p. 7).

Assumindo a sua centralidade na gestão curricular e pedagógica das escolas percebemos, pela análise da Tabela 82, que o Agrupamento de Escolas de Oliveira do Bairro tem vindo a implementar um conjunto de ações que incidem na redefinição da sua política de avaliação interna das aprendizagens, numa abordagem interdisciplinar do

currículo, através dos Domínios de Autonomia Curricular (DAC) e no desenvolvimento da sua estratégia de Cidadania. Como temos vindo a referir até ao momento, é importante perceber o grau de concordância das respostas e o volume de ações desenvolvidas que em alguns casos reforçam a importância atribuída ao trabalho cooperativo, como são exemplos, os DAC, o trabalho de projeto, os projetos interdisciplinares, e o funcionamento em equipas.

TABELA 82.
Ações promovidas
pela escola no âmbito
da AFC

INDIQUE AS AÇÕES QUE A ESCOLA PROMOVE NO ÂMBITO DA AUTONOMIA E FLEXIBILIDADE CURRICULAR (AFC).	DOCENTES	
	fa	%
Aplica critérios de avaliação definidos por domínios	66	13,1%
Desenvolve os Domínios de Autonomia Curricular	65	12,9%
Desenvolve a Estratégia de Educação para Cidadania	58	11,5%
Implementa projetos interdisciplinares	57	11,3%
Disponibiliza professores/as para a coadjuvação em sala de aula	51	10,1%
Realiza as atividades do PAA planeadas em função das características específicas de cada turma/ano de escolaridade	46	9,1%
Potencializa o trabalho colaborativo, com recursos à metodologia de trabalho de projeto	45	8,9%
Oferece formação para os professores/as	30	6%
Oferece tempo para articulação entre os docentes	26	5,2%
Constitui Equipas	22	4,4%
Promove o envolvimento da comunidade (apresentações abertas, estabelecimento de parcerias)	16	3,2%
Realiza assembleias de turma	13	2,6%
Oferece atividades complementares	9	1,8%
Total	504	100%

É nesta linha que se centram também as necessidades nos próximos anos e que espelham a importância de uma estabilidade ao nível das políticas educativas, das condições que propiciam o trabalho colaborativo, da estabilidade do corpo docente, da consolidação dos projetos interdisciplinares e do envolvimento dos alunos e das famílias. A este nível os docentes também voltam a referir a necessidade de diminuir quer o número de alunos por turma, quer a burocracia de muitos processos, como se comprova na Tabela 83 e que sintetiza a análise das respostas.

TABELA 83.
Necessidades sentidas nos próximos anos para o exercício efetivo da AFC

PARA UM EXERCÍCIO EFETIVO DA AFC, O QUE É QUE SERIA NECESSÁRIO NOS PRÓXIMOS ANOS?	DOCENTES	
	fa	%
Evitar a constante mudança de legislação para que as escolas possam digerir toda a informação	66	13,3%
Adequar os horários dos docentes, para potenciar o trabalho colaborativo	58	11,7%
Reduzir o número de alunos por turma	56	11,3%
Reduzir a burocracia	54	10,9%
Continuar a promover o envolvimento ativo dos alunos no seu processo de aprendizagem	50	10,1%
Estabilizar o corpo docente	38	7,7%
Consolidar a implementação de projetos interdisciplinares	36	7,3%
Valorizar os interesses dos alunos e das suas famílias	35	7,1%
Continuar com a coadjuvação em sala de aula	35	7,1%
Promover maior articulação entre docentes	30	6,0%
Inserir nos horários de tempos de articulação (estender a mais turmas)	20	4,0%
Aumentar os recursos financeiros	18	3,6%
Total	496	100%

A **Cidadania e Desenvolvimento** pode constituir-se como “um instrumento propulsor de formação pessoal e social dos estudantes que frequentam as escolas portuguesas” (Trindade e Cosme, 2019, p. 26) se permitir e potenciar o desenvolvimento de projetos interdisciplinares capazes de suscitar nos alunos aprendizagens culturalmente significativas que os mobilizem a pensar e refletir sobre a sua participação no mundo e na vida em sociedade (Tabela 84). Quando na questão anterior surge a preocupação com o desenvolvimento de uma Estratégia de Educação para a Cidadania percebemos o quanto esta pode ser uma preocupação deste Agrupamento de Escolas. Longe de ser um exercício dogmático, esta oferta curricular pode constituir-se como um excelente veículo de posicionamento crítico dos alunos quando, como pela análise dos dados conseguimos perceber, desenvolve projetos, atividades, debates, palestras, e promove o envolvimento das famílias e dos parceiros locais.

TABELA 84.
Ações promovidas pela escola no âmbito da Cidadania e Desenvolvimento

INDIQUE AS AÇÕES QUE A ESCOLA PROMOVE NO ÂMBITO DA AUTONOMIA E FLEXIBILIDADE CURRICULAR (AFC).	DOCENTES	
	fa	%
Desenvolve Projetos e atividades	84	31%
Realiza atividades indicadas no Plano de Cidadania e Desenvolvimento	52	19,2%
Promove ações/palestras e debates	39	14,4%
Envolve as famílias	27	10%
Estabelece parcerias	26	9,6%
Convida formadores externos	17	6,3%
Realiza assembleias de turma e de escola	15	5,5%
Promove discussão com alunos, docentes e Conselho Pedagógico	11	4,1%
Total	271	100%

Como necessidades detetadas a este nível, os Docentes do AE de Oliveira do Bairro destacam a importância de um maior envolvimento dos alunos nos projetos, de tempo para um trabalho cooperativo e de articulação entre docentes e de se reduzir a burocracia. As necessidades que aqui se enumeram estão muito alinhadas com as sentidas ao nível da Autonomia e Flexibilidade Curricular e a Inclusão, pois estas três grandes linhas de ação são interdependentes (Tabela 85). Consideramos interessante também o facto de os Docentes referirem a importância de se adequar o Perfil do Professor de Cidadania e Desenvolvimento, decisão essa que cabe a cada escola tomar, bem como de se sensibilizar a comunidade para o entendimento sobre a especificidade do trabalho que se desenvolve a este nível.

TABELA 85.
Necessidades sentidas nos próximos anos para a promoção e efetivação da área de Cidadania e Desenvolvimento

PARA A PROMOÇÃO E EFETIVAÇÃO DA ÁREA DE CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO, O QUE É QUE SERIA NECESSÁRIO NOS PRÓXIMOS ANOS?	DOCENTES	
	fa	%
Promover maior envolvimento dos alunos na criação de projetos	57	16,3%
Oferta de tempo para articulação entre os docentes	46	13,1%
Reduzir a burocracia	42	12,0%
Aumentar / renovar o equipamento tecnológico	37	10,6%
Promover maior compreensão por parte da Comunidade Educativa da distinção entre a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento e a Estratégia de Educação para a Cidadania do Agrupamento	36	10,3%
Adequar o Perfil do professor da Cidadania e Desenvolvimento (de acordo com a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania)	32	9,1%
Promover o envolvimento dos alunos e famílias em ações da sua residência	26	7,4%
Aumentar os recursos humanos	25	7,1%
Aumentar a verba para o desenvolvimento de projetos	25	7,1%
Estabelecer parcerias	24	6,9%
Total	350	100%

Perfeitamente orientada pelos princípios norteadores da Cidadania e Desenvolvimento, e constituindo-se como um dos seus domínios obrigatórios, o Desenvolvimento Sustentável é hoje um tema que a todos desafia e devia mobilizar. Pela sua urgência e pela pertinência na construção de uma consciência da vida em comunidade, questionamos os inquiridos sobre as ações promovidas pela escola e as necessidades sentidas na promoção de uma consciência e ações sustentáveis. Assim, o Agrupamento de Escolas de Oliveira do Bairro, através dos seus Docentes, reconhece que as ações promovidas se relacionam com o desenvolvimento de projetos e atividades, muitas relacionadas com o Programa Eco-Escolas, o estabelecimento de parcerias com a comunidade e o envolvimento das famílias e outros formadores externos (Tabela 86).

TABELA 86.
Ações promovidas pela escola para o desenvolvimento de uma consciência em prol do desenvolvimento sustentável

QUAIS SÃO AS AÇÕES QUE A ESCOLA PROMOVE PARA O DESENVOLVIMENTO DE UMA CONSCIÊNCIA EM PROL DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL?	DOCENTES	
	fa	%
Realiza projetos e atividades	91	51,7%
Estabelece parcerias	37	21,0%
Promove o envolvimento parental	30	17,0%
Convida formadores externos	18	10,2%
Total	176	100%

Quando questionados sobre as necessidades futuras (Tabela 87) destacam-se pontos extremamente importantes como a compreensão dos diversos âmbitos da sustentabilidade. Falar de desenvolvimento sustentável é uma discussão muito mais ampla que discutir apenas a educação ambiental. Desta forma, o envolvimento da comunidade, a realização de projetos e a articulação entre docentes são aspetos referidos pelos Docentes e cruciais para o desenvolvimento nas crianças e jovens de uma consciência de desenvolvimento do mundo sustentável.

TABELA 87.

Necessidades sentidas nos próximos anos para o desenvolvimento de uma consciência em prol do desenvolvimento sustentável

QUAIS SÃO AS AÇÕES QUE A ESCOLA PROMOVE PARA O DESENVOLVIMENTO DE UMA CONSCIÊNCIA EM PROL DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL?	DOCENTES	
	fa	%
Compreender os diversos âmbitos da sustentabilidade, para que não esteja reduzida a questões de educação ambiental	68	22,1%
Realizar projetos locais	56	18,2%
Envolver a comunidade escolar	52	16,9%
Disponibilizar tempo para articulação entre os docentes	43	14%
Aumentar os recursos financeiros	32	10,4%
Recorrer à utilização de recursos sustentáveis (água e energia)	32	10,4%
Recorrer a especialistas	25	8,1%
Total	308	100%

Importa reconhecer a mudança de racionalidade que atravessa os normativos legais atuais. Se é claro que as políticas educativas hoje estão mais orientadas para a promoção de aprendizagens significativas, em que o aluno é co-autor das suas aprendizagens por via de um processo em que é ativo, para uma relação mais próxima entre escola e comunidades, para uma maior cooperação entre alunos e professores consideramos pertinente perceber as necessidades de formação dos docentes, pelo que apresentaremos os seus resultados de seguida.

Ao nível da formação de Professores enquanto área fundamental para a capacitação e desenvolvimento da prática profissional questionamos os docentes sobre a sua participação em ações promovidas e desenvolvidas por diferentes entidades. A análise das suas respostas permite perceber que, de uma forma geral, os Professores participaram de forma significativa em ações promovidas pelo Centro de Formação de Associação de Escolas e pelo Agrupamento de Escolas. Os dados sobre a participação dos docentes são apresentados de forma sintética na Tabela 88, sendo que “1” significa participação reduzida e “5” participação significativa.

TABELA 88.
Frequência das
necessidades de
formação
dos docentes

RESPONSÁVEIS PELAS AÇÕES DE FORMAÇÃO FREQUENTADAS	1 (participação reduzida)		2		3		4		5 (participação significativa)	
	fa	%	fa	%	fa	%	fa	%	fa	%
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS	3	3%	8	9,2%	27	16,2%	35	24,6%	19	34,5%
CENTROS DE FORMAÇÃO DE ASSOCIAÇÃO DE ESCOLAS (CFAE)	3	3%	2	2,3%	22	13,2%	39	27,5%	26	47,3%
DGE / MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO	13	12,9%	18	20,7%	30	18%	28	19,7%	3	5,5%
AUTARQUIA	31	30,7%	19	21,8%	28	16,8%	13	9,2%	1	1,8%
OUTRAS ENTIDADES LOCAIS	22	21,8%	20	23%	33	19,8%	14	9,9%	3	5,5%
INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR	29	28,7%	20	23%	27	16,2%	13	9,2%	3	5,5%

Importa destacar que se assiste a uma participação reduzida em ações promovidas pela autarquia e dada a existência de alguns contextos pertencentes à rede solidária, estas ações de formação poderiam constituir-se como espaços de promoção da colaboração e reflexão conjunta dos diferentes elementos educativos que atuam no Concelho. Contudo, considera-se importante a promoção de sinergias que permitam otimizar e diversificar o leque de formações disponível para toda a comunidade educativa.

No que se refere às necessidades de formação, destaca-se o tema do digital e o uso das ferramentas digitais para a aprendizagem (Tabela 89) e que corrobora o já afirmado anteriormente e onde se destaca também a formação ao nível da exploração de base de dados. Paralelamente, Docentes também referem a importância da capacitação ao nível das estratégias de ensino-aprendizagem, bem como ao nível da avaliação das aprendizagens. Articulando os dados já apresentados, é possível perceber, mais uma vez, a coerência

das respostas pois estas foram necessidades referidas pelos atores locais quando questionados sobre as ações a desenvolver para o aprofundamento da AFC no território e que demonstra a sua aposta a este nível. Relembramos que o AE de Oliveira do Bairro integrou o Piloto da AFC e apresenta, atualmente, um Plano de Inovação que lhe permite explorar essa autonomia para além dos 25%. Os Docentes também referem a importância de formação ao nível do desenvolvimento de Competências Pessoais e Sociais, da Cidadania e da inclusão.

TABELA 89.
Frequência dos temas de formação

TEMAS PARA FUTURAS FORMAÇÕES	DOCENTES	
	fa	%
Plataformas e ferramentas digitais	63	23,5%
Estratégias de ensino-aprendizagem	52	19,4%
Avaliação das aprendizagens	41	15,3%
Competências pessoais e sociais	30	11,2%
Cidadania	29	10,8%
Educação inclusiva	27	10,1%
Área artística	14	5,2%
Património local	12	4,5%
Total	268	100%

1.2.4. ENSINO PROFISSIONAL

No âmbito dos cursos Profissionais destacamos a ação do Instituto Profissional da Bairrada (IPB). O IPB é uma escola de referência empresarial para a região e para o País, direcionando a sua oferta formativa para as áreas de:

- Técnico de Manutenção Industrial de Metalurgia e Metalomecânica;
- Técnico de Eletrónica, Automação e Comando;
- Técnico de Manutenção Industrial;
- Técnico de Eletrotecnia;
- Técnico de Instalações Elétricas;
- Técnico de Maquinação e Programação (ambos do nível IV).

O Instituto tem como principal intuito tornar-se numa escola de excelência no “saber estar” e “saber fazer”, numa referência ao nível do ensino qualificante e numa bolsa para profissionais de quadros médios (de modo a responder às necessidades das indústrias locais). A sua missão é promover o desenvolvimento integral do aluno através da maximização das suas potencialidades educativas. Deve combinar uma cultural geral com a possibilidade de trabalhar em profundidade um número de conteúdos que potenciam a educação e formação ao longo de toda a sua vida: “aprender a conhecer”, “aprender a fazer”, “aprender a viver juntos” e “aprender a ser” (informação retirada no site do IPB).

A Direção do IPB reconhece que existe formação qualificada para os empregadores da zona, que se evidencia pelo acolhimento de alunos de 11 concelhos e pelas mais de 100 parcerias estabelecidas com empresas desde 2014. Estas constituem-se como oportunidade para oferta de estágios e colocação em empregos após a conclusão da escolaridade obrigatória - 12º ou final do curso (“Garantir a oferta de trabalho em empresas do Concelho tem se constituído como fator de fixação das pessoas” (Direção IPB - entrevista). A frequência do estágio é um diferencial, uma vez que os alunos estão inseridos em contexto de trabalho em todos os anos e não apenas no ano de conclusão do curso.

Esta é uma oportunidade – a par das oficinas equipadas – para que os alunos se reconheçam e se identifiquem com o curso, avaliando se é este o percurso profissional desejado.

No que ao transporte diz respeito, os alunos que são de Oliveira do Bairro utilizam maioritariamente o transporte público de Oliveira do Bairro (TOB). Os alunos que se deslocam de fora do Concelho enfrentam maiores desafios e possuem o transporte complementado pelo IPB. Assim, a Direção do IPB entende que “o auxílio ao transporte para quem não é do concelho poderia ser uma vantagem na promoção do interesse em cursar no IPB” (Direção IPB - entrevista).

No âmbito do trabalho pedagógico, o desenvolvimento curricular privilegia a realização de projetos e saídas para o exterior – atividades enriquecidas com outras experiências vinculadas à submissão de candidaturas no âmbito nacional e internacional, em que se destacam: 2 programas Erasmus concluídos; 1 concurso Ilídio Pinho (nível escolar); 1 concurso Acredita Portugal, do banco Montepio (nível nacional). A Direção do IPB entende que tem permitido abrir “horizontes aos alunos para poderem trabalhar dentro da sua área – técnica, mas também social. Nos Erasmus tiveram que desenvolver um projeto em conjunto com alunos da Irlanda durante um ano letivo, ampliando não só os conhecimentos técnicos, mas as experiências sociais.” (Direção IPB - entrevista). Paralelamente, “ganharam um projeto da SIC Esperança que apoiou o auxílio às pessoas do concelho a renovar casas de banho e a tornar as casas mais sustentáveis. Cerca de 7 casas de famílias bastante carenciadas e muito numerosas foram melhoradas” (Direção IPB - entrevista). A Direção também referiu, na entrevista, que são diversos os fatores de envolvimento dos alunos e da relação com a comunidade, em que destacaram o desporto escolar, as atividades com a CM (concursos de leitura em voz alta), a semana da poesia com a biblioteca municipal; a visita aos museus do concelho, a radiolândia e a SCM Oliveira do Bairro.

A Direção considera que o IPB deverá continuar na mesma linha, pois permite alcançar na região algo muito específico, oferecendo resposta às necessidades conceituais por via de cursos direcionados para cada região. Deste modo, afirmam a importância da construção de um trabalho educativo que integra e pensa nos “alunos, nas famílias e na comunidade como um todo” (Direção IPB - entrevista) por via de um “trabalho curricular que considera as pessoas, qualificando com sentido” (Direção IPB - entrevista).

O IPB tem, atualmente, 135 alunos divididos por 6 turmas, estando com 75% da sua capacidade, num total de 180 vagas. Nos últimos 4 anos, o número de turmas tem-se mantido estável, mas o número de alunos tem aumentado substancialmente, tendo hoje mais 30 alunos do que em 2018/2019 (Tabela 90).

O aumento do número de alunos nos últimos anos contribuiu para tornar a escola mais heterogênea, assistindo-se a um aumento do número de alunos a beneficiar de medidas seletivas, como se pode observar na Tabela 91.

TABELA 90.
Movimentos anuais do IPB nos últimos 4 anos

ESCOLAS	MOVIMENTOS ANUAIS							
	2018/2019		2019/2020		2020/2021		2021/2022	
	TOTAL DE ALUNOS	TOTAL DE TURMAS	TOTAL DE ALUNOS	TOTAL DE TURMAS	TOTAL DE ALUNOS	TOTAL DE TURMAS	TOTAL DE ALUNOS	TOTAL DE TURMAS
INSTITUTO PROFISSIONAL DA BAIRRADA	105	6	108	6	125	6	135	6

TABELA 91.
Número de alunos com medidas seletivas e adicionais nos últimos 4 anos

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	MEDIDAS SELETIVAS				MEDIDAS ADICIONAIS			
	2018/2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022	2018/2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022
INSTITUTO PROFISSIONAL DA BAIRRADA	15	18	21	27	1	1	0	0

Ao nível da inclusão e da criação de respostas que atendam às especificidades dos seus alunos, as estratégias implementadas para os alunos com Relatório Técnico-Pedagógico do IPB prendem-se, essencialmente, com o acompanhamento individual realizado por cada professor na sua disciplina, tendo o objetivo principal a aquisição das aprendizagens essenciais. Segundo a Direção, os apoios individuais ou em pequenos grupos, realizados pelos próprios professores das disciplinas, tem permitido antecipar dificuldades e reforçar aprendizagens. Estes apoios são dados sempre que o professor da disciplina achar pertinente ou o aluno sentir essa necessidade. A Direção referiu também que existem adaptações ao processo de avaliação, sempre que necessário, nomeadamente: a leitura de enunciados, o tempo suplementar ou a diversificação de instrumentos de avaliação consoante a especificidade de cada aluno. A docente de Educação Especial tem o papel de acompanhar alunos, apoiar professores e organizar os trabalhos realizados junto destes alunos.

Nos últimos 4 anos assistiu-se, também, ao aumento do número de jovens filhos de famílias migrantes (Tabela 92), passando de dois jovens (um angolano e um francês) para 10 jovens provenientes de famílias angolanas, brasileiras, venezuelanas, espanholas e inglesa (Quadro 5).

Por fim, e para fazer face aos constrangimentos sentidos pela pandemia de COVID-19, foi estabelecido, no Instituto Profissional da Bairrada, o “Espaço Transformers”. Neste espaço, a Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva, promove o desenvolvimento de hábitos de trabalho autónomo; a organização e priorização de tarefas a executar; o desenvolvimento de competências de cooperação entre alunos; o desenvolvimento de competências de pesquisa e utilização de diversas fontes de informação; auxilia na resolução de dúvidas curriculares; ajuda os alunos na aquisição de hábitos e técnicas de estudo específicos.

**2.
ANÁLISE SOBRE OS
SERVIÇOS, ESPAÇOS,
EQUIPAMENTOS
E RECURSOS DA
REDE ESCOLAR E
DE CRECHES NO
MUNICÍPIO DE
OLIVEIRA DO BAIRRO
A PARTIR DOS
NÍVEIS DE ENSINO**

A Câmara Municipal de Oliveira do Bairro tem apostado na requalificação dos espaços, equipamento e recursos ao longo das últimas duas décadas. Estando a autarquia responsável pela gestão do pessoal não docente, bem como pela manutenção e aquisição de material afeto à educação pré-escolar e ao Ensino Básico, no âmbito do processo de transferência de competências, esta alargou também a sua ação ao Ensino Secundário, assegurando e assumindo a Ação Social Escolar e a definição da rede. Detendo também a responsabilidade pela dinamização da oferta Atividades de Enriquecimento Curricular (AECs) e pelas Atividades de Animação e Apoio à Família, a autarquia também faz a gestão das refeições e da rede de transportes. Consideramos útil apresentar ao longo desta secção a opinião dos diferentes atores locais sobre o estado de conservação dos edifícios e dos espaços exteriores, bem como as necessidades sobre os serviços prestados, equipamentos e materiais didáticos disponíveis.

Apresentamos, no Quadro 6, o horário de funcionamento dos diferentes estabelecimentos que integram o AE de Oliveira do Bairro e a Rede Solidária. O serviço prestado pela Rede Solidária possui um horário de funcionamento ampliado, horário esse passível de ser realizado nos estabelecimentos da rede pública, assim as famílias comprovem necessitar do mesmo. Esta é uma possibilidade que também pode ser conferida pela oferta pública: horário alargado até às 19h de acordo com as necessidades das famílias

QUADRO 6.
Horários de funcionamento dos estabelecimentos de ensino em Oliveira do Bairro

	ESTABELECIMENTO DE ENSINO	HORÁRIO	
		ABERTURA	ENCERRAMENTO
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE OLIVEIRA DO BAIRRO	ESCOLA BÁSICA DE BUSTOS	7:30	18:30
	ESCOLA BÁSICA DA MAMARROSA	7:30	18:30
	ESCOLA BÁSICA DE OIÃ NASCENTE	7:30	18:30
	ESCOLA BÁSICA DE OIÃ POENTE	7:30	18:30
	ESCOLA BÁSICA DE OLIVEIRA DO BAIRRO	7:30	18:30
	ESCOLA BÁSICA DA PALHAÇA	7:30	18:30
	ESCOLA BÁSICA DO TROVISCAL	7:30	18:30
	ESCOLA BÁSICA DE VILA VERDE	7:30	18:30
	ESCOLA DE 2º E 3º CICLOS DR. ACÁCIO DE AZEVEDO	7:30	18:30
	ESCOLA DE 2º E 3º CICLOS DR. ACÁCIO DE AZEVEDO - EXTENSÃO FREI GIL	7:30	18:30
	ESCOLA BÁSICA DR. FERNANDO PEIXINHO	7:30	18:30
ESCOLA SECUNDÁRIA DE OLIVEIRA DO BAIRRO	7:30	18:30	
REDE SOLIDÁRIA	ABC - ASSOCIAÇÃO BENEFICIÊNCIA E CULTURA DE BUSTOS	7:30	19:00
	AMPER - ASSOCIAÇÃO DE AMIGOS DE PERRÃES	7:30	18:30
	CENTRO AMBIENTE PARA TODOS DO TROVISCAL	7:30	19:00
	CENTRO SOCIAL DE OIÃ	7:30	18:45
	CENTRO SOCIAL PAROQUIAL S. PEDRO DA PALHAÇA	7:30	19:00
	INFANTÁRIO FREI GIL	7:30	19:00
	SCM DO CONCELHO DE OLIVEIRA DO BAIRRO	7:30	19:00
	SOLSIL - ASSOCIAÇÃO DE SOLIDARIEDADE SOCIAL DO SILVEIRO	7:30	19:00

**2.1.
REDE PÚBLICA:
AGRUPAMENTO DE
ESCOLAS DE
OLIVEIRA
DO BAIRRO**

Apresentaremos, de seguida, a análise dos dados referente aos espaços escolares. A este nível destacamos a construção de oito novos Polos Escolares, através de financiamento do QREN, bem como a requalificação da Escola Básica Dr. Acácio de Azevedo e Dr. Fernando Peixinho. Ao questionarmos Docentes e Educadores/as do AE de Oliveira do Bairro, sobre os pontos fortes e fracos dos espaços escolares, percebemos que os dois grupos de profissionais valorizam aspetos distintos. Enquanto os Docentes mencionam, em maior percentagem, a localização, a segurança, a organização dos espaços e a inserção em zona verde; os/as educadores/as de infância destacam a luminosidade, a biblioteca, a inserção na natureza e o pavilhão gimnodesportivo. Estes dois grupos de respostas permitem deduzir a importância que os profissionais do AE de Oliveira do Bairro atribuem à diversificação dos espaços, sendo esta uma preocupação notória dos/as educadores/as de infância (Tabela 93).

TABELA 93.
Pontos fortes dos
espaços escolares

PONTOS FORTES DOS ESPAÇOS ESCOLARES	DOCENTES		EDUCADORES/AS	
	fa	%	fa	%
LOCALIZAÇÃO	43	24%	2	7,7%
SEGURANÇA	23	12,8%	1	3,8%
ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS	22	12,3%	2	7,7%
INSERÇÃO EM ZONA VERDE	21	11,7%	4	15,4%
LUMINOSIDADE	16	8,9%	6	23,1%
DIMENSÃO DA SALA DE AULA	14	7,8%	1	3,8%
ESTRUTURA DO EDIFÍCIO	14	7,8%	1	3,8%
BIBLIOTECA	12	6,7%	5	19,2%
CONSERVAÇÃO	6	3,4%	0	0%
PAVILHÃO GIMNODESPORTIVO	6	3,4%	3	11,5%
ESTRUTURA DA SALA DE AULA	2	1,1%	1	3,8%
TOTAL	179	100%	26	100%

No que se refere aos pontos fracos (Tabela 94) Docentes e Educadores/as de Infância apresentam respostas concorrentes que destacam a necessidade de se investir ao nível dos equipamentos informáticos, do número de assistentes operacionais, mais referida pelos Docentes, bem como a necessidade de uma manutenção que exige cuidados acrescidos, mais mencionada pelos/as Educadores/as de Infância. A preocupação com os equipamentos informáticos é normal dado o investimento nacional no âmbito da transição para o digital e que envolve uma requalificação das escolas.

TABELA 94.
Pontos fracos dos espaços escolares

PONTOS FRACOS DOS ESPAÇOS ESCOLARES	DOCENTES		EDUCADORES/AS	
	fa	%	fa	%
EQUIPAMENTOS INFORMÁTICOS	47	26,4%	9	5,1%
NÚMERO DE ASSISTENTES OPERACIONAIS INSUFICIENTES	42	23,6%	3	1,7%
MANUTENÇÃO QUE EXIGE CUIDADOS ACRESCIDOS	35	19,7%	5	2,8%
AUSÊNCIA DE ALGUNS ESPAÇOS IMPORTANTES	31	17,4%	4	2,2%
DESADEQUAÇÃO DA DIMENSÃO DOS ESPAÇOS	23	12,9%	4	2,2%
WC DESADEQUADO FACE AO NÚMERO DE CRIANÇAS	0	0%	1	0,6%
TOTAL	178	100%	26	100%

Ao questionarmos sobre os recursos tecnológicos foi possível perceber que os pontos fortes mais mencionados estão relacionados com os equipamentos disponíveis nas salas, como por exemplo “uma tela grande e projetor”, a formação disponível entre pares e a rede *wireless* (Tabela 95). Cruzando as respostas a esta questão com as mencionadas anteriormente, é possível perceber a menção a uma manutenção que exige cuidados acrescidos. Contudo, interessa perceber as razões pela qual os equipamentos informáticos são mencionados como um ponto fraco,

mas existe uma expressiva percentagem de docentes que destaca os equipamentos disponíveis, os equipamentos da sala de informática e a rede wireless.

As inquietações mencionadas anteriormente são justificadas e enumeradas pelos Docentes e Educadores/as aquando da questão sobre os pontos fracos dos recursos tecnológicos (Tabela 96). Os Docentes destacam a ausência de portáteis e/ou tablets em número adequado às necessidades, a qualidade da rede wireless, a existência de alguns equipamentos obsoletos e a carência de computadores na biblioteca. Para os/as Educadores/as de Infância torna-se uma necessidade a distribuição equitativa de quadros interativos e a existência de equipamentos obsoletos.

TABELA 95.
Pontos fortes dos recursos tecnológicos

PONTOS FORTES DOS RECURSOS TECNOLÓGICOS	DOCENTES		EDUCADORES/AS	
	fa	%	fa	%
EQUIPAMENTOS DISPONÍVEIS NAS SALAS	51	30,5%	3	15,8%
FORMAÇÃO DISPONÍVEL	43	25,7%	7	36,8%
EQUIPAMENTOS DA SALA DE INFORMÁTICA	40	24,0%	1	5,3%
REDE WIRELESS	33	19,8%	8	42,1%
TOTAL	167	100%	19	100%

TABELA 96.
Pontos fracos dos recursos tecnológicos

PONTOS FRACOS DOS RECURSOS TECNOLÓGICOS	DOCENTES		EDUCADORES/AS	
	fa	%	fa	%
AUSÊNCIA DE PORTÁTEIS E/OU TABLETS EM NÚMERO ADEQUADO	43	23,5%	2	8%
QUALIDADE DA REDE WIRELESS	45	24,6%	3	12%
EQUIPAMENTOS OBSOLETOS	34	18,6%	6	24%
POUCOS COMPUTADORES NA BIBLIOTECA	32	17,5%	2	8%
MANUTENÇÃO DOS EQUIPAMENTOS	21	11,5%	1	4%
NEM TODAS AS SALAS POSSUEM QUADROS INTERATIVOS	8	4,4%	11	44%
TOTAL	183	100%	25	100%

Aqui é importante sublinhar, de acordo com as informações apresentadas no APÊNDICE III, que cerca 85% dos estabelecimentos de ensino possuem computadores disponíveis nas salas de aula. No entanto, os coordenadores referem a necessidade de manutenção/atualização dos equipamentos, sendo a EB 2/3 Dr. Acácio de Azevedo - Extensão Frei Gil a que revelou maiores fragilidades nos equipamentos informáticos disponíveis.

Apesar de vivermos um tempo de grande investimento ao nível tecnológico, não podemos deixar de referir a importância de outros dispositivos que contribuem para enriquecer as aprendizagens dos alunos, facto que nos levou a questionar sobre os pontos fortes e fracos dos **recursos didáticos não-tecnológicos**. A análise das respostas permitiu-nos perceber que Docentes e Educadores/as de Infância concordam, como pontos fortes (Tabela 97), a existência de espaços específicos destinados ao trabalho com determinados recursos didáticos, como por exemplo, a Biblioteca ou o recreio no ensino das ciências. Paralelamente, os Docentes destacam a facilidade para a realização de atividades como exposições e visitas de estudo, “normalmente promovidas pela Associação de Pais e a Câmara Municipal de Oliveira do Bairro”, enquanto que os/as Educadores/as mencionam a existência de recursos didáticos diversificados, o que corrobora a nossa assunção inicial que destaca a importância dada por estes profissionais à diversificação dos espaços e dos recursos e que contribui para o enriquecimento das situações de aprendizagem.

TABELA 97.
Pontos fortes dos recursos didáticos não-tecnológicos

PONTOS FORTES DOS RECURSOS DIDÁTICOS NÃO-TECNOLÓGICOS	DOCENTES		EDUCADORES/AS	
	fa	%	fa	%
FACILIDADE PARA A REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES COMO EXPOSIÇÕES E VISITAS DE ESTUDOS	70	41,4%	2	8,3%
ESPAÇOS ESPECÍFICOS DESTINADOS AO TRABALHO COM RECURSOS DIDÁTICOS	61	36,1%	12	50,0%
EXISTÊNCIA DE RECURSOS DIDÁTICOS DIVERSIFICADOS	38	22,5%	10	41,7%
TOTAL	169	100%	24	100%

Ao nível dos pontos fracos (Tabela 98), Docentes e Educadores/as de Infância concordam na importância de se adequar a relação entre o número de materiais e o número de alunos, contudo importa ressaltar o facto dos Docentes também mencionarem o pouco tempo disponível para os usarem. Os Professores de Ciências reforçam a necessidade de se investir no material de laboratório e um armário adequado para se “guardar os produtos químicos do laboratório de CN”. Por outro lado, os/as Educadores/as de Infância também mencionam, em linha com o que foi referido pelas mesmas, a necessidade de existirem espaços específicos para este tipo de trabalho.

TABELA 98.
Pontos fracos dos recursos didáticos não-tecnológicos

PONTOS FRACOS DOS RECURSOS DIDÁTICOS NÃO-TECNOLÓGICOS	DOCENTES		EDUCADORES/AS	
	fa	%	fa	%
RELAÇÃO ENTRE O NÚMERO DE MATERIAIS E NÚMERO DE ALUNOS	58	32,2%	10	41,7%
TEMPO DISPONÍVEL PARA RECORRER AO USO DOS RECURSOS	40	22,2%	3	12,5%
RECURSOS OBSOLETOS	31	17,2%	2	8,3%
ESPAÇOS ESPECÍFICOS DESTINADOS AO TRABALHO COM RECURSOS DIDÁTICOS	27	15,0%	5	20,8%
DIVERSIDADE	24	13,3%	4	16,7%
TOTAL	180	100%	24	100%

Um outro elemento que é citado como um ponto fraco é o baixo número de assistentes operacionais, embora o levantamento dos dados junto do AE de Oliveira do Bairro demonstre um número considerável de recursos humanos. Cabe também salientar que estão cumpridos o rácio determinado pelo Ministério da Educação e que o Município anualmente se candidata e reforça em 20 o número de assistentes operacionais através do recurso ao Contrato Emprego Inserção (Tabela 99).

TABELA 99.
Profissionais do AE
de Oliveira do Bairro

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	TOTAL	DOCEN- TES		ASSIS- TENTES TÉCNICOS		ASSIS- TENTES OPERACI- ONAIAS		OUTROS RECUR- SOS HU- MANOS		
		QUADRO	OUTROS	QUADRO	OUTROS	QUADRO	OUTROS	QUADRO	OUTROS	
PRÉ-ESCOLAR E 1.º CICLO	ESCOLA BÁSICA DE BUSTOS	17	8	2	1	0	6	0	0	0
	ESCOLA BÁSICA DA MAMARROSA	7	4	0	0	0	3	0	0	0
	ESCOLA BÁSICA DE OIÃ NASCENTE	15	7	1	1	0	6	0	0	0
	ESCOLA BÁSICA DE OIÃ POENTE	12	6	0	1	0	5	0	0	0
	ESCOLA BÁSICA DE OLIVEIRA DO BAIRRO	23	10	3	1	0	9	0	0	0
	ESCOLA BÁSICA DA PALHAÇA	16	7	0	1	0	6	2	0	0
	ESCOLA BÁSICA DO TROVISCAL	11	5	0	1	0	5	0	0	0
	ESCOLA BÁSICA DE VILA VERDE	13	4	1	0	0	8	0	0	0
	ESCOLA BÁSICA DR. FERNANDO PEIXINHO	83 ⁴⁰	8	0	3	0	23	0	0	0
2.º E 3.º CICLOS	ESCOLA DE 2º E 3º CICLOS DR. ACÁCIO DE AZEVEDO	92	50	15	7	0	15	0	2 ⁴¹	36
	ESCOLA DE 2º E 3º CICLOS DR. ACÁCIO DE AZEVEDO - EXTENSÃO FREI GIL	67	39	15	1	0	12	0	0	0
	ESCOLA BÁSICA DR. FERNANDO PEIXINHO	83	29	20	3	0	23	0	0	0
ENSINO SECUNDÁRIO	ESCOLA SECUNDÁRIA DE OLIVEIRA DO BAIRRO	58	43	15	2	0	12	0	0	0

40. As 83 pessoas que trabalham na Escola Básica Integrada de Oiã, Dr. Fernando Peixinho estão divididas pelas ofertas de Educação Pré-escolar, 1.º ciclo, 2.º e 3.º ciclos.

41. Estes profissionais estão ao serviço do AE Oliveira do Bairro, sendo três psicólogos, uma terapeuta da fala e uma educadora social.

Para além do número de profissionais assinalado, o AE Oliveira do Bairro tem mais 2 docentes de Inglês a lecionar o 3.º e 4.º ano do 1.º ciclo, 18 docentes da Educação Especial ao serviço do Agrupamento de Escolas e um Técnico Especializado de Cozinha.

2.2.
REDE SOLIDÁRIA

Na lógica e continuidade do que se apresentou para o Agrupamento de Escolas de Oliveira do Bairro questionamos as Direções Técnicas e as Coordenações sobre o estado de conservação dos edifícios e dos espaços, bem como as necessidades sobre os serviços prestados, equipamentos e materiais didáticos disponíveis (dados discriminados nos APÊNDICES).

De uma forma geral, 75% das diferentes IPSS que responderam ao inquérito, através dos seus coordenadores e educadores/as, indicam que os **espaços, edifícios, mobiliários e recursos didáticos** possuem um bom/razoável estado de conservação; embora Associação Beneficência, Cultura de Bustos refira que “tem apenas um salão polivalente que não está equipado para desportos”, mas que “é utilizado para jogos e ginástica quando o tempo não permite ser no exterior”. Complementa, que a Associação “não tem ar condicionado nas salas. Quando está frio, utilizamos aquecedores portáteis”.

Quando abordamos os pontos fortes dos espaços escolares percebemos que os/as educadores/as de infância destacam a localização e a inserção em zona verde. Mais uma vez, estas duas dimensões são mencionadas pelos/as educadores/as o que pode ser indicador de uma maior preocupação com a envolvência dos estabelecimentos de ensino e de como a aproximação à natureza é um fator que se valoriza (Tabela 100).

TABELA 100.
Pontos fortes dos estabelecimentos de ensino da rede solidária

PONTOS FORTES DOS ESPAÇOS ESCOLARES	EDUCADORES/AS	
	fa	%
LOCALIZAÇÃO	6	25%
INSERÇÃO EM ZONA VERDE	6	25%
ESTRUTURA DO EDIFÍCIO	4	16,7%
SEGURANÇA	3	12,5%
LUMINOSIDADE	2	8,3%
ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS	1	4,2%
PAVILHÃO GIMNODESPORTIVO	1	4,2%
DIMENSÃO DA SALA DE AULA	1	4,2%
TOTAL	24	100%

TABELA 101.
Pontos fracos dos estabelecimentos de ensino da rede solidária

PONTOS FRACOS DOS ESPAÇOS ESCOLARES	EDUCADORES/AS	
	fa	%
EQUIPAMENTOS INFORMÁTICOS	9	37,5%
AUSÊNCIA DE ALGUNS ESPAÇOS IMPORTANTES	8	33,3%
MANUTENÇÃO QUE EXIGE CUIDADOS ACRESCIDOS	4	16,7%
NÚMERO DE ASSISTENTES OPERACIONAIS INSUFICIENTES	2	8,3%
IDADE INFRAESTRUTURA	1	4,2%
TOTAL	24	100%

Os pontos fracos referidos pelos/as Educadores/as de Infância destacam a necessidade de investimento, mais uma vez e como se apresenta na Tabela 101, em equipamentos informáticos e em outros espaços importantes para a promoção de aprendizagens.

Ao questionarmos sobre os recursos didáticos tecnológicos as inquiridas indicam, como se pode observar na Tabela 102, a existência da rede wireless como ponto forte, bem como a formação disponível. Não podemos desconsiderar o tempo que vivemos e a forma como este foi propulsor de formação e capacitação dos profissionais de educação

A par dos pontos fortes já indicados, as Educadoras/as de Infância das IPSS destacam, também como na rede pública, como pontos fracos a existência de equipamentos obsoletos, de portáteis e/ou tablets em número desadequado, e a falta de quadros interativos em algumas salas (Tabela 103). É importante sublinhar, de acordo com as informações apresentadas no Apêndice VII, que 75% das IPSS não possuem computadores disponíveis nas salas de aula; de modo que 37,5% não possui equipamento que possa ser disponibilizado para o uso pelas crianças. Assim, 50% das IPSS consideram que possuem um número insuficiente de computadores. Apenas uma (12,5%) IPSS não possui projetor e três (37,5%) não possuem colunas de som. Todas as IPSS possuem conexão à internet, embora apenas metade disponha de computadores com internet nas salas de aula.

TABELA 102.
Pontos fortes dos recursos didáticos tecnológicos da rede solidária

PONTOS FORTES DOS RECURSOS TECNOLÓGICOS	EDUCADORES/AS	
	fa	%
REDE WIRELESS	7	41,2%
FORMAÇÃO DISPONÍVEL	6	35,3%
EQUIPAMENTOS DISPONÍVEIS NAS SALAS	2	11,8%
EQUIPAMENTOS DA SALA DE INFORMÁTICA	2	11,8%
TOTAL	17	100%

TABELA 103.
Pontos fracos dos recursos didáticos tecnológicos da rede solidária

PONTOS FRACOS DOS RECURSOS TECNOLÓGICOS	EDUCADORES/AS	
	fa	%
EQUIPAMENTOS OBSOLETOS	8	36,4%
AUSÊNCIA DE PORTÁTEIS E/OU TABLETS EM NÚMERO ADEQUADO	5	22,7%
NEM TODAS AS SALAS POSSUEM QUADROS INTERATIVOS	3	13,6%
MANUTENÇÃO DOS EQUIPAMENTOS	3	13,6%
QUALIDADE DA REDE WIRELESS	2	9,1%
POUCOS COMPUTADORES NA BIBLIOTECA	1	4,5%
TOTAL	22	100%

Concordando que não se pode ignorar o potencial da tecnologia, também importa reconhecer a importância de outros recursos que contribuem nas primeiras idades para o desenvolvimento das aprendizagens a partir da exploração do concreto. Foi neste sentido que questionamos sobre os pontos fortes e fracos dos recursos didáticos não-tecnológicos. A análise das respostas relativas aos pontos fortes (Tabela 104) indica uma existência de recursos didáticos diversificados, bem como a facilidade para a realização de atividades de exploração em espaços diversificados.

No entanto, importa acrescentar que as inquiridas entendem ser importante o reforço do número de materiais e recursos, tendo em conta o número de crianças. Estas também referem a importância de se investir numa maior diversificação dos próprios recursos (Tabela 105).

TABELA 104.
Pontos fortes dos recursos didáticos não-tecnológicos da rede solidária

PONTOS FORTES DOS RECURSOS DIDÁTICOS NÃO-TECNOLÓGICOS	EDUCADORES/AS	
	fa	%
EXISTÊNCIA DE RECURSOS DIDÁTICOS DIVERSIFICADOS	7	38,9%
FACILIDADE PARA A REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES COMO EXPOSIÇÕES E VISITAS DE ESTUDOS	6	33,3%
ESPAÇOS ESPECÍFICOS DESTINADOS AO TRABALHO COM RECURSOS DIDÁTICOS	5	27,8%
TOTAL	18	100%

TABELA 105.
Pontos fracos dos recursos didáticos não-tecnológicos da rede solidária

PONTOS FRACOS DOS RECURSOS DIDÁTICOS NÃO-TECNOLÓGICOS	EDUCADORES/AS	
	fa	%
RELAÇÃO ENTRE O NÚMERO DE MATERIAIS E NÚMERO DE ALUNOS	10	45,5%
DIVERSIDADE	7	31,8%
TEMPO DISPONÍVEL PARA RECORRER AO USO DOS RECURSOS	2	9,1%
RECURSOS OBSOLETOS	2	9,1%
ESPAÇOS ESPECÍFICOS DESTINADOS AO TRABALHO COM RECURSOS DIDÁTICOS	1	4,5%
TOTAL	22	100%

Ao analisarmos os dados referentes aos recursos humanos dos estabelecimentos de ensino da rede solidária percebemos que a maioria dos/as Educadores/as de Infância, dos Assistentes Técnicos, Assistentes Operacionais e demais recursos humanos estão afetos ao quadro (Tabela 106).

TABELA 106.
Profissionais da rede solidária

ESTABELECEMENTOS DE ENSINO	TOTAL	EDUCADORES/AS DE INFÂNCIA		ASSISTENTES TÉCNICOS		ASSISTENTES OPERACIONAIS		OUTROS RECURSOS HUMANOS	
		QUADRO	OUTROS	QUADRO	OUTROS	QUADRO	OUTROS	QUADRO	OUTROS
ABC - ASSOCIAÇÃO BENEFICÊNCIA E CULTURA DE BUSTOS	19	3	0	1	0	9	0	6	0
AMPER - ASSOCIAÇÃO DE AMIGOS DE PERRÃES	7	1	0	1	0	1	0	4	0
CENTRO AMBIENTE PARA TODOS DO TROVISCAL	11	2	0	1 ⁴²	0	0	0	4 ⁴³	4
CENTRO SOCIAL DE OIÃ	18	5	9	0	0	0	0	3	1
CENTRO SOCIAL PAROQUIAL S. PEDRO DA PALHAÇA	19	5	0	2	0	10	0	2	0
INFANTÁRIO FREI GIL	18	6	0	1	0	9	0	2	0
SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DO CONCELHO DE OLIVEIRA DO BAIRRO	32	6	2	0	0	20	2	2	0
SOLSIL - ASSOCIAÇÃO DE SOLIDARIEDADE SOCIAL DO SILVEIRO	23	6	2	0	1	7	7	0	0

42. Animador Socioeducativo

43. Ajudantes de Ação Educativa e Auxiliares de serviços gerais

**3.
EDUCAÇÃO
E FORMAÇÃO****I.
INSTITUTO DE
EDUCAÇÃO
E CIDADANIA**

O **Instituto de Educação e Cidadania** (IEC) funciona em estreita ligação com um conjunto diversificado de instituições e empresas que fomentam a divulgação científica e cultural, como a Ciência Viva – Agência Nacional para a Cultura Científica e Tecnológica, a que o IEC está estreitamente ligado, promovendo a sua missão de inserir a Ciência na cultura geral. O centro das atividades promovidas pelo IEC tem como missão a educação, a modernização e o desenvolvimento da comunidade no corredor entre as Universidades de Coimbra e Aveiro, com recurso a programas de divulgação e formação no âmbito da Ciência, da Saúde, do Ambiente, das Novas Tecnologias e das Línguas Modernas.

Na sua ação junto das escolas e das populações destaca-se a importância da articulação entre escola e universidade, porque “o que ocorre na universidade chega com muito atraso à Escola. Há um hiato temporal na migração do conhecimento da universidade para as escolas” (Direção IEC - entrevista). Reconhecendo o processo de descentralização do ensino, em que as autarquias terão uma maior responsabilidade junto das escolas, o IEC pretende “contribuir para esta transformação no ensino, que implica maiores competências educativas locais que facilitem a transferência de conhecimentos do ensino superior para as escolas. Neste sentido, o IEC é um protótipo de instituição que, num futuro próximo, será necessário implantar, particularmente nos meios rurais, para ajudar na transformação educativa que leve a que os jovens portugueses destes meios tenham igualdade de oportunidades, relativamente aos jovens dos meios de maior dimensão” (informação retirada no site do IEC).

A Direção do IEC revela que embora Oliveira do Bairro tenha uma proximidade com Aveiro e Coimbra, os “alunos não tem contacto com as universidades como os que estão no Porto ou Lisboa, por isso há um programa de estudos avançados: cursos avançados, conferências, visitas de estudos e estágios” (Direção IEC - entrevista). É nesta perspetiva que assenta a intervenção e contribuição do IEC sobretudo

no âmbito dos alunos do Ensino Secundário: “os coordenadores criam um curso de 10 semanas, em que estão semanalmente, até um máximo de 10 horas, para acompanhar um grupo de alunos voluntários. Estão 10 semanas com 1 ou 10 investigadores de várias universidades e esta é uma forma de os ajudar, esclarecer e tirar dúvidas. A ideia é que no fim do processo os jovens olhem a Universidade e vejam como os investigadores trabalham nas mais diversas áreas: antropologia, microbiologia, psicologia, entre outras. Este contacto, segundo a Direção do IEC, pode contribuir para a reflexão sobre a área que querem, e assim, os alunos podem “fazer cursos de física, matemática e depois ingressar na área que lhes interessa. A ideia é dar oportunidades para que possam esclarecer as ideias e tomar uma decisão para a vida” (Direção IEC - entrevista).

Estas parcerias estendem-se e abrangem os diferentes ciclos de escolaridade e por isso a Direção do IEC reconhece o contributo da **Câmara Municipal** e do **AE de Oliveira do Bairro** ao aceitarem o desafio de estender os cursos avançados para alunos do 4.º ano e 5.º ano do Ensino Básico. Para a operacionalização da proposta, por vezes recorrem ao desdobramento de turmas, uma vez que os laboratórios possuem limitação espacial. Aqui, importa realçar a renovação do parque escolar, em que há escolas que possuem mais do que 1 laboratório. Aproveita-se o que está proposto tematicamente ao longo do ano, promovendo exposições e concursos e introduzindo dinâmicas diferentes em articulação com o AE Oliveira do Bairro. Neste momento, há oferta para todas as turmas de 4.º ano do 1.º ciclo do AE Oliveira do Bairro e que se constitui como oportunidade para a exploração de temas mais avançados, “que só iriam ouvir falar no 7.º ano, 8.º ano ou mais para frente. Por exemplo, falamos sobre densidade, tensão superficial, ADN, ... estamos a falar para alunos de 9, 10 anos” (Direção IEC - entrevista). Mais recentemente, a parceria passou a englobar também as turmas de 5.º ano, abrangendo todos os alunos, mas não ao longo de todo o ano, de modo que as atividades são desenvolvidas contemplando apenas 1 escola por período. “Neste caso há um trabalho ligeiramente diferente, pois abordamos os

temas, mas não damos a mesma coisa. Por exemplo, o tema é água, mas trabalhamos algo que não está no currículo. Sempre que possível e na grande maioria das vezes temos sempre uma componente na aula que estamos a dar. Há sempre uma abordagem teórica e depois experiências que os alunos executam, manuseando materiais, mas com orientação do professor. Estamos a falar de alunos com 10, 11 anos a manusear materiais de laboratório. Eles desde cedo manuseiam e fazem experiências, que algumas delas podem ser replicadas em casa, em família” (Direção IEC - entrevista). A Direção complementa, ainda, que “quando os alunos estão connosco eles manuseiam, mas tem que responder as questões e é importante que escrevam. Também ajudamos na destreza do léxico, inserção de novas palavras, motricidade fina. Queremos intervir a esse nível, com a parte experimental que é aliciante, mas também com a escrita. Temos 4 questões fundamentais que ele tem que responder, que são discutidas com eles” (Direção IEC - entrevista).

Relativamente à relação com a comunidade, indicam a vantagem da localização geográfica que permite a integração, bem como a parceria com o Associação de Pais do Agrupamento de Escolas de Oliveira do Bairro. O conhecimento do próprio Instituto é facilitado pela divulgação realizada pelo AE Oliveira do Bairro, mas também pelas atividades livres e cursos avançados que ocorrem (aos sábados). Para a comunidade no geral, há cursos de pintura, de costura, curso de guitarra, de informática. Tínhamos muitos alunos com aulas de informática. A promoção de tais atividades é afirmada por via da parceria com o Centro de Formação, contemplando ações acreditadas para os professores. Esta Direção também evidencia uma preocupação com a fixação de pessoas, referenciando que todos que integram a equipa do IEC nasceram na Mamarrosa, tendo o IEC como trabalho principal e, por isso, veem este fator com “um modo de animar a Vila” (Direção IEC - entrevista).

A Direção do IEC revela a preocupação com o desenvolvimento da escrita nos alunos, tendo verificando que é um campo que necessita de maior atenção. Por outro lado,

indicam que embora exista uma relação maior com o ensino superior, “há o desejo de articulação com o mercado de trabalho. Algum tipo de intervenção dos alunos que vão para o ensino superior, de modo a acompanhar as saídas profissionais” (Direção IEC - entrevista).

Recentemente, o IEC aliou-se ao Programa Qualifica, em estreita colaboração com o Centro Qualifica sediado no Agrupamento de Escolas de Anadia.

II. CENTRO QUALIFICA

Através da parceria do Município com o **Centro Qualifica do Agrupamento de Escolas de Anadia** estão a decorrer dois cursos de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC escolar), de nível básico (equivalência ao 9.º ano) e secundário (equivalência ao 12.º ano), às 2.ª e 4.ª feiras respetivamente, na Escola E.B. 2,3 Dr. Acácio de Azevedo entre as 19h e as 22h, que tiveram início em novembro de 2021. Estão inscritos nestas formações 19 formandos para o RVCC de nível básico e 21 para o RVCC de nível Secundário. Em março de 2022 teve início mais um grupo de RVCC nível secundário.

No âmbito do Plano Municipal para a Integração de Migrantes, e através de protocolo de colaboração entre o Município de Oliveira do Bairro e o Centro Qualifica do Agrupamento de Escolas de Anadia, realizou-se no ano letivo 2020/2021 o primeiro curso de Português Língua de Acolhimento (PLA) A1/A2, tendo concluído com sucesso quinze imigrantes residentes no concelho. No presente ano letivo, em novembro de 2021, tiveram início mais 2 Cursos de Português Língua de Acolhimento - nível A1/A2 e B1/B2. Encontram-se inscritos 25 migrantes no percurso A1/A2 e 15 migrantes no B1/B2.

**III.
UNIVERSIDADE DE
AVEIRO - CURSO
TÉCNICO SUPERIOR
PROFISSIONAL
(CTESP)**

O Município de Oliveira do Bairro e a Universidade de Aveiro assinaram, em fevereiro de 2022, um protocolo de cooperação para tentar suprimir as necessidades do tecido empresarial criando um Curso Técnico Superior Profissional em Informática e Comunicação Organizacional (CTeSP em ICO). Esta oferta tem a duração de dois anos e prevê a formação de Técnicos Superiores Profissionais em Informática e Comunicação Organizacional que serão capazes de:

- “Propor, desenvolver e implementar soluções que deem respostas tecnológicas às necessidades das organizações, recorrendo às Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e aos Sistemas de Informação (SI);
- Desenvolver conteúdos e medidas que promovam a comunicação intra e inter organizacional” (Perfil Profissional do CTeSP em ICO).

**4.
APOIOS E
COMPLEMENTOS
EDUCATIVOS**

Os apoios e complementos educativos existentes em Oliveira do Bairro são a Ação Social Escolar, as Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF), a Componente de Apoio à Família no 1o Ciclo (CAF), as Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC), que concretizam a Escola a Tempo Inteiro. Destaca-se que a Componente de Apoio à Família no 1.º ciclo (CAF) existe apenas nos estabelecimentos escolares de Vila Verde e Oiã Poente, e as IPSS do concelho asseguram o ATL das restantes crianças, nos restantes estabelecimentos escolares, e cujas atividades são desenvolvidas em colaboração com a Escola de Artes da Bairrada.

A Escola de Artes da Bairrada atua junto das crianças do pré-escolar e dos alunos da Iniciação Musical (1.º ciclo). Esta instituição promove o contacto com alunos em regime articulado com outras escolas de fora do concelho de Oliveira do Bairro e com alunos do regime supletivo, para além da

oferta de formação na área da dança. A Escola de Artes da Bairrada (EAB) é uma instituição de Ensino Artístico Especializado (EAE) com paralelismo pedagógico. Foi homologada pela Direção Regional de Educação do Centro em julho de 2003. A sua criação resulta do mútuo esforço entre a União Filarmónica do Troviscal (localidade onde está sediada) e a Câmara Municipal de Oliveira do Bairro que, conjuntamente com o Ministério da Educação, foram titulares e colaboradores na manutenção e dinamização da Escola de Artes da Bairrada. A partir de março de 2010 foi constituída como associação independente, mantendo protocolo de colaboração com a Câmara Municipal de Oliveira do Bairro, circulando para esta nova associação a licença definitiva de funcionamento da Direção Regional de Educação do Centro, obtida em 2007. A principal diferença entre a Escola de Artes da Bairrada e as outras instituições locais com ensino da música é a certificação pelo Ministério da Educação, obtida e mantida pelo cumprimento de critérios legais que garantem um âmbito de exigência técnico/artística equiparável ao dos conservatórios de música públicos, a que se dá o nome de paralelismo pedagógico. A obtenção de paralelismo pedagógico obriga à manutenção de um corpo docente qualificado, uma direção pedagógica homologada, e a especificidades nas infraestruturas e administração da escola. Como oferta formativa interna entende-se toda aquela que é fornecida nas instalações da EAB ou dos polos entretanto autorizados (nomeadamente nas instalações da Escola Básica Dr. Acácio de Azevedo). A EAB centra a sua formação interna no ensino artístico especializado em paralelismo pedagógico homologado, ou seja, em cursos oficiais, nas áreas de música. Paralelamente tem ofertas formativas na área de dança, com certificação e modelo pedagógico IDTA (International Dance Teachers' Association). Acrescem a estes cursos as ofertas educativas para alunos em pré-escolar, tanto em música como em dança, assim como os cursos livres de música, abertos a qualquer idade. Em relação à oferta formativa externa, esta consiste naquela que é realizada noutras instituições, em complementaridade com os serviços por estas prestados. Também no domínio da música e dança, e através de protocolos e

parcerias, a EAB presta serviços de formação às entidades interessadas, nomeadamente IPSS's, Câmaras Municipais e outras. Atualmente trabalha com 2 IPSS's do concelho de Oliveira do Bairro (Solsil e Centro Ambiente Para todos, fornecendo sessões de expressão musical semanais em creches e infantários. Trabalha, também, em parceria com a Câmara Municipal de Oliveira do Bairro e o Agrupamento de Escolas de Oliveira do Bairro, sendo responsável por planificar, dar formação aos técnicos e ministrar todas as aulas de AEC (Atividades de Enriquecimento Curricular) e AAAF (Atividades de Animação e Apoio à Família) das escolas públicas do concelho, nas áreas de Atividades Lúdico-Expressivas (Música, Teatro e Dança), Atividades Físicas e Desportivas e Xadrez. No seu conjunto, estes dois tipos de oferta formativa atingem, semanalmente, no seu conjunto, mais de 1000 alunos, na sua maioria jovens em idade escolar.

Apresentaremos, agora, uma breve caracterização destas ofertas, bem como o número de crianças que as frequentam.

O **Serviço de Ação Social Escolar (SASE)** é direcionado aos alunos com ASE, como previsto na legislação em vigor.

TABELA 107.
Alunos subsidiados
no ano letivo
2021/2022 no AE de
Oliveira do Bairro

	TOTAL DE ALUNOS 2021/2022	ALUNOS COM ESCALÃO A		ALUNOS COM ESCALÃO B	
		fa	%	fa	%
PRÉ-ESCOLAR	355	67	18,9%	50	14,1%
1.º CICLO	869	121	13,9%	143	16,5%
2.º CICLO	498	77	15,5%	85	17,1%
3.º CICLO	711	80	11,2%	108	15,2%
ENSINO SECUNDÁRIO	426	26	6,1%	45	10,6%
TOTAL	2859	371	11,2%	431	14,5%

Além do apoio nas refeições escolares, é oferecido também um apoio financeiro para aquisição do material escolar, sendo 16€ para alunos com escalão A e 8€ para alunos com escalão B, indicando o montante apresentado na tabela 108.

TABELA 108.
Montante referente aos subsídios oferecidos no ano letivo 2021/2022 no AE de Oliveira do Bairro

	ALUNOS COM ASE-A		ALUNOS COM ASE-B	
	fa	€	fa	€
PRÉ-ESCOLAR	67	1072€	50	400€
1.º CICLO	121	1936€	143	1144€
2.º CICLO	77	1232€	85	680€
3.º CICLO	80	1280€	108	864€
ENSINO SECUNDÁRIO	26	416€	45	360€
TOTAL	371	5936€	431	3448€

O Município ainda oferece apoio à realização de visitas de estudo, sendo 20€ para alunos com ASE-A e 10€ para alunos com ASE-B; assim como reembolso para a aquisição dos livros de fichas do 1.º Ciclo de português, matemática e estudo do meio. Para os alunos do 3.º e 4.º anos, inclui-se as fichas de inglês. Este apoio, que ocorre mediante candidatura realizada pelos encarregados de educação entre setembro e outubro, no ano letivo 2021/2022 representou cerca de 20.200€ de investimento.

As **Atividades de Animação e Apoio à Família** (AAAF) destinam-se a crianças inscritas nos jardins de infância da rede pública do concelho de Oliveira do Bairro e abrange os serviços de refeições (almoço), para todas as crianças inscritas, e o prolongamento de horário em tempo letivo (07h30 – 09h00 e 15h30 – 18h30⁴⁴) e em interrupções letivas (07h30 – 18h30*), para as crianças inscritas cujas famílias comprovem a necessidade desta resposta, através de declaração

44. O horário pode ser estendido até as 19h00 caso os pais/encarregados de educação comprovem através da declaração da entidade patronal necessitar desta resposta.

da entidade patronal (de ambos os pais), indicando o local e horário de trabalho.

Durante o prolongamento de horário são desenvolvidas pelas crianças atividades lúdicas, orientadas pela animadora responsável. O município de Oliveira do Bairro disponibiliza ainda atividades de expressão corporal e musical e na componente letiva, uma atividade físico-motora “Toc’a Mexer” e a natação “Peixinhos” – atividades com uma periodicidade semanal e uma duração de 45 minutos. Nas interrupções letivas são desenvolvidas visitas de estudo e outras saídas, como por exemplo, as idas à praia. A Tabela 109 que se segue sintetiza o número de crianças, do AE Oliveira do Bairro, que beneficiou desta resposta no último ano letivo, e onde percebemos que 225 crianças (14,5% do número total) necessitam de um prolongamento de horário, 199 crianças (12,8% do número de total) utiliza esta oferta nas interrupções e 10 crianças (0,6% do número total) necessita desta resposta depois das 18h30 (Tabela 109).

TABELA 109.
Distribuição do número de crianças em Atividades de Animação e Apoio à Família, em 2021/2022

ESCOLA	AAAF - PH		AAAF - INTERRUPTÕES		AAAF - PH - APÓS AS 18H30	
	fa	%	fa	%	fa	%
EB BUSTOS	25	13,3%	22	11,7%	0	0,0%
EB MAMARROSA	8	7,8%	4	3,9%	0	0,0%
EB OIÃ NASCENTE	34	25,2%	32	23,7%	2	1,5%
EB OIÃ POENTE	15	13,8%	14	12,8%	1	0,9%
EB OLIVEIRA DO BAIRRO	46	13,9%	41	12,4%	3	0,9%
EB PALHAÇA	27	15,2%	27	15,2%	0	0,0%
EB TROVISCAL	13	8,1%	11	6,8%	0	0,0%
EB VILA VERDE	29	22,8%	26	20,5%	2	1,6%
EB DR. FERNANDO PEIXINHO	28	12,4%	22	9,8%	2	0,9%
TOTAL	225	14,5%	199	12,8%	10	0,6%

A **Componente de Apoio à Família (CAF)** destina-se a crianças inscritas no 1.º ciclo do ensino básico da rede pública do concelho de Oliveira do Bairro cujas famílias comprovem a necessidade desta resposta, através de declaração da entidade patronal (de ambos os pais), indicando o local e horário de trabalho. O prolongamento de horário em tempo letivo decorre das 07h30 às 09h00 e das 17h30 às 18h30⁴⁵, e em interrupções letivas das 07h30 às 18h30*.

45. O horário pode ser estendido até as 19h00 caso os pais/encarregados de educação comprovem através da declaração da entidade patronal necessitar desta resposta.

As atividades de animação socioeducativa da CAF funcionam apenas nas escolas onde não existe a prestação dessa resposta por outros intervenientes locais, designadamente na Escola Básica de Oiã Poente e na Escola Básica de Vila Verde, e dão resposta a um total de 79 crianças, que correspondem a cerca de um terço do total de crianças de cada um dos estabelecimentos de ensino (Tabela 110).

TABELA 110 .
Distribuição do número de crianças no Componente de Apoio à Família (CAF), em 2021/2022

ESCOLA	ATL		ATL INTERRUPTÕES		ATL APÓS AS 18H30	
	fa	%	fa	%	fa	%
EB OIÃ POENTE	37	33,9%	35	32,1%	1	0,9%
EB VILA VERDE	42	33,1%	40	31,5%	5	3,9%
TOTAL	89	21,0%	80	18,9%	6	1,4%

As **Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC)** consistem numa oferta de atividades extra a todos os alunos do 1º ciclo de ensino. São atividades que proporcionam o contacto com áreas de atividade diversas que, à partida, não constam do currículo. No município de Oliveira do Bairro, a presente oferta centra-se na área das Artes - Música, Teatro e Dança, Atividades Física e Desportiva (AFD) e Xadrez.

A sua duração semanal distribui-se da seguinte forma:

- Música e Teatro - 2h;
- Dança - 1h;
- Atividades Física e Desportiva - 1h;
- Xadrez - 1h.

As AEC têm o seu ponto alto no final do ano letivo, com a apresentação de espetáculos no Quartel das Artes, proporcionando a todos os participantes o contacto com o mundo do espetáculo, na área das Artes e a dinamização de Torneio de Xadrez. Este ano, conta ainda com a participação no Torneio Municipal de Gira Vólei. Os dados da Tabela 111 demonstram que metade das crianças frequenta as AEC.

TABELA 111.
Distribuição do número de crianças em Atividades de Enriquecimento Curricular, em 2021/2022

ESCOLA	AEC - AFD		AEC - ALE		AEC - MÚSICA	
	fa	%	fa	%	fa	%
EB BUSTOS	110	58,5%	110	58,5%	109	58,0%
EB MAMARROSA	33	32,4%	31	30,4%	33	32,4%
EB OIÃ NASCENTE	74	54,8%	74	54,8%	75	55,6%
EB OIÃ POENTE	70	64,2%	70	64,2%	69	63,3%
EB OLIVEIRA DO BAIRRO	154	46,7%	148	44,8%	152	46,1%
EB PALHAÇA	114	64,0%	112	62,9%	114	64,0%
EB TROVISCAL	76	47,2%	72	44,7%	73	45,3%
EB VILA VERDE	79	62,2%	79	62,2%	75	59,1%
EB DR. FERNANDO PEIXINHO	72	32,0%	65	28,9%	65	28,9%
TOTAL	782	50,3%	761	48,9%	765	49,2%

Atualmente, a CM Oliveira do Bairro dispõe de 9 animadoras, 13 assistentes operacionais de ação educativa, 12 assistentes técnicos, 106 assistentes operacionais e 1 técnico superior.

ÁREAS DE INFLUÊNCIA DOS EQUIPAMENTOS ESCOLARES

46. Entende-se por irradiação o valor máximo de tempo de percurso ou da distância percorrida pelos alunos entre o local de origem (normalmente a residência) e o equipamento escolar (destino), a pé, ou de transporte público.

Os equipamentos de utilidade pública assumem uma determinada área de influência, que resulta de diferentes fatores, tanto legislativos como de índole social e local. Esta corresponde ao território físico e demográfico que servido por um conjunto de estabelecimentos de ensino, tem em conta os valores de irradiação de uma escola não agrupada ou agrupamento de escolas⁴⁶, bem como da sua capacidade instalada e a expressão numérica da população residente a escolarizar, bem como a própria rede de transportes públicos existente (ME-IGEFE, 2021) ou da própria oferta que as diferentes autarquias disponibilizam. Para a delimitação da área de influência, a medição da irradiação é operada sobre as vias de comunicação, tendo em conta as características físicas do território (morfologia e topografia) e a rede de transportes.

A irradiação e áreas de influência dos estabelecimentos de ensino da rede pública do Município de Oliveira do Bairro demonstra que, em teoria, a distância-tempo dos diferentes estabelecimentos de ensino se vai refletir maioritariamente em grande parte dos fluxos observados (Quadro 7).

No que respeita às áreas de influência dos estabelecimentos de ensino do Município de Oliveira do Bairro, torna-se relevante desenvolver uma análise sistematizada e integrada de modo a compreender a dinâmica diária da mobilidade de crianças e jovens no território municipal e os que se deslocam de outros territórios municipais limítrofes, ou não. Foram elaborados os quadros dos fluxos, por nível de educação e ensino, de todos os estabelecimentos de ensino⁴⁷. Constata-se a existência de duas tendências principais:

47. O número de alunos apresentado nos quadros dos fluxos poderá divergir dos valores apresentados nos restantes quadros das crianças/alunos matriculados. Esta situação resulta não só de momentos diferenciados de recolha de informação, mas também da disponibilização de bases de dados diferentes. Tal facto não envia a análise, uma vez que são valores residuais, e que não altera a definição das áreas de influência dos estabelecimentos de ensino.

a) Estabelecimentos de ensino que são frequentados por alunos que residem no lugar onde os estabelecimentos se localizam. Neste contexto, a área de influência acaba por corresponder à freguesia onde se localiza o equipamento;

QUADRO 7.
Irradiação e áreas de influência dos estabelecimentos de ensino da rede pública.

AE	ESTABELECIMENTO DE ENSINO	TIPOLOGIA	IRRADIAÇÃO MÁXIMA			NÚMERO DE ALUNOS		ÁREA DE INFLUÊNCIA
			distância	tempo a pé	tempo transporte	2021/2022	capacidade máxima	
	ESCOLA SECUNDÁRIA DE OLIVEIRA DO BAIRRO	ES/3	2km	30min	60min	426	550	Todo o município e limítrofes
	ESCOLA BÁSICA FREI GIL, BUSTOS	EB2,3	1,5km	30min	60min	430	500	Palhaça, UF Bustos, Troviscal e Mamarrosa
	ESCOLA BÁSICA DR. ACÁCIO DE AZEVEDO	EB2,3	1,5km	30min	60min	540	650	Oiã Oliveira do Bairro
	ESCOLA BÁSICA DR. FERNANDO PEIXINHO, OIÃ	EB1/JI	1km	15min	40min	146	251	Oiã
	ESCOLA BÁSICA DE BUSTOS	EB1/JI	1,5km	30min	60min	239	350	Oiã Oliveira do Bairro
	ESCOLA BÁSICA DE BUSTOS	EB1/JI	1km	15min	40min	164	235	UF Bustos, Troviscal e Mamarrosa
	ESCOLA BÁSICA DE OIÃ NASCENTE	EB1/JI	1km	15min	40min	128	188	Oiã
	ESCOLA BÁSICA DE MAMARROSA	EB1/JI	1km	15min	40min	49	138	UF Bustos, Troviscal e Mamarrosa
	ESCOLA BÁSICA DE OIÃ POENTE	EB1/JI	1km	15min	40min	99	184	Oiã Oliveira do Bairro
	ESCOLA BÁSICA DE VILA VERDE	EB1/JI	1km	15min	40min	129	196	Oliveira do Bairro
	ESCOLA BÁSICA DE TROVISCAL	EB1/JI	1km	15min	40min	108	210	UF Bustos, Troviscal e Mamarrosa
	ESCOLA BÁSICA DE PALHAÇA	EB1/JI	1km	15min	40min	158	240	Palhaça
	ESCOLA BÁSICA DE OLIVEIRA DO BAIRRO	EB1/JI	1km	15min	40min	243	355	Oliveira do Bairro

OLIVEIRA DO BAIRRO

b) Estabelecimentos de ensino de maior dimensão, localizados nos maiores aglomerados populacionais e onde se observa a maior oferta de emprego. Nestes estabelecimentos não se pode assumir verdadeiramente áreas de influência. Na realidade, estes estabelecimentos refletem a habitual tendência dos principais polos de desenvolvimento. Mesmo com uma predominância de alunos que residem na freguesia onde se localiza a escola, conseguem atrair também um conjunto significativo de alunos, que vivem noutras freguesias ou em municípios limítrofes, mas que acompanham diariamente os seus pais.

A análise conjunta da totalidade das crianças que integram os equipamentos da rede pública da educação pré-escolar permite concluir que as crianças frequentam os estabelecimentos existentes na sua área de residência. Cerca de 80% das crianças estão afetas à escola de proximidade, enquanto 10% residem noutras freguesias do município e 10% residem noutros municípios (Quadro 8).

No caso dos fluxos e das áreas de influência dos estabelecimentos de 1.º CEB, observa-se que o principal fator se relaciona com a proximidade da residência dos alunos aos estabelecimentos de ensino que frequentam (Quadro 9). Cerca de 70% das crianças frequentam a escola localizada na sua freguesia de residência, enquanto cerca de 20% dos alunos frequentam estabelecimentos noutras freguesias do município. De sublinhar a frequência de 11% dos alunos que são oriundos de outros municípios.

QUADRO 8.
Proveniência dos
alunos matricula-
dos na educação
pré-escolar da rede
pública, no ano
letivo 2021/2022.

FREGUESIA	ESTABELECIMENTO DE ENSINO									
	Escola Básica de Bustos	Escola Básica de Oitã Nascente	Escola Básica de Mamarrosa	Escola Básica de Oitã Poente	Escola Básica de Vila Verde	Escola Básica de Troviscal	Escola Básica de Palhaça	Escola Básica Dr. Fernando Peixinho	Escola Básica de Oliveira do Bairro	
OITÃ	2	44		20	4	4	1	46	5	
OLIVEIRA DO BAIRRO	1	1		1	36	2			62	
PALHAÇA	2		1	1	1	1	30			
UF BUSTOS, TROVISCAL E MAMARROSA	40	3	18	1	4	21	2			
TOTAL OLIVEIRA DO BAIRRO	45	48	19	23	45	28	33	46	69	
ÁGUEDA		2								
ANADIA	2		1		1	1	1	4		
AVEIRO	4			1			5	2		
CANTANHEDE	2		2							
ÍLHAVO							1			
MEALHADA		1								
SOURE		1								
VAGOS		2					7			
TOTAL EXTERNOS	10	4	3	1	1	1	14	6	0	
TOTAL	55	52	22	24	46	29	47	52	69	

QUADRO 9.
Proveniência dos
alunos matriculados
no 1.º CEB da rede
pública, no ano
letivo 2021/2022.

FREGUESIA	ESTABELECIMENTO DE ENSINO									
	Escola Básica de Bustos	Escola Básica Oiã Nascente	Escola Básica Básica de Mamarrosa	Escola Básica Oiã Poente	Escola Básica Vila Verde	Escola Básica de Troviscal	Escola Básica de Palhaça	Escola Básica Dr. Fernando Peixinho	Escola Básica de Oliveira do Bairro	
OIÃ	7	60	2	58	18	12	2	101	9	
OLIVEIRA DO BAIRRO	2	12		2	56	7	1		141	
PALHAÇA	9	1	1	7		1	94			
UF BUSTOS, TROVISCAL E MAMARROSA	92		25	2	7	56	10	3	5	
TOTAL OLIVEIRA DO BAIRRO	110		28	69	81	76	107	104	155	
ÁGUEDA		4			2			2	8	
ANADIA	2	1	6		6	6	2		12	
AVEIRO	5	1		5		1	9		3	
CANTANHEDE	4		5				1			
LEIRIA		1								
VAGOS	2					1	12		1	
TOTAL EXTERNOS	13	7	11	5	8	8	24	2	24	
TOTAL	123	80	39	74	89	84	131	106	179	

Relativamente às áreas de influência das escolas com 2.º e 3.º CEB, estas apresentam características diferenciadas relativamente aos estabelecimentos de educação pré-escolar e 1.º CEB. Funcionam como polos associados a territórios estabelecidos, em função da distribuição populacional.

As áreas de influência acabam por refletir maioritariamente uma proximidade da residência dos alunos às escolas. No caso da Escola Básica Frei Gil, os alunos de 2.º e 3.º CEB residem fundamentalmente no setor oeste, ou seja, nos territórios da UF Bustos, Troviscal e Mamarrosa (249 alunos) e Palhaça (117), representando 82,8% dos alunos desta escola matriculados neste nível de ensino. No caso da Escola Básica Dr. Acácio de Azevedo, a proximidade ao centro urbano acaba por atrair em maior número os alunos da freguesia de Oliveira do Bairro (281 alunos, correspondendo a 50,5%), mas também da freguesia de Oiã (71 alunos). A frequência de um relevante número de alunos de outros municípios (146, correspondendo a 26,3%), relaciona-se sobretudo com o fator de deslocação dos pais por motivos laborais, mas também pela grande proximidade geográfica, sendo que os principais municípios são Anadia (96 alunos) e Águeda (31 alunos).

Por último, a Escola Básica Dr. Fernando Peixinho, localizada na freguesia de Oiã, é frequentada por alunos residentes nesse território (224 alunos, correspondendo a 89,2%). Esta escola, também pela sua menor dimensão, acaba por ter uma área de influência mais circunscrita à freguesia onde está implantada (Quadro 10).

QUADRO 10.
Proveniência dos alunos matriculados no 2.º e 3.º CEB da rede pública, no ano letivo 2021/2022.

FREGUESIA	ESTABELECIMENTO DE ENSINO		
	Escola Básica de Bustos	Escola Básica Dr. Acácio de Azevedo	Escola Básica Dr. Fernando Peixinho
OIÃ	27	71	224
OLIVEIRA DO BAIRRO	5	282	6
PALHAÇA	117	8	4
UF BUSTOS, TROVISCAL E MAMARROSA	249	50	5
TOTAL OLIVEIRA DO BAIRRO	398	410	239
ÁGUEDA	1	31	6
ANADIA	7	96	1
AVEIRO	17	6	2
CANTANHEDE	12	4	
ÍLHAVO	1	2	3
LEIRIA			
MARINHA GRANDE		1	
MIRA		1	
MONTIJO		1	
OLIVEIRA DOS FRADES		1	
SÃO JOÃO DA MADEIRA	1		
VAGOS	5	3	
TOTAL EXTERNOS	44	146	12
TOTAL	442	556	251

No que diz respeito aos fluxos dos estabelecimentos educativos com ensino secundário, observa-se uma maior abrangência territorial. Sendo a única escola com este nível de ensino, a Escola Secundária de Oliveira do Bairro apresenta uma área de influência que abrange todo o território municipal, estendendo-se ainda aos municípios limítrofes, sobretudo os localizados a este de Oliveira do Bairro. Deste modo, cerca de 84,9% são oriundos das quatro freguesias do município, sendo que 15,1% provêm de outros municípios, sobretudo Anadia e Águeda (Quadro 11).

No caso dos alunos inscritos no ensino profissional desta escola, a área de influência abrange também todo o território municipal, com 83,5% dos alunos, sendo que apenas 16,5% são oriundos de outros municípios (Quadro 12).

QUADRO 11.

Proveniência dos alunos matriculados no ensino secundário da Escola Secundária de Oliveira do Bairro, no ano letivo 2021/2022.

FREGUESIA	ESTABELECIMENTO DE ENSINO
	Escola Secundária de Oliveira do Bairro
OIÃ	94
OLIVEIRA DO BAIRRO	100
PALHAÇA	29
UF BUSTOS, TROVISCAL E MAMARROSA	93
TOTAL OLIVEIRA DO BAIRRO	316
ÁGUEDA	23
ANADIA	25
AVEIRO	4
CANTANHEDE	3
VAGOS	1
TOTAL EXTERNOS	56
TOTAL	372

QUADRO 12.

Proveniência dos alunos matriculados no ensino profissional da Escola Secundária de Oliveira do Bairro, no ano letivo 2021/2022.

FREGUESIA	ESTABELECIMENTO DE ENSINO
	Escola Secundária de Oliveira do Bairro
OIÃ	18
OLIVEIRA DO BAIRRO	24
PALHAÇA	8
UF BUSTOS, TROVISCAL E MAMARROSA	21
TOTAL OLIVEIRA DO BAIRRO	71
ÁGUEDA	5
ANADIA	8
ARGANIL	1
TOTAL EXTERNOS	14
TOTAL	85

SÍNTESE DO DIAGNÓSTICO E MATRIZ SWOT

O Plano Estratégico Educativo Municipal de Oliveira do Bairro (PEEMOB), desenhado para o período de 2017-2021, assenta num conjunto de princípios, nomeadamente: “Participação Cidadã; Mobilização e implicação; Sustentabilidade e integração; Prospetiva e inovação; Autonomia institucional; Liderança; Monitorização; Inacabamento” (Costa et al, 2017, p. 6). Foi a partir destes princípios, e de uma forte aposta no setor da educação, que o PEEMOB definiu três eixos estratégicos: a formação, a inovação e a coesão social (Costa et al, 2017). Apresentaremos, de seguida, o Plano de Ação do PEEMOB (Costa et al, 2017, p. 65).

ESQUEMA 1. Linha de Ação do PEEMOB

Fonte:
PEEMOB, 2017-2021

PEEMOB - EIXOS ESTRATÉGICOS		
FORMAÇÃO	INOVAÇÃO	COESÃO SOCIAL
DIMENSÕES DE AÇÃO		

Sucesso Escolar

Inovação Pedagógica

Culturas de participação e cidadania

Oferta educativa e formativa

Infraestruturas e recursos

Rede escolar e Coordenação

Educação inclusiva

Empreendedorismo social

Mobilidade

Educação de adultos

Sustentabilidade

Dinamismo associativo

Educação para a Cidadania

Intergeracionalidade

Valorizando o processo de auscultação enquanto ponto de partida para a construção da Carta Educativa é a partir das perspectivas dos diversos intervenientes que esta segunda parte se constituiu como oportunidade de análise e continuação da caracterização e diagnóstico já apresentado, bem como de ponte com o plano estratégico delineado, apresentado e discutido através do PEEMOB. Nesta secção apresentaremos a análise das respostas sobre as práticas pedagógicas e as necessidades de formação; para, em seguida, debatermos sobre os desafios e possibilidades da construção de uma Educação comprometida com a formação, inovação e coesão social.

As projeções para os diferentes níveis de ensino sublinham uma tendência para o decréscimo no número de alunos nos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e no ensino secundário. No ano letivo de 2026/2027 poderão ser menos 245 jovens com idade de frequentar estes níveis de ensino. Por outro lado, a educação pré-escolar e o 1.º ciclo do ensino básico poderão ter um acréscimo de 30 e 69 crianças. Em termos absolutos, poderá ocorrer um decréscimo de 146 crianças e jovens no município, com a passagem dos 3166 aos 3020 indivíduos com idade de frequência de todos os níveis de ensino.

Concluindo, nos últimos vinte anos, o número de nascimentos no concelho de Oliveira do Bairro registou uma redução de 225 para cerca de 197, o que equivale a uma quebra de 12,4%. Esta quebra sistemática no número de nascimentos, em virtude do declínio do Índice Sintético de Fecundidade trará consequências, a curto e médio prazo, a começar pelo acentuar da insustentabilidade do Estado Social, mas também no que diz respeito à adequação da rede escolar. Como nascem menos crianças, a tendência de futuro poderá passar pelo reajustamento da rede escolar, podendo levar ao encerramento de salas e escolas. No entanto, o futuro não terá de ser uma fatalidade, se houver capacidade de ação e coragem no presente. Como panaceias para tentar inverter esta tendência, sublinham-se os incentivos à natalidade, sobretudo através de políticas

fiscais e laborais, a flexibilização do trabalho, alargando o trabalho a tempo parcial, a conciliação de tempos de família e de trabalho, a promoção da estabilidade profissional, uma maior igualdade de género e o reforço de uma rede pública de creches. Estes são alguns dos aspetos cruciais em termos de políticas públicas, que tornam o país menos repulsivo para os jovens nacionais e mais atrativo para jovens estrangeiros. Os valores apresentados devem ser entendidos como tendências no momento de planear os equipamentos educativos, uma vez que a realidade municipal é dinâmica e são inúmeros os fatores suscetíveis de alterar a geografia da procura de educação e ensino durante o período de tempo que separa o ano de nascimento do ano de entrada no sistema educativo e mesmo no decorrer do percurso escolar, salientando-se a mobilidade da população escolar (intra e intermunicipal), o insucesso escolar e o desenvolvimento demográfico e socioeconómico. Em todo o caso, as projeções escolares apresentadas para o concelho de Oliveira do Bairro dão indicações de um futuro com menos alunos (nos níveis de ensino de 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e ensino secundário), colocando alguns desafios em matéria de oferta e procura de equipamentos educativos, adequação das redes educativas e necessidades de docentes e não docentes.

O processo de construção da *Carta Educativa do Município de Oliveira do Bairro*, por via de um exercício de avaliação externa, indicou uma forte articulação entre os discursos da Direção, da Coordenação e dos Docentes e Educadores/as dos diferentes estabelecimentos de ensino. Entendese, desta forma e a partir da análise dos dados dos diferentes atores locais, que a ação da autarquia pode-se constituir como uma força motriz para o desenvolvimento de ações orientadas para a inclusão e sucesso de todos os alunos.

Quando questionados sobre a forma como avaliam a ação e intervenção dos serviços educativos da CM de Oliveira do Bairro os dados demonstram que os profissionais da rede pública se encontram satisfeitos, enquanto as

respostas da rede solidária apresentam resultados muito diversos em que uma das educadoras refere a importância de uma “parceria mais ativa com as IPSS’s”. As Tabelas 112 e 113 sintetizam as respostas dos diferentes atores locais.

TABELA 112.
Ação/intervenção dos serviços educativos da CM de Oliveira do Bairro na perspetiva do AE Oliveira do Bairro

AÇÃO/INTERVENÇÃO DOS SERVIÇOS EDUCATIVOS DA CM DE OLIVEIRA DO BAIRRO	1 (apoio reduzido)		2		3		4		5 (apoio significativo)	
	fa	%	fa	%	fa	%	fa	%	fa	%
EDUCADORES/AS	0	0	4	30,8%	3	23,1%	5	38,5%	1	7,7%
DOCENTES	1	1,0%	6	6,1%	31	31,3%	40	40,4%	21	21,2%

TABELA 113.
Ação/intervenção dos serviços educativos da CM de Oliveira do Bairro na perspetiva dos estabelecimentos privados

AÇÃO/INTERVENÇÃO DOS SERVIÇOS EDUCATIVOS DA CM DE OLIVEIRA DO BAIRRO	1 (apoio reduzido)		2		3		4		5 (apoio significativo)	
	fa	%	fa	%	fa	%	fa	%	fa	%
	4	26,7%	4	26,7%	3	20%	3	20%	1	6,7%

É neste sentido que estes profissionais reforçam a importância de um contacto mais contínuo e sistemático entre autarquia e escolas, de forma que se possa construir um acompanhamento que permita dar respostas às necessidades e dificuldades da comunidade educativa, necessidade também salientada pelos estabelecimentos da rede de ensino solidária. Alguns docentes referem a importância de

a autarquia “visitar mais as escolas ao longo do ano letivo”, “reforçar a existência de projetos comuns” e promover uma “maior manutenção e intervenção nos espaços, edifícios e equipamentos”. Os/As educadores/as do AE de Oliveira do Bairro, por sua vez, sugerem o aumento dos recursos humanos, enquanto na rede solidária referem a importância da autarquia facultar transporte para as vistas de estudo, embora esta competência não faça parte das responsabilidades da autarquia.

Os Docentes do AE de Oliveira do Bairro reconhecem, também, a necessidade de uma melhoria ao nível da rede de transportes no concelho (Tabela 114).

TABELA 114.
Ação/intervenção dos serviços educativos da CM de Oliveira do Bairro para a promoção do sucesso nos próximos 10 anos

QUE AÇÕES / INTERVENÇÕES DA CÂMARA MUNICIPAL (SERVIÇOS EDUCATIVOS) SERIAM IMPORTANTES PARA A PROMOÇÃO DO SUCESSO EDUCATIVO NOS PRÓXIMOS 10 ANOS?	DOCENTES DO AE DE OLIVEIRA DO BAIRRO		EDUCADORES/AS			
			AE OLIVEIRA DO BAIRRO		REDE SOLIDÁRIA	
	fa	%	fa	%	fa	%
REALIZAR UM CONTATO MAIS CONTÍNUO E SISTEMÁTICO ENTRE AUTARQUIA E O AGRUPAMENTO DE ESCOLAS, DE FORMA A SE INTEIRAR DAS NECESSIDADES E DIFICULDADES DA COMUNIDADE EDUCATIVA	86	86%	13	100%	11	78,6%
MELHORAR A REDE DE TRANSPORTES NO CONCELHO	14	14%	0	0	3	21,4%
TOTAL	100	100%	13	100%	14	100%

Quando desafiamos os atores educativos a refletir sobre os desejos e necessidades da sua escola até 2031, e na sequência dos desafios e intenções já mencionadas, estes referem a necessidade de uma escola mais próxima da autarquia. Paralelamente, os seus desejos são de uma educação em que:

- a escola possa “beneficiar dos espaços da autarquia para atividades educativas”;
- se promova a participação ativa das crianças e jovens;
- exista uma preocupação “com a melhoria do desempenho de todos e de cada um, levando a que cada aluno possa ir o mais longe possível e realizar-se pessoal e profissionalmente na sua vida futura”;
- exista uma abertura “à inovação e a um ensino/aprendizagem partilhado de forma ampla, com múltiplos compromissos e parceiros.

Os/As educadores/as de infância destacam:

- a importância da “facilidade de acesso a recursos humanos e materiais para desenvolver estratégias de ensino e de aprendizagem diversificadas e diferenciadas, centrados nas diferenças individuais de cada aluno”;
- o “desenvolvimento global e do bem-estar das crianças tendo por base as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, os documentos orientadores do agrupamento e a legislação de referência vigente”;
- um modelo educativo “que procura respeitar e ir ao encontro dos interesses e necessidades das crianças, envolvendo-as na gestão do currículo e procurando que desenvolvam uma forte consciência cívica, de respeito e empatia pelo outro e pelo ambiente”.

Os/As educadores/as de Infância da rede solidária perspetivam que a sua prática seja “proativa, consciente, promotora de uma intervenção com valores e de um desenvolvimento harmonioso e global das crianças”.

Este tipo de reflexão representa de forma clara as respostas dos atores educativos (Tabela 115), quando

perspetivam que daqui a dez anos a sua escola: possa ser mais moderna e esteja melhor equipada para preparar os alunos na persecução dos seus estudos e ideais de vida, que estabeleça parcerias com a comunidade e que partilhe ideias e experiências construindo uma vasta comunidade de aprendizagem.

TABELA 115.
Perspetivas para os próximos 10 anos

COMO PERSPETIVA A AÇÃO EDUCATIVA DA SUA ESCOLA DAQUI A DEZ ANOS?	DOCENTES DO AE DE OLIVEIRA DO BAIRRO		EDUCADORES/AS			
			AE OLIVEIRA DO BAIRRO		REDE SOLIDÁRIA	
	fa	%	fa	%	fa	%
UMA ESCOLA MAIS MODERNA E MELHOR EQUIPADA PARA PREPARAR OS ALUNOS NA PERSECUÇÃO DOS SEUS ESTUDOS E IDEAIS DE VIDA	68	42.2%	11	50%	9	56,3%
ESTABELECIMENTO DE PARCERIAS COM A COMUNIDADE EDUCATIVA ATRAVÉS DO DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS	33	21.4%	5	22,7%	0	0%
PARTILHA DE IDEIAS E EXPERIÊNCIAS QUE NOS POSSIBILITEM TER UM ENSINO DE QUALIDADE E ATRATIVO	53	34.4%	6	27,3%	7	43,8%
TOTAL	154	100%	22	100%	16	100%

Neste sentido, destaca-se a importância da ação da autarquia que aposta numa educação global alargando as ofertas do AE de Oliveira do Bairro a um conjunto diversificado de possibilidades, nomeadamente, a partir da participação do Instituto de Educação e Cidadania, do Quartel das Artes, Museus e Bibliotecas, da promoção da saúde na adolescência, do voluntariado nas IPSS, na oferta de bolsas de estudo e na promoção da participação cívica dos jovens através do orçamento participativo. Destaca-se ainda o desejo da Sra. Vereadora Dra. Lília Ana Águas de que, progressivamente, a Comunidade de Portugueses Ciganos possa chegar ao Ensino Superior, aumentando a sua escolarização no município e que todos os migrantes estejam e se sintam acolhidos na escola e na comunidade.

Em síntese, podemos afirmar que em Oliveira do Bairro existe uma grande rede em prol do sucesso, da inovação e da coesão social como se representa no Esquema 2.

ESQUEMA 2.
Rede de parceiros
em prol do sucesso,
da inovação e da
coesão social



2023

CARTA EDUCATIVA

**CÂMARA MUNICIPAL DE
OLIVEIRA DO BAIRRO**

PARTE 3

**PROPOSTA DE
INTERVENÇÃO**

INTRODUÇÃO

A OCDE - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico - desafia-nos a repensar a intencionalidade das ações e dos espaços das escolas e a UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - relembra a importância de se construir ambientes promotores de aprendizagens que visem e tenham em conta as necessidades de todos e de cada uma das crianças e jovens. É a partir destas duas premissas que se podem pensar diferentes possibilidades para a construção de escolas inclusivas e promotoras de aprendizagens culturalmente significativas e humanamente empoderadoras.

A Carta Educativa de Oliveira do Bairro assenta nos mesmos princípios da Lei de Bases do Sistema Educativo de 1986, nomeadamente: (i) a apropriação das aprendizagens a partir do desenvolvimento integral dos alunos, (ii) o assegurar o direito à diferença; (iii) o contribuir para uma formação sólida dos alunos; (iv) o repensar as suas estratégias pedagógicas de modo a diferenciar a sua ação educativa; (v) o contribuir para a mobilidade social; (vi) e o assegurar o direito à educação, à igualdade de oportunidades e à construção de um espírito e ação democrática. Enquanto instrumento de orientação, a construção desta Carta Educativa contou com o envolvimento e auscultação quer de governantes responsáveis pela ação do município de Oliveira do Bairro, pela educação que aí se desenrola,

quer pelos agentes educativos responsáveis por construir as condições estruturais, curriculares e pedagógicas em cada uma das escolas do AE Oliveira do Bairro, mas também nos espaços com ofertas ao nível da creche, do pré-escolar e do ensino e formação profissional de modo a identificar preocupações, sugestões, necessidades e expectativas representativas. Sob a premissa da construção de uma cidade educadora, considerou-se fundamental incluir possibilidades que possam ser assumidas pelos estabelecimentos de ensino e que “esses grandes ideais da educação sejam assumidos pelos agentes da educação, pelo coletivo. Não só assumidos, mas legitimados pelo coletivo [pois] é o coletivo que opera a mudança” (Gadotti, 2003, p. 119). Por isso, reconhecemos a capacidade de agência e de decisão curricular e pedagógica atribuída aos municípios, às escolas e aos professores, e que justificam a sua autonomia e flexibilidade.

Nessa perspetiva, a presente Carta Educativa considerou como linhas orientadoras aqueles que são os eixos estratégicos do Plano Estratégico Educativo Municipal de Oliveira do Bairro, isto é, formação, inovação e coesão social. Assim, como consequência do diagnóstico, discussão e reflexão realizados até esse momento, passaremos a apresentar nas secções seguintes os três eixos de intervenção.

EIXOS DE INTERVENÇÃO

Com a delegação de competências em matéria de educação a assumir um papel cada vez mais central no nosso sistema educativo, entendemos, que se vive um momento preferencial para se delinear ações, a partir do diagnóstico realizado ao município, em torno de três grandes eixos:

1. Requalificação dos equipamentos de Educação Pré-Escolar e do Ensino Básico e Secundário;
2. Promoção da qualidade e o sucesso educativo e formativo nas escolas do concelho;
3. Incentivo à oferta profissionalizante no concelho, perseguindo as áreas prioritárias.

Estes três eixos seguem as recomendações do Guia para as Cartas Educativas e revelam-se suficientes para enquadrar as propostas de desenvolvimento educativo em Oliveira do Bairro. Nas secções que se seguem apresentaremos cada um deles com maior detalhe.

EIXO 1

**REQUALIFICAÇÃO
DOS EQUIPAMEN-
TOS DE EDUCAÇÃO
PRÉ-ESCOLAR E
DO ENSINO BÁSICO
E SECUNDÁRIO**

O Eixo 1 apresenta o conjunto de “intervenções calendarizadas e a calendarizar de requalificação, ampliação e construção de equipamentos escolares, para todos os níveis de ensino (Cf. DL nº 21/2019, de 31.01, Art.º 31º) e, com particular destaque para a Educação Pré-escolar, tendo em conta a sua expansão e universalidade. A este nível Oliveira do Bairro executou, recentemente, obras de requalificação nos espaços de todas as escolas do AE de Oliveira do Bairro, como se apresentou anteriormente. De modo a facilitar a leitura, optamos por apresentar, em primeiro lugar, as informações referentes à ampliação e construção de equipamentos escolares, seguida das informações sobre os processos de requalificação de equipamentos escolares. Apesar de se tratar de edifícios abertos desde 2010, evidenciam necessidade de algumas obras de requalificação, uma vez que, apresentam graves infiltrações de água na cobertura.

**1.1.
AMPLIAÇÃO E
CONSTRUÇÃO DE
EQUIPAMENTOS
ESCOLARES, PARA
TODOS OS NÍVEIS
DE ENSINO**

Os processos de ampliação e construção de novos equipamentos escolares tem por base o cálculo das capacidades máximas permitidas no que respeita ao número de alunos por turma⁴⁸. Esta informação foi apresentada e discutida na Parte II deste documento, pelo que agora apresentamos uma pequena síntese das capacidades máximas instaladas, tendo por referência cada um dos ciclos de ensino.

Ao analisarmos os dados e as possibilidades de ampliação e construção de novos equipamentos percebemos que nenhum dos equipamentos escolares está no limite da sua capacidade, sendo a Escola Básica de Oliveira do Bairro que apresenta uma taxa de ocupação mais elevada no pré-escolar. Os restantes estabelecimentos de ensino apresentam taxas que não chegam à metade da sua ocupação, com

48. Conforme discutido anteriormente, a capacidade pode ser alterada, pois nos grupos onde há crianças a reduzir grupo, este passa a ter no máximo 20 crianças. Por isso, admitimos, “ex ante, um erro por excesso, pela via da não consideração da ocorrência de turmas em regime especial” (Guião, p. 22)

exceção da EB de Bustos (50,5%) e da EB de Oiã Nascente (47%). Ao nível do 1.º ciclo de escolaridade a situação é bem diferente, visto que apenas as EB de Mamarrosa e EB Dr. Fernando Peixinho apresentam taxas de ocupação baixas, 39,8% e 55,1%, respetivamente. Todos os outros equipamentos apresentam taxas de ocupação consideráveis. Estes dados não são de estranhar pois no Concelho de Oliveira do Bairro existem inúmeras opções durante o pré-escolar, escolha essa que deixa de ser possível a partir do 1.º ciclo.

Nos 2.º e 3.º ciclos de escolaridade as taxas de ocupação da EB Dr. Acácio de Azevedo e da EB Frei Gil estão acima dos 80%, sendo que a EB Dr. Fernando Peixinho é a que apresenta uma taxa mais reduzida (68,3%). Ao longo da construção desta carta educativa decorreu o período de pedido da autonomização da Extensão Frei Gil e que foi aprovado no fim do ano civil de 2022. Por esta razão, iremos passar a denominá-la com a atual designação: Escola Básica Frei Gil.

A opção de reordenamento do território a partir do fechamento de escolas não se revela adequada para este contexto pois a distância de cada um destes três estabelecimentos de ensino permite suprimir as necessidades de cada freguesia e comunidade. A autonomização da EB Frei Gil, integrada na EB Dr. Acácio de Azevedo, revelava-se uma necessidade e uma urgência. Não há necessidade de se construir novos equipamentos, mas autonomizar um deles dado o número de alunos que beneficia deste espaço. De salientar que a EB Frei Gil apresenta necessidade de obras de requalificação.

No Ensino Secundário a taxa de ocupação é de 77,5% (Tabela 116).

TABELA 116.
Taxas de ocupação
nas diferentes esco-
las do AE de Oliveira
do Bairro

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	PRÉ-ESCOLAR		1.º CEB		2.º / 3.º CEB		SECUNDÁRIO	
	CAPACIDADE MÁXIMA INSTALADA	TAXA DE OCUPAÇÃO 2021/22	CAPACIDADE MÁXIMA INSTALADA	TAXA DE OCUPAÇÃO 2021/22	CAPACIDADE MÁXIMA INSTALADA	TAXA DE OCUPAÇÃO 2021/22	CAPACIDADE MÁXIMA INSTALADA	TAXA DE OCUPAÇÃO 2021/22
ESCOLA BÁSICA DR. ACÁCIO DE AZEVEDO	-	-	-	-	650	83,1%	-	-
ESCOLA BÁSICA FREI GIL	-	-	-	-	500	86,0%	-	-
ESCOLA BÁSICA DE BUSTOS	95	50,5%	140	82,9%	-	-	-	-
ESCOLA BÁSICA DA MAMARROSA	50	28,0%	88	39,8%	-	-	-	-
ESCOLA BÁSICA DE OIÃ NASCENTE	100	47,0%	88	92,0%	-	-	-	-
ESCOLA BÁSICA DE OIÃ POENTE	100	25,0%	84	88,1%	-	-	-	-
ESCOLA BÁSICA DE OLIVEIRA DO BAIRRO	95	73,7%	260	66,5%	-	-	-	-
ESCOLA BÁSICA DE PALHAÇA	100	38,0%	140	85,7%	-	-	-	-
ESCOLA BÁSICA DO TROVISCAL	70	30,0%	140	62,1%	-	-	-	-
ESCOLA BÁSICA DE VILA VERDE	100	43,0%	96	89,6%	-	-	-	-
ESCOLA BÁSICA DR. FERNANDO PEIXINHO	75	65,3%	176	55,1%	350	68,3%	-	-
ESCOLA SECUNDÁRIA DE OLIVEIRA DO BAIRRO	-	-	-	-	-	-	550	77,5%
TOTAL	785	-	1212	-	1500	-	550	-

Apesar deste ser um Eixo mais orientado para a rede pública, consideramos ser útil apresentar a mesma informação para a rede solidária, visto esta ser uma oferta de referência no Concelho e que merece ser considerada quando se estudam as possibilidades de expandir os

equipamentos escolares, correndo o risco de se esvaziar territórios. A análise da informação relativa às capacidades máximas da rede solidária, ao nível da creche, revela que as taxas de ocupação registavam valores de 100%, com exceção da SOLSIL a 89,4%. O mesmo não acontece com a oferta no pré-escolar, onde apenas o Centro Ambiente para Todos do Troviscal, o Centro Paroquial S. Pedro da Palhaça e o Infantário Frei Gil atingem uma taxa de 100%. Esta diferença pode ser explicada pela existência desta oferta na rede pública.

TABELA 117.
Taxas de ocupação nos diferentes estabelecimentos de ensino da Rede Solidária

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	CRECHE		PRÉ-ESCOLAR	
	CAPACIDADE MÁXIMA INSTALADA	TAXA DE OCUPAÇÃO 2021/22	CAPACIDADE MÁXIMA INSTALADA	TAXA DE OCUPAÇÃO 2021/22
ABC - ASSOCIAÇÃO BENEFICÊNCIA, CULTURA DE BUSTOS	36	100%	40	55%
AMPER - ASSOCIAÇÃO DE AMIGOS DE PERRÊES	24	100%	20	75%
CENTRO AMBIENTE PARA TODOS DO TROVISCAL	20	100%	25	100%
CENTRO SOCIAL DE OIÃ	45	100%	66	81,8%
CENTRO SOCIAL PAROQUIAL S. PEDRO DA PALHAÇA	47	100%	50	100%
INFANTÁRIO FREI GIL	42	100%	60	100%
SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DO CONCELHO DE OLIVEIRA DO BAIRRO	75	100%	66	95,5%
SOLSIL - ASSOCIAÇÃO DE SOLIDARIEDADE SOCIAL DO SILVEIRO	66	89,4%	45	88,9%
TOTAL	355	98%	372	88,4%

Tendo em conta as estimativas da população residente, apresentadas na Tabela 118, e as respetivas idades escolares, procedemos à projeção da respetiva cobertura, a considerar o cenário tendencial.

TABELA 118.
Estimativas da população residente em idade escolar, a partir do cenário tendencial

NÍVEL DE ENSINO	CAPACIDADE MÁXIMA INSTALADA	POPULAÇÃO RESIDENTE EM IDADE ESCOLAR				COBERTURA				
		CENÁRIO TENDENCIAL				CENÁRIO TENDENCIAL				
		2023/ 2024	2026/ 2027	2030/ 2031	2035/ 2036	2023/ 2024	2026/ 2027	2030/ 2031	2035/ 2036	
PRÉ-ESCOLAR	REDE PÚBLICA	785	620	-	-	-	126,6%	-	-	-
	REDE SOLIDÁRIA	372	620	-	-	-	60%	-	-	-
1.º CEB		1212	762	807	-	-	159,1%	150,2%	-	-
2.º / 3.º CEB		1500	1018	930	999	-	147,3%	161,3%	150,2%	-
ENSINO SECUNDÁRIO		550	718	663	530	620	76,6%	83,0%	103,8%	88,7%

A partir dos dados apresentados, verificamos que ao nível do:

- **Pré-Escolar**, estima-se que a oferta existente pela Rede Pública poderá responder às necessidades do Concelho no ano letivo 2023/2024. Note-se que esta oferta é complementada pela Rede Solidária, em que se espera uma cobertura de 60% no mesmo ano letivo. No contexto concelhio, a oferta global compreende uma cobertura de 186,6%. Cientes da expansão e universalidade do Pré-Escolar, as projeções indicam que a atual oferta poderá contemplar as necessidades futuras dos próximos 2 anos, carecendo esta decisão de monitorização constante.

- **1.º CEB**, projeta-se um acréscimo da população escolar potencial em 9,3% no ano letivo 2026/2027. No entanto, a oferta atual poderá contemplar as necessidades futuras.

- **2.º / 3.º CEB**, assiste-se a um decréscimo da população escolar. No entanto, a população residente em idade escolar é sempre superior à capacidade máxima instalada.

A Escola Básica Dr. Acácio de Azevedo tem capacidade para receber 650 crianças, a Escola Básica Dr. Fernando Peixinho tem capacidade de receber 350 e a EB Frei Gil recebe até 500 crianças. Nos próximos anos prevê-se que a população escolar seja de 1018 alunos em 2023/2024; 930 em 2026/2027 e de 999 em 2030/2031. Com base nestes dados é claro que a existência das duas escolas com autonomia não é suficiente para dar resposta ao número de crianças, o que reforça, mais uma vez, a necessidade da autonomização da EB Frei Gil. A autonomização da EB Frei Gil foi reconhecida durante o período de desenvolvimento da presente Carta Educativa.

- **Ensino Secundário**, identifica-se um decréscimo da população residente em idade escolar (15-17 anos) nos próximos anos. Ainda assim, a população residente na faixa etária citada é sempre superior à capacidade máxima instalada e ao próprio quantitativo de alunos matriculados atualmente neste nível de Ensino. Esta situação pode estar relacionada, considerando que o Ensino Secundário é um nível inserido na Escolaridade Obrigatória, com a frequência de um número expressivo de alunos residentes em Oliveira do Bairro que procuram respostas educativas em outros concelhos, nomeadamente Aveiro, Anadia e Águeda.

1.2. REQUALIFICAÇÃO DE EQUIPAMENTOS ESCOLARES, PARA TODOS OS NÍVEIS DE ENSINO

A análise do estado de conservação e/ou de obsolescência dos espaços e edifícios do AE de Oliveira do Bairro tem por base a perspetiva dos Coordenadores de Estabelecimentos, ouvidos através de um inquérito por questionário. Deste modo, a considerar a síntese apresentada nos Apêndices X, Y e Z e, a considerar a universalidade e expansão da Educação Pré-Escolar, apresentamos, no quadro abaixo um conjunto de propostas de intervenção, que valorizam a utilização de materiais locais e privilegiam os edificadados que respondem à Educação Pré-Escolar ou, em simultâneo, à Educação Pré-Escolar e 1º CEB.

As propostas que aqui se apresentam foram pensadas a partir das medidas e diretrizes europeias, nomeadamente, “a melhoria do desempenho energético e das condições de

conforto térmico e lumínico dos edifícios escolares” (Guião, p. 20), assim como “a pegada ecológica do edifício rumo à sustentabilidade da arquitetura escolar, concretizada em edifícios escolares ecológicos” (Guião, p. 20). Salientamos, a partir da avaliação do grau de execução da Carta Educativa anterior (1ª geração) que a construção de Piscinas EM Oiã não foi iniciada (Tabela 119).

TABELA 119.
Proposta de intervenção por fases, de acordo com o estado de conservação e/ou de obsolescência dos espaços e edifícios do AE de Oliveira do Bairro

ESTABELECIMENTO	PRÉDIO REQUALIFICADO RECENTEMENTE?	ESPAÇOS DE INTERVENÇÃO	
		FASE 1	FASE 2
ESCOLA BÁSICA DR. ACÁCIO DE AZEVEDO	Sim	Pavilhão desportivo Balneários Eficiência energética do pavilhão e balneários	Pavimentos exteriores Vedação/ segurança do perímetro exterior
ESCOLA BÁSICA FREI GIL	Não	Cozinha e Refeitório Janelas e portas interiores e exteriores Pinturas interiores Mobiliário Escolar Reabilitação sanitários	Sistema de aquecimento ambiente e AQS Pinturas exteriores Material didático
ESCOLA BÁSICA DE BUSTOS	Sim	Coberturas (claraboias e telhados)	Material didático e desportivo Reforço acústico do refeitório e Ginásio Ventilação transversal do ginásio
ESCOLA BÁSICA DA MAMARROSA	Sim	Coberturas (claraboias e telhados)	Material didático e desportivo Reforço acústico do refeitório e Ginásio Ventilação transversal do ginásio
ESCOLA BÁSICA DE OIÃ NASCENTE	Sim	Coberturas (claraboias e telhados)	Material didático e desportivo Reforço acústico do refeitório e Ginásio Ventilação transversal do ginásio
ESCOLA BÁSICA DE OIÃ POENTE	Sim	Coberturas (claraboias e telhados)	Material didático e desportivo Reforço acústico do refeitório e Ginásio Ventilação transversal do ginásio
ESCOLA BÁSICA DE OLIVEIRA DO BAIRRO	Sim	Coberturas (claraboias e telhados) Mudança do pavimento interior dos WC	Material didático e desportivo Reforço acústico do refeitório
ESCOLA BÁSICA DE PALHAÇA	Sim	Coberturas (claraboias e telhados)	Material didático e desportivo Reforço acústico do refeitório

TABELA 119.
[CONTINUAÇÃO]

Proposta de intervenção por fases, de acordo com o estado de conservação e/ou de obsolescência dos espaços e edifícios do AE de Oliveira do Bairro

ESTABELECIMENTO	PRÉDIO REQUALIFICADO RECENTEMENTE?	ESPAÇOS DE INTERVENÇÃO	
		FASE 1	FASE 2
ESCOLA BÁSICA DO TROVISCAL	Sim	Coberturas (claraboias e telhados)	Material didático e desportivo Reforço acústico do refeitório e Ginásio Ventilação transversal do ginásio
ESCOLA BÁSICA DE VILA VERDE	Sim	Coberturas (claraboias e telhados)	Material didático e desportivo Reforço acústico do refeitório e Ginásio
ESCOLA BÁSICA DR. FERNANDO PEIXINHO	Sim	Requalificação de todo o edifício Criação zona desportiva descoberta	
ESCOLA SECUNDÁRIA DE OLIVEIRA DO BAIRRO	Não	Pavilhão desportivo Balneários Eficiência energética do pavilhão e balneários	Pavimentos exteriores Vedação/ segurança do perímetro exterior

Destaca-se a importância da requalificação prioritária de todo o edifício da Escola Secundária de Oliveira do Bairro. Regista-se, também, os seguintes aspetos:

- Polidesportivo e sala de desporto em quantidade insuficiente na Escola Básica Dr. Acácio de Azevedo;
- Quantidade insuficiente de WCs para adultos na Escola Básica Frei Gil;
- Diversificação dos espaços para a prática de desporto, como sugere a coordenação da Escola Básica de Bustos, sob o desejo da construção de um campo de basquete e um de voleibol;
- Quantidade insuficiente de sala de desporto na Escola Básica da Palhaça;
- Recreio coberto, campo de jogos e refeitório em quantidade insuficiente na Escola Básica Dr. Fernando Peixinho;
- Recreio coberto, sala de desporto e pavilhão desportivo com quantidade insuficiente na Escola Secundária de Oliveira do Bairro.

Com exceção da Escola Básica Frei Gil, os edifícios utilizados no AE Oliveira do Bairro foram construídos de raiz para o ensino, tendo todos, com exceção da Escola Secundário de Oliveira do Bairro, instalações adequadas para receber pessoas com mobilidade reduzida. São recomendações a serem consideradas de forma transversal nos edifícios:

- **Desempenho energético** - No Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 7, referente às energias renováveis e acessíveis, os indicadores e metas assumidas por Portugal incluem o consumo de energia primária e de energia final (meta: = aumentar a eficiência energética em 32,5%), o consumo final de energia das famílias per capita, a produtividade da energia, a percentagem da contribuição das energias renováveis no consumo da energia final (meta: = aumentar para pelo menos 32% a quota de fontes de energia renováveis), a dependência das importações de energia e a percentagem da população incapaz de aquecer convenientemente a habitação. A este nível, os dados de Portugal e da União Europeia apresentam-se nas Tabelas 120 e 121.

TABELA 120.
Percentagens de consumo de energia primária e de energia final

	CONSUMO DE ENERGIA PRIMÁRIA E DE ENERGIA FINAL			
	ENERGIA PRIMÁRIA		ENERGIA FINAL	
	2000	2020	2000	2020
UE27	1.396,5 tep	1.236,5 tep	906,8 tep	979,5 tep
PORTUGAL	23 tep	19,5 tep	18 tep	15 tep

TABELA 121.
Percentagens de contribuição das energias renováveis no consumo de energia final

	CONTRIBUIÇÃO DAS ENERGIAS RENOVÁVEIS NO CONSUMO DE ENERGIA FINAL (%)	
	2004	2020
UE27	9,6%	22,1%
PORTUGAL	19,2%	34%

- **Conforto térmico**, responsável pela maior percentagem de utilização de energia nos espaços fechados e que carece de uma maior atenção e monitorização. As temperaturas variam ao longo do dia (19 °C e 21 °C) e da noite (15 °C e 17 °C) e de modo a evitar um aumento no consumo de energia aconselha-se obras que permitam instalar bons isolamentos na cobertura, nas paredes, nas janelas (através de vidros duplos) e nos pavimentos, e/ou optar por caixilharias de madeira ou PVC. Ações como esta podem traduzir-se numa redução substancial de energia.

- **Conforto lumínico** - relaciona-se com a quantidade de luz, natural ou artificial, existentes nos diferentes espaços. Influenciam o conforto lumínico a fonte de iluminação, a intensidade da incidência de luz, a distribuição da iluminação e a tonalidade e a cor dos focos de luz. Os edifícios escolares carecem de luzes brancas pois são as mais aconselhadas para momentos de estudo e concentração. A substituição de lâmpadas pode ser uma medida que traz grandes benefícios a curto, médio e longo prazo no que à poupança energética diz respeito. Reforçamos que ainda não se verifica a existência de lâmpadas LED na totalidade dos estabelecimentos, mas todas têm lâmpadas de baixo consumo.

- **Reciclagem** - No ODS 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis) realçamos o indicador e a meta referente à taxa de reciclagem de resíduos municipais (meta: = aumentar a preparação para a reutilização e a reciclagem de resíduos urbanos para um mínimo de 60%). Em Oliveira do Bairro, o Município criou o projeto “Separar para mais Reciclar” e que consiste na distribuição gratuita de três ecopontos para tornar mais cómoda e fácil a separação de resíduos e aumentar os quantitativos de resíduos enviados para valorização multimaterial. Esta aposta do Município é cofinanciada por fundos comunitários POSEUR. O objetivo do Projeto é “incrementar a capacidade de deposição dos resíduos recicláveis e sensibilizar a população para a importância da sua separação, de forma a aumentar a quantidade e qualidade de resíduos a encaminhar para reciclagem, diminuindo a quantidade de resíduos urbanos a depositar em

aterro”. Em 2022, e pelo 2º ano consecutivo, o AE Oliveira do Bairro associou-se à Green Cork na Campanha de Recolha de Rolhas de Cortiça, onde superou as suas expectativas iniciais conseguindo mais 400 kg, registando um aumento de mais de 40% em relação ao ano anterior.

Na Tabela 122 percebemos que Portugal se encontra bem abaixo da média da Europa, pelo que importa aferir os níveis de reciclagem de resíduos no Município de Oliveira do Bairro, e em cada um dos estabelecimentos de ensino do AE de Oliveira do Bairro.

TABELA 122.
Taxa de
reciclagem de
resíduos municipais

TAXA DE RECICLAGEM DE RESÍDUOS MUNICIPAIS		
	2000	2020
UE27	27,3%	47,8%
PORTUGAL	10,5%	26,5%

Também em 2022, e no âmbito da comemoração do Dia Mundial do Ambiente, no dia 6 de junho, a convite do Departamento de Ambiente e Ordenamento da Universidade de Aveiro, alunos da EB Frei Gil e da Escola Secundária de Oliveira do Bairro participaram com dois projetos de sustentabilidade ambiental, desenvolvidos no âmbito escolar: “Pela Sustentabilidade- Valorizar os Resíduos e Poupar os Recursos” como forma de aglutinar as diversas atividades desenvolvidas no Agrupamento que tinham como foco a valorização dos resíduos e a consciência ambiental e ainda o Projeto “Reutilizar, plantar e cuidar-uma horta 100% eco(na) escola”, este último dinamizado por alunos com adaptações curriculares significativas das referidas escolas. O Agrupamento aderiu ao desafio lançado e desta forma, num total de 10 escolas participantes e 12 projetos apresentados, foi com muito entusiasmo que se comemorou a atribuição de um honroso 2.º Prémio ao projeto “Reutilizar, plantar e cuidar - uma horta 100% eco(na)escola”. O reconhecimento público do trabalho desenvolvido em prol da educação para a cidadania, da educação ambiental e do desenvolvimento

sustentável, veio reforçar a pertinência da implementação de dinâmicas de aprendizagem, baseadas na pedagogia de projeto, agregadoras dos interesses e expectativas dos alunos e tendo em vista o seu desenvolvimento holístico.

O programa eco-escolas apresenta uma longa tradição no município de Oliveira do Bairro, tendo sido o Instituto de Promoção Social de Bustos, a primeira instituição a ter o projeto em 2001/2002. Embora já tenham integrado o programa a SOLSIL e a Escola Básica de Vila Verde, atualmente, aderem a este projeto a Escola EB 2,3 Dr. Acácio de Azevedo, a Associação dos Amigos de Perrães (AMPER), a Escola Básica Dr. Fernando Peixinho e a Escola Secundária de Oliveira do Bairro. Recomenda-se a expansão da adesão ao programa eco-escolas em estreita articulação com as políticas e estratégias de sustentabilidade de Oliveira do Bairro.

- **Zonas exteriores** – No âmbito de uma política de sustentabilidade, as mais recentes recomendações apontam para a utilização de plantas endógenas. Em Oliveira do Bairro, a Câmara Municipal tem-se esforçado para garantir aos seus munícipes um conjunto de espaços verdes agradáveis para que possam usufruir deles e ao mesmo tempo proporcionar o bem-estar da população. Segundo a informação presente no seu site, a “observação e contemplação da vegetação pela população possibilitam a perceção da sequência do ritmo das estações do ano, ciclos biológicos e o conhecimento da fauna e flora espontânea e cultivada nos locais. Neste sentido, recomenda-se que a reflorestação e ampliação da flora tenha como prioridade a utilização de plantas endógenas. Em 2019, houve um forte investimento da autarquia na plantação de cerca de 10.000 flores. Foram escolhidas, à data, celósias de várias espécies, das quais se destaca as celósias Dragon’s Breath, “escolhidas pela sua cor, muito próxima do coração que integra o novo logótipo” municipal, petúnias e impatiens. Todas estas plantas eram oriundas das estufas/viveiros municipais. O município apresenta um conjunto de estufas municipais que servem para a plantação de plantas a ser utilizadas para a decoração de jardins e rotundas.

Ao nível dos **equipamentos informáticos**, identifica-se um número maior de tablets em relação a portáteis e computadores; com exceção da Escola Básica Dr. Acácio de Azevedo e da EB Frei Gil. Nesse sentido, destaca-se a necessidade da construção de um plano de aquisição e manutenção dos equipamentos de modo a garantir a qualidade e atualização dos mesmos, com vista a um maior potencial educativo.

Sublinhamos, a partir da avaliação do grau de execução da Carta Educativa anterior (1ª geração), que a introdução de toda a cablagem necessária à implementação das novas tecnologias e a substituição progressiva do equipamento escolar nas salas de aula não foram iniciadas, constituindo-se estas duas medidas como prioritárias. Quanto à segunda medida (manutenção dos equipamentos), com caráter imediato, urge:

- garantir a manutenção do computador da Unidade de Apoio Especializado da Escola Básica Dr. Fernando Peixinho;
- equipar todas as salas com computadores na Escola Básica da Mamarrosa e na EB Frei Gil; uma vez que nem todas dispõem do equipamento; bem como a sala 6 da Escola Básica de Oliveira do Bairro e para o CAF da Escola Básica da Palhaça.

Reiteramos que:

- a. A Escola Básica Frei Gil, a Escola Básica da Mamarrosa, a Escola Básica de Vila Verde e o 1.º CEB da Escola Básica Dr. Fernando Peixinho não possuem computadores disponíveis aos alunos;
- b. Apenas a Escola Básica de Oliveira do Bairro considera ter um número adequado de computadores, portáteis e tablets.

- adquirir câmaras para utilização nos computadores na Escola Básica de Oiã Nascente, Escola Básica Dr. Fernando Peixinho (1.º CEB e Unidade de Apoio especializado);

- adquirir projetores para a Escola Básica de Oiã Nascente, Escola Básica de Vila Verde, Escola Básica Dr. Fernando Peixinho (Unidade de Apoio Especializado);
- adquirir colunas de som para a Escola Básica de Oiã Nascente, Escola Básica de Vila Verde, Escola Básica Dr. Fernando Peixinho (1.º CEB e 2.º/3.º CEB);

Na Tabela que se segue sintetizamos as ações prioritárias e as respetivas metas.

TABELA 123.
Ações prioritárias e metas dos equipamentos informáticos no AE Oliveira do Bairro

AÇÃO	META
MANUTENÇÃO DE COMPUTADORES	Construção de um plano de manutenção
	Construção de um canal de comunicação que optimize a perceção de necessidades
COMPUTADORES	1 computador por sala
	Computadores com internet disponíveis aos alunos
CÂMARAS	1 câmara por sala
	Câmaras nos computadores disponíveis aos alunos
QUADRO INTERATIVOS/PROJETORES	1 quadro interativo/projetor por sala
COLUNAS DE SOM	1 coluna de som por sala

Ao nível da adequação do **mobiliário escolar**, as escolas Escola Básica Frei Gil, Escola Básica de Oiã Nascente, Escola Básica do Troviscal e Escola Básica de Vila Verde consideram-no razoável. Aquelas que referem precisar de intervenção são Escola Básica de Bustos e Escola Básica da Mamarrosa. Importa a atenção a adequação do mobiliário às idades / alturas das crianças – como refere a Escola Básica de Bustos.

Sobre o **material didático**, as escolas Escola Básica Frei Gil, Escola Básica de Oliveira do Bairro e Escola Básica do Troviscal consideram que possuem uma adequação razoável e as escolas Escola Básica da Mamarrosa, Escola Básica de

Oliveira do Bairro, Escola Básica de Palhaça e Escola Básica do Troviscal referem estar a precisar de intervenção. No que diz respeito à quantidade, as escolas consideram razoável, sendo referido como insuficiente pela Escola Básica da Mamarrosa, Escola Básica de Oliveira do Bairro, Escola Básica de Palhaça e Escola Básica do Troviscal.

Na lógica do apresentado anteriormente, a Tabela 124 sintetiza as ações e metas para o mobiliário e material didático

TABELA 124.
Quadro de ação para a coconstrução de um projeto educativo municipal, do eixo 1

QUADRO DE AÇÃO PARA A COCONSTRUÇÃO DE UM PROJETO EDUCATIVO MUNICIPAL			
DIMENSÕES DE AÇÃO	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	DESCRIÇÃO	AÇÕES ESTRATÉGICAS
0. REQUALIFICAÇÃO E PRESERVAÇÃO	0.1. REQUALIFICAR AS INFRAESTRUTURAS	Requalificar as infraestruturas escolares para todos os níveis de ensino	<p>0.1.1 Intervir para melhorar: Operacionalizar a intervenção nos espaços e edifícios do AE de Oliveira do Bairro, conforme fases 1 e 2</p> <p>0.1.2 Requalificar para melhorar: Promover a requalificação da Escola Secundária de Oliveira do Bairro</p>
	0.2 GARANTIR A PRESERVAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS	Promover a preservação dos equipamentos escolares, valorizando canais de comunicação com vista à otimização da perceção de necessidades	<p>0.2.1 Ouvir para preservar: Construção de um canal de comunicação que optimize a perceção de necessidades</p> <p>0.2.2 Decidir para preservar: Construção de um plano de manutenção</p>

1.3.
FICHAS DE APOIO À
OPERACIONALIZA-
ÇÃO DAS AÇÕES
ESTRATÉGICAS

DIMENSÃO DE AÇÃO 0.
REQUALIFICAÇÃO E
PRESERVAÇÃO

OBJETIVO ESTRATÉGICO 0.1 - REQUALIFICAR AS INFRAESTRUTURAS

AÇÃO ESTRATÉGICA 0.1.1 - INTERVIR PARA MELHORAR

Objetivo: Operacionalizar a intervenção nos espaços e edifícios (polos) do AE de Oliveira do Bairro.

Parceiros: CM Oliveira do Bairro, AE Oliveira do Bairro

Sugestões para a operacionalização: Intervir nas infraestruturas escolares em todos os níveis de ensino, conforme fases 1 e 2 descritas na Tabela 119.

Indicadores: Número de intervenções realizadas em relação às previstas.

AÇÃO ESTRATÉGICA 0.1.2 - REQUALIFICAR PARA MELHORAR

Objetivo: Promover a requalificação da Escola Secundária de Oliveira do Bairro.

Parceiros: CM Oliveira do Bairro, AE Oliveira do Bairro

Sugestões para a operacionalização: Requalificar as infraestruturas escolares na Escola Secundária de Oliveira do Bairro.

Indicadores: Cumprimento da requalificação.

OBJETIVO ESTRATÉGICO 0.2 - GARANTIR A PRESERVAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS

AÇÃO ESTRATÉGICA 0.2.1 - OUVIR PARA PRESERVAR

Objetivo: Construção de um canal de comunicação que optimize a perceção de necessidades.

Parceiros: CM Oliveira do Bairro, AE Oliveira do Bairro

Sugestões para a operacionalização: Definir um meio de comunicação e prazo de resposta.

Indicadores: Construção do canal de comunicação.

AÇÃO ESTRATÉGICA 0.2.2 - DECIDIR PARA PRESERVAR

Objetivo: Construção de um plano de manutenção.

Parceiros: CM Oliveira do Bairro, AE Oliveira do Bairro

Sugestões para a operacionalização: Definir critérios para respostas às necessidades e prazos para a decisão.

Indicadores: Construção do plano.

EIXO 2

**PROMOÇÃO DA
QUALIDADE E O
SUCESSO EDUCA-
TIVO E FORMATI-
VO NAS ESCOLAS
DO CONCELHO**

O Eixo 2 incluiu todas as ações e projetos que têm como objetivo promover a excelência e a diversidade de competências educativas, coerentes com as diretrizes europeias e nacionais. A este nível consideramos que seria importante definir ações globais que se possam assumir como objetivos específicos do Eixo 2. Propõe-se, com esta Carta Educativa, que se possa assumir como objetivo geral a coconstrução de um projeto educativo municipal a partir da criação de redes entre os agentes educativos da Rede Pública e da Rede Solidária, nomeadamente na definição conjunta de programas e projetos de ação educativa assentes nos princípios da inclusão, comprometidos com uma educação e formação para o sucesso e coerentes com os desafios e possibilidades do território. Neste sentido, parece-nos importante apostar:

1. na capacitação dos diferentes agentes da comunidade para uma resposta assente nos princípios da inclusão, da equidade e com vista à promoção de aprendizagens culturalmente significativas e humanamente empoderadoras;
2. na valorização das diferentes culturas, nacionalidades e valores dos habitantes do município de Oliveira do Bairro;
3. na promoção de atividades no âmbito do desporto escolar a partir da estreita relação entre as ofertas da Rede Pública e Solidária e as oportunidades presentes na própria comunidade;
4. na garantia da qualidade na educação e formação de adultos, a partir do reconhecimento e certificação dos operadores de educação e formação de adultos, de acordo com o relatório da OCDE “Reforçar a garantia da qualidade na educação e formação de adultos em Portugal” (2021);
5. na construção de um observatório de qualidade, com vista à monitorização da ação de todos os agentes educativos; de modo a potenciar momentos de autorreflexão, por via da partilha e do diálogo entre todos os agentes educativos, para que se possa reajustar a ação.

Para a definição de um plano de desenvolvimento educativo do concelho que sustente a concretização de tais objetivos, apresentamos a Tabela 125 que integra um

conjunto de ações. Na sua definição, consideramos que o ato educativo, no AE de Oliveira do Bairro, tem sido orientado para a inovação, procurando que todos os agentes educativos se mobilizem para esta mudança, conforme plasmado no seu projeto Educativo. O AE Oliveira do Bairro menciona “apetrechar todos com as ferramentas promotoras da sua formação numa perspetiva integral, com vista à autonomia, à capacidade de optar conscientemente, à formação de cidadãos responsáveis, críticos e interventivos” (Projeto Educativo do AE de Oliveira do Bairro 2017-2020, p. 10). Conhecemos, também, os desafios associados aos processos de mudança de ciclo, que muitas vezes implicam a mudança de escola, de professores ou até de instituições. É neste sentido que consideramos muito relevante a forma como é preparada a transição para o 1.º ciclo, entre diferentes instituições: públicas e solidárias. As orientações da OCDE (2017) sugerem a valorização da promoção do diálogo entre as famílias e a comunidade em que as escolas se inserem, através de parcerias e de redes. Deste modo, este eixo assenta numa aposta decisiva por uma educação e formação de qualidade que reconhecem a importância da vida e da participação cívica. Ao privilegiarmos uma educação em cidadania, assente nos valores e princípios da democracia e dos direitos humanos, pretende-se, que a par do que se tem exposto, se possam propiciar momentos de reflexão sobre o que se viu e se vê, o que se sentiu e sente e sobre o que se viveu e vive, isto é, uma reflexão sobre e em ação. Assim, considera-se que esta aproximação entre o currículo e a comunidade pode constituir-se como potenciadora de vivências e experiências de cidadania.

Na Tabela 125 apresenta-se um conjunto de dimensões de ação da autarquia de Oliveira do Bairro, nomeadamente:

1. Criar redes cooperativas entre os agentes educativos;
2. Promover atividades no âmbito do desporto escolar;
3. Capacitar os diferentes agentes da comunidade;
4. Valorizar a Interculturalidade em Oliveira do Bairro;
5. Criar um Observatório de Qualidade.

TABELA 125.

Quadro de ação para a coconstrução de um projeto educativo municipal, do eixo 2

QUADRO DE AÇÃO PARA A COCONSTRUÇÃO DE UM PROJETO EDUCATIVO MUNICIPAL			
DIMENSÕES DE AÇÃO	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	DESCRIÇÃO	AÇÕES ESTRATÉGICAS
1. CRIAR REDES COOPERATIVAS ENTRE OS AGENTES EDUCATIVOS	1.1 ESTABELE-CER PARCERIAS	Criar redes de colaboração entre os diferentes agentes educativos para concertar ações, planificar atividades e partilhar boas práticas.	1.1.1 Apoiar para desenvolver: Equipa de acompanhamento e promoção de parcerias 1.1.2 Cooperar para avançar: Realização de momentos de partilha de práticas, e definição conjunta de algumas atividades
	1.2 FORTALECER A PROXIMI-DADE DA CM AOS CONTEXTOS	Ouvir as perceções dos diferentes agentes educativos de modo a contemplar as suas perceções aquando da tomada de decisões.	1.2.1 Questionar para agir: Aplicação de inquéritos 1.2.2. Visitar para agir: Idas aos estabelecimentos 1.2.3. Ouvir para agir: Reuniões com educadores/as e docentes 1.2.4. Conversar para agir: Debates com alunos
	1.3 PROMOVER A COOPERAÇÃO	Promover a definição conjunta de programas e projetos de ação educativa	1.3.1. Cooperar em Rede: Educadores/as e Docentes 1.3.2. Cooperar em Rede: Alunos 1.3.3. Cooperar em Rede: Administrativo 1.3.4. Cooperar em Rede: Assistentes Operacionais 1.3.5. Cooperar em Rede: Organizações locais 1.3.6. Partilhar em Rede: Repositório de recursos 1.3.7. Aprender em Oliveira do Bairro: Roteiro Pedagógico 1.3.8. Preservar em Oliveira do Bairro 1.3.9. Dia aberto 1.3.10. Apoiar para desenvolver: Equipa de acompanhamento e promoção de projetos
	1.4 FOMENTAR A DIVULGAÇÃO DE PROJETOS E BOAS PRÁTICAS	Possibilitar que a comunidade conheça as práticas educativas em Oliveira do Bairro e possa visitar os contextos e conhecer as suas potencialidades.	1.4.1. Fórum da Educação 1.4.2. Comunicar e conhecer: Divulgação de boas práticas
2. PROMOVER ATIVIDADES NO ÂMBITO DO DESPORTO ESCOLAR	2.1 FOMENTAR A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA	Criar um plano de atividades desportivas para que toda a comunidade conheça as valências existentes no Concelho e praticar desporto.	2.1.1 Mexer para Viver: Atividades com a comunidade

TABELA 125.
[CONTINUAÇÃO]
 Quadro de ação para a coconstrução de um projeto educativo municipal, do eixo 2

QUADRO DE AÇÃO PARA A COCONSTRUÇÃO DE UM PROJETO EDUCATIVO MUNICIPAL			
DIMENSÕES DE AÇÃO	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	DESCRIÇÃO	AÇÕES ESTRATÉGICAS
3. CAPACITAR OS DIFERENTES AGENTES DA COMUNIDADE	3.1 FORTALECER A CAPACITAÇÃO COM VISTA AO SUCESSO EDUCATIVO	Capacitar os agentes educativos no âmbito das necessidades por si referidas, alinhando com as expectativas dos diferentes estabelecimentos de ensino.	3.1.1. Capacitar para o sucesso: Administrativo 3.1.2. Capacitar para o sucesso: Assistentes Operacionais 3.1.3. Capacitar para o sucesso: Executivo e Pedagógico 3.1.4. Capacitar para o sucesso: Educadores/as e Docentes 3.1.5. Capacitar para envolver: Encarregados de Educação
4. VALORIZAR A INTERCULTURALIDADE EM OLIVEIRA DO BAIRRO	4.1 CRIAR UM PLANO ESTRATÉGICO PARA A INCLUSÃO E INTERCULTURALIDADE	Criar um Plano Estratégico para a Inclusão e Interculturalidade, que possa promover o envolvimento e a participação parental, com vista ao desenvolvimento do sentido de pertença das famílias à comunidade.	4.1.1. Conectando gerações: Encontro de alunos e idosos 4.1.2 Conhecer a diversidade: Mapeamento da diversidade cultural 4.1.3 Conhecer a diversidade: Rede de apoio 4.1.4 Conhecer a diversidade: Fórum intercultural
5. CRIAR UM OBSERVATÓRIO DE QUALIDADE	5.1 MONITORIZAÇÃO DA AÇÃO DE TODOS OS AGENTES EDUCATIVOS	Mapear os diferentes projetos e ações em curso, bem como definir indicadores e metas; promovendo momentos de discussão sobre a pertinência dos projetos nos diferentes estabelecimentos de ensino, bem como mais-valias para a sua ação.	5.1.1. Mapear para refletir: Mapeamentos dos projetos e ações em curso 5.1.2. Refletir para agir: Refletir sobre a pertinência dos projetos, pesando as vantagens e desvantagens.

Apresentaremos, de seguida, um conjunto de fichas de apoio à operacionalização das ações estratégicas, organizadas por objetivos, onde se apresentam possíveis parcerias para a sua concretização, sugestões para a sua operacionalização, bem como possíveis indicadores para a sua monitorização.

2.1. FICHAS DE APOIO À OPERACIONALIZA- ÇÃO DAS AÇÕES ESTRATÉGICAS

DIMENSÃO DE AÇÃO 1. CRIAR REDES COOPERATIVAS ENTRE OS AGENTES EDUCATIVOS

OBJETIVO ESTRATÉGICO 1.1 - ESTABELEECER PARCERIAS

AÇÃO ESTRATÉGICA 1.1.1 - APOIAR PARA DESENVOLVER

Objetivo: Criar uma Equipa de acompanhamento e promoção de parcerias.

Parceiros: CM Oliveira do Bairro, AE Oliveira do Bairro, GNR, Centro de Saúde, Seg. Social, CPCJ, ELI, entre outros.

Sugestões para a operacionalização: Apoiar a continuidade das parcerias já estabelecidas; Estabelecimento uma rede de parcerias com GNR, Centro de Saúde, Segurança Social, CPCJ, ELI, entre outras, de modo a concertar a ação junto das populações mais vulneráveis; Mapear as diferentes entidades envolvidas no acompanhamento de cada criança, jovem ou família e promover reuniões periódicas para sistematização da ação, promovendo a definição de linhas estratégicas de atuação em cada caso.

Indicadores: Número de parcerias (manutenção e novas); Plano de parcerias.

AÇÃO ESTRATÉGICA 1.1.2 - COOPERAR PARA AVANÇAR

Objetivo: Criar uma Equipa de Boas Práticas que coordene as diferentes redes de colaboração para a garantia da coesão e coerência do trabalho desenvolvido.

Parceiros: CM Oliveira do Bairro; AE Oliveira do Bairro; Rede Solidária.

Sugestões para a operacionalização: Apoiar a continuidade das parcerias já estabelecidas; Promover reuniões semestrais: para delinear ações; monitorizar o trabalho desenvolvido; planificar encontros; fazer balanço do ano letivo.

Indicadores: Relatório anual de monitorização.

OBJETIVO ESTRATÉGICO 1.2 - FORTALECER A PROXIMIDADE DA CM AOS CONTEXTOS

AÇÃO ESTRATÉGICA 1.2.1 - QUESTIONAR PARA AGIR: APLICAÇÃO DE INQUÉRITOS

Objetivo: Realização de pelo menos 2 inquéritos anuais destinados aos/às educadores/as e aos docentes para auscultação das necessidades.

Parceiros: CM Oliveira do Bairro; AE Oliveira do Bairro; Rede Solidária; CFAE.

Sugestões para a operacionalização: Articular com as Direções do AE Oliveira do Bairro e da Rede Solidária para mapear as necessidades; Criar uma comissão responsável pela formação, com uma pessoa do CFAE e um representante de cada instituição para recolherem prioridades e definirem as mesmas.

Indicadores: Número de questionários aplicados.

AÇÃO ESTRATÉGICA 1.2.2 - VISITAR PARA AGIR: IDA AOS ESTABELECIMENTOS

Objetivo: Realização de pelo menos 2 visitas anuais a cada estabelecimento.

Parceiros: CM Oliveira do Bairro; AE Oliveira do Bairro; Rede Solidária.

Sugestões para a operacionalização: Calendarizar, no início de cada ano letivo, os dias das visitas após recolha de informações por inquérito por questionário.

Indicadores: Número de visitas realizadas.

AÇÃO ESTRATÉGICA 1.2.3 - OUVIR PARA AGIR: REUNIÃO COM EDUCADORES/AS E DOCENTES

Objetivo: Realização de, pelo menos, 1 reunião anual entre a CM e educadores/as e docentes para auscultação das necessidades.

Parceiros: CM Oliveira do Bairro; AE Oliveira do Bairro; Rede Solidária.

Sugestões para a operacionalização: Agendar uma reunião, após inquérito por questionário e visitas aos estabelecimentos, com um representante de cada instituição para fazer um balanço de como está a correr o ano letivo, e de que forma se pode melhorar a ação.

Indicadores: Número de reuniões realizadas.

AÇÃO ESTRATÉGICA 1.2.4 - CONVERSAR PARA AGIR: DEBATES COM ALUNOS

Objetivo: Promover debates com as crianças e jovens sobre problemas que lhes dizem respeito, bem como refletir sobre possíveis soluções.

Parceiros: CM Oliveira do Bairro; AE Oliveira do Bairro; Rede Solidária.

Sugestões para a operacionalização: Agendar, pelo menos, dois momentos com representantes das crianças e dos jovens, tentando que estes vão sendo diferentes para garantir uma maior representatividade da população.

Indicadores: Número de debates realizados.

OBJETIVO ESTRATÉGICO 1.3 – PROMOVER A COOPERAÇÃO**AÇÃO ESTRATÉGICA 1.3.1 - COOPERAR EM REDE: EDUCADORES/AS E DOCENTES**

Objetivo: Criar uma rede de colaboração entre educadores/as e docentes para a planificação conjunta de atividades, bem como para a partilha de boas práticas.

Parceiros: CM Oliveira do Bairro; AE Oliveira do Bairro; Rede Solidária.

Sugestões para a operacionalização: Agendar reuniões periódicas, por exemplo, uma por semestre. Definir em conjunto, antes do início de cada ano letivo, uma articulação entre as atividades propostas pela CM e as propostas dos/as educadores/as e docentes. Fomentar e estabelecer fóruns de discussão, debate, experimentação e construção de iniciativas. Incentivar a apresentação do trabalho desenvolvido no Fórum de Educação.

Indicadores: Número de educadores/as e docentes envolvidos; Número de iniciativas desencadeadas.

AÇÃO ESTRATÉGICA 1.3.2 - COOPERAR EM REDE: ALUNOS

Objetivo: Criar uma rede de colaboração entre alunos para a planificação conjunta de atividades.

Parceiros: CM Oliveira do Bairro; AE Oliveira do Bairro; alunos.

Sugestões para a operacionalização: Fomentar a formação de grupos de interesse (por exemplo delegados de turma, associações de estudantes); o desenvolvimento de iniciativas culturais e desportivas. Incentivar a apresentação do trabalho desenvolvido no Fórum de Educação.

Indicadores: Número de alunos envolvidos; Número de iniciativas desencadeadas..

AÇÃO ESTRATÉGICA 1.3.3 - COOPERAR EM REDE: ADMINISTRATIVO

Objetivo: Criar uma rede de colaboração entre funcionários administrativos para a partilha de experiências e necessidades.

Parceiros: CM Oliveira do Bairro; AE Oliveira do Bairro; funcionários administrativos.

Sugestões para a operacionalização: Incentivar a apresentação do trabalho desenvolvido no Fórum de Educação.

Indicadores: Número de funcionários envolvidos; Número de iniciativas desencadeadas.

AÇÃO ESTRATÉGICA 1.3.4 - COOPERAR EM REDE: ASSISTENTES OPERACIONAIS

Objetivo: Criar uma rede de colaboração entre assistentes operacionais para o apoio à sua preparação para responder aos desafios escolares, bem como a planificação conjunta de atividades e para a partilha de boas práticas.

Parceiros: CM Oliveira do Bairro; AE Oliveira do Bairro

Sugestões para a operacionalização: Agendar reuniões periódicas, por exemplo, uma por semestre. Definir em conjunto, antes do início de cada ano letivo, uma articulação entre as atividades propostas pela CM e as propostas dos assistentes operacionais. Incentivar a apresentação do trabalho desenvolvido no Fórum de Educação.

Indicadores: Número de assistentes operacionais envolvidos; Número de iniciativas desencadeadas.

AÇÃO ESTRATÉGICA 1.3.5 - COOPERAR EM REDE: ORGANIZAÇÕES LOCAIS

Objetivo: Criar uma rede de colaboração entre as diferentes organizações locais para a planificação conjunta de atividades, bem como para a partilha de boas práticas.

Parceiros: Associações e Instituições Locais.

Sugestões para a operacionalização: Criar um fórum de associações e instituições. Apoiar a partilha de recursos e espaços. Incentivar a apresentação do trabalho desenvolvido no Fórum de Educação.

Indicadores: Número de organizações envolvidas; Número de iniciativas desencadeadas.

AÇÃO ESTRATÉGICA 1.3.6 - PARTILHAR EM REDE: REPOSITÓRIO DE RECURSOS

Objetivo: Partilhar recursos de modo a apoiar o desenvolvimento de ações e projetos pedagógicos.

Parceiros: CM Oliveira do Bairro; AE Oliveira do Bairro; Rede Solidária; Associações locais.

Sugestões para a operacionalização: Articular com o plano de atividades; Apostar na divulgação.

Indicadores: Elaboração de um repositório de recursos; Número de recursos disponibilizados; Número de acessos à plataforma; Número de utilizadores cadastrados.

AÇÃO ESTRATÉGICA 1.3.7 - APRENDER EM OLIVEIRA DO BAIRRO: ROTEIRO PEDAGÓGICO

Objetivo: Valorização do património local por via da construção de um roteiro pedagógico em Oliveira do Bairro, em articulação com o plano de atividades; com garantia do respetivo transporte.

Parceiros: CM Oliveira do Bairro; Juntas de Freguesia; AE Oliveira do Bairro; Rede Solidária; Associações locais; Museus de Oliveira do Bairro.

Sugestões para a operacionalização: Articular com o plano de atividades; Articular com as Educadores/as e os docentes de modo que estas consigam e possam apoiar a sua construção rentabilizando-a para a sua prática pedagógica; Garantir o transporte.

Indicadores: Elaboração de um Roteiro Pedagógico.

AÇÃO ESTRATÉGICA 1.3.8 - PRESERVAR EM OLIVEIRA DO BAIRRO

Objetivo: Articulação do Programa ECOEscolas com a política de sustentabilidade do Município.

Parceiros: CM Oliveira do Bairro; AE Oliveira do Bairro; Rede Solidária.

Sugestões para a operacionalização: Promover a ampliação do Projeto em todas as instituições de ensino.

Indicadores: Número de escolas envolvidas no Programa ECOEscolas; Número de iniciativas desencadeadas.

AÇÃO ESTRATÉGICA 1.3.9 - DIA ABERTO

Objetivo: Realização de “dias abertos” ao longo do ano para as crianças conhecerem o AE de Oliveira do Bairro.

Parceiros: CM Oliveira do Bairro; AE Oliveira do Bairro; Rede Solidária.

Sugestões para a operacionalização: Aproveitar a rede de educadores/as e docentes para esta calendarização; Incluir no seu plano de atividades; Valorizar atividades que apoiem a transição de ciclos.

Indicadores: Número de alunos envolvidos; Número de iniciativas desencadeadas; Número de instituições envolvidas.

AÇÃO ESTRATÉGICA 1.3.10 - APOIAR PARA DESENVOLVER: EQUIPA DE ACOMPANHAMENTO E PROMOÇÃO DE PROJETOS

Objetivo: Criação de uma estrutura ou equipa responsável pela gestão de projetos.

Parceiros: CM Oliveira do Bairro; AE Oliveira do Bairro; Rede Solidária.

Sugestões para a operacionalização: Mapeamento e apoio aos projetos em desenvolvimento a partir do levantamento de necessidades; Pesquisa e divulgação de oportunidades a financiamento a projetos e atividades; Apoio às escolas e agrupamentos na elaboração; Submissão das respetivas candidaturas.

Indicadores: Número de submissões realizadas; Número de projetos aprovados.

OBJETIVO ESTRATÉGICO 1.4 – FOMENTAR A DIVULGAÇÃO DE PROJETOS E BOAS PRÁTICAS**AÇÃO ESTRATÉGICA 1.4.1 - FÓRUM DA EDUCAÇÃO**

Objetivo: Criar um dia de celebração da educação, para que toda a comunidade possa visitar os contextos e conhecer as suas potencialidades.

Parceiros: CM Oliveira do Bairro; AE Oliveira do Bairro; Rede Solidária; Associações locais.

Sugestões para a operacionalização: Realização de, pelo menos, 1 fórum de educação por ano; Promover a participação ativa das crianças e jovens; Partilhar o trabalho desenvolvido nas redes de cooperação.

Indicadores: Realização do Fórum; Número de participantes.

AÇÃO ESTRATÉGICA 1.4.2 - COMUNICAR E CONHECER: DIVULGAÇÃO DE BOAS PRÁTICAS

Objetivo: Construir uma estratégia de divulgação das iniciativas e dos projetos do município.

Parceiros: Redes sociais, Rádio e jornal locais.

Sugestões para a operacionalização: Aproveitar os recursos que já existem na comunidade, nomeadamente, o jornal e/ou a rádio, e criar espaços próprios para este efeito e em que a comunidade pode enviar artigos e notícias; Apoiar a difusão do trabalho realizado, por via de diferentes meios.

Indicadores: Número de iniciativas desencadeadas; Número de meios utilizados para a divulgação.

**DIMENSÃO DE AÇÃO 2.
PROMOVER
ATIVIDADES NO ÂMBITO
DO DESPORTO ESCOLAR**

OBJETIVO ESTRATÉGICO 2.1 – FOMENTAR A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA**AÇÃO ESTRATÉGICA 2.1.1 - MEXER PARA VIVER**

Objetivo: Criar um plano de atividades desportivas, adaptadas a grupos e idades, para que toda a comunidade possa ir conhecendo as valências existentes no Concelho e praticar desporto.

Parceiros: CM Oliveira do Bairro; AE Oliveira do Bairro; Instituições e Associações locais desportivas, Universidades.

Sugestões para a operacionalização: Fazer o mapeamento das diferentes Instituições e Associações locais desportivas e juntas criarem um plano de atividades diverso, em articulação com o AE Oliveira do Bairro.

Indicadores: Número de atividades desenvolvidas; Número de participantes.

**DIMENSÃO DE AÇÃO 3.
CAPACITAR OS
DIFERENTES AGENTES
DA COMUNIDADE**

**OBJETIVO ESTRATÉGICO 3.1 - FORTALECER A CAPACITAÇÃO
COM VISTA AO SUCESSO EDUCATIVO**

AÇÃO ESTRATÉGICA 3.1.1 - CAPACITAR PARA O SUCESSO: ADMINISTRATIVO

Objetivo: Criar uma rede de colaboração para o apoio à qualificação e preparação dos recursos humanos das áreas administrativas.

Parceiros: CM Oliveira do Bairro; AE Oliveira do Bairro; funcionários administrativos.

Sugestões para a operacionalização: Mapear as necessidades de formação dos assistentes administrativos e articular com as entidades.

Indicadores: Número de ações de formação desenvolvidas; Número de funcionários envolvidos.

**AÇÃO ESTRATÉGICA 3.1.2 - CAPACITAR PARA O SUCESSO: ASSISTENTES
OPERACIONAIS**

Objetivo: Capacitar os assistentes operacionais no âmbito das competências relacionais e de gestão dos espaços e conflitos.

Parceiros: CM Oliveira do Bairro; AE Oliveira do Bairro; IEFP; CFAE

Sugestões para a operacionalização: Mapear as necessidades de formação dos assistentes operacionais e articular com as entidades.

Indicadores: Número de ações de formação desenvolvidas; Número de assistentes operacionais envolvidos.

AÇÃO ESTRATÉGICA 3.1.3 - CAPACITAR PARA O SUCESSO: EXECUTIVO E PEDAGÓGICO

Objetivo: Capacitar as Direções e o Conselho Pedagógico para uma ação estratégica e em função de uma liderança para a transformação e inovação.

Parceiros: CM Oliveira do Bairro; AE Oliveira do Bairro; CFAE; Universidades.

Sugestões para a operacionalização: Mapear as necessidades de formação das lideranças e articular com as entidades.

Indicadores: Número de ações de formação desenvolvidas; Número de professores envolvidos.

**AÇÃO ESTRATÉGICA 3.1.4 - CAPACITAR PARA O SUCESSO: EDUCADORES/AS E
DOCENTES**

Objetivo: Capacitar educadores/as, docentes e técnicos de acordo com as necessidades por si relatadas.

Parceiros: CM Oliveira do Bairro; AE Oliveira do Bairro; Rede solidária; CFAE; Universidades.

Sugestões para a operacionalização: Mapear as necessidades de formação e articular com as entidades, promovendo ações acreditadas.

Indicadores: Número de ações de formação desenvolvidas; Número de educadores/as e professores envolvidos.

**AÇÃO ESTRATÉGICA 3.1.5 - CAPACITAR PARA ENVOLVER: ENCARREGADOS DE
EDUCAÇÃO**

Objetivo: Capacitar a comunidade educativa para os desafios atuais da sociedade e as mudanças na educação, com foco no envolvimento parental e desenvolvimento de parentalidade positiva.

Parceiros: CM Oliveira do Bairro; AE Oliveira do Bairro; Rede solidária; IEFP; CFAE; Universidades.

Sugestões para a operacionalização: Mapear as necessidades de formação e articular com as entidades.

Indicadores: Número de ações de formação desenvolvidas; Número de Encarregados de Educação.

**DIMENSÃO DE AÇÃO 4.
VALORIZAR A
INTERCULTURALIDADE EM
OLIVEIRA DO BAIRRO**

**OBJETIVO ESTRATÉGICO 4.1 - CRIAR UM PLANO ESTRATÉGICO
PARA A INCLUSÃO E INTERCULTURALIDADE**

**AÇÃO ESTRATÉGICA 4.1.1 - CONECTANDO GERAÇÕES: ENCONTRO DE
ALUNOS E IDOSOS**

Objetivo: Promover a aprendizagem a partir do contacto intergeracional.

Parceiros: CM Oliveira do Bairro; Juntas de Freguesia; AE Oliveira do Bairro; Rede Solidária; Associações; Centro de Saúde

Sugestões para a operacionalização: Desenhar um plano de atividades intergeracional articulado com as propostas já existentes.

Indicadores: Número de alunos envolvidos; Número de pessoas envolvidas; Número de instituições envolvidas; Número de ações desencadeadas.

**AÇÃO ESTRATÉGICA 4.1.2 - CONHECER A DIVERSIDADE: MAPEAMENTO DA
DIVERSIDADE CULTURAL**

Objetivo: Apoiar a definição de um plano de promoção intercultural em Oliveira do Bairro.

Parceiros: CM Oliveira do Bairro; Juntas de Freguesia; AE Oliveira do Bairro; Rede Solidária, Associações.

Sugestões para a operacionalização: Mapear as famílias existentes que pertençam a outras nacionalidades que não portuguesa, bem como as suas necessidades ao nível da integração na comunidade.

Indicadores: Elaboração do Estudo.

AÇÃO ESTRATÉGICA 4.1.3 - CONHECER A DIVERSIDADE: REDE DE APOIO

Objetivo: Promover a diversidade como indicador de inclusão e progresso.

Parceiros: CM Oliveira do Bairro; Juntas de Freguesia; AE Oliveira do Bairro; Rede Solidária, Associações.

Sugestões para a operacionalização: Criar uma rede de colaboração entre as famílias e parceiros para a partilha de experiências e necessidades.

Indicadores: Número de pessoas envolvidas; Número de instituições envolvidas; Número de ações desencadeadas.

AÇÃO ESTRATÉGICA 4.1.4 - CONHECER A DIVERSIDADE: FÓRUM INTERCULTURAL

Objetivo: Criar um dia de celebração da interculturalidade, para que toda a comunidade possa reconhecer a importância da diversidade.

Parceiros: CM Oliveira do Bairro; Juntas de Freguesia; AE Oliveira do Bairro; Rede Solidária; Associações locais

Sugestões para a operacionalização: Realização de, pelo menos, 1 fórum intercultural por ano; Promover a participação ativa das famílias; Partilhar o trabalho desenvolvido na rede de cooperação.

Indicadores: Realização do Fórum; Número de participantes.

DIMENSÃO DE AÇÃO 5.
OBSERVATÓRIO
DE QUALIDADEOBJETIVO ESTRATÉGICO 5.1 - MONITORIZAÇÃO DA AÇÃO DE
TODOS OS AGENTES EDUCATIVOS

AÇÃO ESTRATÉGICA 5.1.1 - MAPEAR PARA REFLETIR

Objetivo: Mapear os projetos e ações em curso, bem como os seus benefícios para a inclusão e sucesso dos alunos.

Parceiros: CM Oliveira do Bairro; Universidades.

Sugestões para a operacionalização: Definir metas e criar um plano de avaliação.

Indicadores: Elaboração do estudo.

AÇÃO ESTRATÉGICA 5.1.2 - REFLETIR PARA AGIR

Objetivo: Refletir sobre a pertinência dos projetos, pesando as vantagens e desvantagens, definindo linhas estratégicas de ação.

Parceiros: CM Oliveira do Bairro; AE Oliveira do Bairro; Rede Solidária; Associações locais; CFAE; Universidades.

Sugestões para a operacionalização: Definir um plano de monitorização e intervenção.

Indicadores: Atas das sessões, Relatório anual.

EIXO 3

**INCENTIVO À
OFERTA PROFIS-
SIONALIZANTE
NO CONCELHO,
PERSEGUINDO
AS ÁREAS
PRIORITÁRIAS**

O Eixo 3, por último, inclui todas as ações e projetos que têm como objetivo promover a oferta profissionalizante no concelho. Naturalmente, as ações que sustentam o Eixo 3 são complementares àquelas apresentadas no Eixo 2. Este Eixo integra uma única dimensão: Garantir a educação e formação de adultos.

A par do que se apresentou no Eixo 2, apresentaremos, de seguida, as fichas de apoio à operacionalização das ações estratégicas.

TABELA 126.

Quadro de ação para a co-construção de um projeto educativo municipal, do eixo 3

QUADRO DE AÇÃO PARA A COCONSTRUÇÃO DE UM PROJETO EDUCATIVO MUNICIPAL			
DIMENSÕES DE AÇÃO	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	DESCRIÇÃO	AÇÕES ESTRATÉGICAS
6. GARANTIR A EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DOS JOVENS E ADULTOS	6.1 PROMOVER O DESENVOL- VIMENTO DE QUALIFICAÇÃO E COMPETÊN- CIAS PROFIS- SIONAIS	Capacitar a comunidade no âmbito das necessidades por si referidas, de modo a promover o desenvolvimento de literacias várias.	6.1.1. Conhecer para agir: Diagnóstico das qualificações estribadas na população concelhia, desde logo o Programa Qualifica 6.1.2. Cooperar para formar e profissionalizar
	6.2 INCREMEN- TAR A APOSTA NO ENSINO PROFISSIONAL	Reconhecer a qualidade do Ensino Profissional e apostar na criação de oportunidades para a qualificação da população jovem e adulta.	6.2.1. Mobilidade “in and out” 6.2.2. Ensino Profissional como primeira opção
	6.3 INCENTIVAR O INGRESSO NO MERCADO DE TRABALHO EM OLIVEIRA DO BAIRRO	Reconhecer as necessidades do mercado de trabalho e divulgar ofertas de modo a adaptar a sua oferta curricular e formativa às necessidades de Oliveira do Bairro	6.3.1. Conhecer para agir: mapeamento das necessidades do mercado de trabalho em Oliveira do Bairro 6.3.2. Fórum das profissões e oportunidades locais

3.1. FICHAS DE APOIO À OPERACIONALIZA- ÇÃO DAS AÇÕES ESTRATÉGICAS

DIMENSÃO DE AÇÃO 6. GARANTIR A EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DOS JOVENS E ADULTOS

OBJETIVO ESTRATÉGICO 6.1: PROMOVER O DESENVOLVIMENTO DE QUALIFICAÇÃO E COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS

AÇÃO ESTRATÉGICA 6.1.1 - CONHECER PARA AGIR: MAPEAMENTO DAS NECESSIDADES DO MERCADO DE TRABALHO EM OLIVEIRA DO BAIRRO

Objetivo: Identificar as necessidades do mercado de trabalho local de modo a promover qualificação profissional ajustada ao contexto.

Parceiros: ACIB, CMOB, IEFP, Tecido empresarial.

Sugestões para a operacionalização: Realização de um estudo em articulação com o tecido empresarial.

Indicadores: Realização do estudo.

AÇÃO ESTRATÉGICA 6.1.2 - COOPERAR PARA FORMAR E PROFISSIONALIZAR

Objetivo: Ampliar o protocolo de cooperação com a Universidade de Aveiro e incentivo a outros protocolos com outras instituições.

Parceiros: ACIB, CM Oliveira do Bairro, IEFP, Instituições de Ensino Superior, Tecido empresarial.

Sugestões para a operacionalização: Mapear as diferentes profissões basilares ao setor económico e industrial de Oliveira do Bairro, bem como as parcerias que apoiam a capacitação da população ativa.

Indicadores: Número de parcerias; Número de ações desencadeadas.

OBJETIVO ESTRATÉGICO 6.2: INCREMENTAR A APOSTA NO ENSINO PROFISSIONAL

AÇÃO ESTRATÉGICA 6.2.1 - MOBILIDADE “IN AND OUT”

Objetivo: Apoiar o transporte dos alunos que se deslocam de fora do Concelho e enfrentam maiores desafios e possuem o transporte complementado pelo IPB.

Parceiros: CM Oliveira do Bairro; IPB

Sugestões para a operacionalização: Mapear as razões que levam alunos a escolher estudar fora de Oliveira do Bairro.

Indicadores: Número de estudantes a estudar fora de Oliveira do Bairro.

AÇÃO ESTRATÉGICA 6.2.2 - ENSINO PROFISSIONAL COMO PRIMEIRA OPÇÃO

Objetivo: Incentivar o ingresso no Ensino Profissional.

Parceiros: AE Oliveira do Bairro; CM Oliveira do Bairro; IPB; Tecido empresarial.

Sugestões para a operacionalização: Oferecer Kits de acesso ao ingresso no Ensino Profissional; Promover dias abertos; Ter programas e bolsas de locais de estágio.

Indicadores: Número de estudantes no Ensino Profissional.

OBJETIVO ESTRATÉGICO 6.3: INCENTIVAR O INGRESSO NO MERCADO DE TRABALHO EM OLIVEIRA DO BAIRRO**AÇÃO ESTRATÉGICA 6.3.1 - CONHECER PARA AGIR: DIAGNÓSTICO DAS QUALIFICAÇÕES ESTRIBADAS NA POPULAÇÃO CONCELHIA, DESDE LOGO O PROGRAMA QUALIFICA**

Objetivo: Apoio ao mapeamento e diagnóstico das qualificações estribadas na população concelhia, desde logo o Programa Qualifica.

Parceiros: CM Oliveira do Bairro; Centro Qualifica.

Sugestões para a operacionalização: Apoio ao acesso aos dados, articulando as diversas instituições.

Indicadores: Realização do estudo.

AÇÃO ESTRATÉGICA 6.3.2 - FÓRUM DAS PROFISSÕES E OPORTUNIDADES LOCAIS

Objetivo: Criar um dia de celebração da formação, para que toda a comunidade possa visitar os contextos e conhecer as suas potencialidades.

Parceiros: AE Oliveira do Bairro; CM Oliveira do Bairro; IEFP; Universidades; IPB; Centro Qualifica.

Sugestões para a operacionalização: Realização de, pelo menos, 1 fórum de educação por ano; Promover a participação ativa dos envolvidos.

Indicadores: Realização do Fórum; Número de participantes; Número de instituições envolvidas.

ENQUADRAMENTO DA POLÍTICA URBANA

A Câmara Municipal de Oliveira do Bairro tem apostado na requalificação dos espaços, equipamento e recursos ao longo das últimas duas décadas. Estando a autarquia responsável pela gestão do pessoal não docente, bem como pela manutenção e aquisição de material afeto à educação pré-escolar e ao Ensino Básico, no âmbito do processo de transferência de competências, esta alargou também a sua ação ao Ensino Secundário, assegurando e assumindo a Ação Social Escolar e a definição da rede. Detendo também a responsabilidade pela dinamização da oferta de Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) e pelas Atividades de animação e apoio à família, a autarquia também faz a gestão das refeições e da rede de transportes.

Ao longo desta secção apresentaremos o trabalho realizado em parceria com o Ministério da Educação, e demais parceiros, no exercício das suas novas competências no domínio da Educação.

Como referimos no início desta Carta Educativa, data de 2009, o início da parceria entre o Município e o Ministério da Educação com a publicação do Contrato n.º 472/2009 no âmbito da “Transferência de competências para os municípios em matéria de educação” no domínio: (i) pessoal não docente das escolas básicas e da educação pré-escolar; (ii) atividades de enriquecimento curricular no 1.º ciclo do ensino básico; e (iii) gestão do parque escolar nos 2.º e 3.º

ciclos do ensino básico. Neste contrato foram identificados um conjunto de assistentes operacionais e assistentes técnicos como sendo os necessários. Neste mesmo contrato também se contemplou os encargos com as AEC, bem como as escolas a necessitar de construção, manutenção e apetrechamento.

Em 2010, foi publicado a primeira adenda ao contrato acima referido onde se acorda a realização de uma intervenção que tem por objetivo a requalificação de mais duas escolas. Em 2012, com a publicação da Portaria n.º 265/2012, de 30 de agosto, procedeu-se ao alargamento e reforço da autonomia das escolas por via dos contratos de autonomia. Em 2015, o Ministério da Educação e Ciência e o Município de Oliveira do Bairro assinaram o contrato interadministrativo de delegação de competências que abrange as áreas das políticas educativas, da administração educativa, da gestão e desenvolvimento do currículo, da organização pedagógica e administrativa, da gestão de recursos e da relação escola/comunidade. Com uma duração de quatro anos letivos completos, ele visa “a melhoria do sucesso e desempenho escolar dos alunos, a melhoria contínua das práticas pedagógicas e o crescimento e envolvimento da comunidade educativa” (Contrato n.º 560/2015, cláusula 6.ª). Este contrato piloto aprofunda o processo que começou em 2009 no âmbito do processo de transferência de competências para os municípios em matéria de educação, e compromete-se com a melhoria de desempenho que incidia na “a) percentagem de alunos em abandono ou risco de abandono escolar; b) classificações das provas finais e dos exames nacionais; c) variação anual das classificações das provas finais e exames nacionais; d) taxa de retenção” (Contrato n.º 560/2015, cláusula 41.ª), indicadores que exploraremos de seguida. Atualmente o Município assumiu as Transferências de Competências na área de Educação, conforme definido no D.L. 21/2009, assumindo assim, todas as responsabilidades nele constantes.

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO

Um Programa de Educação define dois objetivos de ação prioritárias, segundo o Guia para as Cartas Educativas, que pressupõem um conjunto de metas a atingir nos próximos 5 anos. Os objetivos do atual Programa são:

- Melhorar as competências básicas dos alunos portugueses;
- Assegurar a permanência no sistema de todos os jovens até aos 18 anos, garantindo o cumprimento da escolaridade obrigatória de 12 anos.

Para a avaliação e monitorização destes objetivos definiram-se dois indicadores, os resultados nas provas nacionais (provas de aferição e exames nacionais de Português e Matemática) e as taxas de retenção e desistência nos vários anos de escolaridade. Apresentamos os dados do AE de Oliveira do Bairro, até ao momento, bem como as metas definidas para os próximos anos. Esta secção foi construída em parceria com o Agrupamento de Escolas de Oliveira do Bairro.

Para os indicadores relativos às provas de aferição e exames nacionais foram analisados os relatórios do IAVE, bem como os documentos internos do AE de Oliveira do Bairro que apresentam os resultados dos seus processos de autoavaliação. Os dados relativos às provas de aferição reportam-se a 2021, ano dos últimos resultados disponíveis. No ano letivo de 2021/2022 as provas de aferição do 1.º CEB

sofreram alterações passando a integrar o Estudo do Meio nas provas de Português (prova de aferição de Português e Estudo do Meio) e nas de Matemática (prova de aferição de Matemática e Estudo do Meio). Também as provas de aferição do 3.º CEB de Matemática passaram a integrar a disciplina de Ciências Naturais, pelo que os dados ainda se apresentam apenas referente a Matemática.

As percentagens que se apresentam dividem-se por

- C - Conseguiram;
- CM - Conseguiram, mas...;
- RD - Revelaram dificuldade;
- NC/NR - Não conseguiram ou Não responderam e os resultados são apresentados por domínios.

TABELA 127.
[CONTINUAÇÃO]
 Indicadores relativos às provas de aferição e exames nacionais.

51. Tendo como referência que apenas existe um Agrupamento de Escolas com oferta de ensino básico e secundário em Oliveira do Bairro, os seus resultados foram assumidos como sendo os resultados médios do Concelho.

52. Os dados reportam-se ao ano de 2018, pois são os dados disponíveis no site do IAVE e do AE Oliveira do Bairro. Relembramos que durante os dois anos de pandemia esta prova externa não foi aplicada.

INDICADORES	DOMÍNIOS	CICLO DE ENSINO	ANO DE ESCOLARIDADE	VALORES NACIONAIS				VALORES DO AE OLIVEIRA DO BAIRRO E VALORES MÉDIOS DO CONCELHO ⁵¹		METAS
				C	CM	RD	NC/NR	C+CM		
PROVAS DE AFERIÇÃO DE MATEMÁTICA	Números e Operações									
	Geometria e Medida									
	Álgebra									
	Organização e Tratamento de Dados	3.º CEB ⁵²	8º ano							Não houve prova de Matemática.
EXAME NACIONAL DE PORTUGUÊS			9º ano		66%			66%		70%
EXAME NACIONAL DE MATEMÁTICA					47%			49%		60%
EXAME NACIONAL DE PORTUGUÊS		Ensino Secundário	12º ano		110			112		120
EXAME NACIONAL DE MATEMÁTICA					109			105		120

Para apurar as diferentes taxas de retenção e desistência foram analisados os documentos internos do AE de Oliveira do Bairro, nomeadamente os relatórios de autoavaliação.

TABELA 128.

Indicadores relativos às taxas de retenção e desistência

53. Fonte: PORDATA

[Link 1](#)

[Link 2](#)

54. Tendo como referência que apenas existe uma escola com oferta de ensino básico e secundário em Oliveira do Bairro, os seus resultados foram assumidos como sendo os resultados médios do Concelho.

INDICADORES	CICLO DE ENSINO	ANO DE ESCOLARIDADE	VALORES NACIONAIS EM 2019 ⁵³	VALORES DO AE OLIVEIRA DO BAIRRO E VALORES MÉDIOS DO CONCELHO EM 2019 ⁵⁴	METAS			
TAXA DE RETENÇÃO E DESISTÊNCIA	1.º CEB	1.º ano		0,0	0,0	0		
		2.º ano	2,1	4,9	0,6	1,7	1	
		3.º ano		1,5		0,0	0	
		4.º ano		1,7		0,5	0,2	
	2.º CEB	5.º ano	3,8	5,9	0,6	1,3	1	
		6.º ano		3,7		0,0	0	
	3.º CEB	7.º ano	5,8	7,0		3,8	3,5	
		8.º ano		4,7		1,5	1	
		9.º ano		5,5		5,7	5	
	Ensino Secundário	10.º ano		10,7		6,6	6	
		11.º ano		13,1		6,7	4,1	3
		12.º ano		22,6		14,0	10	

PROPOSTAS DE EDUCAÇÃO

A cada um dos eixos associam-se um conjunto de objetivos estratégicos que se orientam por um conjunto de princípios e objetivos orientadores, nomeadamente: fomentar a criação de parcerias e o trabalho cooperativo; promover uma ação fundamentada e partilhada; incentivar o trabalho colaborativo; promover o sentido de pertença e o conhecimento do património local; promover uma política de sustentabilidade; promover uma política de transparência; divulgar a ação e ofertas do município; promover hábitos de vida saudáveis; promover a formação ao longo da vida; promover a formação e qualificação da população; e monitorizar a ação educativa em Oliveira do Bairro.

Organizamos as diferentes ações estratégicas que o Município de Oliveira do Bairro pode implementar por 3 níveis de prioridade e urgência. No entanto, salvaguardamos que cada uma das propostas deve ser alvo de análise e de monitorização constante, pelo que a criação de um Observatório se revela como estritamente necessária. A existência de um quadro de prioridade permite uma gestão otimizada dos Programas tendo em conta o tempo de vigência da Carta Educativa, ao mesmo tempo, que permite uma melhor alocação de recursos humanos e financeiros.

Apresentaremos as ações integrando-as nos seus objetivos estratégicos, com a indicação do eixo (E1, E2 ou E3) a que se reportam. Esta organização tem como objetivo

apresentar de forma global aquelas que poderão ser as linhas orientadoras e estratégicas para uma ação concertada em Oliveira do Bairro, a partir de uma visão holística das necessidades e potencialidades do município.

As ações estratégicas que se apresentam como primeira prioridade estão orientadas para um processo de conhecimento e diagnóstico do que existe em Oliveira do Bairro, para que numa segunda fase, e daí o facto de surgir como segunda prioridade os momentos de debate e discussão com os diferentes habitantes e agentes educativos, apostando na criação de redes cooperativas que serão as responsáveis pela operacionalização da maioria das ações. Por acreditarmos que o processo de mudança deve ser alvo de visibilidade, associam-se, também momentos abertos e ações estratégicas orientadas para a divulgação. Por último, mas não menos importante, surge a ampliação das redes cooperativas, bem como a expansão dos momentos de divulgação e difusão das diferentes ações.

TABELA 129.
Programa de Ação

PROGRAMA DE AÇÃO	
PRIORIDADE 1	E1 Autonomização da EB Frei Gil.
	E1 - OE 0 0.1.2. Requalificar para melhorar: Promover a requalificação da Escola Secundária de Oliveira do Bairro
	E2 - OE 5 5.1.1. Mapear para refletir: Mapeamentos dos projetos e ações em curso 5.2.1. Refletir para agir: Refletir sobre a pertinência dos projetos, pesando as vantagens e desvantagens.
	E3 - OE 6 6.1.1. Conhecer para agir: Diagnóstico das qualificações estribadas na população concelhia, desde logo o Programa Qualifica 6.3.1. Conhecer para agir: Mapeamento das necessidades do mercado de trabalho em Oliveira do Bairro
	E2 - OE 4 4.1.3 Conhecer a diversidade: Rede de apoio
	E2 - OE 3 3.1.1. Capacitar para o sucesso: Administrativo 3.1.3. Capacitar para o sucesso: Executivo e Pedagógico
	E2 - OB 1 1.2.1 Questionar para agir: Aplicação de inquéritos 1.3.7. Aprender em Oliveira do Bairro: Roteiro Pedagógico 1.3.8. Preservar em Oliveira do Bairro
PRIORIDADE 2	E2 - OE 1 1.2.2. Visitar para agir: Idas aos estabelecimentos 1.2.3. Ouvir para agir: Reuniões com educadores/as e docentes 1.2.4. Conversar para agir: Debates com alunos 1.3.1. Cooperar em Rede: Educadores/as e Docentes 1.3.2. Cooperar em Rede: Alunos 1.3.5. Cooperar em Rede: Organizações locais 1.3.9. Dia aberto 1.3.10. Apoiar para desenvolver: Equipa de acompanhamento e promoção de projetos 1.4.1. Fórum da Educação
	E3 - OE 6 6.1.2. Cooperar para formar e profissionalizar 6.3.2. Fórum das profissões e oportunidades locais
	E2 - OE 3 3.1.2. Capacitar para o sucesso: Assistentes Operacionais 3.1.4. Capacitar para o sucesso: Educadores/as e Docentes
	E2 - OE 4 4.1.1. Conectando gerações: Encontro de alunos e idosos 4.1.2 Conhecer a diversidade: Mapeamento da diversidade cultural
	E3 - OE 6 6.2.1. Mobilidade “in and out” 6.2.2. Ensino Profissional como primeira opção
PRIORIDADE 3	E1 - OE 0 0.1.1. Intervir para melhorar: Operacionalizar a intervenção nos espaços e edifícios (polos) do AE de Oliveira do Bairro 0.2.1. Ouvir para preservar: Construção de um canal de comunicação que otimize a perceção de necessidades. 0.2.2. Decidir para preservar: Construção de um plano de manutenção
	E2 - OE 3 3.1.5. Capacitar para envolver: Encarregados de Educação
	E2 - OE 4 4.1.4 Conhecer a diversidade: Fórum intercultural
	E2 - OE 2 2.1.1 Mexer para Viver: Atividades com a comunidade
	E2 - OE 1 1.3.3. Cooperar em Rede: Administrativo 1.3.4. Cooperar em Rede: Assistentes Operacionais 1.3.6. Partilhar em Rede: Repositório de recursos 1.4.2. Comunicar e conhecer: Divulgação de boas práticas 1.1.2 Cooperar para Avançar: Realização de momentos de partilha de práticas, e definição conjunta de algumas atividades.

CONCLUSÕES FINAIS

As cartas educativas constituem-se como “o instrumento de planeamento e ordenamento prospetivo de edifícios e equipamentos educativos a localizar no município, de acordo com as ofertas de educação e formação que seja necessário satisfazer, tendo em vista a melhor utilização dos recursos educativos, no quadro do desenvolvimento demográfico e socioeconómico de cada município” (DecretoLei n.º 21/2019, de 30 de janeiro, art. 5º).

Após uma extensa análise apresentaram-se um conjunto de medidas e de ações estratégicas que têm como objetivo melhorar as ofertas de educação e formação em Oliveira do Bairro, contribuindo para o desenvolvimento e crescente qualificação dos seus munícipes e infraestruturas. Como referimos anteriormente, a criação de um Observatório revela-se como estritamente necessária dada a importância de uma monitorização e avaliação constante do grau de execução das propostas que aqui se apresentam, bem como a sua adequabilidade às necessidades presentes. Em cada uma das ações estratégicas, apresentadas anteriormente, apresentamos um conjunto de indicadores que podem facilitar o processo de monitorização.

Para terminar, apresentaremos um conjunto de recomendações de uma possível calendarização das ações, de acordo, com a sua prioridade, bem como uma proposta de periodicidade sugerida para cada uma das ações

estratégicas. Para que este processo mantenha uma estabilidade é fundamental, como refere o Guia das Cartas Educativas, a designação de um técnico afeto aos serviços/divisão de educação, a quem seja atribuída a responsabilidade de proceder de forma sistemática à recolha e tratamento da informação considerada relevante, em articulação com a equipa do Observatório. Este técnico poderá integrar a equipa do Observatório de Oliveira do Bairro, mas também devem ser desafiados a integrar técnicos dos serviços de planeamento e ordenamento do território.

2023

CARTA EDUCATIVA

**CÂMARA MUNICIPAL DE
OLIVEIRA DO BAIRRO**

APÊNDICES

APÊNDICE II
Existência e adequação dos espaços e edifícios do AE de Oliveira do Bairro, na perspetiva dos Coordenadores de Estabelecimentos

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	INSTALAÇÕES ADEQUADAS PARA RECEBER PESSOAS COM MOBILIDADE REDUZIDA	EDIFÍCIO CONSTRUÍDO DE RAIZ PARA O ENSINO
ESCOLA BÁSICA DR. ACÁCIO DE AZEVEDO	Sim	Sim
ESCOLA BÁSICA DR. ACÁCIO DE AZEVEDO - EXTENSÃO FREI GIL	Sim	Não
ESCOLA BÁSICA DE BUSTOS	Sim	Sim
ESCOLA BÁSICA DE MAMARROSA	Sim	Sim
ESCOLA BÁSICA DE OIÃ NASCENTE	Sim	Sim
ESCOLA BÁSICA DE OIÃ POENTE	Sim	Sim
ESCOLA BÁSICA DE OLIVEIRA DO BAIRRO	Sim	Sim
ESCOLA BÁSICA DE PALHAÇA	Sim	Sim
ESCOLA BÁSICA DO TROVISCAL	Sim	Sim
ESCOLA BÁSICA DE VILA VERDE	Sim	Sim
ESCOLA BÁSICA DR. FERNANDO PEIXINHO	Sim	Sim
ESCOLA SECUNDÁRIA DE OLIVEIRA DO BAIRROW	Não	Sim

APÊNDICE III
Existência e suficiência de computadores e acesso à internet do AE de Oliveira do Bairro, na perspetiva dos Coordenadores de Estabelecimentos

ESCOLAS	COMPUTADOR	PORTÁTIL	TODAS AS SALAS DISPÕEM DE COMPUTADOR?	NÚMERO DE COMPUTADORES DISPONÍVEIS PARA OS ALUNOS	ESTE NÚMERO É SUFICIENTE?	CÂMARA NO COMPUTADOR/PORTÁTIL	PROJETOR	COLUNAS DE SOM	INTERNET	TODAS AS SALAS DISPÕEM DE COMPUTADOR COM LIGAÇÃO À INTERNET?	NÚMERO DE COMPUTADORES COM ACESSO À INTERNET DISPONÍVEIS PARA OS ALUNOS	ESTE NÚMERO É SUFICIENTE?	IMPRESSORA
ESCOLA BÁSICA DR. ACÁCIO DE AZEVEDO	43	Portáteis: 41 Tablets: 25	Sim	6	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	6	Não	Secretaria: 1 Reprografia: 1
ESCOLA BÁSICA DR. ACÁCIO DE AZEVEDO - EXTENSÃO FREI GIL	78	Portáteis: 33 Tablets: 0	Sim (com exceção de duas salas que recorrem aos portáteis)	0 (zero)	Não	Existem 4 salas com câmara para além das salas com portátil.	Sim (Em todas as salas)	19	Sim	Sim	8 (Biblioteca)	Não	Secretaria: 1 Reprografia: 1
ESCOLA BÁSICA DE BUSTOS	10	Portáteis: 1 Tablets: 54	Sim	1 por sala + 1 na biblioteca Total - 10	Não	Só no portátil	Quadros interativos Total - 6	Sim	Sim	Sim	10	Não	1
ESCOLA BÁSICA DA MAMARROSA	4	Portáteis: 1 Tablets: 26	Não	0	Não	Sim	Quadros interativos	Sim	Sim	Sim	0	Não	1
ESCOLA BÁSICA DE OIÃ NASCENTE	9	Portáteis: 0 Tablets: 37	Sim	37 Tabletes	Não	Não	Não	Não	Sim (mas não funciona)	Sim	0	Não	1
ESCOLA BÁSICA DE OIÃ POENTE	9	Portáteis: 1 Tablets: 37 *	sim	2 Magalhães	Não	sim	4 (1 em cada sala)	1 par	Sim	Sim	2 Magalhães + 37 tablets	Sim	Reprografia: 1
ESCOLA BÁSICA DE OLIVEIRA DO BAIRRO	21	Portáteis: 2 Tablets: 67	Todas as salas à exceção da sala 6, 1.º CEB	3, biblioteca	Sim	Sim	Sim, 12	Sim, anexo dos comp.	Sim	Sim	3	Sim	1
ESCOLA BÁSICA DA PALHAÇA	11	Portáteis: 1 Tablets: 55	CAF não	1 por sala	Não	Não	Não	Não	Sim	CAF não	9 (salas de aula : 2 pré e 6 1º ciclo)	Não	Secretaria: 1
ESCOLA BÁSICA DE TROVISCAL	6 (sala de aula) 1 (sala professores) 3 (biblioteca) 1 (pré-escolar)	Portáteis: 1 Tablets: 37	Sim	3 (biblioteca - não ligados)	Não	Sim	6 (sala de aula)	3 (sala de aula, faltam em outras 3 salas de aula)	Sim	Sim	0	Não	Secretaria: 1
ESCOLA BÁSICA DE VILA VERDE	4 (salas de aula - 1.º CEB) 1 (sala de apoio) 1 (sala de prof.) 2 (JI) 1 (coord.)	Portáteis: 1 Tablets: 37	Sim	0	Não	Sim	Não	Não	Sim	Sim	0	Não	1
	2.º/3.º Ciclos 119	Portáteis: 33	Sim	82	Não	Sim	Sim	Nem todos	Sim	Sim	82	Não	1
ESCOLA BÁSICA DR. FERNANDO PEIXINHO	1.º Ciclo + EPE: 6+3	Tablets: 37	Sim	0	Não	Não	Quadros interativos 5+2	Nem todos	Sim	Sim	0	Não	Reprografia: 1
	Unidade de Apoio Especializado 3, dos quais 1 não funciona	Portáteis: 1 Tablets: 2	Sim	1	Não	Não	Não	Sim	Sim	Sim	2	Não	0
ESCOLA SECUNDÁRIA DE OLIVEIRA DO BAIRRO	92	Portáteis: 30 Tablets: 0	Sim	80	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	80	Não	3

APÊNDICE IV
Estado de conservação de equipamentos e recursos do AE de Oliveira do Bairro, na perspectiva dos Coordenadores de Estabelecimentos

LEGENDA:

Bom


Razoável


A precisar de intervenção


ESTABELECIMENTO DE ENSINO	MOBILIÁRIO ESCOLAR	MATERIAL DIDÁTICO	
	ADEQUAÇÃO	ADEQUAÇÃO	QUANTIDADE
ESCOLA BÁSICA DR. ACÁCIO DE AZEVEDO	Bom	Bom	Razoável
ESCOLA BÁSICA DR. ACÁCIO DE AZEVEDO - EXTENSÃO FREI GIL	Razoável	Razoável	Razoável
ESCOLA BÁSICA DE BUSTOS	Razoável	Bom	Razoável
ESCOLA BÁSICA DE MAMARROSA	Razoável	Razoável	Razoável
ESCOLA BÁSICA DE OIÃ NASCENTE	Razoável	Bom	Razoável
ESCOLA BÁSICA DE OIÃ POENTE	Bom	Bom	Razoável
ESCOLA BÁSICA DE OLIVEIRA DO BAIRRO	Bom	Razoável	Razoável
ESCOLA BÁSICA DE PALHAÇA	Bom	Bom	Razoável
ESCOLA BÁSICA DO TROVISCAL	Razoável	Razoável	Razoável
ESCOLA BÁSICA DE VILA VERDE	Razoável	Bom	Razoável
ESCOLA BÁSICA DR. FERNANDO PEIXINHO	Bom	Bom	Razoável
ESCOLA SECUNDÁRIA DE OLIVEIRA DO BAIRRO	Bom	Bom	Razoável

APÊNDICE V
Estado de conservação dos espaços e edifícios da rede privada, na perspectiva dos Coordenadores de Estabelecimentos

LEGENDA:

Bom 

Razoável 

A precisar de intervenção 

Não se aplica -

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	REDE ELÉTRICA	REDE DE ÁGUA	REDE DE ESGOTOS	AGUECIMENTO CENTRAL	AR CONDICIONADO	PAVIMENTOS INTERIORES	PINTURAS INTERIORES	JANELAS	COBERTURA	PAVIMENTOS EXTERIORES	PINTURAS EXTERIORES	MOBILIÁRIO ESCOLAR	MATERIAL DIDÁTICO	RECREIO(S) DESCOBERTO(S)	RECREIO(S) COBERTO(S)	CAMPO(S) DE JOGO(S)	POLIDESPORTIVO	SALA DE DESPORTO	PAVILHÃO DESPORTIVO	BALNEÁRIOS	REFEITÓRIO	COZINHA	WC PARA CRIANÇAS	WC PARA ADULTOS
ABC - ASSOCIAÇÃO BENEFICÊNCIA E CULTURA DE BUSTOS	Razoável	Bom	Bom	Bom	-	Bom	Bom	Bom	Razoável	Razoável	Razoável	Razoável	Razoável	Bom	-	-	Razoável	-	Razoável	Bom	Bom	Razoável	Razoável	Razoável
AMPER - ASSOCIAÇÃO DE AMIGOS DE PERRÃES	Bom	Bom	Bom	Razoável	Razoável	Razoável	Razoável	Razoável	Razoável	Razoável	Razoável	Razoável	Razoável	Razoável	-	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Razoável	Razoável	Razoável	Razoável
CENTRO AMBIENTE PARA TODOS DO TROVISCAL	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Razoável	Razoável	Razoável	Bom	Bom	Bom	Razoável	Razoável	Bom	-	-	-	-	-	-	Bom	Razoável	Razoável	Razoável
CENTRO SOCIAL DE OIÃ	Bom	Bom	Bom	Bom	Razoável	Razoável	Razoável	Razoável	Bom	Bom	Razoável	Razoável	Razoável	Bom	-	Bom	-	-	-	-	Bom	Bom	Bom	Bom
CENTRO SOCIAL PAROQUIAL S. PEDRO DA PALHAÇA	Bom	Bom	Bom	Razoável	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Razoável	Bom	Bom	Bom	-	Bom	-	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom
INFANTÁRIO FREI GIL	Razoável	Bom	-	Razoável	-	Bom	Razoável	Razoável	Razoável	Razoável	Razoável	Razoável	Razoável	Razoável	Bom	Razoável	Razoável	Razoável	Razoável	Razoável	Bom	Bom	Bom	Bom
SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DO CONCELHO DE OLIVEIRA DO BAIRRO	Razoável	Bom	Bom	Bom	-	Razoável	Razoável	Razoável	Razoável	Razoável	Razoável	Razoável	Razoável	Razoável	Bom	Razoável	Razoável	Bom	-	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom
SOLSIL - ASSOCIAÇÃO DE SOLIDARIEDADE SOCIAL DO SILVEIRO	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Razoável	Razoável	Razoável	Bom	-	-	-	Bom	-	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom

APÊNDICE VI
Existência e adequação dos espaços e edifícios da rede privada, na perspectiva dos Coordenadores de Estabelecimentos

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	INSTALAÇÕES ADEQUADAS PARA RECEBER PESSOAS COM MOBILIDADE REDUZIDA	EDIFÍCIO CONSTRUÍDO DE RAIZ PARA O ENSINO
ABC - ASSOCIAÇÃO BENEFICÊNCIA E CULTURA DE BUSTOS	Sim	Sim
AMPER - ASSOCIAÇÃO DE AMIGOS DE PERRÃES	Sim	Sim
CENTRO AMBIENTE PARA TODOS DO TROVISCAL	Sim	Sim
CENTRO SOCIAL DE OIÃ	Sim	Sim
CENTRO SOCIAL PAROQUIAL S. PEDRO DA PALHAÇA	Sim	Sim
SCM DO CONCELHO DE OLIVEIRA DO BAIRRO	Sim	Sim
SOLSIL - ASSOCIAÇÃO DE SOLIDARIEDADE SOCIAL DO SILVEIRO	Sim	Sim
INFANTÁRIO FREI GIL	Sim	Sim

APÊNDICE VII
Existência e suficiência de computadores e acesso à internet da rede privada, na perspetiva dos Coordenadores de Estabelecimentos

51. Para uso dos serviços técnicos e administrativo

52. Para uso das diversas respostas sociais

53. Há uma sala com 1 PC utilizado pelas 5 educadoras

54. Antes tinham uma sala de informática, mas que foi reconfigurada e os PCs foram distribuídos

ESCOLAS	COMPUTADOR	PORTÁTIL	TODAS AS SALAS DISPÕEM DE COMPUTADOR?	NÚMERO DE COMPUTADORES DISPONÍVEIS PARA OS ALUNOS	ESTE NÚMERO É SUFICIENTE?	CÂMARA NO COMPUTADOR/PORTÁTIL	PROJETOR	COLUNAS DE SOM	INTERNET	TODAS AS SALAS DISPÕEM DE COMPUTADOR COM LIGAÇÃO À INTERNET?	NÚMERO DE COMPUTADORES COM ACESSO À INTERNET DISPONÍVEIS PARA OS ALUNOS	ESTE NÚMERO É SUFICIENTE?	IMPRESSORA
ABC - ASSOCIAÇÃO BENEFICÊNCIA E CULTURA DE BUSTOS	4	1	Sim	1 por sala	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	1 por sala	Sim	Sim
AMPER - ASSOCIAÇÃO DE AMIGOS DE PERRÃES	3 ⁵¹	1 ⁵²	Não	1	Não	Sim	Sim	Não	Sim	Não	1	Não	Sim
CENTRO AMBIENTE PARA TODOS DO TROVISCAL	2	0	Não	2	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Não	2	Não	Não
CENTRO SOCIAL DE OIÃ	1 ⁵³	0	Não	0	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	0	Não	Sim
CENTRO SOCIAL PAROQUIAL S. PEDRO DA PALHAÇA	3	0	Sim (JI)	0	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	3	Sim	Sim
SCM DO CONCELHO DE OLIVEIRA DO BAIRRO	4	0	Não	0	Não	-	Sim	Sim	Sim	Sim	0	Não	Sim
SOLSIL - ASSOCIAÇÃO DE SOLIDARIEDADE SOCIAL DO SILVEIRO	3	1	Não	6	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	6 ⁵⁴	Sim	Sim
INFANTÁRIO FREI GIL	6	1	Sim	1	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	1	Sim	Sim






















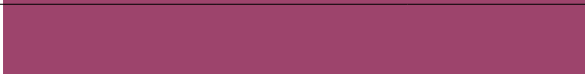
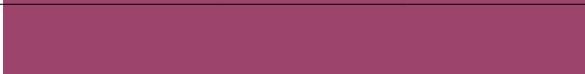
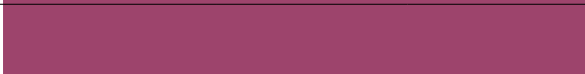
APÊNDICE IV
Estado de conservação de equipamentos e recursos da rede privada, na perspetiva dos Coordenadores de Estabelecimentos

LEGENDA:

Bom 

Razoável 

A precisar de intervenção 

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	MOBILIÁRIO ESCOLAR	MATERIAL DIDÁTICO	
	ADEQUAÇÃO	ADEQUAÇÃO	QUANTIDADE
ABC - ASSOCIAÇÃO BENEFICÊNCIA E CULTURA DE BUSTOS			
AMPER - ASSOCIAÇÃO DE AMIGOS DE PERRÃES			
CENTRO AMBIENTE PARA TODOS DO TROVISCAL			
CENTRO SOCIAL DE OIÃ			
CENTRO SOCIAL PAROQUIAL S. PEDRO DA PALHAÇA			
SCM DO CONCELHO DE OLIVEIRA DO BAIRRO			
SOLSIL - ASSOCIAÇÃO DE SOLIDARIEDADE SOCIAL DO SILVEIRO			
INFANTÁRIO FREI GIL			

2023

CARTA EDUCATIVA

**CÂMARA MUNICIPAL DE
OLIVEIRA DO BAIRRO**

ANEXOS

LISTA DE FIGURAS

- | | | |
|----|-----------------|--|
| 10 | Figura 1 | Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) |
| 12 | Figura 2 | Esquema conceitual dos princípios para a ação |

LISTA DE GRÁFICOS

- | | | |
|----|-------------------|---|
| 40 | Gráfico 1 | Evolução da população residente entre 1950 e 2021 |
| 41 | Gráfico 2 | População residente em 2001, 2011 e 2021 |
| 43 | Gráfico 3 | Variação populacional por freguesia entre 2011 e 2021 |
| 46 | Gráfico 4 | Evolução da taxa de natalidade entre 2001 e 2020 |
| 46 | Gráfico 5 | Evolução da taxa de fecundidade entre 2001 e 2020 |
| 48 | Gráfico 6 | Evolução da taxa de mortalidade entre 2001 e 2020 |
| 50 | Gráfico 7 | Taxa de natalidade, taxa de mortalidade e taxa de crescimento natural por freguesia em 2011 |
| 51 | Gráfico 8 | Evolução do saldo migratório em Oliveira do Bairro entre 2011 e 2020 |
| 53 | Gráfico 9 | População residente segundo os grandes grupos etários entre 1981 e 2020, em Oliveira do Bairro |
| 54 | Gráfico 10 | Pirâmide etária da população residente entre 2001 e 2011, em Oliveira do Bairro |
| 55 | Gráfico 11 | Pirâmide etária da população residente entre 2011 e 2020, em Oliveira do Bairro |
| 56 | Gráfico 12 | Índice de envelhecimento em 2001, 2011 e 2020 |
| 58 | Gráfico 13 | Índice de dependência total em 2001, 2011 e 2020 |
| 67 | Gráfico 14 | Provável evolução da população residente entre 2011 e 2031 |
| 68 | Gráfico 15 | Provável evolução dos nados-vivos entre 2011 e 2031 |
| 70 | Gráfico 16 | Taxa de natalidade entre 2011 e 2031 |
| 72 | Gráfico 17 | Pirâmide etária da população residente entre 2011 e 2031, em Oliveira do Bairro (cenário tendencial) |
| 72 | Gráfico 18 | Pirâmides etárias da população residente entre 2011 e 2031, nas freguesias de Oliveira do Bairro (cenário tendencial) |

74	Gráfico 19	População residente por escalão etário entre 2011 e 2031, em Oliveira do Bairro.
75	Gráfico 20	Provável evolução do índice de envelhecimento, entre 2011 2031
76	Gráfico 21	Índice de envelhecimento por freguesia entre 2011 e 2031
77	Gráfico 22	Provável evolução do índice de dependência de jovens, idosos e total, entre 2011 e 2031
80	Gráfico 23	População residente segundo o nível de escolaridade mais elevado completo em Oliveira do Bairro, em 2011
82	Gráfico 24	Taxa de analfabetismo, entre 1981 e 2011
82	Gráfico 25	Taxa de analfabetismo em Oliveira do Bairro, segundo o sexo, em 2011
83	Gráfico 26	Taxa de abandono escolar entre 1991 e 2011
87	Gráfico 27	Número de empresas por atividade económica (Divisão - CAE Rev. 3), no concelho de Oliveira do Bairro e concelhos limítrofes
88	Gráfico 28	Evolução percentual do número de empresas no concelho de Oliveira do Bairro, NUTS e em Portugal nos anos 2017, 2018, 2019
89	Gráfico 29	Número de pessoal ao serviço das Empresas por Atividade económica (Divisão - CAE Rev. 3), no concelho de Oliveira do Bairro e concelhos limítrofes
90	Gráfico 30	Número de empresas por localização geográfica (NUTS - 2013) e Dimensão, em Portugal, no concelho de Oliveira do Bairro e concelhos limítrofes
90	Gráfico 31	Volume de negócios (€) das empresas por localização geográfica (NUTS - 2013) e Atividade económica (Divisão - CAE Rev. 3) no concelho de Oliveira do Bairro e concelhos limítrofes
91	Gráfico 32	Ganho médio mensal (€) por localização geográfica (NUTS - 2013) em Portugal, no concelho de Oliveira do Bairro e concelhos limítrofes
92	Gráfico 33	Poder de compra per capita por localização geográfica (NUTS - 2013) em Portugal, no concelho de Oliveira do Bairro e concelhos limítrofes
92	Gráfico 34	Taxa de desemprego em Portugal, no concelho de Oliveira do Bairro e concelhos limítrofes
93	Gráfico 35	Desemprego em Oliveira do Bairro no período de jan/2021 a mar/2022
105	Gráfico 36	Beneficiárias/os do rendimento social de inserção, da segurança social por 1000 habitantes em idade ativa (‰) por local de residência (NUTS - 2013) em Portugal, no concelho de Oliveira do Bairro e concelhos limítrofes
105	Gráfico 37	Taxa de criminalidade (‰) por Localização geográfica (NUTS - 2013) em Portugal, no concelho de Oliveira do Bairro e concelhos limítrofes
133	Gráfico 38	Projeções escolares por nível de ensino, entre 2021/22 - 2026/27

LISTA DE QUADROS

33	Quadro 1	Deslocamento entre Oliveira do Bairro e Aveiro, Coimbra, Lisboa e Porto
108	Quadro 2	Distribuição dos estabelecimentos de educação/ensino por freguesia
111	Quadro 3	Mapeamento das nacionalidades de 2018/2019 a 2021/2022
147	Quadro 4	Breve caracterização das estratégias implementadas no âmbito da Educação Inclusiva das IPSS
206	Quadro 5	Diversidade de nacionalidades de alunos nos últimos 4 anos
208	Quadro 6	Horários de funcionamento dos estabelecimentos de ensino em Oliveira do Bairro
232	Quadro 7	Irradiação e áreas de influência dos estabelecimentos de ensino da rede pública
234	Quadro 8	Proveniência dos alunos matriculados na educação pré-escolar da rede pública, no ano letivo 2021/2022
235	Quadro 9	Proveniência dos alunos matriculados no 1.º CEB da rede pública, no ano letivo 2021/2022
237	Quadro 10	Proveniência dos alunos matriculados no 2.º e 3.º CEB da rede pública, no ano letivo 2021/2022
239	Quadro 11	Proveniência dos alunos matriculados no ensino secundário da Escola Secundária de Oliveira do Bairro, no ano letivo 2021/2022
239	Quadro 12	Proveniência dos alunos matriculados no ensino profissional da Escola Secundária de Oliveira do Bairro, no ano letivo 2021/2022

LISTA DE MAPAS

31	Mapa 1	Enquadramento territorial de Oliveira do Bairro
39	Mapa 2	Densidade populacional, em 2021
43	Mapa 3	População residente em 2021 e variação populacional entre 2011 e 2021
109	Mapa 4	Localização geográfica dos Estabelecimentos de Ensino do Município de Oliveira do Bairro

LISTA DE TABELAS

13	Tabela 1	Relação entre a estrutura da Carta Educativa, os seus eixos, objetivos e ações
20	Tabela 2	Participantes
28	Tabela 3	Avaliação do grau de execução da Carta Educativa de 1ª Geração
37	Tabela 4	Caraterização global das dinâmicas demográficas no contexto regional e nacional
38	Tabela 5	Tipologia das freguesias, área e densidade populacional em 2021
40	Tabela 6	População residente e variação populacional entre 1950 e 2021
42	Tabela 7	Variação populacional entre 1991 e 2021
45	Tabela 8	Nados-vivos por freguesia entre 2001 e 2020
47	Tabela 9	Índice sintético de fecundidade entre 2001 e 2020
48	Tabela 10	Dinâmica natural entre 2001 e 2020 em Oliveira do Bairro
49	Tabela 11	Dinâmica natural por freguesia em 2011
51	Tabela 12	Saldo natural, saldo migratório e crescimento efetivo em Oliveira do Bairro entre 2011 e 2020
53	Tabela 13	População residente segundo os grandes grupos etários entre 1981 e 2020, em Oliveira do Bairro
56	Tabela 14	Índice de envelhecimento, índice de dependência e estrutura etária em 2001, 2011 e 2020
57	Tabela 15	Índice de envelhecimento, índice de dependência e estrutura etária por freguesia em 2001 e 2011
59	Tabela 16	Índice de dependência (jovens, idosos e total) por freguesia em 2011
65	Tabela 17	Cenários das projeções demográficas – principais indicadores
67	Tabela 18	Projeções da população residente por freguesia entre 2011 e 2031
69	Tabela 19	Nados-vivos por freguesia entre 2011 e 2031
71	Tabela 20	População residente e variação populacional por escalão etário entre 2011 e 2031, em Oliveira do Bairro (cenário tendencial)
79	Tabela 21	População residente com 15 e mais anos, segundo o nível de escolaridade mais elevado completo, em 2011
81	Tabela 22	Indicadores de educação – 2019/2020 (%)
85	Tabela 23	Indicadores globais de Educação e Qualificação, em 2011
86	Tabela 24	Distribuição dos trabalhadores por setores de atividade no concelho de Oliveira do Bairro
94	Tabela 25	Desemprego em Portugal, no concelho de Oliveira do Bairro e concelhos limítrofes no período de janeiro/2022 a março/2022

94	Tabela 26	Desemprego em Portugal, no concelho de Oliveira do Bairro e concelhos limítrofes no período de jan/2021 a dez/2021
96	Tabela 27	Desemprego em Portugal, Região Centro e Oliveira do Bairro segundo o Género no período de jan/2022 a mar/2022
97	Tabela 28	Desemprego em Portugal, Região Centro e Oliveira do Bairro segundo o Género no período de jan/2021 a dez/2021
98	Tabela 29	Desemprego em Portugal, Região Centro e Oliveira do Bairro segundo a situação face à procura de emprego no período de jan/2022 a mar/2022
99	Tabela 30	Desemprego em Portugal, Região Centro e Oliveira do Bairro segundo a situação face à procura de emprego no período de jan/2021 a dez/2021
100	Tabela 31	Desemprego em Portugal, Região Centro e Oliveira do Bairro segundo o grupo etário no período de jan/2022 a mar/2022
101	Tabela 32	Desemprego em Portugal, Região Centro e Oliveira do Bairro segundo o grupo etário no período de jan/2021 a dez/2021
103	Tabela 33	Desemprego em Portugal, Região Centro e Oliveira do Bairro segundo os níveis de escolaridade no período de jan/2022 a mar/2022
103	Tabela 34	Desemprego em Portugal, Região Centro e Oliveira do Bairro segundo os níveis de escolaridade no período de jan/2021 a dez/2021
139	Tabela 35	Número de turmas e crianças por estabelecimento de ensino de Pré-Escolar do AE de Oliveira do Bairro em 2021/2022
140	Tabela 36	Movimentos anuais das crianças do Pré-Escolar, da rede pública, nos últimos 4 anos
141	Tabela 37	Número de turmas e crianças por IPSS em Oliveira do Bairro em 2021/2022
142	Tabela 38	Movimentos anuais das crianças da Creche, na rede solidária, nos últimos 4 anos
143	Tabela 39	Movimentos anuais das crianças do Pré-Escolar, na rede solidária, nos últimos 4 anos
144	Tabela 40	Projeção do número de crianças com idade de frequência da educação pré-escolar (3-5 anos)
146	Tabela 41	Número de crianças que beneficia de medidas seletivas e adicionais, na rede pública
148	Tabela 42	Número de crianças que beneficia de medidas seletivas e adicionais, na rede solidária
149	Tabela 43	Ações promovidas pelo estabelecimento de ensino para a inclusão
151	Tabela 44	Necessidades dos estabelecimentos de ensino para a inclusão
152	Tabela 45	Movimento do número de crianças filhas de famílias migrantes no pré-escolar, na rede pública
153	Tabela 46	Diversidade de nacionalidades das crianças da rede solidária

155	Tabela 47	Movimento do número de crianças filhas de famílias migrantes no pré-escolar, na rede solidária
156	Tabela 48	Características da ação pedagógica
157	Tabela 49	Opções que potenciam a melhoria das práticas pedagógicas
158	Tabela 50	Dificuldades enfrentadas nas suas práticas pedagógicas
159	Tabela 51	Alterações desejadas nas práticas pedagógicas
159	Tabela 52	Ações promovidas pelo estabelecimento de ensino para a consciência da importância do desenvolvimento sustentável
161	Tabela 53	Frequência das necessidades de formação dos/as educadores/as
162	Tabela 54	Propostas de temas para futuras formações
163	Tabela 55	Número de turmas e alunos por estabelecimento de ensino de e 1.º ciclo do AE de Oliveira do Bairro em 2021/2022
164	Tabela 56	Movimentos anuais das crianças no 1.º CEB nos últimos 4 anos
165	Tabela 57	Relação de crianças filhas de famílias migrantes no 1.º CEB nos últimos 4 anos
166	Tabela 58	Projeção do número de alunos com idade de frequência do 1.º CEB (6 - 9 anos)
167	Tabela 59	Número de turmas e alunos por estabelecimento de ensino no 2.º ciclo e 3.º ciclo do AE de Oliveira do Bairro
168	Tabela 60	Movimentos anuais das crianças no 2.º CEB nos últimos 4 anos
169	Tabela 61	Movimentos anuais das crianças no 3.º CEB nos últimos 4 anos
170	Tabela 62	Movimentos anuais das crianças e jovens do Ensino Artístico Especializado de Música em regime articulado no 2.º CEB nos últimos 4 anos
171	Tabela 63	Movimentos anuais das crianças e jovens do Ensino Artístico Especializado de Música em regime articulado no 3.º CEB nos últimos 4 anos
171	Tabela 64	Projeção do número de alunos com idade de frequência do 2.º e 3.º CEB (10 - 14 anos)
172	Tabela 65	Relação de crianças filhas de famílias migrantes no 2.º CEB nos últimos 4 anos
173	Tabela 66	Relação de crianças e jovens filhos de famílias migrantes no 3.º CEB nos últimos 4 anos
177	Tabela 67	Número de turmas e alunos por estabelecimento de ensino no Ensino Secundário do AE de Oliveira do Bairro
178	Tabela 68	Movimentos anuais dos alunos no ES nos últimos 4 anos
179	Tabela 69	Relação de jovens filhos de famílias migrantes no Ensino Secundário nos últimos 4 anos
181	Tabela 70	Projeção do número de alunos com idade de frequência do Ensino Secundário (15 - 17 anos)
182	Tabela 71	Ações promovidas pela escola para a inclusão
183	Tabela 72	Necessidades sentidas nos próximos anos para o exercício efetivo da inclusão

184	Tabela 73	Crianças do 1.º CEB que beneficiam de medidas seletivas e adicionais
185	Tabela 74	Crianças do 2.º e 3º CEB e do Ensino Secundário que beneficiam de medidas seletivas e adicionais
186	Tabela 75	Desafios referidos pelos Professores
187	Tabela 76	Opções que potenciam a melhoria das práticas pedagógicas
188	Tabela 77	Dificuldades sentidas pelos Professores
189	Tabela 78	Alterações ao nível das práticas pedagógicas
190	Tabela 79	Frequência em relação à importância dada aos documentos orientadores
192	Tabela 80	Ações promovidas pela escola para o desenvolvimento das áreas de competências
193	Tabela 81	Necessidades sentidas para o desenvolvimento das áreas de competências
194	Tabela 82	Ações promovidas pela escola no âmbito da AFC
195	Tabela 83	Necessidades sentidas nos próximos anos para o exercício efetivo da AFC
196	Tabela 84	Ações promovidas pela escola no âmbito da Cidadania e Desenvolvimento
197	Tabela 85	Necessidades sentidas nos próximos anos para a promoção e efetivação da área de Cidadania e Desenvolvimento
198	Tabela 86	Ações promovidas pela escola para o desenvolvimento de uma consciência em prol do desenvolvimento sustentável
199	Tabela 87	Necessidades sentidas nos próximos anos para o desenvolvimento de uma consciência em prol do desenvolvimento sustentável
200	Tabela 88	Frequência das necessidades de formação dos docentes
201	Tabela 89	Frequência dos temas de formação
204	Tabela 90	Movimentos anuais do IPB nos últimos 4 anos
204	Tabela 91	Número de alunos com medidas seletivas e adicionais nos últimos 4 anos
206	Tabela 92	Variação do número de jovens filhos de famílias migrantes nos últimos 4 anos
209	Tabela 93	Pontos fortes dos espaços escolares
210	Tabela 94	Pontos fracos dos espaços escolares
211	Tabela 95	Pontos fortes dos recursos tecnológicos
211	Tabela 96	Pontos fracos dos recursos tecnológicos
212	Tabela 97	Pontos fortes dos recursos didáticos não-tecnológicos
213	Tabela 98	Pontos fracos dos recursos didáticos não-tecnológicos
214	Tabela 99	Profissionais do AE de Oliveira do Bairro
216	Tabela 100	Pontos fortes dos estabelecimentos de ensino da rede solidária
216	Tabela 101	Pontos fracos dos estabelecimentos de ensino da rede solidária
217	Tabela 102	Pontos fortes dos recursos didáticos tecnológicos da rede solidária

217	Tabela 103	Pontos fracos dos recursos didáticos tecnológicos da rede solidária
218	Tabela 104	Pontos fortes dos recursos didáticos não-tecnológicos da rede solidária
218	Tabela 105	Pontos fracos dos recursos didáticos não-tecnológicos da rede solidária
219	Tabela 106	Profissionais da rede solidária
226	Tabela 107	Alunos subsidiados no ano letivo 2021/2022 no AE de Oliveira do Bairro
227	Tabela 108	Montante referente aos subsídios oferecidos no ano letivo 2021/2022 no AE de Oliveira do Bairro
228	Tabela 109	Distribuição do número de crianças em Atividades de Animação e Apoio à Família, em 2021/2022
229	Tabela 110	Distribuição do número de crianças no Componente de Apoio à Família (CAF), em 2021/2022
230	Tabela 111	Distribuição do número de crianças em Atividades de Enriquecimento Curricular, em 2021/2022
243	Tabela 112	Ação/intervenção dos serviços educativos da CM de Oliveira do Bairro na perspetiva do AE Oliveira do Bairro
243	Tabela 113	Ação/intervenção dos serviços educativos da CM de Oliveira do Bairro na perspetiva dos estabelecimentos privados
244	Tabela 114	Ação/intervenção dos serviços educativos da CM de Oliveira do Bairro para a promoção do sucesso nos próximos 10 anos
246	Tabela 115	Perspetivas para os próximos 10 anos
254	Tabela 116	Taxas de ocupação nas diferentes escolas do AE de Oliveira do Bairro
255	Tabela 117	Taxas de ocupação nos diferentes estabelecimentos de ensino da Rede Solidária
256	Tabela 118	Estimativas da população residente em idade escolar, a partir do cenário tendencial
258	Tabela 119	Proposta de intervenção por fases, de acordo com o estado de conservação e/ou de obsolescência dos espaços e edifícios do AE de Oliveira do Bairro
260	Tabela 120	Percentagens de consumo de energia primária e de energia final
260	Tabela 121	Percentagens de contribuição das energias renováveis no consumo de energia final
262	Tabela 122	Taxa de reciclagem de resíduos municipais
265	Tabela 123	Ações prioritárias e metas dos equipamentos informáticos no AE Oliveira do Bairro
266	Tabela 124	Quadro de ação para a coconstrução de um projeto educativo municipal, do eixo 1
270	Tabela 125	Quadro de ação para a coconstrução de um projeto educativo municipal, do eixo 2

280	Tabela 126	Quadro de ação para a co-construção de um projeto educativo municipal, do eixo 3
287	Tabela 127	Indicadores relativos às provas de aferição e exames nacionais
288	Tabela 128	Indicadores relativos às taxas de retenção e desistência
291	Tabela 129	Programa de Ação
295	Tabela 130	Cronograma de implementação das Ações estratégicas

LISTA DE ESQUEMAS

240	Esquema 1	Linha de Ação do PEEMOB
247	Esquema 2	Rede de parceiros em prol do sucesso, da inovação e da coesão social

2023

CARTA EDUCATIVA

**CÂMARA MUNICIPAL DE
OLIVEIRA DO BAIRRO**

BIBLIO- GRAFIA

**DOCUMENTOS
LEGAIS**

Lei de Bases do Sistema Educativo, de 14 de outubro, (1986).

Decreto-Lei n.º 7/2003, (2003).

Decreto-Lei n.º 3/2008, de 7 de janeiro, (2008).

Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, (2018), Estabelece o currículo dos ensinos básico e secundário e os princípios orientadores da avaliação das aprendizagens.

Decreto-Lei n.º 55/2018, § I Série, no 129, Estabelece o currículo dos ensinos básico e secundário e os princípios orientadores da avaliação das aprendizagens.

Decreto-Lei n.º 21/2019, (2019).

Despacho Normativo 55/2008, de 23 de Outubro, (2008).

Despacho Normativo n.º 98-A/92, (1992).

Despacho n.º 5908/2017, de 5 de julho. (2017). Diário da República

Portaria n.º 181/2019, de 11 de julho, (2019).

Guião para Elaboração da Carta Educativa. (2021).
DGEEC, DGEstE, IGeFE

BIBLIOGRAFIA

Afonso, N. (2005). *Investigação naturalista em educação. Um guia prático e crítico*. Porto: Edições ASA.

ANACOM (2020). *Sistemas de Comunicações Móveis GSM/UMTS/LTE Aferição da Qualidade de Serviço Avaliação do desempenho de serviços móveis e de cobertura GSM, UMTS e LTE, na região Centro (NUTS II)*. Disponível em: https://anacom.pt/streaming/Anexo_I_RelatCentro_QoS_234G.pdf?contentId=1603059&field=ATTACHED_FILE

Aubert, A., Flecha, A., García, C., Flecha, R., & Racionero, S. (2018). *Aprendizagem dialógica na sociedade de informação*. São Carlos: EduFSCar.

Bandeira, M. L. (dir.) (2014). *Dinâmicas demográficas e envelhecimento da população portuguesa (1950-2011): evolução e perspectivas*. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos.

Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo (5ª edição ed.)*. Lisboa: Edições 70.

Brophy, J. (2006). *Grade Repetition*. Education Policy Series No. 6. Paris: International Institute for Educational Planning (IIEP).

Capucha, L., Almeida, J. F., Pedroso, P., & Silva, J. A. V. (1996). *Metodologias de avaliação: o estado da arte em Portugal*. *Sociologia - Problemas e práticas*, 22, 9-27.

Carr, W., & Kemmis, S. (1986). *Becoming Critical: Education. Knowledge and Action Research*. London: Falmer.

Conley-Tyler, M. (2005). *A fundamental choice: Internal or external evaluation?* *Evaluation Journal of Australasia*, 4, 3-11.

EU/AWG (2014). *The 2015 Ageing Report Underlying Assumptions and Projection Methodologies*. Bruxelas, European Commission.

- Fetterman, D. (1997). Empowerment Evaluation and Accreditation in Higher Education. In Chelimsky E., Shadish W.R. *Evaluation for the 21st Century* (pp. 381-394). Thousand Oaks: Sage.
- Guba, E. G., & Lincoln, Y. S. (1989). *Fourth generation evaluation*: Sage.
- Haub, C. (1987). *Understanding population projections*. Washington: Population Reference Bureau.
- Hinde, A. (1998). *Demographic Methods*, Arnold, London
- Hyndman, R. J., Booth, H., & Yasmeen, F. (2013). Coherent mortality forecasting: the product-ratio method with functional time series models. *Demography*, 50(1), 261-283.
- INE (vários). *Estatísticas Demográficas*, INE, Lisboa
- INE (2014). *Tipologia de Áreas Urbanas de 2014*. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística, I.P.
- Kristiansen, M., & Bloch-Poulsen, J. (2017). Action Research. In C. R. Scott, L. K. Lewis, J. Barker, J. Keyton, T. Kuhn, & P. Turner (Eds.), *The International Encyclopedia of Organizational Communication* (pp. 1-9). Chichester, UK: Wiley.
- Magalhães, Maria da Graça e João Peixoto (2006). “As projecções demográficas a médio e longo prazo”, *Cadernos Sociedade e Trabalho*, nº 6, MSST/DEPP, pp. 13-24.
- Martins, G. d. O., Gomes, C., Brocardo, J., Pedroso, J., Carrillo, J., Silva, L., . . . Rodrigues, S. (2017). *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Lisboa: Ministério da Educação, DGE

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Mendes, M. F., Caleiro, A., Lagarto, S., Ribeiro, F. (2013). An application of statistical methods of indirect estimation and projection of internal migration flows within the Portuguese mainland». In J. Lita da Silva, F. Caeiro, I. Natário, and C.A. Braumann (eds), *Advances in regression, survival analysis, extreme values, Markov processes and other statistical applications*. Springer.

Nazareth, J. M. (2004). *Demografia - A Ciência da População*. Lisboa, Editorial Presença.

Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Oliveira do Bairro

Plano Estratégico Educativo Municipal de Oliveira do Bairro (PEEMOB)

Preston, S. H., Heuveline, P., Guillot, M. (2001). *Demography: Measuring and modelling population processes*. Blackwell Publishing.

Rodrigues, Luís M. C. (2012). *População, Prospectiva e Gestão de Recursos Hídricos. Uma Metodologia de Informação Geográfica para o Apoio à Decisão*. Tese de Doutoramento em Geografia e Planeamento Regional. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

Serrão, A., Simões, P., Pires, R., & Santos, L. P. (2021). *Estudo de Aferição Amostral do Ensino Básico 2021 Volume I - Resultados nacionais*. Retrieved from Lisboa: https://iave.pt/wp-content/uploads/2021/09/Relatorio-Estudo-de-Afericao-Amostral_Vol-I_2021_Final.pdf

Simões, P., & Santos, L. P. (2019). *Provas Finais de Ciclo 2015-2019 | Análise Qualitativa dos Resultados*. Retrieved from Lisboa: https://iave.pt/wp-content/uploads/2021/09/relatorio_PFC_3C_2015_2019_28_04_low.pdf

Schmertmann C. (2003). A system of model fertility schedules with graphically intuitive parameters. *Demographic Research*, 9:81-110.

Schön, D. A. (2000). *Educando o profissional reflexivo: Um novo design para o ensino e a aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed Editora.

Torres, Adelino (1996). *Demografia e Desenvolvimento: Elementos Básicos*. Gradiva. Lisboa.

Trindade, R., & Cosme, A. (2019). *Cidadania e Desenvolvimento: Propostas e Estratégias de Ação*. Porto: Porto Editora.

Valente Rosa, M.; Chitas, P. (2010). *Portugal em Números*. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos.

Wilson, T., and P. Rees (2005), "Recent Developments in population projection methodology: a review", *Population, Space and Place*, 11, 337-360.

**WEBSITES DAS
INSTITUIÇÕES****REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ABC - Associação de Beneficência e Cultura de Bustos [Web page]. Disponível em: <https://www.abcbustos.pt/>

AMPER - Associação de Amigos de Perrães [Web page]. Disponível em: <https://amper.com.pt/>

Centro Ambiente Para Todos do Troviscal [Web page]. Disponível em: <https://centroambiente.pt/>

Centro Social de Oiã [Web page]. Disponível em: <https://csocialoia.pt/>

Centro Social Paroquial S. Pedro da Palhaça [Web page]. Disponível em: <https://www.csp-palhaca.pt/>

DGE (2021). Escola + 21|23 [Web page]. Disponível em: <https://escolamais.dge.mec.pt/acoes-especificas/escola-digital>

Infantário Frei Gil [Web page]. Disponível em: <http://obradowfreigil.pt/infantario/sobre-nos/>

Santa Casa da Misericórdia do Concelho de Oliveira do Bairro [Web page]. Disponível em: <https://www.misericordiaob.pt/>

SOLSIL - Associação de Solidariedade Social do Silveiro [Web page]. Disponível em: <http://www.solsil.pt/instituicao>

INSTITUTO PROFISSIONAL DA BAIRRADA [Web page]. Disponível em: <https://www.ipb.edu.pt/instituto-profissional-da-bairrada/>

IEC Escola Ciência Viva [Web page]. Disponível em: <https://www.educacao-e-cidadania.pt/>

Site da Câmara Municipal de Oliveira do Bairro, Separar para mais Reciclar: <https://www.cm-olb.pt/p/separarpara+reciclar>

Site da Câmara Municipal de Oliveira do Bairro, Espaços Verdes OLB: <https://www.cm-olb.pt/pages/604>

Notícias de Aveiro (2019). Autarquia de Oliveira do Bairro planta milhares de flores pelos espaços municipais, <https://www.noticiasdeaveiro.pt/autarquia-de-oliveirbairro-espalha-milhares-de-flores-pelos-espacos-municipais/>

OCDE (2021), Reforçar a garantia da qualidade na educação e formação de adultos em Portugal: guia de implementação, OCDE, Paris, <https://www.oecd.org/skills/centre-for-skills/Strengthening-Quality-Assurance-in-Adult-Education-and-Training-in-Portugal-Implementation-Guidance.pdf>

ARIANA COSME
DANIELA FERREIRA
LOUISE LIMA



**Oliveira
do Bairro**
NO CORAÇÃO DA BAIRRADA